SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2016

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO PROPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2016

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), conforme orientações do SINAES/INEP e a Lei nº 10.861/2004.

Cuiabá/MT
Março de 2017

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
José Bispo Barbosa

DIRETORES GERAIS DOS CAMPI e CAMPI AVANÇADOS – EXERCÍCIO 2016
***Campus* Alta Floresta**
Júlio César dos Santos
***Campus* Barra do Garças**
Josdyr Vilhagra
***Campus* Bela Vista**
Suzana Aparecida da Silva
***Campus* Cáceres**
Milson Evaldo Serafim
***Campus* Campo Novo do Parecis**
Fábio Luís Bezerra
***Campus* Confresa**
Rafael de Araújo Lira
***Campus* Cuiabá**
Nelson Yoshio Ito Suzuki
***Campus* Juína**
Geraldo Aparecido Polegatti
***Campus* Pontes e Lacerda**
Alex Sandro Siqueira da Silva
***Campus* Primavera do Leste**
Dimorvan Alencar Brescancim
***Campus* Rondonópolis**
Osmar Antonio Magnabosco
***Campus* São Vicente**
José Luiz de Siqueira
***Campus* Sorriso**
Carlos André de Oliveira Câmara
***Campus* Várzea Grande**
Sandra Maria de Lima
***Campus* Avançado Diamantino**
Maria Auxiliadora de Almeida
***Campus* Avançado Guarantã do Norte**
João Germano Rosinke
***Campus* Avançado Lucas do Rio Verde**
João Vicente Neto
***Campus* Avançado Sinop**
Gilma Silva Chitarra
***Campus* Avançado Tangará da Serra**
Gilcelio Luiz Peres

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Pró-Reitoria de Administração – PROAD
Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPES
Wander Miguel de Barros

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
Marilane Alves Costa

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Levi Pires de Andrade

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODIN
Gláucia Mara de Barros

Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas - DSGP
Fernanda Christina Garcia da Costa

Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais - DSRI

Sônia Regina Guimarães Fonseca

Composição da Comissão Própria de Avaliação

*Coordenador da Comissão Própria de Avaliação

1 - PORTARIA IFMT Nº 1210, DE 22 DE JULHO DE 2013

Representante Docente

Marcelo Ednan Lopes da Costa*
Andrey Maldonado Gomes da Costa
Marcos Vinícius Ferreira Vilela
Sérgio Luis Mendes

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes
Henrique Angelo Cardozo dos Reis
Márcia Pulcherio Cespedes Ramos
Marcos Almeida de Faria
Merês Landis Martins Barboza

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva
Mayco Mascarello Richardi
Verbana Florência de Souza
Willian Pinheiro Soares

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI
Vinícius Santos Fernandes – União Estadual Mato-grossense dos Estudantes

2 - PORTARIA IFMT Nº 1781, DE 12 DE SETEMBRO DE 2014

Representante Docente

Marcos Vinícius Ferreira Vilela
Sérgio Luis Mendes
Sandra Maria de Lima
Erineudo de Lima Canuto

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes
Jeanne Rodrigues Bittencourt
Márcia Pulcherio Cespedes Ramos
Marcos Almeida de Faria*
Merês Landis Martins Barboza

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva
Mayco Mascarello Richardi
Alessandra Momesso Nogueira
Evandro Vettorezzi de Carvalho Mendes

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI
Vinícius Santos Fernandes – União Estadual Mato-grossense dos Estudantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

3 - PORTARIA IFMT Nº 631, DE 20 DE MARÇO DE 2015

Representante Docente

Marcos Vinícius Ferreira Vilela
Alexandre Torrezam
Deiver Alessandro Teixeira
Fuad José Rachid Jaudy
Erineudo de Lima Canuto*

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes
Jeanne Rodrigues Bittencourt
Marcos Almeida de Faria
Merês Landis Martins Barboza

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva
Alessandra Momesso Nogueira
Evandro Vettorezzi de Carvalho Mendes

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI
Vinícius Santos Fernandes – União Estadual Mato-grossense dos Estudantes

4- portaria 1860 de 01 de Julho de 2016

Represetante Docente

Elisangela almeida Barbosa

Alessandro Ferronato

Representante técnico

Elias Leite Pereira Junior

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Representante discente

Osvaldo Capelani

Claiton Caique Ferreira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO 3
2. PERFIL INSTITUCIONAL 4
2.1. Missão do IFMT 6
2.2. Visão do IFMT 6
2.3. Valores do IFMT 6
3. DOS CURSOS, QUADRO DE ALUNOS E SERVIDORES DO IFMT 6
3.1. Representação gráfica do número de alunos matriculados por tipo de oferta de curso no IFMT no período de 2016. 7
4. DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO IFMT 8
5. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 10
5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional 10
5.2. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional 11
5.3. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas 12
5.4. Eixo 4 – Políticas de Gestão 13
5.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física 14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 15

APRESENTAÇÃO

Este relatório foi elaborado a partir das informações do relatório de 2014, apresentando os resultados obtidos a partir da Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2016 com o objetivo de atender às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os requisitos previstos na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.

A partir da instituição do SINAES, todos os atos regulatórios de uma IES dependem diretamente do processo de avaliação a que ela própria está submetida, para credenciamento ou recredenciamento, e ao processo de avaliação de seus cursos, para reconhecimento e renovação de reconhecimento.

As Comissões Próprias de Avaliação, locais e central, formam o grupo responsável pelo processo de autoavaliação, que buscará obter ampla e efetiva participação da comunidade interna e externa nas discussões e estudos, sendo recomendável que nesse processo também conte, a seu critério, com a colaboração de membros da comunidade externa, especialmente de ex-alunos e representantes de setores sociais mais diretamente envolvidos com a IES.

O Artigo 2° da Lei n° 11.892/2008 dita que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, enquadrando-se, portanto, na demanda de auto avaliação institucional.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso possui 14 *Campi* e 5 *Campi* Avançados localizados nas cidades de Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop, Tangará da Serra e Guarantã do Norte, além de diversos Polos de Apoio Presencial para a oferta de cursos a Distância pela Universidade Aberta do Brasil e pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica do Sistema de Ensino Público (Profuncionário) vinculado ao e-Tec.

O levantamento dos dados de avaliação foi realizado considerando uma análise do contexto global e metodológico do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT para o período de 2014 até 2018 e as Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação das Instituições, disponível no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

O presente relatório apresentará os resultados levantados em 05 *campi* atendendo seguintes dimensões institucionais, propostas pela Lei 10861/04, a saber:

I. *A missão e o plano de desenvolvimento institucional;*
II. *A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;*
III. *A responsabilidade social da instituição;*
IV. *A comunicação com a sociedade;*

V. *As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;*
VI. *Organização e gestão da organização;*
VII. *Infraestrutura física;*
VIII. *Planejamento e avaliação;*
IX. *Políticas de atendimento aos estudantes;*
X. *Sustentabilidade financeira.*

Reforçando a exposição do relatório avaliativo anterior, a partir de 2014, com a publicação de um novo Instrumento de Avaliação Institucional do INEP essas 10 dimensões passarem a se enquadrar em 05 Eixos, que são:

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes
- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
- **Eixo 5 – Infraestrutura Física:** corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

Dessa forma, as leituras da CPA foram construídas de forma a conhecer e atender a padronização de avaliação definida pelo INEP. É importante ressaltar que este relatório reforça a postura de esforço institucional para efetivar uma política de utilização dos dados obtidos na autoavaliação como subsídio para a consolidação de políticas e projetos em desenvolvimento, assim como para promover a implantação de novos projetos que permitam a correção de falhas e o fortalecimento das potencialidades da Instituição.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			
Identificação da Unidade			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Denominação Abreviada: Instituto Federal de Mato Grosso		**Sigla:** IFMT	
Natureza Jurídica: Autarquia		**CNPJ:** 10.784.782/0001-50	
Principal Atividade: Educação Profissional e Tecnológica		**Código MEC:** 3164	
Telefones/Fax de contato:	(065) 3616-4100	(065) 3616-4110	(065) 3616-4105
Endereço Eletrônico: gabinete@ifmt.edu.br			
Página na *Internet*: http://www.ifmt.edu.br			
Endereço Postal: Avenida Sen. Filinto Müller , 953, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá – MT, CEP 78043-400			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº 11.892, de 29/12/2009 – Lei de Criação dos Institutos Federais. Portaria nº. 4, de 06/01/2009, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 07/01/2009.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Estatuto do IFMT, Resolução CONSUP nº. 01, de 01/09/09, publicada no DOU de 04/09/09. Regimento Geral do IFMT, Resolução CONSUP nº. 05, de 23/04/12.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2014 e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014/2018.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			

Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código INEP		Nome
01	Não Tem	Reitoria
02	51067340	*Campus* Alta Floresta
03	51038536	*Campus* Cuiabá
04	51045168	*Campus* Cáceres
05	51037572	*Campus* São Vicente
06	51174804	*Campus* Campo Novo dos Parecis
07	51192802	*Campus* Juína
08	51175800	*Campus* Cuiabá - Bela Vista
09	51174820	*Campus* Pontes e Lacerda
10	51198819	*Campus* Confresa
11	51064758	*Campus* Barra do Garças
12	51064740	*Campus* Rondonópolis
13	51065339	*Campus* Sorriso
14	51066610	*Campus* Primavera do Leste
15	51067366	*Campus* Várzea Grande
16	51067277	*Campus* Avançado de Tangará da Serra
17	51037544	*Campus* Avançado de Diamantino
18	Não Tem	*Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde
19	Não Tem	*Campus* Avançado de Sinop

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei n° 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Escola Agrotécnica de São Vicente e Escola Agrotécnica de Cáceres, atualmente possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os 05 *campi* avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT foca sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs, ofertando "educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia".

O processo de expansão do IFMT buscou ampliar a oferta ensino, pesquisa e extensão aos seus estudantes, que hoje são em número de 22.914 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, ultrapassando a meta estabelecida de 22.000 para cursos e vagas para o ano de 2018. Diante da estrutura multicampi do IFMT, os campi apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, de acordo com a característica do município em que está inserido e à demanda da comunidade que atende. No caso de campi como São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, possuem vocação agropecuária, apresentando estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais campi possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT continua sendo a principal instituição de educação profissional e tecnológica do Estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação,

além de promover e incentivar a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes por meio de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na 11.892/2008. Assim, pontuamos novamente a importância do tripé Institucional que propõe:

> *Art. 6o Os Institutos Federais têm por finalidades e características: (...)*
>
> *VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;*
>
> *VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;*
>
> *VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;*
>
> *IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.*

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no Estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009, em compromisso com a justiça social, equidade, cidadania e ética no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, formação profissional, difusão de conhecimento científico e tecnológico em suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais, dentre outros princípios.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

2.1. Missão do IFMT

"Educar para a vida e para o trabalho".

2.2. Visão do IFMT

"Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica".

2.3. Valores do IFMT

- Ética: Fundamental para as relações saudáveis
- Transparência: Um direito constitucional
- Profissionalidade: Na busca contínua pela qualidade
- Inovação: Utilizando das experiências para focar-se no futuro
- Empreendedorismo: Necessário para manter o propósito
- Sustentabilidade: Respeitando a sociedade e o planeta
- Humanidade: A dignidade da pessoa humana acima de tudo
- Respeito à diversidade: Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade
- Inclusão: Diversidade e diferenças tratadas com equidade
- Democracia participativa: Por um fazer coletivo

3. DOS CURSOS, QUADRO DE ALUNOS E SERVIDORES DO IFMT

Atualmente o IFMT oferta mais de 324 cursos distribuídos nas mais diversas modalidades e níveis de ensino. No Anexo III é possível observar essa distribuição em todos os *Campi* do IFMT

No tocante ao quantitativo de alunos matriculados, o IFMT continua demonstrando esforço em atender as metas de expansão definidas pelo Governo Federal, o que é observado pelo número crescente de estudantes vinculados à instituição.

Do quadro atual de 22.914 alunos, 7.172 são do nível Médio Integrado e 4.887 são dos cursos Subsequentes. O IFMT oferta cursos de formação superior em Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo. Os cursos de Licenciatura possuem 1.690 alunos, os de Bacharelado, 3.083 e de Tecnólogo possuem 4.349 alunos.

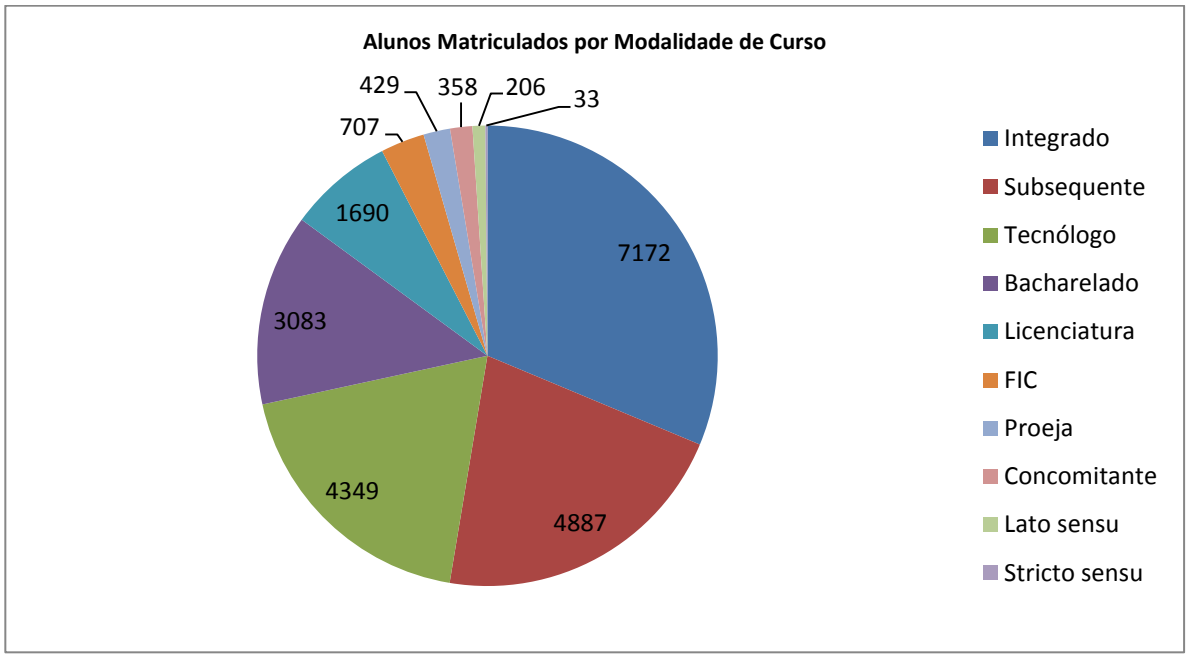
Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 13 municípios do Estado, ofertando ensino a distância para cerca de 2.150 graduandos em

cursos superiores. Para o Programa Profuncionário, a oferta ocorre em 17 municípios, com 2.664 alunos do programa.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação, sendo 14 *Lato Sensu* com 206 alunos, e 2 *Stricto Sensu*, um deles ofertado em parceria com a Universidade de Cuiabá, contando com 33 alunos. Além desses cursos, há também programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social. Nesses casos, encaixam-se os cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) e Educação de Jovens e Adultos. Os cursos FIC e EJA possuem, respectivamente, 707 e 429 alunos.

Para melhor visualização, o gráfico abaixo expõe a realidade atual da composição da oferta de cursos do IFMT.

3.1. Representação gráfica do número de alunos matriculados por tipo de oferta de curso no IFMT no período de 2016.



Fonte: Relatório de Gestão 2016

Para atender a essa realidade crescente de alunos, o IFMT também ampliou seu quadro de servidores nas funções de Docente e Técnicos administrativos, além de considerar

a equipe terceirizada. Atualmente o número de servidores é de 1.817, sendo 1.013 Docentes e 804 Técnicos administrativos.

4. DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO IFMT

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem sido instituída por Portarias emitidas pela Reitoria, sendo composta por representantes dos segmentos Docentes, Técnico-Administrativos, Discentes e Representantes da Sociedade Civil Organizada.

A CPA do IFMT foi instituída pela Portaria IFMT nº 1.210, de 22 de julho de 2013, alterada pela Portaria IFMT nº 1.781, de 12 de setembro de 2014 e Portaria IFMT nº 631, de 20 de março de 2015. No ano de 2016 duas outras alterações foram realizadas, a primeira pela Portaria IFMT Nº 862 de 07 de abril de 2016 e a segunda pela Portaria IFMT nº 1.860 de 1º de julho de 2016, reorganizando as funções dos participantes. Essas alterações geralmente ocorrem em função das características de sua composição com representantes dos diversos segmentos e campi desta Instituição. Assim, os discentes concluintes dos cursos, bem como os servidores que são redistribuídos, removidos, afastados para capacitação ou que assumem outras funções designadas, solicitam afastamento da CPA para desenvolver novas atividades.

A CPA tem dentre as suas atribuições a regulamentação de sua atuação no âmbito do IFMT, elaboração, implantação e sistematização do processo de autoavaliação e a condução do processo eleitoral para compor a CPA. Para que a CPA pudesse concretizar as ações previstas pela comissão anterior, foi necessário estabelecer algumas questões pontuadas de forma sequencial, como reuniões da nova Comissão Central, reorganização das atividades, retomada de contato com os campi, levantamento dos campi que aplicaram instrumentos avaliadores, compilação dos dados obtidos para elaboração do Relatório correspondente.

1ª ETAPA: DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.

- **1ª Ação: Posse dos novos membros da Comissão Própria de Avaliação em Abril de 2016 -** Portaria nº Nº 862 de 07 de abril de 2016;

- **Reorganização da Comissão Própria de Avaliação -** Portaria IFMT nº 1.860 de 1º de julho de 2016

- **2ª Ação: Estudo das normas do Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES.**

Estudo dos documentos do SINAES, bem como suas Orientações Gerais para Autoavaliação.

- **3ª Ação: Leitura do Regimento da CPA.**

Contato e conhecimento com o Regimento interno da CPA, documento foi aprovado pelo Conselho Superior (Consup), através da Resolução nº 055, de 29 de novembro de 2013.

- **4ª Ação: Contato com os campi para o levantamento dos que realizaram efetiva aplicação de instrumento avaliativo**

Neste momento foram identificados os campi que se organizaram para realizar a autoavaliação. Como ainda não há um instrumento padrão construído para nossa avaliação institucional, foram consideradas as questões e ações levantadas pelos campi e seus instrumentos avaliativos, que buscaram atender suas necessidades e ressaltaram suas especificidades para orientar decisões futuras. Nesse contexto, os *campi* que realizaram a autoavaliação em 2016 e compõem este relatório são: Guarantã do Norte, Cáceres, Sorriso, Pontes e Lacerda e Várzea Grande.

- **5ª Ação: Leitura e Retomada do Pré-projeto de Avaliação Institucional do IFMT.**

Em 2013, após aprovado o Regimento da Comissão, foi elaborado o projeto intitulado “AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT: CONHECER A NOSSA INSTITUIÇÃO PARA PROMOVER SEU O CRESCIMENTO TRANSPARENTE E COM QUALIDADE”, a partir das reuniões e discussões para construir a documentação necessária para constituição da CPA.

No período de atuação desta Comissão, o referido projeto foi retomado, estudado e as ações foram reorganizadas buscando atender o cronograma previsto pela Comissão que o elaborou. Essa reorganização tem a intenção de ampliar os dados e fazer uma análise mais ampla no relatório de fechamento do ciclo de avaliação.

As comissões locais terão o papel de divulgar os trabalhos da CPA, sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação institucional e organizar o processo avaliativo nos campi. Para este processo, serão construídos questionários, em conformidade com a legislação vigente e com as orientações gerais de autoavaliação, proposta pelo SINAES, em uma parceira entre a CPA/IFMT, comissões locais dos campi e comunidade acadêmica, interna e externa.

- **6ª Ação: Elaboração do Relatório contendo os resultados levantados no contexto de Autoavaliação Institucional do ano de 2016.**

A partir do contexto de atuação da Comissão Própria de Avaliação, os dados levantados no período de 2016 estão aqui relatados e ficarão disponíveis para que possam servir de base e referência às ações futuras em prol de melhorias na qualidade do funcionamento e serviços da instituição como um todo.

5. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

A elaboração do PDI do IFMT foi uma ação coordenada e amplamente participativa, contando com representantes de todos os segmentos do IFMT o planejamento institucional e sugerindo aperfeiçoamentos para o processo.

O documento está dividido em cinco eixos abrangendo: a missão e a visão institucional; as metas e ações propostas para desenvolver as políticas de ensino, pesquisa e extensão em suas diversas modalidades; as perspectivas de crescimento na oferta de vagas, número de matrículas, recursos humanos e dotação orçamentária; e a concepção de avaliação do desenvolvimento institucional.

De acordo com o PDI, a avaliação institucional não é concebida isoladamente, na medida em que ela constitui um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2.051, de 09 de julho de 2004. Assim, a avaliação institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas deve subsidiar a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, no aperfeiçoamento constante do

planejamento e da gestão universitária, no fortalecimento dos compromissos sociais e na prestação de contas à sociedade.

Diante da preocupação fundamental do projeto de Avaliação Institucional vista como uma condição para a elevação do padrão de qualidade da Instituição, observou-se que o processo de discussão e elaboração do PDI proporcionou uma grande reflexão sobre o perfil institucional e redefinição de suas metas para contribuir com o fortalecimento da educação profissional e com o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

5.2. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Atendendo à legislação de criação dos Institutos Federais e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional. Desde a sua criação, o IFMT iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a 22.914 alunos regulares em todos os *campi* do Estado de Mato Grosso, ultrapassando a meta de 22.000 para 2018.

Retomando alguns dados já apresentados, esse número conta com alunos do nível médio integrado, graduação, pós-graduação, educação à distância, programas de formação inicial continuada e educação de jovens e adultos, ofertando 324 cursos. Desse total, o nível médio integrado conta com 68 cursos. A formação superior (graduação) conta com 77 cursos, entre Licenciaturas e Bacharelados. Com a UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT se faz presente em 13 municípios do Estado.

O IFMT possui também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, ofertando 18 cursos, além de programas socais do Governo Federal, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social. Esses contam com 14 cursos de formação inicial continuada e 08 cursos para educação de jovens e adultos.

Diante da estrutura multicampi, o IFMT apresenta especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém

alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

As especificidades da Instituição buscam atender à flexibilização do atendimento à população local que demanda os cursos da Instituição em diversas áreas e níveis de ensino, assegurando, estimulando e participando do desenvolvimento local e regional.

5.3. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

As ações de ensino, pesquisa e extensão compõem uma unidade, portanto, devem caminhar juntos no processo de ensino-aprendizagem, buscando atender de maneira mais abrangente as necessidades da instituição e da comunidade. Compreende-se que o currículo do IFMT deve apresentar um conjunto de habilidades e competências que consigam garantir a unidade entre as três facetas que formam o escopo da formação acadêmico-profissional.

A política de ensino do IFMT, definida através de diversas diretrizes, busca trilhar os caminhos que levam à construção de práticas pedagógicas contributivas para a formação de homem e de sociedade, na perspectiva autônoma e emancipatória.

Em consonância com a missão de *educar para a vida e para o trabalho*, o IFMT apresenta a proposta de um currículo integrado, visando promover a socialização dos saberes, superar a fragmentação entre as diferentes áreas do conhecimento e efetivar a formação de cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo.

Neste sentido, o currículo é considerado como um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas a partir da visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura, de educação, de ciência e tecnologia, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento.

Caracterizada como uma Instituição de ensino profissionalizante, técnico e tecnológico, a pesquisa se faz presente e tem crescido a cada ano, bem como as intervenções junto à comunidade por meio de projetos de Extensão. Ampliando as ações e atuação do IFMT nesses dois âmbitos, no ano de 2016, a Pró-reitoria de Pesquisa publicou 04 editais para desenvolvimento de projetos de pesquisa, nas diversas áreas de atuação do IFMT, contemplando 237 projetos de pesquisa. Da mesma forma, houve a publicação de 12 editais de apoio a desenvolvimento de projetos de Extensão, 03 ofertados pela Pró-reitoria de Extensão e 09 organizados pelos próprios *campi*, expandindo suas ações junto à sociedade, atendendo as comunidades em que os *campi* estão inseridos.

Nos casos de propostas e projetos de inclusão, foi organizado o NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Esse Núcleo está presente em 13 *campi* e 3 *campi* avançados, atuando com educação inclusiva para alunos e comunidade externa.

5.4. Eixo 4 – Políticas de Gestão

Ao entender a gestão como um meio de garantir o bom funcionamento da instituição escolar para que a mesma alcance os objetivos estabelecidos de aprendizagem escolar, formação para o trabalho e para a cidadania, valores e atitudes, o IFMT afirma que normas, diretrizes, estrutura organizativa, ações e procedimentos adotados asseguram a racionalização de recursos humanos, intelectuais, materiais e financeiros, coordenação e acompanhamento do trabalho das pessoas. O processo de chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar é que caracterizam a gestão, que envolve aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

A gestão democrática se divide em técnico-científica, autogestionária, interpretativa e democrático-participativa, mas é na democrático-participativa que o IFMT verterá todos os seus esforços para que a mesma se consolide enquanto uma Política de Gestão da Instituição, uma vez que ela agrega pessoas que interagem social e politicamente e suas ações têm intencionalidade e as decisões são tomadas democraticamente. Nesse sentido, é imprescindível que os gestores/ administradores/ educadores, independentemente de ordem hierárquica, compreendam a dimensão política de sua ação

administrativa, respaldada na ação participativa, rompendo com a rotina alienada, o mando impessoal e racionalização da burocracia.

Portanto, continua sendo objetivo estratégico do IFMT a participação efetiva dos diferentes segmentos na tomada de decisões, sensibilizando a todos de que são sujeitos de sua história.

5.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física

A implantação e condição de funcionamento dos Institutos Federais significa uma interessante ferramenta de democratização do acesso à educação pública a partir da interiorização da rede por todo o país, o que implica avançar nas questões de infraestrutura, gestão de pessoas e condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes nas unidades educacionais.

Neste processo de expansão, além de questões como número de dependências (sala de aula, laboratórios, sala de docentes, dentre outros), há a necessidade de existência de políticas de conservação, atualização, segurança e estimulo à adequação e nível de funcionalidade das infraestruturas existentes. Além de planejamento das ações visando atender especificamente à acessibilidade.

Em relação às sedes, atualmente o IFMT tem 13 *campi* com sede própria, 05 *campi* avançados também com sede própria, 01 campus em prédio cedido pela Prefeitura Municipal com salas modulares pertencentes ao IFMT, e um 01 campus funcionando em prédio alugado em convênio com a Prefeitura Municipal.

O IFMT vem executando diversos projetos de construção dentro das normas de acessibilidade e buscando adequar os prédios antigos a essas normas vigentes. Nesse sentido, os *campi* de Alta Floresta, Primavera do Leste e Sorriso já foram construídos com planejamento de acessibilidade física; os *campi* Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e Cuiabá - Bela Vista possuem projetos de acessibilidade em andamento. Os *campi* São Vicente e Campo Novo dos Parecis estão em fase preliminar de desenvolvimento do projeto de acessibilidade, considerando que são *campi* de perfil rural.

Todos os *campi* do IFMT buscam desenvolver ações de acessibilidade à medida em que é possível realizar modificações (quando é sede própria), procurando atender às necessidades especiais e às normas legais. Muitas vezes, a falta de acessibilidade está além dos limites da Instituição, onde não é de sua competência, dificultando o acesso à estrutura do IFMT.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relatório, referente à avaliação do ano de 2016, foi elaborado a partir das informações do relatório anterior, da demonstração dos dados de documentos institucionais e resultados dos instrumentos de avaliação aplicados pelos *campi* para levantamento de suas demandas, necessidades e especificidades. Esses resultados nortearão as ações para o próximo ciclo de autoavaliação, servindo de base para os *campi* que iniciaram sua atividade durante o ciclo anterior e para aqueles que já realizaram autoavaliação, otimizando sua organização para suas próprias atividades e as atividades da CPA.

Diante dos resultados demonstrados nos relatórios por *campi* aqui expostos, é importante que o Projeto elaborado para as ações da CPA seja retomado e um novo cronograma estabelecido a fim de constituir um instrumento que fique acessível para todos os campi e subcomissões, tornando possível uma visão avaliativa do IFMT como um todo.

A CPA está organizando novo cronograma para o desenvolvimento de suas atividades em 2017, com reunião da Comissão Central marcada para 05 de Abril. Nesta reunião serão discutidas, reorganizadas e propostas ações para uma autoavaliação mais abrangente em termos de instrumento avaliativo, número de *campi,* dimensões propostas e análise de dados para melhor entendimento do IFMT enquanto Instituição.

Dessa forma, para atender ao ciclo que se inicia em 2017, é fundamental que a comunidade acadêmica seja mobilizada e sensibilizada quanto a importância do processo avaliativo para a instituição, contribuindo para melhoria de todos os seus serviços, aproximando-se cada vez mais da comunidade a que serve.

Cuiabá-MT, 30 de Março de 2017.

Presidente da CPA

Elias Leite Pereira Júnior

Secretária da CPA

Elisangela Almeida Barbosa

Representante Docente

Alessandro Ferronato

Representante Técnico-Administrativo

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Representante Discente

Cleiton Caique Ferreira

Osvaldo Martins Capelani

Anexo I: Cronograma de Atividades de Trabalho da Comissão Própria de Avaliação

Para 2017 o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) retomará as etapas propostas no Projeto de Autoavaliação, considerando o que foi realizado até o momento e propondo uma avaliação e análise mais ampla.

Como o processo avaliativo será desenvolvido pelos segmentos docente, técnico - administrativo, discentes, dirigentes, egressos (quando houver), comunidade, sob a coordenação da CPA, os instrumentos e os sujeitos que participarão do processo de avaliação institucional serão definidos em cada subcomissão. As demais etapas e a previsão de consecução estão previstas no quadro abaixo:

PERÍODO	RESPONSÁVEL	ATIVIDADES
Abril/2017	CPA/IFMT	Reunião ordinária da CPA Central. Contato com as subcomissões.
Maio/2017	CPA/IFMT	Retomada do Projeto de Avaliação Institucional
Junho 2017	CPA/IFMT e Subcomissões	Sensibilização da comunidade acadêmica para a autoavaliação, considerando que há *campi* e servidores novos na Instituição
Agosto/2017	CPA/IFMT	• Levantamento de documentação institucional para análise e coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão do IFMT. • Análise da metodologia para elaboração dos questionários de autoavaliação.
Setembro/2017	CPA/IFMT e Subcomissões	Aplicação dos questionários de avaliação da comissão central e locais.
Outubro/2017	CPA/IFMT	Entrega dos relatórios das comissões locais Prazo para entrega dia 30 de Outubro.
Novembro/2017	CPA/IMFT	Análise de dados e confecção do relatório anual da CPA. Prazo para entrega dia 30 de Novembro.
Fevereiro/2018	CPA/IFMT	Reuniões para elaboração do relatório final.
Março/2018	CPA/IFMT	**Elaboração do Relatório Final das Atividades da CPA e envio ao MEC/INEP.**

***** As ações para a aplicação dos questionários serão discutidas entre os Campi, via Subcomissões, com o auxílio da CPA. A estratégia é alinhar as ações para facilitar o recebimento das informações e manter a fidedignidade dos dados obtidos. Outras ações poderão ser antecipadas para garantir essa aplicação.

As reuniões de trabalho da CPA poderão ocorrer em momentos não previstos no cronograma, de acordo com as necessidades do processo. O cronograma poderá ser alterado de acordo com a necessidade dos trabalhos da Comissão e das Subcomissões nos Campi.

Todas as atividades relacionadas ao processo de autoavaliação, tais como construção dos questionários, aplicação, tabulação, análise e discussão dos resultados serão realizadas em consenso com toda a equipe envolvida na Comissão, tanto a Comissão Central, como as Subcomissões nos *Campi*, de acordo com a proposta de autoavaliação institucional prevista no relatório anterior e atendendo ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Anexo II: Lista dos cursos por modalidade do IFMT

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
CAMPOS BARRA DO GARCAS	**0**	0	4	0	0	6	0	10
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ALIMENTOS			1					1
TECNICO EM COMERCIO			1					1
TECNICO EM CONTROLE AMBIENTAL			1					1
TECNICO EM INFORMATICA			1					1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM MANUTENCAO E SUPORTE EM INFORMATICA						1		1
TECNICO EM MULTIMEIOS DIDATICOS						1		1
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM SECRETARIADO						1		1
CAMPUS ALTA FLORESTA	4	0	1	0	0	1	0	6
AGRICULTOR FAMILIAR	1							1
CONDUTOR AMBIENTAL	1							1
CUIDADOR INFANTIL	1							1
LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	1							1
TECNICO EM ADMINISTRACAO			1					1
TECNICO EM GUIA DE TURISMO						1		1
CAMPUS BELA VISTA	**0**	**0**	**2**	**1**	**0**	**5**	**3**	**11**
ENGENHARIA DE ALIMENTOS							1	1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
GESTAO AMBIENTAL							1	1
MESTRADO ACADEMICO EM CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS				1				1
QUIMICA							1	1
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ALIMENTOS						1		1
TECNICO EM MEIO AMBIENTE			1					1
TECNICO EM MULTIMEIOS DIDATICOS						1		1
TECNICO EM QUIMICA			1			1		2
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
CAMPUS CACERES	**0**	**4**	**2**	**1**	**2**	**10**	**2**	**21**
FORMACAO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA AS SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		1						1
FORMACAO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA AS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		1						1
A“ FORMAA‡AfO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAA‡AfO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA AS SA‰RIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		1						1
BIOCOMBUSTIVEIS							1	1
ENGENHARIA FLORESTAL							1	1
PESCADOR ARTESANAL DE AGUA DOCE		1						1
POS-GRADUACAO EDUCACAO DO CAMPO SABERES PANTANEIROS				1				1
TECNICO EM AGRICULTURA						1		1
TECNICO EM AGROINDUSTRIA					1	1		2
TECNICO EM AGROPECUARIA			1			1		2

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM AQUICULTURA					1			1
TECNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS			1					1
TECNICO EM FLORESTAS						1		1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM MULTIMEIOS DIDATICOS						1		1
TECNICO EM REDES DE COMPUTADORES						1		1
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ZOOTECNIA						1		1
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	**0**	**0**	**2**	**1**	**1**	**5**	**4**	**13**
AGROINDUSTRIA							1	1
AGRONOMIA							1	1
ESPECIALIZACAO EM EDUCACAO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCACAO BASICA NA MODALIDADE DE EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS				1				1
MATEMATICA							1	1
PROCESSOS GERENCIAIS							1	1
TECNICO EM AGROPECUARIA			1			1		2
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM COMERCIO			1		1	1		3
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
CAMPUS CONFRESA	**1**	**0**	**3**	**2**	**1**	**3**	**5**	**15**
AGRONOMIA							1	1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
CIENCIAS BIOLOGICAS							1	1
CIENCIAS DA NATUREZA - HABILITACAO EM QUIMICA							1	1
CURSO BASICO DE TECNICAS DE PREPARO, CONSERVACAO E FABRICACAO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	1							1
ESPECIALIZACAO EM EDUCACAO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCACAO BASICA NA MODALIDADE DE EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS				1				1
ESPECIALIZACAO LATO SENSU EM EDUCACAO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE				1				1
FISICA							1	1
LICENCIATURA EM CIENCIAS AGRICOLAS							1	1
TECNICO EM AGROINDUSTRIA			1					1
TECNICO EM AGROPECUARIA			1					1
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ALIMENTOS			1		1			2
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
CAMPUS CUIABA	**0**	**0**	**8**	**1**	**3**	**10**	**10**	**32**
AUTOMACAO INDUSTRIAL							1	1
CONSTRUCAO DE EDIFICIOS							1	1
CONTROLE DE OBRAS							1	1
ENGENHARIA DE COMPUTACAO							1	1
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO							1	1
GEOPROCESSAMENTO							1	1
REDES DE COMPUTADORES							1	1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
REDES E COMPUTACAO DISTRIBUIDA				1				1
SECRETARIADO EXECUTIVO							1	1
SISTEMAS PARA INTERNET							1	1
TECNICO EM AGRIMENSURA			1			1		2
TECNICO EM EDIFICACOES			1		1	1		3
TECNICO EM ELETRONICA			1			1		2
TECNICO EM ELETROTECNICA			1		1	1		3
TECNICO EM EVENTOS			1			1		2
TECNICO EM GUIA DE TURISMO						1		1
TECNICO EM INFORMATICA			1					1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM MANUTENCAO E SUPORTE EM INFORMATICA						1		1
TECNICO EM REFRIGERACAO E CLIMATIZACAO					1			1
TECNICO EM SECRETARIADO			1			1		2
TECNICO EM TELECOMUNICACOES			1			1		2
TURISMO							1	1
CAMPUS JUINA	**1**	**0**	**3**	**1**	**1**	**4**	**3**	**13**
AGRONEGOCIO							1	1
CIENCIAS BIOLOGICAS							1	1
ESPECIALIZACAO EM EDUCACAO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCACAO BASICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA				1				1
MATEMATICA							1	1
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	**1**							1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
TECNICO EM AGRIMENSURA						1		1
TECNICO EM AGROPECUARIA			1					1
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM COMERCIO			1					1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM MEIO AMBIENTE			1		1			2
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
CAMPUS PONTES E LACERDA	**0**	**0**	**4**	**0**	**0**	**6**	**3**	**13**
COMERCIO EXTERIOR							1	1
FISICA							1	1
REDES DE COMPUTADORES							1	1
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM CONTROLE AMBIENTAL			1					1
TECNICO EM ELETROTECNICA						1		1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM MANUTENCAO E SUPORTE EM INFORMATICA			1					1
TECNICO EM QUIMICA			1			1		2
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM SECRETARIADO			1			1		2
CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	**0**	**0**	**2**	**0**	**0**	**2**	**1**	**5**
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO							1	1
TECNICO EM ELETROMECANICA			1			1		2
TECNICO EM ELETROTECNICA			1			1		2

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
CAMPUS RONDONOPOLIS	**0**	**0**	**2**	**0**	**1**	**5**	**1**	**9**
ANALISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS							1	1
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ALIMENTOS					1			1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM QUIMICA			1			1		2
TECNICO EM REDES DE COMPUTADORES						1		1
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM SECRETARIADO			1					1
CAMPUS SAO VICENTE	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**4**	**5**
AGRONOMIA							1	1
ALIMENTOS							1	1
ANALISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS							1	1
CIENCIAS DA NATUREZA							1	1
EDUCACAO DO CAMPO				1				1
ESPECIALIZACAO EM EDUCACAO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCACAO BASICA NA MODALIDADE DE EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS	0	0	0	1	0	0	0	1
GESTAO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODAO				1				1
TECNICO EM AGROPECUARIA								0
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ALIMENTOS						1		1
TECNICO EM INFORMATICA						1		1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Descrição	FIC	FIC - PROEJA - Integrado	Integrado	Pós - Graduação	PROEJA - Integrado	Subsequente	Superior	Total Geral
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
ZOOTECNIA							1	1
CAMPUS SORRISO	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**4**	**2**	**7**
GESTAO AMBIENTAL							1	1
PRODUCAO DE GRAOS							1	1
TECNICO EM ALIMENTACAO ESCOLAR						1		1
TECNICO EM ALIMENTOS			1					1
TECNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR						1		1
TECNICO EM MULTIMEIOS DIDATICOS						1		1
TECNICO EM SECRETARIA ESCOLAR						1		1
CAMPUS VARZEA GRANDE	**1**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**	**3**
INGLES BASICO	**1**							1
TECNICO EM DESENHO DE CONSTRUCAO CIVIL			1					1
TECNICO EM LOGISTICA			1					1
Total Geral	**14**	8	68	18	18	121	77	324

POLÍTICAS E METAS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

POLÍTICAS E METAS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

"Avaliação institucional do IFMT: conhecer a nossa instituição para promover seu o crescimento transparente e com qualidade."

1. Apresentação

A preocupação fundamental de uma proposta de Avaliação Institucional deve ser com as condições para a elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir. A partir da elaboração dos questionários, haverão parâmetros para analisar os dados obtidos, os quais serão elaboradas estratégias para conhecer melhor a Instituição, que apontarão uma visão compartilhada do Instituto.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), esta preocupação surge como componente do projeto pedagógico, apontando novos rumos e a necessidade de agregar ações que possibilitem uma visão de conjunto da Instituição para caminhar em direção a um planejamento sistematizado e subsidiado pelos resultados do processo avaliativo.

O Projeto de Autoavaliação que ora apresentamos, "**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT: CONHECER A NOSSA INSTITUIÇÃO PARA PROMOVER SEU O CRESCIMENTO TRANSPARENTE E COM QUALIDADE",** foi elaborado com o objetivo de implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

2. Proposta de Autoavaliação Institucional

2.1 objetivo

Implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação, como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

2.2 Clientela

Comunidade Acadêmica, que compreende docentes, técnicos administrativos e discentes, matriculados nos cursos de formação inicial e continuada, ensino médio, técnico, de graduação e de pós-graduação, presenciais ou a distância do IFMT.

2.3 Período de Execução: a definir.

3. Concepções de Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional será efetivada no IFMT como componente do projeto pedagógico. No contexto das mudanças do sistema educacional do País, percebe-se, pelo Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que as regras de organização do sistema federal de ensino e procedimentos de avaliação de cursos e instituições direcionam-se para aspectos inseridos na nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), passando pelos decretos posteriores.

Ao promover o reordenamento de competências no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), o referido decreto alterou a organização do sistema federal de ensino (especialmente do INEP e da SESu), atingindo igualmente as Instituições de Ensino Superior (IES).

Portanto, a Avaliação Institucional não pode ser concebida isoladamente, na medida em que ela constitui um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2.051, de 09 de julho de 2004. Assim, a Avaliação Institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas deve subsidiar a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, no

aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária, no fortalecimento dos compromissos sociais e na prestação de contas à sociedade.

Acreditamos que a preocupação fundamental do projeto de Avaliação Institucional deve ser com as condições para a elevação do padrão de qualidade da Instituição, traduzindo a realidade e os desafios que cada instituição se propõe atingir. Segundo a Declaração Mundial sobre Educação Superior, no Século XXI (UNESCO, 1988):

> *A qualidade em educação superior é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades da universidade, concretizadas nos objetivos da formação universitária, em quadros docentes qualificados para o cumprimento das missões da universidade, no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e no apoio à ciência, na realização de atividades de extensão, na infra-estrutura, representada por pessoal de apoio qualificado e adequado ao exercício das funções de apoio às tarefas acadêmicas, por edifícios, instalações laboratoriais, bibliotecas e equipamentos e pelo ambiente acadêmico em geral.*

4. A Avaliação das Instituições de Educação Superior

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - é concebido a partir da combinação de vários instrumentos de avaliação que, em seu conjunto e a partir de sua institucionalização, representam a implementação de um processo regular de avaliação dos cursos, programas e instituições de ensino superior.

O artigo 17 do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, em seu capítulo IV, - "Da Avaliação"- estabelece que *a avaliação de cursos e instituições de ensino superior compreenderá vários instrumentos e ações*, enquanto, no art. 18, prevê que *os programas de mestrado e doutorado serão avaliados pela CAPES, por áreas de conhecimento e de acordo com critérios e metodologias próprias.*

Conforme consta no Roteiro de Autoavaliação Institucional (MEC, 2004), a avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um

todo, criando uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e social.

Além dos resultados dos componentes do SINAES, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior, dos relatórios e conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, dos documentos de credenciamento e recredenciamento da IES e outros considerados pertinentes pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

4.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado em 14 de abril de 2004, através da Lei 10.861/2004, foi construído a partir da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior, instalada pelo MEC, em 2003, com a finalidade de analisar e oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior.

A regulamentação dos procedimentos de avaliação do SINAES ocorreu através da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, explicitando os objetivos: "melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão da sua oferta; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social". Ainda tem como finalidade, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES procura integrar a educação superior numa visão de mundo atual em que insere a construção do saber na intervenção social, com vistas a promover a inclusão social e ainda se configura como elemento fundamental da proposta de mudanças que se impõem às IES contemporâneas.

Dentro de uma nova concepção de avaliação da educação superior, o SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas e, em decorrência de sua concepção, apóia-se nos seguintes princípios:

I. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

II. O reconhecimento da diversidade do sistema;
III. O respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
IV. A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
V. A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto;

As dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861/2004, a fim de garantir a unidade do processo avaliativo, são:

I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
II. A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
III. A Responsabilidade Social da Instituição;
IV. A Comunicação com a Sociedade;
V. As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
VI. Organização e Gestão da Instituição;
VII. Infra-estrutura Física;
VIII. Planejamento e Avaliação;
IX. Política de Atendimento aos Estudantes;
X. Sustentabilidade Financeira e
XI. Outras Dimensões, consideradas relevantes para a instituição.

O funcionamento das atividades de autoavaliação do SINAES dar-se-á através da CPA, comissão autônoma que objetiva facilitar a sistematização e operacionalização do processo interno de avaliação da instituição. O IFMT constituirá sua Comissão Própria de Avaliação – CPA – através de Portaria do Reitor.

Com o Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, mudaram-se as regras de organização do sistema federal de ensino e modificaram-se os procedimentos de avaliação de cursos e instituições. Neste contexto, a Avaliação Institucional (autoavaliação) deve olhar a Instituição de forma integrada, traduzindo sua realidade e seus desafios, para então criar as condições para a elevação do seu padrão de qualidade.

4.2 Ampliação da Avaliação Institucional para Atendimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A complexidade para o desenvolvimento de um processo de avaliação global de uma instituição de ensino nos adverte que este processo demanda tempo e requer o envolvimento e participação dos sujeitos, bem como a definição de etapas para que se efetive sua institucionalização. Entendemos também que uma Instituição como o IFMT, no planejamento e execução de seus processos avaliativos de natureza institucional, necessita promover o constante aperfeiçoamento destes instrumentos, visando atingir todos os níveis de organização acadêmica e de ensino ofertados por ele.

Essa condição leva a necessidade de se propor uma ampliação do processo de autoavaliação institucional inicialmente voltado a Educação Superior, conforme dispõe o SINAES, de maneira a envolver a Educação Básica e Profissional, notadamente, os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Como se trata de um processo de autoavaliação institucional, em uma estrutura multicampi, é necessário que a condução do processo de auto-avalição, sobre tudo para os cursos da EPTNM, seja conduzido de forma a considerar a sua realidade e sua relevância social. Tal condição leva a necessidade de que o processo de autoavaliação para esses cursos sejam conduzidos pelas Sub-comissões de cada campi, sempre em concordância com as orientações da comissão central; projeto de autoavaliação institucional e regimento interno da CPA.

5. Princípios e Objetivos da Avaliação Institucional no IFMT

5.1 Princípios da Avaliação Institucional

Os princípios dão suporte aos valores e estabelecem as prioridades básicas e as expectativas fundamentais. Nortearão a Avaliação Institucional do IFMT os seguintes princípios:

- **Globalidade** - o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou seus níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por

partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único;

- **Impessoalidade** - a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnicos administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no IFMT. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber e o saber/fazer do IFMT, em função dos seus objetivos;
- **Respeito à identidade institucional** - embora a Avaliação Institucional desenvolvida em cada instituição requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas;
- **Busca e aperfeiçoamento da qualidade** – a avaliação deverá fornecer subsídios para que nossos serviços sejam os melhores para podermos atender e satisfazer as expectativas da comunidade em que estamos inseridos;
- **Credibilidade** - a Avaliação Institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício;
- **Participação descentralizada** - a Avaliação Institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos. O que só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional;
- **Continuidade e regularidade** - a Avaliação Institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade;

- **Disposição para a mudança** - a necessária relação entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a sua inovação e a qualificação.

5.2 Objetivos da Avaliação Institucional

Geral

Implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

Específicos

- Mobilizar a comunidade acadêmica para as questões de avaliação, tendo como eixo o que define as diretrizes do SINAES;
- Elaborar um modelo de avaliação, respeitando as características do IFMT e o que define as diretrizes do SINAES;
- Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- Subsidiar a gestão institucional com dados que contribuam para ampliar a qualidade de ensino no IFMT, mediante a análise, revisão e reconstrução dos currículos das modalidades de ensino, tendo como base a legislação vigente, visando à formação de profissionais competentes e empreendedores, respeitando-se as especificidades.

6. Metodologia

A metodologia do Projeto de Avaliação Institucional no IFMT será pautada em três pressupostos: negociação, flexibilidade e construção coletiva e serão desenvolvidos nas seguintes etapas:

1ª Etapa – da Comissão Própria de Avaliação

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Posse dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Apresentação do Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES;
- Fundamentação teórica dos membros da CPA;
- Elaboração do Regimento Interno da CPA;
- Elaboração da estrutura do processo avaliativo no IFMT;
- Elaboração do Pré-projeto de Avaliação Institucional do IFMT;
- Elaboração do 1º Relatório parcial

2ª Etapa – das Sub-Comissões, Mobilização, Sensibilização Continuada, Preparação e Divulgação

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- Constituição das subcomissões;
- Recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- Elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional;
- Levantamento de documentação institucional para análise da coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão institucional;
- Reuniões sistemáticas de trabalho da CPA para discussão da legislação e do modelo de avaliação do IFMT;
- Desenvolvimento de treinamento específico para a capacitação dos integrantes das Subcomissões Próprias de Avaliação;
- Aprovação do Projeto de Avaliação pelo Conselho Superior do IFMT – CONSUP;
- Envio do Projeto de Avaliação do IFMT ao CONAES;
- Elaboração do 2º Relatório parcial.

Como o processo avaliativo será desenvolvido pelos segmentos docente, técnico - administrativo, discentes, dirigentes, egressos, comunidade, sob a

coordenação da CPA, os instrumentos e os sujeitos que participarão do processo de avaliação institucional serão definidos em cada sub-comissão.

3ª Etapa – Sistematização dos Instrumentos de Avaliação

Serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Pesquisa dos instrumentos de avaliação;
- Reuniões sistemáticas de trabalho da CPA;
- Elaboração dos instrumentos de avaliação;
- Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- Recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- Validação dos Instrumentos de Avaliação;
- Definição da metodologia da análise dos dados e interpretação dos resultados;
- Elaboração do 3º Relatório parcial.

4ª Etapa – Coleta e Análise dos Dados

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Definição de equipe para realização das tarefas pertinentes à avaliação;
- Aplicação dos questionários de avaliação;
- Consolidação, análise e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, através de fóruns, seminários e reuniões;
- Elaboração do relatório conclusivo, divulgação na comunidade acadêmica e envio ao INEP/MEC.

5ª Etapa – da Consolidação do Programa de Avaliação Institucional

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Identificação das potencialidades e fragilidades do processo avaliativo;
- Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- Recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- Seminários para retroalimentar o processo;

- Replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação do SINAES.

7. Dimensões e Indicadores

No documento "Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições" nos é apresentado alguns tópicos que permitem a operacionalização da avaliação das dimensões estabelecidas no artigo 3º, da Lei nº 10.861/04, cujas orientações gerais foram organizadas em núcleo básico e comum, núcleo de temas optativos e núcleo de documentação, dados e indicadores.

A definição dos indicadores será enriquecida ao longo do processo, tendo como eixo as dimensões estabelecidas e os indicadores listados a seguir. Esta proposta é aberta a sugestões advindas das discussões no decorrer do processo. Outros itens poderão ser incluídos.

DIMENSÃO	INDICADORES
1) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	➢ Concretização das práticas. ➢ Relação com os objetivos centrais do IFMT. ➢ Resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades. ➢ Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. ➢ Forma de articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

2) A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação, a extensão, projetos e programas	➢ Concepção de Currículo e organização didático-pedagógica. ➢ Práticas pedagógicas: transmissão de informações versus construção do conhecimento, formação do cidadão e desenvolvimento de visão crítica e analítica. ➢ Pertinência do currículo: concepção e prática. ➢ Relevância social e cientifica da pesquisa. ➢ Pesquisa versus desenvolvimento local/regional. ➢ Grau de satisfação dos usuários. ➢ Critérios, participação de pesquisadores, publicação e divulgação dos resultados. ➢ Concepção de extensão de intervenção. ➢ Formas de articulação e integração. ➢ Participação dos estudantes nas ações e grau de impacto na formação. ➢ Grau de impacto na comunidade. ➢ Políticas de criação expansão e manutenção. ➢ Política de melhoria da qualidade. ➢ Formação de pesquisadores e profissionais para a educação básica, técnica e tecnológica.

3) Responsabilidade social da Instituição	➢ Transferência de conhecimento e importância social das ações institucionais e o impacto nas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional. ➢ Ações de atenção a setores sociais excluídos. ➢ Critérios de acesso a portadores de necessidades especiais e estratégias didático-pedagógicas específicas. ➢ Critérios de abertura de cursos e ampliação de vagas. ➢ Critérios de benefícios. ➢ Contribuições com: a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural. ➢ Realizações de ações voltadas para o desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania. ➢ Políticas de formação de pesquisadores e docentes. ➢ Grau de envolvimento discente com Pós-graduação.
4) Comunicação com a sociedade	➢ Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. ➢ Imagem da instituição nos meios de comunicação social. ➢ Disposição para o diálogo racional.
5) Políticas de pessoal de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo	➢ Regulamentação do Plano de Carreira. ➢ Programas de qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida. ➢ Clima institucional, relação interpessoal, grau de satisfação pessoal e profissional. ➢ Índice de Qualificação docente.

6) Organização e gestão da Instituição	➢ Existência de planos de gestão/metas, adequação ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura oficial do IFMT. ➢ Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados. ➢ Ações proativas da Gestão. ➢ Uso da gestão e tomada de decisões institucionais. ➢ Modo de participação dos atores na gestão. ➢ Investimento na comunicação e circulação da informação.
7) Infra-estrutura física	➢ Número de dependências (sala de aula, laboratórios, sala de docentes, dentre outros). ➢ Existência de políticas de conservação, atualização, segurança e estimulo à utilização. ➢ Adequação e nível de funcionalidade.
8) Planejamento e Avaliação Institucional	➢ Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o projeto pedagógico e projetos pedagógicos dos cursos. ➢ Existência do planejamento institucional e de mecanismos de avaliação e acompanhamento, especialmente das atividades educativas. ➢ Discussão e divulgação dos resultados versus cumprimento das finalidades e retroalimentação do processo. ➢ Grau de envolvimento/participação para assegurar o comprometimento. ➢ Ações para a melhoria contínua.
9) Política de atendimento ao estudante	➢ Políticas de acesso, seleção e permanência do aluno na Instituição. ➢ Políticas de participação em atividade de ensino/pesquisa /extensão, e outros.

	➢ Mecanismos/sistemáticas para melhoria das atividades educativas. ➢ Tempo médio de conclusão. ➢ Acompanhamento de egressos, criação de oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação destes na vida da instituição.
10) Sustentabilidade Financeira	➢ Sustentabilidade financeira. ➢ Captação e alocação de recursos e Controle orçamentário. ➢ Políticas direcionadas à aplicação de recursos.

8. Os Instrumentos de Autoavaliação

INSTRUMENTO	QUEM AVALIA	O QUE AVALIA
Questionário 1	Dirigentes	➢ Percepção do significado de gestão de qualidade. ➢ Ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional. ➢ Ações que deveriam ter sido desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional. ➢ As realizações que distinguem significativas a Instituição e evidenciam a marca da sua existência histórica. ➢ Aquilo que a Instituição desenvolve de modo adequado, mas que não atinge o patamar de destaque. ➢ Aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização de sua missão institucional e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

INSTRUMENTO	QUEM AVALIA	O QUE AVALIA
Questionário 2	Discente	➢ Curso, coordenação de curso, autoavaliação, infra-estrutura da instituição, desempenho docente, corpo técnico-administrativo.
Questionário 3	Docente	➢ Curso, coordenação de curso, disciplina ministrada, autoavaliação, infra-estrutura da instituição, desempenho discente, corpo técnico-administrativo.
Questionário 4	Técnicos administrativos	➢ Ambiente de trabalho, condições de trabalho, autoavaliação, infra-estrutura da instituição.
Questionário 5	Concluinte	➢ Curso, condições proporcionadas pela instituição, perfil profissional, desempenho pessoal, coerência da formação obtida com a pretensão profissional.

9. Roteiro de Atividades

O objetivo principal da CPA é implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação, como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

Para garantir a realização dos objetivos da CPA, as atividades de trabalho seguirão o clico de etapas definidas no item 5. Todas as etapas terão duração de um ano. Quando o processo finalizar, na quinta etapa, retornará as atividades da primeira etapa formando, desta forma, um processo contínuo.

Como o processo avaliativo será desenvolvido pelos segmentos docente, técnico - administrativo, discentes, dirigentes, comunidade, sob a coordenação da

CPA, os instrumentos e os sujeitos que participarão do processo de avaliação institucional serão definidos em cada sub-comissão. As etapas, as atividades e os atores responsáveis por sua condução, estão distribuídas abaixo:

ETAPAS	RESPONSÁVEL	ATIVIDADES
1ª etapa	CPA/DIRETOR GERAL DO CAMPUS	• Elaboração do cronograma de atividades. • Constituição e convocação das Sub-comissões Locais nos Campi.
2 ª etapa	CPA/IFMT	Reunião e treinamento das Sub-comissões com a CPA.
	CPA/IFMT e Sub-comissões	Sensibilização da comunidade acadêmica para a autoavaliação.
	CPA/IFMT	• Levantamento de documentação institucional para análise e coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão do IFMT. • Análise da metodologia para elaboração dos questionários de autoavaliação.
	Sub-comissões dos Campi	Construção dos questionários de autoavaliação nos Campi.
	CPA/IFMT e Sub-comissões dos Campi	Divulgação e publicização dos questionários de autoavaliação para a comunidade acadêmica.
	CPA/IFMT e Sub-comissões dos Campi	Análise das sugestões para os questionários.
	CPA/IFMT	**Elaboração do 2º Relatório Parcial.**
3 ª etapa	CONSUP/IFMT	Aprovação dos questionários pelo Conselho Superior.
	CPA/IFMT	Consulta às Sub-comissões da forma mais eficiente para aplicação dos questionários.
	CPA/IFMT e Sub-comissões dos	• Discussão sobre a metodologia para análise e interpretação dos resultados;

	Campi	• Definição do melhor instrumento estatístico a ser usado. O mesmo instrumento será usado em todos os Campi, para facilitar a interpretação dos dados.
	CPA/IFMT	**Elaboração do 3º Relatório Parcial.**
4ª etapa	Sub-comissões dos Campi e CPA/IFMT	Definição da equipe para as tarefas pertinentes à avaliação.
	Sub-comissões dos Campi	Aplicação dos questionários de avaliação*****.
	Sub-comissões dos Campi e CPA/IFMT	• Recolhimento dos questionários avaliados; • Tabulação dos dados; • Análise e discussão dos resultados.
	CPA/IFMT	**Elaboração do relatório conclusivo (4º Relatório), divulgação na comunidade acadêmica e envio ao INEP/MEC.**
5ª etapa	CPA/IFMT e Sub-comissões dos Campi	• Identificação das potencialidades e fragilidades do processo avaliativo; • Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica; • Recebimento das sugestões do processo avaliativo;
	CPA/IFMT	**Elaboração do 5º Relatório Conclusivo.**
	CPA/IFMT, Sub-comissões dos Campi e CONSUP	• Sensibilização da comunidade acadêmica para eleição dos membros para compor a Comissão Própria de Avaliação. • Eleição dos membros da CPA; • Envio do resultado da eleição ao Conselho Superior do IFMT.

***** As ações para a aplicação dos questionários serão discutidas entre os Campi, via Sub-comissões, com o auxílio da CPA. A estratégia é alinhar as ações para facilitar o recebimento das informações e manter a fidedignidade dos dados obtidos. Outras ações poderão ser antecipadas para garantir essa aplicação.

As reuniões de trabalho da CPA poderão ocorrer em momentos não previstos no calendário, de acordo com as necessidades do processo. O roteiro de atividades poderá ser alterado de acordo com a necessidade dos trabalhos da Comissão e das Sub-comissões nos Campi.

10. Metas

• **META 01: Mobilizar a comunidade acadêmica para as questões de autoavaliação, tendo como eixo o que define as diretrizes do SINAES**					
AÇÃO 1 – Instituir as Sub-comissões em todos os campi **Indicador: número de Sub-comissões efetivamente implantadas** **Responsável**: CPA					
Ano 2014/2	**Ano 2015**	**Ano 2016**	**Ano 2017**	**Ano 2018**	**Ano 2019/1**
12	**14**	**17**	**17**	**17**	**17**

AÇÃO 2 – Realizar eventos com a comunidade interna e externa para a sensibilização sobre o processo de autoavaliação **Indicador: número de eventos realizados por campus** **Responsável**: Campi do IFMT					
Ano 2014/2	**Ano 2015**	**Ano 2016**	**Ano 2017**	**Ano 2018**	**Ano 2019/1**
1	**2**	**2**	**2**	**2**	**2**

• **META 02: Realizar o processo de autoavaliação institucional**					
AÇÃO 1 – Elaborar os instrumentos de avaliação **Indicador: validação dos instrumentos de avaliação** **Responsável**: CPA e Sub-comissões dos campi					
Ano 2014/2	**Ano 2015**	**Ano 2016**	**Ano 2017**	**Ano 2018**	**Ano 2019/1**
1	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**

AÇÃO 2 – Definir a metodologia de análise dos dados e interpretação dos resultados **Indicador: recebimento e análise das sugestões da comunidade** **Responsável**: CPA e Sub-comissões dos campi

Ano 2014/2	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019/1
1	1	1	1	1	1

AÇÃO 3 – Sistematizar e analisar os dados coletados no processo de autoavaliação

Indicador: relatório conclusivo de análise dos dados

Responsável: CPA e Sub-comissões dos campi

Ano 2014/2	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019/1
	1	1	1	1	1

- **META 03: Identificar as potencialidades e fragilidades do processo avaliativo**

AÇÃO 1 – Consultar a comunidade acadêmica sobre o processo de autoavaliação

Indicador: seminários para retroalimentar o processo

Responsável: CPA e Sub-comissões dos campi

Ano 2014/2	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019/1
	1	1	1	1	1

- **META 04: Realizar o processo de eleição dos membros para compor a Comissão Própria de Avaliação**

AÇÃO 1 – Instituir o regulamento eleitoral e conduzir o processo de eleição dos membros da CPA

Indicador: consulta à comunidade para escolha dos membros da CPA

Responsável: CPA e Sub-comissões dos campi

Ano 2014/2	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019/1
	1		1		1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS SOBRINHO, José (Org.). **Avaliação institucional da Unicamp:** processo, discussão e resultados. Campinas (SP): Ed. da Unicamp, 1994.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação Institucional: Marco Teórico e Campo Político Interno**: Rev. Avaliação Rede de Avaliação institucional da Educação Superior. Campinas, S.P: nº 1, ano I, Julho 1996.

_____**Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis (RJ), Vozes, 2000.

Ministério de Educação e Cultura**. Lei 10.861** de 13 de abril de 2004
_____. **Documento Básico do: Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras**: Uma proposta nacional. Brasília, 1993
_____.. **Diretrizes Para a Avaliação das Instituições de Educação Superior.** CONAES. Brasília, 2004.
_____..**Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais** – INEP/SINAES/CONAES.Brasília-DF, 2004
UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNESCO, 1998. (Folheto)
_____. **Tendências da educação superior para o século XXI**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR. 1998, Paris/França. **Anais...** Paris/França: UNESCO/CRUB, 1999, 720 p.
_____**. Relatório de ações e visões da universidade para o século XXI**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. **Anais...** Paris: UNESCO, 1998, p.101-181.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2014

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO PROPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2014

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), conforme orientações do SINAES/INEP e a Lei nº 10.861/2004.

Cuiabá/MT
Março de 2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Cid Gomes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
José Bispo Barbosa

DIRETORES GERAIS DOS *CAMPI* – EXERCÍCIO 2014

***Campus* Alta Floresta**
Júlio César dos Santos
***Campus* Barra do Garças**
Josdyr Vilhagra
***Campus* Bela Vista**
Suzana Aparecida da Silva
***Campus* Cáceres**
Olegário Baldo
***Campus* Campo Novo do Parecis**
Fábio Luís Bezerra
***Campus* Confresa**
Maria Auxiliadora de Almeida
***Campus* Cuiabá**
Nelson Yoshio Ito Suzuki
***Campus* Juína**
Geraldo Aparecido Polegatti
***Campus* Pontes e Lacerda**
Alex Sandro Siqueira da Silva
***Campus* Primavera do Leste**
Dimorvan Alencar Brescancim
***Campus* Rondonópolis**
Osmar Antonio Magnabosco
***Campus* São Vicente**
José Luiz de Siqueira
***Campus* Sorriso**
Carlos André de Oliveira Câmara
***Campus* Várzea Grande**
Henrique do Carmo Barros
***Campus* Avançado de Diamantino**
Ivo da Silva
***Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde**
Willian Silva de Paula
***Campus* Avançado de Tangará da Serra**
Gilcelio Luiz Peres

Pró-Reitoria de Administração – PROAD
Gláucia Mara de Barros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPES
Antônio Carlos Vilanova

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
Ghilson Ramalho Correa

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Levi Pires de Andrade

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODIN
Degmar Francisco dos Anjos

Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas - DSGP
Fernanda Christina Garcia da Costa

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Composição da Comissão Própria de Avaliação

*Coordenador da Comissão Própria de Avaliação

1 - PORTARIA IFMT Nº 1210, DE 22 DE JULHO DE 2013

Representante Docente

Marcelo Ednan Lopes da Costa*
Andrey Maldonado Gomes da Costa
Marcos Vinícius Ferreira Vilela
Sérgio Luis Mendes

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes
Henrique Angelo Cardozo dos Reis
Márcia Pulcherio Cespedes Ramos
Marcos Almeida de Faria
Merês Landis Martins Barboza

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva
Mayco Mascarello Richardi
Verbana Florência de Souza
Willian Pinheiro Soares

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI
Vinícius Santos Fernandes – União Estadual Mato-grossense dos Estudantes

2 - PORTARIA IFMT Nº 1781, DE 12 DE SETEMBRO DE 2014

Representante Docente

Marcos Vinícius Ferreira Vilela
Sérgio Luis Mendes
Sandra Maria de Lima
Erineudo de Lima Canuto

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes
Jeanne Rodrigues Bittencourt
Márcia Pulcherio Cespedes Ramos
Marcos Almeida de Faria*
Merês Landis Martins Barboza

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva
Mayco Mascarello Richardi
Alessandra Momesso Nogueira
Evandro Vettorezzi de Carvalho Mendes

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI
Vinícius Santos Fernandes – União Estadual Mato-grossense dos Estudantes

3 - PORTARIA IFMT Nº 631, DE 20 DE MARÇO DE 2015

Representante Docente

Marcos Vinícius Ferreira Vilela
Alexandre Torrezam
Deiver Alessandro Teixeira
Fuad José Rachid Jaudy
Erineudo de Lima Canuto*

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes
Jeanne Rodrigues Bittencourt
Marcos Almeida de Faria
Merês Landis Martins Barboza

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva
Alessandra Momesso Nogueira
Evandro Vettorezzi de Carvalho Mendes

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI
Vinícius Santos Fernandes – União Estadual Mato-grossense dos Estudantes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO 3
2. PERFIL INSTITUCIONAL 4
   - 2.1. Missão do IFMT 6
   - 2.2. Visão do IFMT 6
   - 2.3. Valores do IFMT 6
3. DOS CURSOS DO IFMT 7
   - 3.1. Representação gráfica do Total de matrículas no IFMT no período de 2009 a 2014. 7
4. DA COMISSÃO PROPRIA DE AVALIAÇÃO NO IFMT 7
5. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 10
   - 5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional 10
   - 5.2. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional 11
   - 5.3. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas 12
   - 5.4. Eixo 4 – Políticas de Gestão 13
   - 5.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física 13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 15

Anexo I: Cronograma de Atividades de Trabalho da Comissão Própria de Avaliação 16
Anexo II: O Regimento da CPA 18
Anexo III: Políticas e Metas da Autoavaliação Institucional 24
Anexo IV: Quadro de Matrículas do IFMT de 2012 até 2014 39

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados obtidos a partir da Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2014 e tem o objetivo de atender às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os requisitos previstos na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.

A partir da instituição do SINAES, todos os atos regulatórios de uma IES dependem diretamente do processo de avaliação a que ela própria está submetida, para credenciamento ou recredenciamento, e ao processo de avaliação de seus cursos, para reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Nessa perspectiva, foi constituído nas Instituições de Ensino Superior as Comissões Próprias de Avaliação responsáveis pelo processo de autoavaliação, que buscará obter a mais ampla e efetiva participação da comunidade interna nas discussões e estudos, sendo recomendável que nesse processo também conte, a seu critério, com a colaboração de membros da comunidade externa, especialmente de ex-alunos e representantes de setores sociais mais diretamente envolvidos com a IES.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme consta no Art. 2° da Lei n° 11.892/2008:

> *são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas*

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso possui 14 *Campi* e 4 *Campi* Avançados localizados nas cidades de Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Sorriso, Várzea Grande, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Tangará da Serra, além de diversos Polos de Apoio Presencial para a oferta de cursos a Distância pela Universidade Aberta do Brasil e pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica do Sistema de Ensino Público (Profuncionário) vinculado ao e-Tec.

Essa avaliação foi realizada considerando uma análise do contexto global e metodológico do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT para o período de 2014 até 2018 e considerando as Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação das Instituições, disponível no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

O presente relatório apresentará os resultados das análises realizadas a partir das dez dimensões institucionais, propostas pela Lei 10861/04, a saber:

> *I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;*
> *II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;*
> *III. A responsabilidade social da instituição;*
> *IV. A comunicação com a sociedade;*

V. *As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;*
VI. *Organização e gestão da organização;*
VII. *Infraestrutura física;*
VIII. *Planejamento e avaliação;*
IX. *Políticas de atendimento aos estudantes;*
X. *Sustentabilidade financeira.*

A partir de 2014, com a publicação de um novo Instrumento de Avaliação Institucional do INEP essas 10 dimensão passarem a se enquadrar em 5 Eixos, que são:

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes
- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
- **Eixo 5 – Infraestrutura Física:** corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

Dessa forma, as análises foram construídas de forma a atender essa nova padronização de avaliação definida pelo INEP e, por fim, ressaltamos que este relatório consiste do esforço institucional para a efetivação de uma política de uso dos dados obtidos na autoavaliação como subsídio para a consolidação de políticas e projetos em desenvolvimento, assim como para promover a implantação de novos projetos que permitam a correção de falhas e o fortalecimento das potencialidades da Instituição.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			
Identificação da Unidade			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Denominação Abreviada: Instituto Federal de Mato Grosso		**Sigla:** IFMT	
Natureza Jurídica: Autarquia		**CNPJ:** 10.784.782/0001-50	
Principal Atividade: Educação Profissional e Tecnológica		**Código MEC:** 3164	
Telefones/Fax de contato:	(065) 3616-4100	(065) 3616-4110	(065) 3616-4105
Endereço Eletrônico: gabinete@ifmt.edu.br			
Página na *Internet*: http://www.ifmt.edu.br			
Endereço Postal: Avenida Sen. Filinto Müller , 953, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá – MT, CEP 78043-400			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº 11.892, de 29/12/2009 – Lei de Criação dos Institutos Federais. Portaria nº. 4, de 06/01/2009, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 07/01/2009.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Estatuto do IFMT, Resolução CONSUP nº. 01, de 01/09/09, publicada no DOU de 04/09/09. Regimento Geral do IFMT, Resolução CONSUP nº. 05, de 23/04/12.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2014 e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014/2018.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			

Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código INEP		Nome
01	Não Tem	Reitoria
02	51067340	*Campus* Alta Floresta
03	51038536	*Campus* Cuiabá
04	51045168	*Campus* Cáceres
05	51037572	*Campus* São Vicente
06	51174804	*Campus* Campo Novo dos Parecis
07	51192802	*Campus* Juína
08	51175800	*Campus* Cuiabá - Bela Vista
09	51174820	*Campus* Pontes e Lacerda
10	51198819	*Campus* Confresa
11	51064758	*Campus* Barra do Garças
12	51064740	*Campus* Rondonópolis
13	51065339	*Campus* Sorriso
14	51066610	*Campus* Primavera do Leste
15	Não Tem	*Campus* Várzea Grande
16	51067277	*Campus* Avançado de Tangará da Serra
17	Não Tem	*Campus* Avançado de Diamantino
18	Não Tem	*Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde
19	Não Tem	*Campus* Avançado de Sinop

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei n° 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres, atualmente possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *Campi* Avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

> *[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.*

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 16.000 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas socais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os campi localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais campi possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do Estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na 11.892/2008:

> *Art. 6o Os Institutos Federais têm por finalidades e características: (...)*
>
> *VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;*
>
> *VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;*
>
> *VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;*
>
> *IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.*

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no Estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

> *Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:*

> *I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;*
>
> *II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;*
>
> *III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;*
>
> *IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e*
>
> *V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.*

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para "Educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social.

2.1. Missão do IFMT

"Educar para a vida e para o trabalho".

2.2. Visão do IFMT

"Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica".

2.3. Valores do IFMT

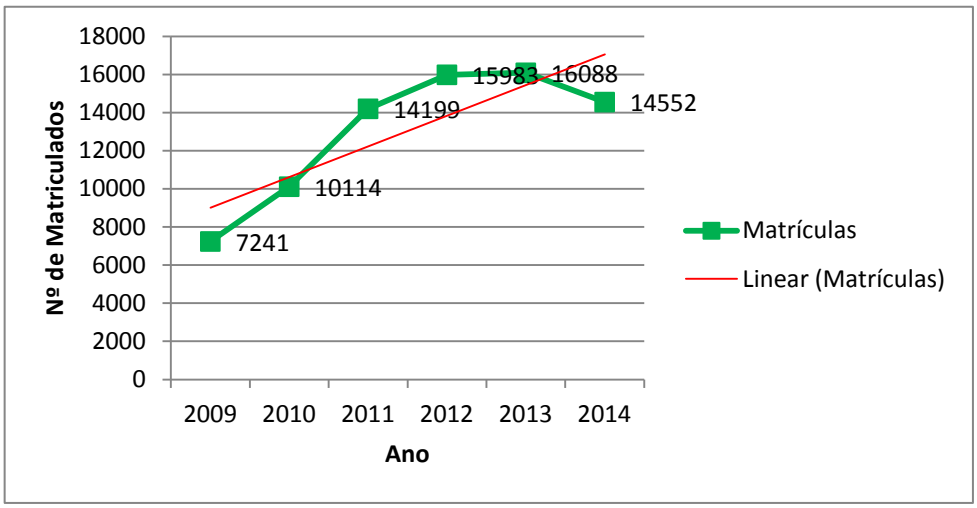
- Ética: Fundamental para as relações saudáveis
- Transparência: Um direito constitucional
- Profissionalidade: Na busca contínua pela qualidade
- Inovação: Utilizando das experiências para focar-se no futuro
- Empreendedorismo: Necessário para manter o propósito
- Sustentabilidade: Respeitando a sociedade e o planeta
- Humanidade: A dignidade da pessoa humana acima de tudo
- Respeito à diversidade: Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade
- Inclusão: Diversidade e diferenças tratadas com equidade
- Democracia participativa: Por um fazer coletivo

3. DOS CURSOS DO IFMT

Atualmente o IFMT oferta mais de 160 cursos distribuídos nas mais diversas modalidades e níveis de ensino. No Anexo III é possível observar essa distribuição em todos os *Campi* do IFMT

No tocante ao quantitativo de alunos matriculados é claramente observado que esse número é crescente ao longo dos anos, que demonstra o esforço da instituição em atender as metas de expansão definidas pelo Governo Federal. Apesar da relativa diminuição em 2014 esse valor ainda é alto e se reflete a adequação do planejamento de 2014 quanto à previsão de matrículas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

3.1. Representação gráfica do Total de matrículas no IFMT no período de 2009 a 2014.



Fonte: Relatório de Gestão 2009 - 2014.

4. DA COMISSÃO PROPRIA DE AVALIAÇÃO NO IFMT

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem sido instituída por Portarias emitidas pela Reitoria, sendo composta por representantes dos segmentos Docentes, Técnico-Administrativos, Discentes e Representantes da Sociedade Civil Organizada.

A CPA do IFMT foi instituída pela Portaria IFMT nº 1.210, de 22 de julho de 2013, alterada pela Portaria IFMT nº 1.781, de 12 de setembro de 2014 e Portaria IFMT nº 631, de 20 de março de 2015. Tais alterações ocorrem em função das características de sua

composição com representantes dos diversos segmentos desta Instituição. Assim, os discentes concluintes dos cursos, bem como os servidores que são redistribuídos ou afastam-se para capacitação ou, ainda, assumem outras funções designadas, frequentemente solicitam afastamento desta comissão.

A CPA têm dentre as suas atribuições a regulamentação de atuação da CPA no âmbito do IFMT, elaboração, implantação e sistematização do processo de auto-avaliação e a condução do processo eleitoral para compor a CPA, que sucederá a atual.

Para que a CPA pudesse concretizar seus objetivos foi necessário estabelecer algumas ações pontuadas de forma sequencial, como as etapas sugeridas pela Orientação Geral para o Roteiro de Auto-Avaliação, proposto pelo SINAES e discutidas no Projeto de Auto-Avaliação da CPA. A primeira etapa de ações propostas está distribuída da seguinte forma:

1ª ETAPA: DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.

- **1ª Ação: Posse dos membros da Comissão Própria de Avaliação.**

Esta etapa fora confirmada através da Portaria nº 1.210, de 22 de julho de 2013, onde fixa a constituição e atribuição dos membros da CPA.

- **2ª Ação: Apresentação do Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES.**

O passo seguinte, após a constituição dos membros da CPA, através de sua Portaria, deu-se o estudo dos documentos do SINAES, bem como suas Orientações Gerais para Auto-Avaliação. Foram discutidos os pontos e começaram os trabalhos para a fundamentação teórica do Regimento e Projeto da CPA.

- **3ª Ação: Fundamentação teórica dos membros da CPA.**

Passada a apresentação da documentação do SINAES, partiu-se para a fundamentação teórica para a construção dos documentos da Comissão.

- **4ª Ação: Elaboração do Regimento Interno da CPA.**

Para que a constituição, o funcionamento e a competência de atuação da CPA fossem regulamentados, os membros compostos para a comissão, através da Portaria/IFMT nº 1.210, reuniram-se e construíram o Regimento da Comissão Própria de Avaliação do

IFMT, através de várias reuniões, discussão dos pontos e aprovação entre os membros. O documento foi aprovado pelo Conselho Superior (Consup), através da Resolução nº 055, de 29 de novembro de 2013.

- **5ª Ação: Elaboração da estrutura do processo avaliativo no IFMT.**

Após o Regimento aprovado, deu-se ao andamento de como seria realizado o processo de Auto-Avaliação. Para tanto, era preciso criar um documento, seguindo o Roteiro do SINAES, alguns exemplos de CPAs atuantes, bem como atender as especificidades do IFMT.

- **6ª Ação: Elaboração do Pré-projeto de Avaliação Institucional do IFMT.**

Aprovado o Regimento, os membros começaram a construção do Projeto de Auto-Avaliação, intitulado: "AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT: CONHECER A NOSSA INSTITUIÇÃO PARA PROMOVER SEU O CRESCIMENTO TRANSPARENTE E COM QUALIDADE".

Várias foram as reuniões e discussões, sempre em consenso, para construir a documentação que a CPA necessitaria. A Minuta do Projeto de Auto-Avaliação ficou durante 15 (quinze) dias no site da CPA, na página do IFMT – www.cpa.ifmt.edu.br – para publicização e recebimento de sugestões para o texto inicial. Recebemos algumas sugestões e, na última reunião da CPA, ocorrida no dia 17 de abril de 2014, discutimos sobre elas.

O texto final da Minuta de Projeto de Auto-Avaliação foi encaminhado à Comissão do PDI, para inserção no texto e divulgação entre a comunidade acadêmica.

Paralela às discussões sobre o Projeto, fizemos uma pauta na reunião do PDI, ocorrida no dia 03 de abril de 2014, com a finalidade de divulgarmos entre os Diretores Gerais dos Campi e a comunidade ali presente os trabalhos da comissão, bem como chamar a atenção para nossa página no portal do IFMT, onde consta toda a documentação da CPA e do SINAES, para orientar ao processo de auto-avaliação.

Na reunião pedimos aos diretores gerais que encaminhasse, via portaria, nomes para compor as sub-comissões locais nos campi, sendo representada pelos três segmentos (Docente, Técnico-Administrativo e Discente) e Comunidade Externa.

As Sub-Comissões terão o papel de divulgar os trabalhos da CPA, sensibilizar a comunidade acadêmica para o processo de auto-avaliação e elaborar o processo avaliativo nos campi. Para este processo, serão construídos questionários, em conformidade com a legislação vigente e com as orientações gerais de auto-avaliação, proposta pelo SINAES, em uma parceira entre a CPA/IFMT, Sub-Comissões nos campi e comunidade acadêmica, interna e externa.

Durante esse período, até a aprovação do PDI em Junho de 2014, as **Políticas e Metas de Autoavaliação Institucional** proposta pela CPA foram debatidas junto aos campi.

- **7ª Ação: Elaboração do Relatório contendo análise do contexto de Autoavaliação Institucional do ano de 2014.**

A partir da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e do contexto de sua elaboração a Comissão Própria de Avaliação analisará a proposta institucional para a concretização de seus objetivos e metas, bem como, apresentará considerações sobre as Políticas Institucionais previstas, caso necessário.

5. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

A elaboração do PDI do IFMT foi uma ação coordenada e amplamente participativa, com discussões intensas sobre o saneamento de questões e metas a serem alcançadas institucionalmente. Para isso, fez-se um ciclo de planejamento e pesquisas em que gestores, docentes, técnicos administrativos, estudantes e a comunidade externa foram convidados a fazer diagnóstico de suas unidades, apresentando críticas sobre o planejamento institucional e sugerindo aperfeiçoamentos para o processo.

O documento está dividido em cinco eixos abrangendo: a missão e a visão institucional; as metas e ações propostas para desenvolver as políticas de ensino, pesquisa e extensão em suas diversas modalidades; as perspectivas de crescimento na oferta de vagas, número de matrículas, recursos humanos e dotação orçamentária; e a concepção de avaliação do desenvolvimento institucional.

De acordo com o PDI, a avaliação institucional não é concebida isoladamente, na medida em que ela constitui um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2.051, de 09 de julho de 2004. Assim, a avaliação institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas deve subsidiar a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, no aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária, no fortalecimento dos compromissos sociais e na prestação de contas à sociedade.

Diante da preocupação fundamental do projeto de Avaliação Institucional vista como uma condição para a elevação do padrão de qualidade da Instituição, traduzindo a realidade e os desafios que cada instituição se propõe a atingir, observou-se que o processo de discussão e elaboração do PDI proporcionou uma grande reflexão sobre o perfil institucional e redefinição de suas metas para contribuir com o fortalecimento da educação profissional e com o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

5.2. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Atendendo à legislação de criação dos Institutos Federais e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional.

Desde a sua criação, o IFMT iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 16.000 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contidos no PDI.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas socais do Governo Federal, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

Essas especificidades visam à flexibilização do atendimento à população local que demanda os cursos da Instituição em diversas áreas e níveis de ensino, assegurando o desenvolvimento local e regional.

5.3. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Entende-se que ensino, pesquisa e extensão compõem uma unidade, portanto, devem necessariamente caminhar juntos no processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se que o currículo do IFMT deve apresentar um conjunto de habilidades e competências que consigam garantir a unidade entre as três facetas que formam o escopo da formação acadêmico-profissional.

A política de ensino do IFMT, definida através de diversas diretrizes, busca trilhar os caminhos que levem à construção de práticas pedagógicas contributivas para a formação de homem e de sociedade, na perspectiva autônoma e emancipatória.

Em consonância com a missão de *educar para a vida e para o trabalho*, o IFMT aponta a proposta de um currículo integrado, visando promover a socialização dos saberes, superar a fragmentação entre as diferentes áreas do conhecimento e efetivar a formação de cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo.

Neste sentido, o currículo é considerado como um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas a partir da visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura, de educação, de ciência e

tecnologia, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento.

5.4. Eixo 4 – Políticas de Gestão

O IFMT, entendendo a gestão como um meio de garantir o bom funcionamento da instituição escolar para que a mesma alcance os objetivos estabelecidos (que são: aprendizagem escolar, formação para o trabalho e para a cidadania, valores e atitudes), concebe como correto afirmar que normas, diretrizes, estrutura organizativa, ações e procedimentos adotados asseguram a racionalização de recursos humanos, intelectuais, materiais e financeiros, coordenação e acompanhamento do trabalho das pessoas. O processo de chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar é que caracterizam a gestão, que envolve aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

A gestão democrática se divide em técnico-científica, autogestionária, interpretativa e democrático-participativa. Mas, é na democrático-participativa – uma vez que ela agrega pessoas que interagem social e politicamente e suas ações têm intencionalidade e as decisões são tomadas democraticamente – que o IFMT verterá todos os seus esforços para que a mesma se consolide enquanto uma Política de Gestão da Instituição.

Nesse sentido, é imprescindível que os gestores/ administradores/ educadores, independentemente de ordem hierárquica, compreendam a dimensão política de sua ação administrativa, respaldada na ação participativa, rompendo com a rotina alienada, o mando impessoal e racionalização da burocracia.

Portanto, é objetivo estratégico do IFMT a participação efetiva dos diferentes segmentos na tomada de decisões, sensibilizando a todos de que são sujeitos de sua história.

5.5. Eixo 5 – Infraestrutura Física

Ao passo em que a implantação dos Institutos Federais significa uma interessante ferramenta de democratização do acesso à educação pública a partir da interiorização da rede por todo o país, a expansão implica em avançar nas questões de infraestrutura, gestão

de pessoas e condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes nas unidades educacionais.

Neste processo de expansão, além de questões como número de dependências (sala de aula, laboratórios, sala de docentes, dentre outros), há a necessidade de existência de políticas de conservação, atualização, segurança e estimulo à adequação e nível de funcionalidade das infraestruturas existentes. Além de planejamento das ações visando atender especificamente à acessibilidade.

O IFMT vem executando diversos projetos de construção dentro das normas de acessibilidade e buscando adequar os prédios antigos a essas normas vigentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido relatório consistiu da análise aprofundada de documentos institucionais e estabelecimento do cronograma de atividades para a Autoavaliação Institucional que estão subdivididos em etapas, que são:

- 1ª ETAPA – DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
- 2ª ETAPA – DAS SUB-COMISSÕES, MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO CONTINUADA, PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO
- 3ª ETAPA – SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
- 4ª ETAPA – COLETA E ANÁLISE DOS DADOS
- 5ª ETAPA – DA CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dessa forma, seguindo o cronograma de avaliação esta comissão procederá com o desenvolvimento da 2ª Etapa de modo a mobilizar a comunidade acadêmica para sensibilização sobre o processo de avaliação, bem como, a elaboração e aplicação dos questionários e instrumentos de avaliação.

Cuiabá-MT, 30 de Março de 2015.

Erineudo de Lima Canuto – Coordenador da CPA _____

Representante Docente

Marcos Vinícius Ferreira Vilela _____
Alexandre Torrezam _____
Deiver Alessandro Teixeira _____
Fuad José Rachid Jaudy _____

Representante Técnico-Administrativo

Crisanvânia Luis Gomes _____
Jeanne Rodrigues Bittencourt _____
Marcos Almeida de Faria _____
Merês Landis Martins Barboza _____

Representante Discente

Maria Tereza Fortes Capistrano da Silva _____
Alessandra Momesso Nogueira _____
Evandro Vettorezzi de Carvalho Mendes _____

Representante Comunidade Externa

Eveline Pasqualin de Souza – SENAI _____
Vinícius Santos Fernandes – UEE/MT _____

Anexo I: Cronograma de Atividades de Trabalho da Comissão Própria de Avaliação

As atividades de trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) ocorrerão em conformidade com as cinco etapas propostas no Projeto de Auto-Avaliação. A 1ª etapa trata da estruturação da CPA e já está em fase de finalização, com a elaboração do 1º Relatório Parcial das atividades da Comissão.

Como o processo avaliativo será desenvolvido pelos segmentos docente, técnico - administrativo, discentes, dirigentes, egressos, comunidade, sob a coordenação da CPA, os instrumentos e os sujeitos que participarão do processo de avaliação institucional serão definidos em cada sub-comissão. As demais etapas e a previsão de consecução estão distribuídas no quadro abaixo:

PERÍODO	RESPONSÁVEL	ATIVIDADES
Maio/2015	CPA/IFMT	Reunião ordinária da CPA.
Junho/2015	CPA/IFMT	Reunião e treinamento das Sub-comissões com a CPA.
Entre 16 a 30 de Julho/2015	CPA/IFMT e Sub-comissões	Sensibilização da comunidade acadêmica para a auto-avaliação.
Até 15 de Agosto/2015	CPA/IFMT	• Levantamento de documentação institucional para análise e coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão do IFMT. • Análise da metodologia para elaboração dos questionários de auto-avaliação.
Até 30 de Agosto/2015	CPA/IFMT e Sub-comissões	Aplicação dos Questionários
Setembro/2015	CPA/IFMT e Sub-comissões	• Discussão sobre a metodologia para análise e interpretação dos resultados; • Definição do melhor instrumento estatístico a ser usado. O mesmo instrumento será usado em todos os Campi, para facilitar a interpretação dos dados.
Outubro/2015	CPA/IFMT	**Elaboração do 2º Relatório Parcial de Atividades da CPA.**
Novembro/2015	CPA/IFMT e Sub-comissões	Definição da equipe para as tarefas pertinentes à avaliação.

Novembro/2015	Sub-comissões dos Campi	Aplicação dos questionários de avaliação*****.
Dezembro/2015 a fevereiro/2016	CPA/IFMT e Sub-comissões	• Recolhimento dos questionários avaliados; • Tabulação dos dados; • Análise e discussão dos resultados.
Março/2015	CPA/IFMT	**Elaboração do 3º Relatório Parcial de Atividades da CPA e envio ao MEC/INEP.**
Março a Abril/2016	CPA/IFMT e Sub-comissões	• Identificação das potencialidades e fragilidades do processo avaliativo; • Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica; • Recebimento das sugestões do processo avaliativo;
Maio/ 2016	CPA/IFMT	**Elaboração do 4º Relatório Parcial de Atividades da CPA.**
Junho/2016	CPA/IFMT e Sub-comissões	• Sensibilização da comunidade acadêmica para eleição dos membros para compor a Comissão Própria de Avaliação. • Eleição dos membros da CPA; • Envio do resultado da eleição para homologação do Reitor.

***** As ações para a aplicação dos questionários serão discutidas entre os Campi, via Sub-comissões, com o auxílio da CPA. A estratégia é alinhar as ações para facilitar o recebimento das informações e manter a fidedignidade dos dados obtidos. Outras ações poderão ser antecipadas para garantir essa aplicação.

As reuniões de trabalho da CPA poderão ocorrer em momentos não previstos no calendário, de acordo com as necessidades do processo. O cronograma poderá ser alterado de acordo com a necessidade dos trabalhos da Comissão e das Sub-comissões nos Campi..

Todas as atividades relacionadas ao processo de auto-avaliação, tais como construção dos questionários, aplicação, tabulação, análise e discussão dos resultados serão realizadas em consenso com toda a equipe envolvida na Comissão, tanto a Comissão Central, como as Sub-comissões nos Campi.

REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO IFMT

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regimento disciplina a constituição, o funcionamento e as competências da Comissão Própria de Avaliação (CPA), previstas no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2051, de 09 de julho de 2004.

Art. 2º A CPA atuará com autonomia, em relação aos Conselhos e órgãos colegiados existentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), respondendo diretamente ao Conselho Superior do IFMT.

Art. 3º A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade a implantação e sistematização do processo de autoavaliação e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do IFMT.

TÍTULO II – DA CONSTITUIÇÃO, DO FUNCIONAMENTO E DA COMPETÊNCIA

CAPÍTULO I – DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º A Comissão Própria de Avaliação será constituída por uma Comissão Central, na Reitoria e pelas Comissões Locais, uma em cada campus.

§1º Os integrantes da Comissão Própria de Avaliação terão mandato de 02 (dois) anos, podendo haver recondução de 1/3 por igual período.

§2º No caso de vacância, a substituição respeitará o segmento representado, até a integralização do mandato vigente.

Art. 5º As Comissões referidas no artigo anterior apresentarão a seguinte composição:

a) A Comissão Central, nomeada pelo Reitor, será formada por:

I. dois representantes Docentes e seus respectivos suplentes, em efetivo exercício, com pelo menos dois anos de exercício no IFMT, eleitos pelos seus pares das Comissões Locais;

II. dois representantes Técnico-administrativos em Educação e seus respectivos

suplentes, em efetivo exercício, com pelo menos dois anos de exercício no IFMT eleitos pelos seus pares das Comissões Locais;

III. dois representantes discentes de cursos de nível superior e seus respectivos suplentes, com matrícula ativa e a partir do segundo período do curso eleitos pelos seus pares das Comissões Locais;

IV. dois representantes da sociedade civil e seus respectivos suplentes.

b) As Comissões Locais terão seus membros, eleitos por seus pares, sendo, no mínimo:

I. um representante Docente e respectivo suplente;

II. um representante Técnico-administrativo em Educação e seu respectivo suplente;

III. um representante Discente, preferencialmente de curso de nível superior e respectivo suplente;

IV. um representante da Sociedade Civil Organizada e respectivo suplente.

§ 1º Caso não haja número de inscritos para escolha dos pares entre os respectivos segmentos, caberá ao Diretor Geral de cada Campus realizar a nomeação dos representantes.

§ 2º A Comissão Central, para melhor organização e funcionamento, terá um presidente e uma secretaria administrativa, com sede na Reitoria do IFMT e composta por dois representantes, ambos pertencentes à Comissão Central e escolhido por seus respectivos pares. A secretaria administrativa contará com servidores sem, necessariamente, serem da CPA para organizar a documentação e os relatórios a serem apresentados.

§ 3º As Comissões Locais terá um coordenador, com respectivo suplente, designados por seus membros.

CAPÍTULO II – DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º A Comissão Central realizará suas reuniões ordinárias, seminários e eventos de acordo com o calendário elaborado na etapa de preparação e planejamento da autoavaliação institucional e reunir-se-á extraordinariamente quando convocada por seu Presidente ou por, pelo menos, um terço dos seus membros.

§ 1º Para as reuniões extraordinárias da Comissão Própria de Avaliação, seus membros serão convocados com antecedência mínima de quinze dias, visando solicitação de

diárias, mediante memorando, contendo a pauta da reunião.

§ 2º A Comissão Própria de Avaliação reunir-se-á, em primeira convocação, com a presença da maioria de seus membros e, em segunda convocação, quinze minutos após, com qualquer número e deliberará pelo voto da maioria dos presentes.

§ 3º As decisões da Comissão Própria de Avaliação ocorrerão por consenso nas discussões.

§ 4º Não ocorrendo consenso, a aprovação de qualquer proposta em apreciação será obtida por maioria simples de votos dos membros, cabendo ao Presidente apenas o voto de qualidade, em caso de empate.

§ 5º Das reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão Própria de Avaliação poderão participar convidados especiais, sem direito a voto.

§ 6º A cada reunião, será lavrada ata, lida e assinada pelo(a) secretário(a) e, sendo aprovada e subscrita pelos demais membros presentes.

§ 7º Será avaliada a continuidade do membro da Comissão que faltar a três reuniões consecutivas, ou cinco alternadas no respectivo mandato e poderá ser substituído por outro representante do mesmo segmento.

§ 8º O representante discente que tenha participado de reuniões da Comissão Própria de Avaliação, em horário coincidente com as atividades acadêmicas, terá direito à justificativa de faltas e à recuperação de trabalhos escolares.

Art. 7º As Comissões Locais realizarão suas reuniões ordinárias, seminários e eventos de acordo com o calendário elaborado na etapa de preparação e planejamento da autoavaliação institucional e reunir-se-ão extraordinariamente quando convocada pelo Presidente da CPA, pelos Coordenadores Locais, ou por, pelo menos, um terço dos seus membros.

Parágrafo único. Aplica-se às Comissões Locais o disposto nos parágrafos do artigo anterior.

CAPÍTULO III – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º Compete à Comissão Central, observada a legislação pertinente:

I. Elaborar o projeto de autoavaliação Institucional;

II. Coordenar e articular os processos de avaliação interna;

III. Sistematizar e prestar informações relativas ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

IV. Elaborar e analisar relatórios e pareceres das avaliações e encaminhar às instâncias competentes;

V. Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para afixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

VI. Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);

VII. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;

VIII. Fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional;

IX. Disseminar, permanentemente, informações sobre avaliação;

X. Avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional e apresentar sugestões, subsidiando o planejamento do IFMT;

XI. Interagir com as Comissões Próprias de Avaliação de outras instituições e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

XII. Propor a realização de um seminário anual para a realização da meta avaliação da sistemática de autoavaliação em vigor e apreciação dos resultados obtidos.

Art. 9º Compete ao Presidente da CPA:

I. Convocar e presidir as reuniões da Comissão;

II. Coordenar o processo de autoavaliação institucional;

III. Representar a Comissão junto às instâncias internas e externas;

IV. Disponibilizar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

V. Assegurar a autonomia do processo avaliativo.

Art. 10º Compete à Secretaria Administrativa da CPA as seguintes atribuições:

I. Preparar e expedir todas as comunicações da Comissão;

II. Lavrar atas e manter atualizados os registros das reuniões da Comissão;

III. Prestar esclarecimentos e informações necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos, quando solicitadas pelos membros ausentes;

IV. Providenciar a divulgação das deliberações e resoluções da CPA, nas formas por esta estabelecidas;

V. Executar outras tarefas, pertinentes às suas atividades, que lhe forem atribuídas pelo Presidente;

VI. Assessorar e acompanhar o trabalho das Comissões Locais.

Art. 11 Compete às Comissões Locais:

I. Sensibilizar a comunidade acadêmica local para os processos de avaliação institucional;

II. Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela CPA;

III. Organizar reuniões para desenvolver suas atividades;

IV. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central.

Art. 12 Compete aos Coordenadores das Comissões Locais:

I. Convocar e presidir as reuniões locais da Comissão;

II. Coordenar o processo de autoavaliação institucional no âmbito de seu Campus;

III. Representar a Comissão Local junto às instâncias internas e externas da instituição;

IV. Disponibilizar as informações solicitadas pela Comissão Central;

V. Assegurar a autonomia do processo avaliativo.

TÍTULO III – DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 13 A autoavaliação institucional é um atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e as singularidades do IFMT.

Art. 14 A CPA organizará os procedimentos e instrumentos para a autoavaliação, em observância às dimensões propostas pelo SINAES e às particularidades do IFMT.

Art. 15 Para fins do disposto no artigo anterior, deverão ser consideradas as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes (Art 3º da Lei

10.861/04):

I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e para a gestão, e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III. A responsabilidade social, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV. A comunicação com a sociedade;

V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI. A organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios;

VII. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação;

VIII. O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados da eficácia da autoavaliação institucional;

IX. As políticas de atendimento aos estudantes;

X. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação, em todos os seus níveis e modalidades.

TÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 A Comissão Própria de Avaliação deverá ter pleno acesso a todas as informações institucionais.

Art. 17 Este Regimento poderá ser modificado mediante proposta subscrita por, no mínimo, um terço dos integrantes da Comissão Central, que, após aprovação pela mesma, será submetida à deliberação pelo Conselho Superior do IFMT.

Art. 18 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Central.

Anexo III: Políticas e Metas da Autoavaliação Institucional

PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT: POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE

APRESENTAÇÃO

A preocupação fundamental de uma proposta de Avaliação Institucional deve ser com as condições para a elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir. No IFMT, esta preocupação surge como componente do projeto pedagógico, apontando novos rumos e a necessidade de agregar ações que possibilitem uma visão de conjunto da Instituição para caminhar em direção a um planejamento sistematizado e subsidiado pelos resultados do processo avaliativo.

Conforme definido na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: "A qualidade em educação superior é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades da universidade, concretizadas nos objetivos da formação universitária, em quadros docentes qualificados para o cumprimento das missões da universidade, no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e no apoio à ciência, na realização de atividades de extensão, na infra-estrutura, representada por pessoal de apoio qualificado e adequado ao exercício das funções de apoio às tarefas acadêmicas, por edifícios, instalações laboratoriais, bibliotecas e equipamentos e pelo ambiente acadêmico em geral".

O Projeto de Auto-Avaliação que ora apresentamos, "**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT: POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE",** foi elaborado com o objetivo de implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de conta à sociedade, respeitando-se as especificidades.

PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

1.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT: POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE

1.2.OBJETIVO

Implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação, como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de conta à sociedade, respeitando-se as especificidades.

1.3.CLIENTELA

Comunidade Acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) do IFMT.

2. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional será efetivada no IFMT como componente do projeto pedagógico. No contexto das mudanças do sistema educacional do País, percebe-se, pelo Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que as regras de organização do sistema federal de ensino e procedimentos de avaliação de cursos e instituições direcionam-se para aspectos inseridos na nova LDB, passando pelos decretos posteriores. Ao promover o reordenamento de competências no âmbito do MEC e do CNE, o referido decreto alterou a organização do sistema federal de ensino (especialmente do INEP e da SESu), atingindo igualmente as IES.

Portanto, a Avaliação Institucional não pode ser concebida isoladamente, na medida em que ela constitui um dos componentes básicos do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela Lei n° 10 861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2. 051, de 09 de julho de 2004. Assim, a Avaliação Institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas deve subsidiar a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, no aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária, no fortalecimento dos compromissos sociais e na prestação de contas à sociedade.

Acreditamos que a preocupação fundamental do projeto de Avaliação Institucional

deve ser com as condições para a elevação do padrão de qualidade da Universidade traduzindo a realidade e os desafios que cada instituição se propõe atingir. Segundo a Declaração Mundial sobre Educação Superior, no Século XXI (UNESCO, 1988):

> *A qualidade em educação superior é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades da universidade, concretizadas nos objetivos da formação universitária, em quadros docentes qualificados para o cumprimento das missões da universidade, no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e no apoio à ciência, na realização de atividades de extensão, na infra-estrutura, representada por pessoal de apoio qualificado e adequado ao exercício das funções de apoio às tarefas acadêmicas, por edifícios, instalações laboratoriais, bibliotecas e equipamentos e pelo ambiente acadêmico em geral.*

3. A AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES - é concebido a partir da combinação de vários instrumentos de avaliação que, em seu conjunto e a partir de sua institucionalização, representam a implementação de um processo regular de avaliação dos cursos, programas e instituições de ensino superior. O artigo 17 do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, em seu capítulo IV, - "Da Avaliação"- estabelece que *a avaliação de cursos e instituições de ensino superior compreenderá vários instrumentos e ações*, enquanto, no art. 18, prevê que *os programas de mestrado e doutorado serão avaliados pela CAPES, por áreas de conhecimento e de acordo com critérios e metodologias próprios.*

Conforme consta no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional (MEC, 2004), a avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo, criando uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e social. Além dos resultados dos componentes do SINAES, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior, dos relatórios e conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, dos documentos de credenciamento e recredenciamento da IES e outros considerados pertinentes pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior –

CONAES.

3.1 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado em 14 de abril de 2004, através da Lei 10.861/2004, foi construído a partir da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior, instalada pelo MEC, em 2003, com a finalidade de analisar e oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior.

A regulamentação dos procedimentos de avaliação do SINAES ocorreu através da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, explicitando os objetivos: “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social”. Ainda tem como finalidade, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES procura integrar a educação superior numa visão de mundo atual em que insere a construção do saber na intervenção social, com vistas a promover a inclusão social e ainda se configura como elemento fundamental da proposta de mudanças que se impõem às IES contemporâneas.

Dentro de uma nova concepção de avaliação da educação superior, o SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas e, em decorrência de sua concepção, apoia-se nos seguintes princípios:

I. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior.
II. O reconhecimento da diversidade do sistema.
III. O respeito à identidade, à missão e à história das instituições.
IV. A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica.
V. A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

As dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861/2004, a fim de garantir a unidade do

processo avaliativo, são:

I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
II. A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
III. A Responsabilidade Social da instituição;
IV. A Comunicação com a Sociedade;
V. As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
VI. Organização e Gestão da Instituição;
VII. Infra-estrutura Física;
VIII. Planejamento e Avaliação;
IX. Política de Atendimento aos Estudantes;
X. Sustentabilidade Financeira e
XI. Outras Dimensões, consideradas relevantes para a instituição.

O funcionamento das atividades de auto-avaliação do SINAES dar-se-á através da CPA, comissão autônoma que objetiva facilitar a sistematização e operacionalização do processo interno de avaliação da instituição. A IFMT constituirá sua Comissão Própria de Avaliação – CPA – através de Portaria do Diretor Geral.

Com o Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, mudaram-se as regras de organização do sistema federal de ensino e modificaram-se procedimentos de avaliação de cursos e instituições. Neste contexto, a Avaliação Institucional (auto-avaliação) deve olhar a Instituição de forma integrada, traduzindo sua realidade e seus desafios, para então criar as condições para a elevação do seu padrão de qualidade.

4. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFMT

4.1 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os princípios dão suporte aos valores e estabelecem as prioridades básicas e as expectativas fundamentais. Nortearão a Avaliação Institucional do IFMT os seguintes princípios:

- **Globalidade** - o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou seus níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes

da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único;

- **Impessoalidade** - a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnicos administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções na Universidade. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber e o saber/fazer do IFMT, em função dos seus objetivos;
- **Respeito à identidade institucional** - embora a Avaliação Institucional desenvolvida em cada universidade requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas;
- **Qualidade em primeiro lugar** – a avaliação deverá fornecer subsídios para que nossos serviços sejam os melhores para podermos atender e satisfazer as expectativas da comunidade em que estamos inseridos;
- **Credibilidade** - a Avaliação Institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício;
- **Participação descentralizada** - a Avaliação Institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos. O que só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional;
- **Continuidade e regularidade** - a Avaliação Institucional não se reduz ao simples

levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade;

- **Disposição para a mudança** - a necessária relação entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a sua inovação e a qualificação.

4.2 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

GERAL

Implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT, de forma continua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de conta à sociedade, respeitando-se as especificidades.

ESPECÍFICOS

- Mobilizar a comunidade acadêmica para as questões de avaliação, tendo como eixo o que define as diretrizes do SINAES;
- elaborar um modelo de avaliação, respeitando as características do IFMT e o que define as diretrizes do SINAES;
- produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- ampliar a qualidade de ensino no IFMT, mediante a análise, revisão e reconstrução dos currículos de graduação, tendo como base a legislação vigente visando à formação de profissionais competentes e empreendedores, respeitando-se as especificidades.

5. METODOLOGIA

A metodologia do Projeto de Avaliação Institucional no IFMT será pautada em três pressupostos: negociação, flexibilidade e construção coletiva e serão desenvolvidos nas seguintes etapas:

1ª ETAPA – DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Posse dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Apresentação do Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES;
- Fundamentação teórica dos membros da CPA;
- Elaboração da estrutura do processo avaliativo no IFMT;
- Elaboração do Pré-projeto de Avaliação Institucional do IFMT;
- Elaboração do Regimento Interno da CPA;
- Elaboração do 1º relatório parcial

2ª ETAPA – DAS SUB-COMISSÕES, MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO CONTINUADA, PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- Constituição das subcomissões;
- Recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- Elaboração do Projeto de Auto-avaliação Institucional;
- Levantamento de documentação institucional para análise da coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão institucional;
- Reuniões sistemáticas de trabalho da CPA para discussão da legislação e do modelo de avaliação do IFMT;
- Desenvolvimento de treinamento específico para a capacitação dos integrantes das Subcomissões Próprias de Avaliação;
- Aprovação do Projeto de Avaliação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do IFMT – CONSEP;
- Envio do Projeto de Avaliação do IFMT à CONAES;
- Elaboração do 2º relatório parcial.

Como o processo avaliativo será desenvolvido pelos segmentos docente, técnico - administrativo, discentes, dirigentes, egressos, comunidade, sob a coordenação da CPA, os

instrumentos e os sujeitos que participarão do processo de avaliação institucional serão definidos em cada sub-comissão.

3ª ETAPA – SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Pesquisa dos instrumentos de avaliação;
- Reuniões sistemáticas de trabalho da CPA;
- Elaboração dos instrumentos de avaliação;
- Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- Recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- Validação dos Instrumentos de Avaliação;
- Definição da metodologia da análise dos dados e interpretação dos resultados;
- Elaboração do 3º relatório parcial.

4ª ETAPA – COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- definição de equipe para realização das tarefas pertinentes à avaliação;
- aplicação dos questionários de avaliação;
- organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, através de fóruns, seminários e reuniões;
- elaboração do relatório conclusivo, divulgação na comunidade acadêmica e envio ao INEP/MEC.

5ª ETAPA – DA CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- avaliação dos pontos positivos e negativos do processo avaliativo;
- divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- seminários para retroalimentar o processo;
- replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

6. DIMENSÕES E INDICADORES

No documento "Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições" nos é apresentado alguns tópicos que permitem a operacionalização da avaliação das dimensões estabelecidas no artigo 3º, da Lei nº 10 861/04, cujas orientações gerais foram organizadas em núcleo básico e comum, núcleo de temas optativos e núcleo de documentação, dados e indicadores. A definição dos indicadores será enriquecida ao longo do processo, tendo como eixo as dimensões estabelecidas e os indicadores listados a seguir. Esta proposta é aberta a sugestões advindas das discussões no decorrer do processo. Outros itens poderão ser incluídos.

DIMENSÃO	INDICADORES
1) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Concretização das práticas. Relação com os objetivos centrais do IFMT. Resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.
	Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
	Forma de articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
2) A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação, a extensão, projetos e programas	Concepção de Currículo e organização didático-pedagógica.
	Práticas pedagógicas: transmissão de informações versus construção do conhecimento, formação do cidadão e desenvolvimento de visão critica e analítica.
	Pertinência do currículo: concepção e prática.
	Relevância social e cientifica da pesquisa.
	Pesquisa versus desenvolvimento local/regional.
	Grau de satisfação dos usuários.
	Critérios, participação de pesquisadores, publicação e divulgação dos resultados.
	Concepção de extensão de intervenção.
	Formas de articulação e integração.
	Participação dos estudantes nas ações e grau de impacto na formação. Grau de impacto na comunidade.
	Políticas de criação expansão e manutenção. Política de melhoria da qualidade. Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior.
3) Responsabilidade social da Instituição	Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto nas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.
	Ações de atenção a setores sociais excluídos Critérios de acesso a portadores de necessidades especiais e estratégias didático-pedagógicas específicas. Critérios de abertura de cursos e ampliação de vagas. Critérios de benefícios.

	Contribuições com: a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.
	Realizações de ações voltadas para o desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania.
	Políticas de formação de pesquisadores e docentes Grau de envolvimento discente com Pós-graduação
4) Comunicação com a sociedade	Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Imagem da instituição nos meios de comunicação social. Disposição para o dialogo racional.
5) Políticas de pessoal de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo	Regulamentação do Plano de Carreira.
	Programas de qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida. Clima institucional, relação interpessoal, grau de satisfação pessoal e profissional. Índice de Qualificação docente.
6) Organização e gestão da Instituição	Existência de planos de gestão/metas, adequação ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura oficial do IFMT. Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados. Ações proativas da Gestão. Uso da gestão e tomada de decisões institucionais. Modo de participação dos atores na gestão. Investimento na comunicação e circulação da informação
7) Infra-estrutura física	Número de dependências (sala de aula, laboratórios, sala de docentes dentre outros). Existência de políticas de conservação, atualização, segurança e estimulo à utilização. Adequação e nível de funcionalidade.
8) Planejamento e Avaliação Institucional	Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o projeto pedagógico e projetos pedagógicos dos cursos. Existência do planejamento institucional e de mecanismos de avaliação e acompanhamento, especialmente das atividades educativas. Discussão e divulgação dos resultados versos cumprimento das finalidades e retroalimentação do processo.
	Grau de envolvimento/participação para assegurar o comprometimento. Ações para a melhoria contínua.
9)Política de atendimento ao estudante	Políticas de acesso, seleção e permanência do aluno na Instituição. Políticas de participação em atividade de ensino/pesquisa /extensão e outros. Mecanismos/sistemáticas para melhoria das atividades educativas. Tempo médio de conclusão. Acompanhamento de egressos, criação de oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação destes na vida da instituição.
10) Sustentabilidade Financeira	Sustentabilidade financeira. Captação e alocação de recursos e Controle orçamentário. Políticas direcionadas à aplicação de recursos.

7. OS INSTRUMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO	QUEM AVALIA	O QUE AVALIA
Questionário 1	Dirigentes	Percepção do significado de gestão de qualidade Ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional Ações que deveriam ter sido desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional As realizações que distinguem significativas a Universidade e evidenciam a marca da sua existência histórica Aquilo que a Universidade desenvolve de modo adequado, mas que não atinge o patamar de destaque. Aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização de sua missão institucional e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.
Questionário 2	Discente	Curso, coordenação de curso, auto-avaliação, infra-estrutura da instituição, desempenho docente, corpo técnico-administrativo.
Questionário 3	Docente	Curso, coordenação de curso, disciplina ministrada, auto-avaliação, infra-estrutura da instituição, desempenho discente, corpo técnico-administrativo.
Questionário 4	Técnicos administrativos	Ambiente de trabalho, condições de trabalho, auto-avaliação, infra-estrutura da instituição.
Questionário 5	Egresso	Curso, condições proporcionadas pela instituição, perfil profissional, desempenho pessoal, coerência da formação com a atividade profissional.
Questionário 6	Comunidade e mercado de trabalho Sobre egresso	Formação, desempenho versus formação, aplicabilidade de conhecimentos e instituição: qualidade Educacional, imagem, atividades desenvolvidas que envolvem o ambiente empresarial.

8. CRONOGRAMA

ETAPAS/ATIVIDADES	DATA	PESSOAL ENVOLVIDO	LOCAL	NÍVEL DE REALIZAÇÃO
DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO				
Posse dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA				
Fundamentação teórica da comissão				
Apresentação da minuta de projeto				
Definição da comissão de sistematização				
Definição da estrutura básica do projeto				
Definição de um Organograma do processo avaliativo				
Reuniões da Comissão de Sistematização				
Apresentação do projeto aos Membros da CPA				
Elaboração do Regimento Interno da CPA;				
Apresentação do pré-projeto à Comunidade Acadêmica				

Sistematização das sugestões e elaboração final do Projeto				
Apresentação do Projeto final aos Membros da CPA				
Aprovação do Projeto pelo Conselho do Ensino e da Pesquisa - CONEP				

ETAPAS/ATIVIDADES	DATA	PESSOAL ENVOLVIDO	LOCAL	NÍVEL DE REALIZAÇÃO
DAS SUB-COMISSÕES, MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO CONTINUADA, PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO				
Constituição das sub-comissões				
Levantamento de documentação institucional para análise da coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão institucional				
Reuniões sistemáticas de trabalho da CPA para discussão da legislação e do modelo de avaliação do IFMT				
Apreciação, ajuste dos indicadores				

ETAPAS/ATIVIDADES	**DATA**	**PESSOAL ENVOLVIDO**	**LOCAL**	**NÍVEL DE REALIZAÇÃO**
DAS SUB-COMISSÕES, MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO CONTINUADA, PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO				
Definição dos instrumentos				
Aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento das atividades				
Ajuste da Proposta				
Elaboração do Relatório Parcial				

ETAPAS/ATIVIDADES	**DATA**	**PESSOAL ENVOLVIDO**	**LOCAL**	**NÍVEL DE REALIZAÇÃO**
SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO				
Institucionalização dos indicadores e instrumentos				
Validação dos instrumentos				
Definição da metodologia da análise dos dados				
Elaboração do Relatório Parcial				

ETAPAS/ATIVIDADES	**DATA**	**PESSOAL ENVOLVIDO**	**LOCAL**	**NÍVEL DE REALIZAÇÃO**
COLETA E ANÁLISE DOS DADOS				
Definição de equipe para realização				

das tarefas pertinentes a avaliação				
Aplicação dos questionários de avaliação				
Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, através de fóruns, seminários e reuniões				
Elaboração do relatório conclusivo, divulgação na comunidade acadêmica e envio ao INEP/MEC				

ETAPAS/ATIVIDADES	**DATA**	**PESSOAL ENVOLVIDO**	**LOCAL**	**NÍVEL DE REALIZAÇÃO**
DA CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL				
Avaliação dos pontos positivos e negativos do processo avaliativo				
Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica				
Seminários para retroalimentar o processo				
Replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES				

BIBLIOGRAFIA

DIAS SOBRINHO, José (Org.). **Avaliação institucional da Unicamp:** processo, discussão e resultados. Campinas (SP): Ed. da Unicamp, 1994.

DIAS, Sobrinho José. **Avaliação Institucional: Marco Teórico e Campo Político Interno**: Rev. Avaliação Rede de Avaliação institucional da Educação Superior. Campinas, S.P: nº 1, ano I, Julho 1996.

_____**Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis (RJ), Vozes, 2000.

Ministério de Educação e Cultura**. Lei 10.861** de 13 de abril de 2004

_____. **Documento Básico do: Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras**: Uma proposta nacional. Brasília, 1993

_____.. **Diretrizes Para a Avaliação das Instituições de Educação Superior.** CONAES. Brasília, 2004.

_____..**Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais** – INEP/SINAES/CONAES.Brasília-DF, 2004

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNESCO, 1998. (Folheto)

_____. **Tendências da educação superior para o século XXI**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR. 1998, Paris/França. **Anais...** Paris/França: UNESCO/CRUB, 1999, 720 p.

_____**. Relatório de ações e visões da universidade para o século XXI**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. **Anais...** Paris: UNESCO, 1998, p.101-181.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Anexo IV: Quadro de Matrículas do IFMT de 2012 até 2014

1. Quantitativo de alunos matriculados nos anos de 2012 e 2013

Essa tabela foi acrescentada no relatório para demonstrar a evolução no número de matriculas no IFMT e o quanto cada curso e *campus* representa percentualmente em relação ao próprio *campus* e a todo o IFMT

1.1. Cursos Regulares

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
Campus Barra do Garças	338	100,0%	2,1%	466	100,0%	2,9%	465	100,0%	3,2%
TÉCNICO	338	100,0%	2,1%	466	100,0%	2,9%	465	100,0%	3,2%
Integrado	202	59,8%	1,3%	275	59,0%	1,7%	330	71,0%	2,3%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	35	10,4%	0,2%	60	12,9%	0,4%	76	16,3%	0,5%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	31	9,2%	0,2%	59	12,7%	0,4%	75	16,1%	0,5%
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	96	28,4%	0,6%	94	20,2%	0,6%	95	20,4%	0,7%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	40	11,8%	0,3%	62	13,3%	0,4%	84	18,1%	0,6%
Subsequente	136	40,2%	0,9%	191	41,0%	1,2%	135	29,0%	0,9%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	94	27,8%	0,6%	134	28,8%	0,8%	64	13,8%	0,4%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	42	12,4%	0,3%	57	12,2%	0,4%	71	15,3%	0,5%
Campus Cáceres	2089	100,0%	13,1%	1966	100,0%	12,2%	1466	100,0%	10,1%
BACHARELADO	116	5,6%	0,7%	156	7,9%	1,0%	162	11,1%	1,1%
Superior	116	5,6%	0,7%	156	7,9%	1,0%	162	11,1%	1,1%
ENGENHARIA FLORESTAL	116	5,6%	0,7%	156	7,9%	1,0%	162	11,1%	1,1%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	73	3,5%	0,5%	73	3,7%	0,5%	73	5,0%	0,5%
Pós - Graduação	73	3,5%	0,5%	73	3,7%	0,5%	73	5,0%	0,5%
PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO - SABERES PANTANEIROS	73	3,5%	0,5%	73	3,7%	0,5%	73	5,0%	0,5%
FORMAÇÃO INICIAL	332	15,9%	2,1%	479	24,4%	3,0%	438	29,9%	3,0%
FIC - PROEJA - Integrado	332	15,9%	2,1%	479	24,4%	3,0%	438	29,9%	3,0%
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	127	6,1%	0,8%	123	6,3%	0,8%	82	5,6%	0,6%
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	112	5,4%	0,7%	223	11,3%	1,4%	223	15,2%	1,5%
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO	33	1,6%	0,2%	73	3,7%	0,5%	73	5,0%	0,5%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
FUNDAMENTAL									
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	2,9%	0,4%	60	3,1%	0,4%	60	4,1%	0,4%
TÉCNICO	1445	69,2%	9,0%	1098	55,8%	6,8%	667	45,5%	4,6%
Integrado	504	24,1%	3,2%	399	20,3%	2,5%	395	26,9%	2,7%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	350	16,8%	2,2%	262	13,3%	1,6%	268	18,3%	1,8%
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	154	7,4%	1,0%	137	7,0%	0,9%	127	8,7%	0,9%
PROEJA - Integrado	223	10,7%	1,4%	141	7,2%	0,9%	56	3,8%	0,4%
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	137	6,6%	0,9%	80	4,1%	0,5%	41	2,8%	0,3%
TÉCNICO EM AQÜICULTURA	67	3,2%	0,4%	61	3,1%	0,4%	15	1,0%	0,1%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	19	0,9%	0,1%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Subsequente	718	34,4%	4,5%	558	28,4%	3,5%	216	14,7%	1,5%
TÉCNICO EM AGRICULTURA	95	4,5%	0,6%	39	2,0%	0,2%	1	0,1%	0,0%
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	118	5,6%	0,7%	89	4,5%	0,6%	30	2,0%	0,2%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	129	6,2%	0,8%	121	6,2%	0,8%	76	5,2%	0,5%
TÉCNICO EM FLORESTAS	127	6,1%	0,8%	90	4,6%	0,6%	25	1,7%	0,2%
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	131	6,3%	0,8%	142	7,2%	0,9%	48	3,3%	0,3%
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	118	5,6%	0,7%	77	3,9%	0,5%	36	2,5%	0,2%
TECNOLOGIA	123	5,9%	0,8%	160	8,1%	1,0%	126	8,6%	0,9%
Superior	123	5,9%	0,8%	160	8,1%	1,0%	126	8,6%	0,9%
BIOCOMBUSTÍVEIS	123	5,9%	0,8%	160	8,1%	1,0%	126	8,6%	0,9%
Campus Campo Novo do Parecis	889	100,0%	5,6%	900	100,0%	5,6%	928	100,0%	6,4%
BACHARELADO	175	19,7%	1,1%	197	21,9%	1,2%	255	27,5%	1,8%
Superior	175	19,7%	1,1%	197	21,9%	1,2%	255	27,5%	1,8%
AGRONOMIA	175	19,7%	1,1%	197	21,9%	1,2%	255	27,5%	1,8%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	27	3,0%	0,2%	18	2,0%	0,1%	0	0,0%	0,0%
Pós - Graduação	27	3,0%	0,2%	18	2,0%	0,1%	0	0,0%	0,0%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	27	3,0%	0,2%	18	2,0%	0,1%	0	0,0%	0,0%
LICENCIATURA	115	12,9%	0,7%	109	12,1%	0,7%	83	8,9%	0,6%
Superior	115	12,9%	0,7%	109	12,1%	0,7%	83	8,9%	0,6%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
MATEMÁTICA	115	12,9%	0,7%	109	12,1%	0,7%	83	8,9%	0,6%
TÉCNICO	483	54,3%	3,0%	489	54,3%	3,0%	475	51,2%	3,3%
Integrado	304	34,2%	1,9%	305	33,9%	1,9%	321	34,6%	2,2%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	304	34,2%	1,9%	305	33,9%	1,9%	295	31,8%	2,0%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	26	2,8%	0,2%
PROEJA - Integrado	80	9,0%	0,5%	39	4,3%	0,2%	22	2,4%	0,2%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	80	9,0%	0,5%	39	4,3%	0,2%	22	2,4%	0,2%
Subsequente	99	11,1%	0,6%	145	16,1%	0,9%	132	14,2%	0,9%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	73	8,2%	0,5%	57	6,3%	0,4%	68	7,3%	0,5%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	26	2,9%	0,2%	88	9,8%	0,5%	64	6,9%	0,4%
TECNOLOGIA	89	10,0%	0,6%	87	9,7%	0,5%	115	12,4%	0,8%
Superior	89	10,0%	0,6%	87	9,7%	0,5%	115	12,4%	0,8%
AGROINDÚSTRIA	89	10,0%	0,6%	87	9,7%	0,5%	79	8,5%	0,5%
PROCESSOS GERENCIAIS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	36	3,9%	0,2%
Campus Confresa	823	100,0%	5,1%	941	100,0%	5,8%	868	100,0%	6,0%
BACHARELADO	135	16,4%	0,8%	171	18,2%	1,1%	175	20,2%	1,2%
Superior	135	16,4%	0,8%	171	18,2%	1,1%	175	20,2%	1,2%
AGRONOMIA	135	16,4%	0,8%	171	18,2%	1,1%	175	20,2%	1,2%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	141	17,1%	0,9%	112	11,9%	0,7%	55	6,3%	0,4%
Pós - Graduação	141	17,1%	0,9%	112	11,9%	0,7%	55	6,3%	0,4%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	7,3%	0,4%	60	6,4%	0,4%	18	2,1%	0,1%
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	81	9,8%	0,5%	52	5,5%	0,3%	37	4,3%	0,3%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	6	0,7%	0,0%
FIC	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	6	0,7%	0,0%
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	6	0,7%	0,0%
LICENCIATURA	128	15,6%	0,8%	142	15,1%	0,9%	171	19,7%	1,2%
Superior	128	15,6%	0,8%	142	15,1%	0,9%	171	19,7%	1,2%
CIENCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	98	11,9%	0,6%	111	11,8%	0,7%	148	17,1%	1,0%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	30	3,6%	0,2%	31	3,3%	0,2%	23	2,6%	0,2%
TÉCNICO	419	50,9%	2,6%	516	54,8%	3,2%	461	53,1%	3,2%
Integrado	341	41,4%	2,1%	465	49,4%	2,9%	443	51,0%	3,0%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	178	21,6%	1,1%	263	27,9%	1,6%	271	31,2%	1,9%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	163	19,8%	1,0%	202	21,5%	1,3%	172	19,8%	1,2%
PROEJA - Integrado	78	9,5%	0,5%	51	5,4%	0,3%	18	2,1%	0,1%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	78	9,5%	0,5%	51	5,4%	0,3%	18	2,1%	0,1%
Campus Cuiabá	5780	100,0%	36,2%	5663	100,0%	35,2%	4712	100,0%	32,4%
BACHARELADO	294	5,1%	1,8%	488	8,6%	3,0%	583	12,4%	4,0%
Superior	294	5,1%	1,8%	488	8,6%	3,0%	583	12,4%	4,0%
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	34	0,6%	0,2%	94	1,7%	0,6%	130	2,8%	0,9%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	32	0,6%	0,2%	87	1,5%	0,5%	146	3,1%	1,0%
SECRETARIADO EXECUTIVO	228	3,9%	1,4%	307	5,4%	1,9%	307	6,5%	2,1%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	85	1,5%	0,5%	39	0,7%	0,2%	9	0,2%	0,1%
Pós - Graduação	85	1,5%	0,5%	39	0,7%	0,2%	9	0,2%	0,1%
REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA	85	1,5%	0,5%	39	0,7%	0,2%	9	0,2%	0,1%
FORMAÇÃO CONTINUADA	57	1,0%	0,4%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC - PROEJA - Integrado	10	0,2%	0,1%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	10	0,2%	0,1%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC - PROEJA - Concomitante	47	0,8%	0,3%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	47	0,8%	0,3%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO	4067	70,4%	25,4%	3793	67,0%	23,6%	3059	64,9%	21,0%
Integrado	1183	20,5%	7,4%	1407	24,8%	8,7%	1553	33,0%	10,7%
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	156	2,7%	1,0%	184	3,2%	1,1%	185	3,9%	1,3%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	184	3,2%	1,2%	235	4,1%	1,5%	280	5,9%	1,9%
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	128	2,2%	0,8%	152	2,7%	0,9%	148	3,1%	1,0%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	102	1,8%	0,6%	124	2,2%	0,8%	143	3,0%	1,0%
TÉCNICO EM EVENTOS	179	3,1%	1,1%	243	4,3%	1,5%	272	5,8%	1,9%
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	43	0,7%	0,3%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	36	0,6%	0,2%	70	1,5%	0,5%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	288	5,0%	1,8%	306	5,4%	1,9%	305	6,5%	2,1%
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	103	1,8%	0,6%	127	2,2%	0,8%	150	3,2%	1,0%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
PROEJA - Integrado	469	8,1%	2,9%	287	5,1%	1,8%	185	3,9%	1,3%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	222	3,8%	1,4%	117	2,1%	0,7%	58	1,2%	0,4%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	212	3,7%	1,3%	160	2,8%	1,0%	126	2,7%	0,9%
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	35	0,6%	0,2%	10	0,2%	0,1%	1	0,0%	0,0%
Subsequente	2415	41,8%	15,1%	2099	37,1%	13,0%	1321	28,0%	9,1%
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	279	4,8%	1,7%	232	4,1%	1,4%	124	2,6%	0,9%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	422	7,3%	2,6%	385	6,8%	2,4%	225	4,8%	1,5%
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	211	3,7%	1,3%	214	3,8%	1,3%	122	2,6%	0,8%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	379	6,6%	2,4%	375	6,6%	2,3%	298	6,3%	2,0%
TÉCNICO EM EVENTOS	128	2,2%	0,8%	165	2,9%	1,0%	175	3,7%	1,2%
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	311	5,4%	1,9%	282	5,0%	1,8%	105	2,2%	0,7%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	183	3,2%	1,1%	140	2,5%	0,9%	103	2,2%	0,7%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	263	4,6%	1,6%	155	2,7%	1,0%	81	1,7%	0,6%
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	239	4,1%	1,5%	151	2,7%	0,9%	88	1,9%	0,6%
TECNOLOGIA	1277	22,1%	8,0%	1343	23,7%	8,3%	1061	22,5%	7,3%
Superior	1277	22,1%	8,0%	1343	23,7%	8,3%	1061	22,5%	7,3%
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	292	5,1%	1,8%	314	5,5%	2,0%	234	5,0%	1,6%
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	136	2,4%	0,9%	170	3,0%	1,1%	172	3,7%	1,2%
CONTROLE DE OBRAS	291	5,0%	1,8%	255	4,5%	1,6%	197	4,2%	1,4%
GEOPROCESSAMENTO	117	2,0%	0,7%	144	2,5%	0,9%	115	2,4%	0,8%
REDES DE COMPUTADORES	207	3,6%	1,3%	224	4,0%	1,4%	185	3,9%	1,3%
SISTEMAS PARA INTERNET	234	4,0%	1,5%	236	4,2%	1,5%	158	3,4%	1,1%
Campus Cuiabá - Bela Vista	1394	100,0%	8,7%	1516	100,0%	9,4%	1423	100,0%	9,8%
BACHARELADO	141	10,1%	0,9%	187	12,3%	1,2%	222	15,6%	1,5%
Superior	141	10,1%	0,9%	187	12,3%	1,2%	222	15,6%	1,5%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	141	10,1%	0,9%	187	12,3%	1,2%	222	15,6%	1,5%
FORMAÇÃO INICIAL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO	862	61,8%	5,4%	907	59,8%	5,6%	781	54,9%	5,4%
Integrado	508	36,4%	3,2%	552	36,4%	3,4%	486	34,2%	3,3%
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	323	23,2%	2,0%	320	21,1%	2,0%	253	17,8%	1,7%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
TÉCNICO EM QUÍMICA	185	13,3%	1,2%	232	15,3%	1,4%	233	16,4%	1,6%
Subsequente	354	25,4%	2,2%	355	23,4%	2,2%	295	20,7%	2,0%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	170	12,2%	1,1%	160	10,6%	1,0%	143	10,0%	1,0%
TÉCNICO EM QUÍMICA	184	13,2%	1,2%	195	12,9%	1,2%	152	10,7%	1,0%
TECNOLOGIA	381	27,3%	2,4%	402	26,5%	2,5%	390	27,4%	2,7%
Superior	381	27,3%	2,4%	402	26,5%	2,5%	390	27,4%	2,7%
GESTÃO AMBIENTAL	381	27,3%	2,4%	402	26,5%	2,5%	390	27,4%	2,7%
MESTRADO ACADÊMICO	10	0,7%	0,1%	20	1,3%	0,1%	30	2,1%	0,2%
Pós - Graduação	10	0,7%	0,1%	20	1,3%	0,1%	30	2,1%	0,2%
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	10	0,7%	0,1%	20	1,3%	0,1%	30	2,1%	0,2%
Campus Juína	1081	100,0%	6,8%	1183	100,0%	7,4%	978	100,0%	6,7%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	62	5,7%	0,4%	62	5,2%	0,4%	9	0,9%	0,1%
Pós - Graduação	62	5,7%	0,4%	62	5,2%	0,4%	9	0,9%	0,1%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	62	5,7%	0,4%	62	5,2%	0,4%	9	0,9%	0,1%
FORMAÇÃO CONTINUADA	145	13,4%	0,9%	145	12,3%	0,9%	104	10,6%	0,7%
FIC	145	13,4%	0,9%	145	12,3%	0,9%	104	10,6%	0,7%
CALCULADORA CIENTÍFICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CANTO CORAL	41	3,8%	0,3%	41	3,5%	0,3%	0	0,0%	0,0%
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
MATEMÁTICA FINANCEIRA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	104	9,6%	0,7%	104	8,8%	0,6%	104	10,6%	0,7%
FORMAÇÃO INICIAL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
LICENCIATURA	146	13,5%	0,9%	217	18,3%	1,3%	187	19,1%	1,3%
Superior	146	13,5%	0,9%	217	18,3%	1,3%	187	19,1%	1,3%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	77	7,1%	0,5%	110	9,3%	0,7%	108	11,0%	0,7%
MATEMÁTICA	69	6,4%	0,4%	107	9,0%	0,7%	79	8,1%	0,5%
TÉCNICO	656	60,7%	4,1%	653	55,2%	4,1%	590	60,3%	4,1%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
Integrado	511	47,3%	3,2%	487	41,2%	3,0%	511	52,2%	3,5%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	198	18,3%	1,2%	260	22,0%	1,6%	285	29,1%	2,0%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	74	6,8%	0,5%	55	4,6%	0,3%	62	6,3%	0,4%
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	239	22,1%	1,5%	172	14,5%	1,1%	164	16,8%	1,1%
PROEJA - Integrado	49	4,5%	0,3%	44	3,7%	0,3%	23	2,4%	0,2%
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	49	4,5%	0,3%	44	3,7%	0,3%	23	2,4%	0,2%
Subsequente	96	8,9%	0,6%	122	10,3%	0,8%	56	5,7%	0,4%
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	96	8,9%	0,6%	122	10,3%	0,8%	56	5,7%	0,4%
TECNOLOGIA	72	6,7%	0,5%	106	9,0%	0,7%	88	9,0%	0,6%
Superior	72	6,7%	0,5%	106	9,0%	0,7%	88	9,0%	0,6%
AGRONEGÓCIO	72	6,7%	0,5%	106	9,0%	0,7%	88	9,0%	0,6%
Campus Pontes e Lacerda	1173	100,0%	7,3%	948	100,0%	5,9%	922	100,0%	6,3%
LICENCIATURA	98	8,4%	0,6%	81	8,5%	0,5%	61	6,6%	0,4%
Superior	98	8,4%	0,6%	81	8,5%	0,5%	61	6,6%	0,4%
FÍSICA	98	8,4%	0,6%	81	8,5%	0,5%	61	6,6%	0,4%
TÉCNICO	1010	86,1%	6,3%	752	79,3%	4,7%	701	76,0%	4,8%
Integrado	508	43,3%	3,2%	420	44,3%	2,6%	398	43,2%	2,7%
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	29	2,5%	0,2%	85	9,0%	0,5%	140	15,2%	1,0%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	30	2,6%	0,2%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	221	18,8%	1,4%	197	20,8%	1,2%	169	18,3%	1,2%
TÉCNICO EM QUÍMICA	114	9,7%	0,7%	57	6,0%	0,4%	21	2,3%	0,1%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	114	9,7%	0,7%	81	8,5%	0,5%	68	7,4%	0,5%
PROEJA - Integrado	102	8,7%	0,6%	18	1,9%	0,1%	11	1,2%	0,1%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	102	8,7%	0,6%	18	1,9%	0,1%	11	1,2%	0,1%
Subsequente	400	34,1%	2,5%	314	33,1%	2,0%	292	31,7%	2,0%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	54	4,6%	0,3%	16	1,7%	0,1%	2	0,2%	0,0%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	180	15,3%	1,1%	152	16,0%	0,9%	126	13,7%	0,9%
TÉCNICO EM QUÍMICA	48	4,1%	0,3%	46	4,9%	0,3%	95	10,3%	0,7%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	118	10,1%	0,7%	100	10,5%	0,6%	69	7,5%	0,5%
TECNOLOGIA	65	5,5%	0,4%	115	12,1%	0,7%	160	17,4%	1,1%
Superior	65	5,5%	0,4%	115	12,1%	0,7%	160	17,4%	1,1%
COMÉRCIO EXTERIOR	33	2,8%	0,2%	59	6,2%	0,4%	80	8,7%	0,5%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
REDES DE COMPUTADORES	32	2,7%	0,2%	56	5,9%	0,3%	80	8,7%	0,5%
Campus Rondonópolis	377	100,0%	2,4%	480	100,0%	3,0%	564	100,0%	3,9%
TÉCNICO	377	100,0%	2,4%	441	91,9%	2,7%	471	83,5%	3,2%
Integrado	156	41,4%	1,0%	288	60,0%	1,8%	372	66,0%	2,6%
TÉCNICO EM QUÍMICA	80	21,2%	0,5%	144	30,0%	0,9%	166	29,4%	1,1%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	76	20,2%	0,5%	144	30,0%	0,9%	206	36,5%	1,4%
PROEJA - Integrado	66	17,5%	0,4%	38	7,9%	0,2%	28	5,0%	0,2%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	66	17,5%	0,4%	38	7,9%	0,2%	28	5,0%	0,2%
Subsequente	155	41,1%	1,0%	115	24,0%	0,7%	71	12,6%	0,5%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	37	9,8%	0,2%	6	1,3%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM QUÍMICA	41	10,9%	0,3%	61	12,7%	0,4%	47	8,3%	0,3%
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	77	20,4%	0,5%	48	10,0%	0,3%	24	4,3%	0,2%
TECNOLOGIA	0	0,0%	0,0%	39	8,1%	0,2%	93	16,5%	0,6%
Superior	0	0,0%	0,0%	39	8,1%	0,2%	93	16,5%	0,6%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	0	0,0%	0,0%	39	8,1%	0,2%	93	16,5%	0,6%
Campus São Vicente	1814	100,0%	11,3%	1798	100,0%	11,2%	1677	100,0%	11,5%
BACHARELADO	437	24,1%	2,7%	518	28,8%	3,2%	616	36,7%	4,2%
Superior	437	24,1%	2,7%	518	28,8%	3,2%	616	36,7%	4,2%
AGRONOMIA	293	16,2%	1,8%	359	20,0%	2,2%	446	26,6%	3,1%
ZOOTECNIA	144	7,9%	0,9%	159	8,8%	1,0%	170	10,1%	1,2%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	276	15,2%	1,7%	98	5,5%	0,6%	98	5,8%	0,7%
Pós - Graduação	276	15,2%	1,7%	98	5,5%	0,6%	98	5,8%	0,7%
EDUCAÇÃO DO CAMPO	214	11,8%	1,3%	55	3,1%	0,3%	55	3,3%	0,4%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	35	1,9%	0,2%	17	0,9%	0,1%	17	1,0%	0,1%
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	27	1,5%	0,2%	26	1,4%	0,2%	26	1,6%	0,2%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Aperfeiçoamento	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
LICENCIATURA	300	16,5%	1,9%	367	20,4%	2,3%	277	16,5%	1,9%
Superior	300	16,5%	1,9%	367	20,4%	2,3%	277	16,5%	1,9%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
CIÊNCIAS DA NATUREZA	300	16,5%	1,9%	367	20,4%	2,3%	277	16,5%	1,9%
TÉCNICO	586	32,3%	3,7%	600	33,4%	3,7%	511	30,5%	3,5%
Concomitante	0	0,0%	0,0%	4	0,2%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	4	0,2%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Integrado	522	28,8%	3,3%	553	30,8%	3,4%	493	29,4%	3,4%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	522	28,8%	3,3%	553	30,8%	3,4%	493	29,4%	3,4%
PROEJA - Integrado	14	0,8%	0,1%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	14	0,8%	0,1%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Subsequente	50	2,8%	0,3%	43	2,4%	0,3%	18	1,1%	0,1%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	39	2,1%	0,2%	32	1,8%	0,2%	7	0,4%	0,0%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	11	0,6%	0,1%	11	0,6%	0,1%	11	0,7%	0,1%
TECNOLOGIA	215	11,9%	1,3%	215	12,0%	1,3%	175	10,4%	1,2%
Superior	215	11,9%	1,3%	215	12,0%	1,3%	175	10,4%	1,2%
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	6	0,3%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
ALIMENTOS	87	4,8%	0,5%	68	3,8%	0,4%	54	3,2%	0,4%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	112	6,2%	0,7%	147	8,2%	0,9%	121	7,2%	0,8%
TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	10	0,6%	0,1%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Campus Sorriso	225	100,0%	1,4%	227	100,0%	1,4%	330	100,0%	2,3%
TÉCNICO	156	69,3%	1,0%	104	45,8%	0,6%	156	47,3%	1,1%
Integrado	46	20,4%	0,3%	104	45,8%	0,6%	156	47,3%	1,1%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	46	20,4%	0,3%	104	45,8%	0,6%	156	47,3%	1,1%
Subsequente	110	48,9%	0,7%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	50	22,2%	0,3%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	60	26,7%	0,4%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TECNOLOGIA	69	30,7%	0,4%	123	54,2%	0,8%	174	52,7%	1,2%
Superior	69	30,7%	0,4%	123	54,2%	0,8%	174	52,7%	1,2%
GESTÃO AMBIENTAL	35	15,6%	0,2%	72	31,7%	0,4%	102	30,9%	0,7%
PRODUÇÃO DE GRÃOS	34	15,1%	0,2%	51	22,5%	0,3%	72	21,8%	0,5%
Campus Alta Floresta	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	32	100,0%	0,2%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	32	100,0%	0,2%
FIC	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	32	100,0%	0,2%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	32	100,0%	0,2%
Campus Primavera do Leste	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	139	100,0%	1,0%
TÉCNICO	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	139	100,0%	1,0%
Integrado	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	69	49,6%	0,5%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	36	25,9%	0,2%
TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	33	23,7%	0,2%
Subsequente	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	70	50,4%	0,5%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	34	24,5%	0,2%
TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	36	25,9%	0,2%
Campus Várzea Grande	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	48	100,0%	0,3%
FORMAÇÃO INICIAL	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	48	100,0%	0,3%
FIC	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	48	100,0%	0,3%
INGLÊS BÁSICO	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%	48	100,0%	0,3%
BACHARELADO	**1298**	**8,1%**	**8,1%**	**1717**	**10,7%**	**10,7%**	**2013**	**13,8%**	**13,8%**
LICENCIATURA	**787**	**4,9%**	**4,9%**	**916**	**5,7%**	**5,7%**	**779**	**5,4%**	**5,4%**
TECNOLOGIA	**2291**	**14,3%**	**14,3%**	**2590**	**16,1%**	**16,1%**	**2382**	**16,4%**	**16,4%**
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	**664**	**4,2%**	**4,2%**	**402**	**2,5%**	**2,5%**	**244**	**1,7%**	**1,7%**
MESTRADO ACADÊMICO	**10**	**0,1%**	**0,1%**	**20**	**0,1%**	**0,1%**	**30**	**0,2%**	**0,2%**
TÉCNICO	**10399**	**65,1%**	**65,1%**	**9819**	**61,0%**	**61,0%**	**8476**	**58,2%**	**58,2%**
Concomitante	0	0,0%	0,0%	4	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Integrado	4785	29,9%	29,9%	5255	32,7%	32,7%	5527	38,0%	38,0%
PROEJA - Integrado	1081	6,8%	6,8%	618	3,8%	3,8%	343	2,4%	2,4%
Subsequente	4533	28,4%	28,4%	3942	24,5%	24,5%	2606	17,9%	17,9%
FORMAÇÃO CONTINUADA	**202**	**1,3%**	**1,3%**	**145**	**0,9%**	**0,9%**	**142**	**1,0%**	**1,0%**
FORMAÇÃO INICIAL	**332**	**2,1%**	**2,1%**	**479**	**3,0%**	**3,0%**	**486**	**3,3%**	**3,3%**
Total Geral	**15983**	**100,0%**	**100,0%**	**16088**	**100,0%**	**100,0%**	**14552**	**100,0%**	**100,0%**

1.2. Cursos de programas paralelos

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
ZZZ - PRONATEC - Campus Sorriso	39	100,0%	3,1%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FORMAÇÃO INICIAL	39	100,0%	3,1%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FIC - Mulheres Mil	39	100,0%	3,1%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
MULHERES MIL	39	100,0%	3,1%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
ZZZ- UAB - Campus Cuiabá - Bela Vista	447	100,0%	35,2%	505	100,0%	6,6%	652	100,0%	7,4%
LICENCIATURA - UAB	447	100,0%	35,2%	505	100,0%	6,6%	652	100,0%	7,4%
Superior	447	100,0%	35,2%	505	100,0%	6,6%	652	100,0%	7,4%
QUÍMICA	447	100,0%	35,2%	505	100,0%	6,6%	652	100,0%	7,4%
ZZZ - PRONATEC - Campus Cuiabá - Bela Vista	71	100,0%	5,6%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FORMAÇÃO INICIAL	71	100,0%	5,6%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FIC - Mulheres Mil	71	100,0%	5,6%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
MULHERES MIL	71	100,0%	5,6%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
ZZZ - PRONATEC - Campus Cáceres	100	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FORMAÇÃO INICIAL	100	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FIC - Mulheres Mil	100	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
MULHERES MIL	100	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
ZZZ - PRONATEC - Campus Confresa	100	100,0%	7,9%	110	100,0%	1,4%	0	S/I	0,0%
FORMAÇÃO INICIAL	100	100,0%	7,9%	110	100,0%	1,4%	0	S/I	0,0%
FIC - Mulheres Mil	100	100,0%	7,9%	110	100,0%	1,4%	0	S/I	0,0%
MULHERES MIL	100	100,0%	7,9%	110	100,0%	1,4%	0	S/I	0,0%
ZZZ- UAB - Campus Cuiabá	413	100,0%	32,5%	413	100,0%	5,4%	1238	100,0%	14,1%
TECNOLOGIA - UAB	413	100,0%	32,5%	413	100,0%	5,4%	1238	100,0%	14,1%
Superior	413	100,0%	32,5%	413	100,0%	5,4%	1238	100,0%	14,1%
SISTEMAS PARA INTERNET	413	100,0%	32,5%	413	100,0%	5,4%	1238	100,0%	14,1%
ZZZ - PRONATEC - Campus São Vicente	101	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FORMAÇÃO INICIAL	101	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
FIC - Mulheres Mil	101	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
MULHERES MIL	101	100,0%	7,9%	0	S/I	0,0%	0	S/I	0,0%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Barra do Garças	0	S/I	0,0%	487	100,0%	6,3%	499	100,0%	5,7%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	487	100,0%	6,3%	499	100,0%	5,7%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
Subsequente	0	S/I	0,0%	487	100,0%	6,3%	499	100,0%	5,7%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	99	20,3%	1,3%	100	20,0%	1,1%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	284	58,3%	3,7%	289	57,9%	3,3%
TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS	0	S/I	0,0%	20	4,1%	0,3%	22	4,4%	0,2%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	84	17,2%	1,1%	88	17,6%	1,0%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Cáceres	0	S/I	0,0%	513	100,0%	6,7%	533	100,0%	6,1%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	513	100,0%	6,7%	533	100,0%	6,1%
Subsequente	0	S/I	0,0%	513	100,0%	6,7%	533	100,0%	6,1%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	79	15,4%	1,0%	82	15,4%	0,9%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	320	62,4%	4,2%	335	62,9%	3,8%
TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS	0	S/I	0,0%	17	3,3%	0,2%	17	3,2%	0,2%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	97	18,9%	1,3%	99	18,6%	1,1%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Campo Novo do Parecis	0	S/I	0,0%	695	100,0%	9,1%	700	100,0%	7,9%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	695	100,0%	9,1%	700	100,0%	7,9%
Subsequente	0	S/I	0,0%	695	100,0%	9,1%	700	100,0%	7,9%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	151	21,7%	2,0%	151	21,6%	1,7%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	399	57,4%	5,2%	399	57,0%	4,5%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	145	20,9%	1,9%	150	21,4%	1,7%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Confresa	0	S/I	0,0%	327	100,0%	4,3%	338	100,0%	3,8%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	327	100,0%	4,3%	338	100,0%	3,8%
Subsequente	0	S/I	0,0%	327	100,0%	4,3%	338	100,0%	3,8%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	56	17,1%	0,7%	58	17,2%	0,7%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	210	64,2%	2,7%	217	64,2%	2,5%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	61	18,7%	0,8%	63	18,6%	0,7%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Cuiabá	0	S/I	0,0%	1054	100,0%	13,7%	1102	100,0%	12,5%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	1054	100,0%	13,7%	1102	100,0%	12,5%
Subsequente	0	S/I	0,0%	1054	100,0%	13,7%	1102	100,0%	12,5%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	1054	100,0%	13,7%	1102	100,0%	12,5%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Cuiabá - Bela Vista	0	S/I	0,0%	727	100,0%	9,5%	747	100,0%	8,5%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	727	100,0%	9,5%	747	100,0%	8,5%
Subsequente	0	S/I	0,0%	727	100,0%	9,5%	747	100,0%	8,5%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	460	63,3%	6,0%	475	63,6%	5,4%
TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS	0	S/I	0,0%	40	5,5%	0,5%	40	5,4%	0,5%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	227	31,2%	3,0%	232	31,1%	2,6%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Juína	0	S/I	0,0%	456	100,0%	5,9%	462	100,0%	5,2%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	456	100,0%	5,9%	462	100,0%	5,2%
Subsequente	0	S/I	0,0%	456	100,0%	5,9%	462	100,0%	5,2%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	111	24,3%	1,4%	114	24,7%	1,3%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	236	51,8%	3,1%	239	51,7%	2,7%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	109	23,9%	1,4%	109	23,6%	1,2%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Pontes e Lacerda	0	S/I	0,0%	213	100,0%	2,8%	362	100,0%	4,1%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	213	100,0%	2,8%	362	100,0%	4,1%
Subsequente	0	S/I	0,0%	213	100,0%	2,8%	362	100,0%	4,1%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	65	30,5%	0,8%	72	19,9%	0,8%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	148	69,5%	1,9%	207	57,2%	2,4%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	0	0,0%	0,0%	83	22,9%	0,9%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Rondonópolis	0	S/I	0,0%	668	100,0%	8,7%	668	100,0%	7,6%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	668	100,0%	8,7%	668	100,0%	7,6%
Subsequente	0	S/I	0,0%	668	100,0%	8,7%	668	100,0%	7,6%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	145	21,7%	1,9%	145	21,7%	1,6%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	335	50,1%	4,4%	335	50,1%	3,8%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	188	28,1%	2,5%	188	28,1%	2,1%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus São Vicente	0	S/I	0,0%	336	100,0%	4,4%	336	100,0%	3,8%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	336	100,0%	4,4%	336	100,0%	3,8%
Subsequente	0	S/I	0,0%	336	100,0%	4,4%	336	100,0%	3,8%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	23	6,8%	0,3%	23	6,8%	0,3%
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	224	66,7%	2,9%	224	66,7%	2,5%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	89	26,5%	1,2%	89	26,5%	1,0%
ZZZ - PROFUNCIONÁRIO - Campus Sorriso	0	S/I	0,0%	1169	100,0%	15,2%	1169	100,0%	13,3%
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	0	S/I	0,0%	1169	100,0%	15,2%	1169	100,0%	13,3%
Subsequente	0	S/I	0,0%	1169	100,0%	15,2%	1169	100,0%	13,3%
TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	0	S/I	0,0%	233	19,9%	3,0%	233	19,9%	2,6%

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus/Modalidade/Curso	Porcentagem de Matrículas em relação ao *Campus* e em relação ao IFMT								
	2012	% Campus	% IFMT	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	678	58,0%	8,8%	678	58,0%	7,7%
TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS	0	S/I	0,0%	24	2,1%	0,3%	24	2,1%	0,3%
TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR	0	S/I	0,0%	234	20,0%	3,0%	234	20,0%	2,7%
LICENCIATURA - UAB	**447**	**35,2%**	**35,2%**	**505**	**6,6%**	**6,6%**	**652**	**7,4%**	**7,4%**
TECNOLOGIA - UAB	**413**	**32,5%**	**32,5%**	**413**	**5,4%**	**5,4%**	**1238**	**14,1%**	**14,1%**
TÉCNICO - PROFUNCIONÁRIO	**0**	**0,0%**	**0,0%**	**6645**	**86,6%**	**86,6%**	**6916**	**78,5%**	**78,5%**
Subsequente	0	0,0%	0,0%	6645	86,6%	86,6%	6916	78,5%	78,5%
FORMAÇÃO INICIAL	**411**	**32,3%**	**32,3%**	**110**	**1,4%**	**1,4%**	**0**	**0,0%**	**0,0%**
FIC	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC - Mulheres Mil	411	32,3%	32,3%	110	1,4%	1,4%	0	0,0%	0,0%
FIC - PROEJA - Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Total Geral	**1271**	**100,0%**	**100,0%**	**7673**	**100,0%**	**100,0%**	**8806**	**100,0%**	**100,0%**

PORTARIAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
REITORIA

PORTARIA Nº 862, DE 07 DE ABRIL DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 08.04.2013, publicado no DOU de 09.04.2013, e considerando o MEMO Nº 02/2016 da Comissão Própria de Avaliação

RESOLVE:

Art. 1º. Designar o Presidente, a Secretária e os Membros da Comissão Central da Comissão Própria de Avaliação – C.P.A.:

- Presidente - ELIAS LEITE PEREIRA JUNIOR
- Secretária - KAMILA CRISTINA DE OLIVEIRA
- Docente Titular - ALBÉRIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
- Docente Titular - EDGAR NASCIMENTO
- Docente Suplente - ELISÂNGELA ALMEIDA BARBOSA
- Docente Suplente - ALESSANDRO FERRONATO
- Técnico Titular - VALDIVINO ANTÔNIO DA COSTA ARAUJO
- Técnico Suplente - TANIA MARIA ALVES DE ABREU GIMENES
- Técnico Suplente - RAIMUNDO NONATO CARLOS ARRUDA
- Discente Titular - CLEITON CAIQUE FERREIRA
- Discente Suplente - OSVALDO MARTINS CAPELANI
- Discente Suplente - ALINE PICKLER GUAREZ

Art. 2º. Designar os Coordenadores das Comissões Locais da Comissão Própria de Avaliação C.P.A., dos seguintes Campi e Campi Avançados:

- Alta Floresta – MARCELO LUIZ DA SILVA
- Barra do Garças – MARTHA TUSSOLINI RICKLI

- Cáceres-Olegário Baldo – CLÁUDIA ROBERTA GONÇALVES
- Campo Novo do Parecis – TÂNIA MARIA ALVES DE ABREU GIMENES
- Confresa – CRISTINE MORAES DOS ANJOS
- Cuiabá-Bela Vista – EDGAR NASCIMENTO
- Cuiabá-Octayde Jorge da Silva – ALBÉRIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
- Diamantino – LUIZ FERNANDO DE MORAES CAMPOS FILHO
- Guarantã do Norte – JOÃO VITOR GOBIS VERGES
- Juína – RAIMUNDO NONATO CARLOS ARRUDA
- Lucas do Rio Verde – JOSEMAR PEDRO LORENZETTI
- Primavera do Leste – ITAMARA DOS ANJOS OLIVEIRA
- Pontes e Lacerda – EPAMINONDAS DE MATOS MAGALHÃES
- Rondonópolis – MARCIO DO NASCIMENTO GOMES
- São Vicente – ELIAS LEITE PEREIRA JUNIOR
- Sinop – TONY VICENTE DE OLIVEIRA
- Sorriso – ETELVINA MARIA DE CARVALHO GONÇALVES NUNES
- Tangará da Serra – DANIEL SILVA DALBERTO
- Várzea Grande – ELISÂNGELA ALMEIDA BARBOSA

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

GILSON RAMALHO CORREA
Reitor Substituto
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Portaria nº 834, de 06 de abril de 2016

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
REITORIA

PORTARIA Nº 1.860, DE 1º DE JULHO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 08.04.2013, publicado no DOU de 09.04.2013, e considerando o MEMO Nº 11/2016, de 15.05.2016, da Comissão Própria de Avaliação;

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar a composição da Comissão Central da Comissão Própria de Avaliação – C.P.A., designada pela Portaria nº 862, de 07 de abril de 2016, excluindo os seguintes membros titulares:

- Docente - EDGAR NASCIMENTO
- Docente - ALBÉRIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
- Técnico - VALDIVINO ANTÔNIO DA COSTA ARAÚJO
- Secretária - KAMILA CRISTINA DE OLIVEIRA

Art. 2º. Designar como membros titulares da Comissão Central da Comissão Própria de Avaliação – C.P.A. os seguintes membros:

- Docente - ELISÂNGELA ALMEIDA BARBOSA
- Docente - ALESSANDRO FERRONATO
- Técnico - RAIMUNDO NONATO CARLOS ARRUDA
- Discente - OSVALDO MARTINS CAPELANI

Art. 3º. Permanecem inalterados os Coordenadores das Comissões Locais da Comissão Própria de Avaliação dos Campi e Campi Avançados.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

José Bispo Barbosa
Reitor
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Mato Grosso
Decreto Presidencial de 08/04/2013

RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
IFMT CAMPUS SORRISO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DFE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SORRISO

SORRISO/MT

2016

RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
IFMT CAMPUS SORRISO

Relatório de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Permanente de Avaliação Local.

SORRISO/MT

2016

Comissão Própria de Avaliação Local

IFMT *Campus* Sorriso

Membros Titulares

Docente: Ruthy Meyre C. Fonseca

Técnico Administrativo: Sinovia Rauber

Discente: Rodrigo Vargas

Membros Suplentes

Docente: João Ricardo Vallim Pereira

Técnico Administrativo: Lucinéia Rosa

Discente: Letícia Lazarotto

Portaria nº 071 de 12/06/2016

Mandato: 02 anos

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO6

2. PERFIL INSTITUCIONAL7

a. Missão9

b. Visão9

3. HISTÓRICO DO CAMPUS9

4. ESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO11

5.1 Bloco Biblioteca12

5.2 Saguão+Pátio12

5.3 Passarela13

5.4 Bloco de Auditório13

5.5 Bloco de Administração13

5.6 Bloco de Salas de Aula, Restaurante e Laboratórios.14

5.7 Elevadores15

5.8 Fazenda Experimental15

5. ÁREA E ATIVIDADES15

6. QUADRO SERVIDORES17

http://llattes.cnpq.br/3242695310974063 17

7. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CAMPUS SORRISO19

8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL20

8.1 Metodologia20

8.2 Análise e Discussão de Dados22

8.2.1 Dimensão 1 – Missão Institucional24

8.2.2 Dimensão 2 – A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão25

8.2.3 Dimensão 3 – Responsabilidade Social45

8.2.4 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade46

8.2.5 Dimensão 5 – Políticas de Pessoal47

8.2.6 Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional49

8.2.7 Dimensão 7 – Infraestrutura53

8.2.8 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação55

8.2.9Dimensão 9 – Atendimento ao Discente56

8.2.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira57

9. SUGESTÕES APONTADAS PELO PÚBLICO PARTICIPANTE DA AVALIAÇÃO58

9.1 Sugestões dos Discentes Aspectos Gerais58

9.2 Sugestões dos discentes específicos de cada curso59

9.2 Sugestões e Apontamentos dos Docentes59

9.3 Sugestões dos Técnicos Administrativos62

9.4 Sugestões sobre a Avaliação aplicada pela CPA62

10. PROPOSTAS DA CPA63

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS64

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS65

ANEXO I - QUESTIONÁRIO GERAL APLICADO AOS DOCENTES66

ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES ENGENHARIA AGRONÔMICA67

ANEXO III - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES TECNOLOGIA GESTÃO AMBIENTAL68

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS69

ANEXO V – QUESTIONÁRIO GERAL APLICADO AOS DISCENTES70

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA71

ANEXO VII – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL72

ANEXO VIII – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS72

ANEXO IX – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS73

ANEXO X – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES74

ANEXO XI - FOTOS75

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, do IFMT Campus Sorriso, apresenta seu relatório de autoavaliação realizado no período 2016/1. O trabalho envolveu os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, propiciando o despertar para implementação das condições de trabalho e dos resultados a serem alcançados pelo Instituto.

A avaliação institucional, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrange as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das Instituições de Ensino. O IFMT considera que esse processo deve ser contínuo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento, da gestão das instituições e da prestação de contas à sociedade.

O objetivo principal da avaliação é a aquisição de elementos necessários para um processo de revitalização e de qualificação da atuação acadêmica, elevando o nível de sua produção e de seus serviços. Para que isso seja possível, a avaliação deve permitir e acompanhar a lógica e o dinamismo das práticas sociais que o Instituto desenvolve.

O Instituto Federal de Mato Grosso *Campus* de Sorriso entende como projeto de autoavaliação um processo de autocrítica sobre sua dinâmica institucional. Dessa forma, por meio do diagnóstico do desempenho dos docentes, dos acadêmicos, da gestão e da infraestrutura física da instituição, a avaliação subsidia a gestão e o desenvolvimento da educação superior.

Os fundamentos que orientam a avaliação "baseia-se nos princípios da globalidade, legitimidade, participação, comparabilidade, adesão voluntária, continuidade e autonomia da missão institucional".

O Campus Sorriso busca na sua autoavaliação indicadores necessários para aperfeiçoar sua atuação, visando um melhor atendimento à sua comunidade acadêmica, à sociedade brasileira e às necessidades da região e do Estado.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei n° 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres, e que atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *campi* avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop. Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs (11.892/2008). Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido no PDI 2014-2018.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário. O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas socais do Governo Federal, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade, inclusive de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, algumas unidades (*campi*) apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, apresentando estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem

estrutura voltada principalmente para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento de projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam o desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão conforme estabelecido também na lei 11.892/2008:

Art. 6° Os Institutos Federais têm por finalidades e características: (...)
VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresentam como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definidas como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:
I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT opera função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado de Mato Grosso, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada a "Educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social e com a produção de soluções científicas e tecnológicas para os problemas sociais.

a. Missão

"Educar para a vida e para o Trabalho"

b. Visão

"Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica"

3. HISTÓRICO DO CAMPUS

A idealização de um *campus* do IFMT no município de Sorriso ocorreu no ano de 2008, quando observadas na região o crescimento populacional e econômico acima da média nacional, a alta produção de matéria-prima, com ênfase na agricultura superior, a necessidade de qualificação em praticamente todas as áreas e as lacunas existentes na construção de estruturas para a oferta de cursos voltados para o desenvolvimento dos arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais. Diante disso, a partir de um movimento intitulado "Pró-IFMT", surgem discussões acerca da formação e qualificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores e a necessidade de uma unidade do IFMT no município de Sorriso como forma de suprir essa necessidade formativa. Assim, a temática passou a ser discutida na pauta das autoridades do município.

Considerando a necessidade da institucionalização de programas e projetos educacionais voltados para atender às expectativas da comunidade, instalou-se no

município de Sorriso-MT, no ano de 2009, nas dependências da Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt, uma unidade extensiva do IFMT – *Campus* Cuiabá, com os seguintes cursos: Técnico em Gestão com habilitação em Secretariado e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. A partir do funcionamento da unidade extensiva, o projeto de implantação de um *Campus* em Sorriso se fortaleceu. Por meio de audiências públicas, encontros e reuniões entre a sociedade local e os gestores do IFMT, no sentido de nortear os principais anseios da população da região e estabelecer parcerias entre o poder público municipal, representantes da classe empresarial e o Instituto, foi possível identificar algumas áreas do setor produtivo cujas demandas justificavam a transformação da unidade extensiva em *Campus* Avançado.

Assim, em maio de 2010, com o apoio do poder público municipal, o IFMT realizou o primeiro Concurso Público para Docentes e Técnicos Administrativos do *Campus* Avançado de Sorriso, ligado à Reitoria. A nomeação dos primeiros servidores ocorreu em maio de 2011, o que marca o início das atividades do *Campus*. Inicialmente os trabalhos foram desenvolvidos numa sala nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, cedida exclusivamente para *Campus* Sorriso. O funcionamento provisório nesse espaço ocorreu pela necessidade da conclusão da reforma do prédio cedido pela Prefeitura de Sorriso, onde hoje funciona a unidade de ensino do Instituto, provisoriamente, até que seja concluída a construção da sede própria, prevista para 2014.

A atuação da comunidade e do poder público local foi fundamental no processo de implantação do *Campus* Sorriso. A Prefeitura Municipal não só cedeu o prédio localizado na Avenida Tancredo Neves, nº 543, como forma de viabilizar o início imediato das atividades do então *campus* avançado, mas também efetuou a doação de um terreno localizado no Bairro Santa Clara, onde atualmente está sendo construído o prédio definitivo do Instituto. Em 2014, quando a instituição já havia conquistado a autorização para a transformação do *Campus* Avançado de Sorriso em *Campus* Sorriso do IFMT, garantindo maior autonomia administrativa e ampliando sua capacidade de oferta de ensino, pesquisa e extensão, a Prefeitura Municipal fez uma nova doação: uma área agrícola de 72,6 hectares, como contrapartida para a criação do Núcleo Experimental e do curso de Engenharia Agronômica do *Campus* Sorriso.

No ano de 2015 iniciaram-se as atividades do Campus em sua sede própria. Atualmente o Campus oferta os cursos Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Tecnologia em Produção de Grãos, Tecnologia em Gestão Ambiental e Engenharia Agronômica.

Assim, um novo cenário educacional configura-se no município de Sorriso, com vistas a discutir a educação não apenas como processo produtivo, mas especialmente como processo da cidadania, estimulando o retorno de investimento para o município/região e oportunizando à população acesso a educação pública de qualidade e a profissionalização articulada com as reais demandas do setor produtivo local. Com isso, o IFMT *Campus* Sorriso vai se consolidando como instituição de ensino, pesquisa e extensão, capaz de oferecer sólida formação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento social e produtivo da região.

4. ESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Sorriso, tem sua estrutura localizada à Avenida dos Universitários - Quadra 40, Bairro Santa Clara, Sorriso – MT – CEP 78.890-000, Caixa Postal 1063.

O Campus Sorriso com 4.321,75 m² possui uma biblioteca, um auditório, um bloco administrativo, um bloco de salas de aula, um pátio coberto, um refeitório com cozinha e vestiário (localizado no bloco de salas de aula), além de passarelas e do saguão de entrada.

Figura 1: Aspecto geral do Campus Sorriso.

5.1 Bloco Biblioteca

Edificação de forma prismática contigua ao saguão de entrada, medindo 30m x 12m. Possui dois pavimentos e uma área total de 617,38 m².

a) Pavimento Térreo: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 11,28m², masculino e feminino; 01 protocolo de 10m²; 01 recepção de 7,05m²; 01 guarda volume de 6,40m²; 01 laboratório de informática exclusivo para pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES e outras bases de dados científicos com 31,59m², equipada com 20 computadores conectados à internet; e 01 biblioteca de 244,79m², com ambientes para estudo individual e/ou coletivo, exposição do acervo bibliográfico e de periódicos impressos. Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 9,80m².

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga 01 administração de 15,18m²; 01 videoteca de 7,42m²; 01 sala de áudio visual de 22,80m²; 01 biblioteca de 175,96m². Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 9,80m².

A Biblioteca do campus está equipada com 20 computadores para consulta em bases de dados *on-line*, inclusive com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; 03 Computadores (CPU, Monitor, Material multimídia, Software de Gerenciamento de dados biblioteconômico); Acesso a internet cabeado e wireless; Acesso à linha telefônica (5 ramais); 20 conjuntos de mesas com cadeiras para computadores; cabines de estudo individualizado com cadeiras; conjuntos de estudo (mesas redondas com cadeiras); Ar condicionado; Impressora multifuncional colorida; Sistema antifurto (duas antenas); Elevador para acesso ao pavimento superior.

5.2 Saguão+Pátio

Edificações com a forma prismática. O saguão mede 12mtsx12mts e tem o pé direito duplo já o pátio mede 10,82mts.x24,80mts. e possui dois pavimentos.

a) Saguão: responsável pela articulação da instituição, possui 142m².

b) Pátio térreo: responsável pela distribuição dos alunos e servidores para os blocos de salas de aula, administração, biblioteca e auditório. Abriga 02 caixas de

escadas de 13,50m²; 02 depósitos de 4,23m²; 01 depósito de 3,60m²; uma caixa de elevador de 3,60m², todos os ambientes servidos por um pátio coberto de 221,18m².

c) Pátio superior: responsável pela distribuição dos alunos e servidores para os blocos de salas de aula, administração, biblioteca e auditório. Abriga 02 caixas de escadas de 13,50m²; 02 depósitos de 4,23m²; 01 depósito de 3,60m²; uma caixa de elevador de 3,60m², todos os ambientes servidos por uma circulação de 148,60m².

5.3 Passarela

Edificações com a forma prismática, medindo 25,70mts x 3mts. Com 02 pavimentos possui uma área de 78,60m².

a) Passarela térreo: este pavimento possui 73,24m² e é responsável pela ligação entre o Pátio e o Bloco de Salas de Aula.

b) Passarela 1º pavimento: este pavimento possui 73,24m² e é responsável pela ligação entre o Pátio e o Bloco de Salas de Aula.

5.4 Bloco de Auditório

Edificação de forma prismática contigua ao saguão de entrada, medindo 30m x 12m.Possui dois pavimentos e uma área total de 469,58m².

a) Pavimento Térreo: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 18m², masculino e feminino; 01 hall de 49,25m²; 01 auditório de 212,40m², com 350 cadeiras estofadas; 01 palco de 43,12m², com mesa de som amplificada, projetor multimídia, computador conectado ao projeto e com acesso à internet; totalizando uma área de 367,21m².

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga um mezanino com um total de 102,37m².

5.5 Bloco de Administração

Edificação de forma prismática contigua ao pátio, medindo 30x15,50m. Possui dois pavimentos e uma área total de 946m².

a) Pavimento Térreo - Departamento de Ensino: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 30,80m², masculino e feminino; 02 salas de coordenações de áreas de 30,80m²; 01 sala de professores de 94,35m² equipada com 30 estações de trabalho com cadeiras e caveteiro, escaninhos individuais; 01 sala de assessoria pedagógica de 25,94m²; 01 secretaria de documentação acadêmica da diretoria de ensino de 30,80m²; 01 arquivo de 7,05m²; 01 gabinete de diretoria de ensino de 26,23m²; 01 WC privativo de 3,15m². Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 46,65m².

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 30,80m², masculino e feminino; 01 departamento de administração e planejamento com 94,30m²; 01 RH de 30,80m²; 01 sala de tecnologia da informação de 30,80m²; 01 sala de auditoria e reuniões de 30,80m²; 01 recepção de 13,30m²; 01 sala de coordenações de áreas (Pesquisa, Extensão e Núcleo de Produção) de 30,80m²; 01 copa de 4,58m²; 01 arquivo de 7,05m²; 01 gabinete de Direção Geral de 30,80m²; 01 WC privativo de 3,48m²; 01 secretaria e chefia de gabinete de 48,26.Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 46,65m².

5.6 Bloco de Salas de Aula, Restaurante e Laboratórios.

Edificação de forma prismática contigua ao pátio, medindo 50,15 x15,00m. Possui três pavimentos e uma área total de 1839,19m².

a) Pavimento subsolo (Restaurante): Este pavimento abriga o Restaurante do Campus contendo 02 vestiários coletivos de 29,59m², masculino e feminino; 01 pilotis de 202,78m²; 01 cozinha de 44,83m²; 01 vestiário de 8,00m²; 01 despensa 5,52m²; 01 caixa de elevador de 4,83m²; 01 caixa de escada de 16,72m²; 01 balcão de 14,34m²; 01 caixa de 5,52m². Este pavimento possui 403,85m².

b) Pavimento térreo (Salas de Aula e Laboratórios): Este pavimento abriga 02 vestiários coletivos de 21,96m², masculino e feminino; 04 salas de aula de 44,84m²; 02 salas de aula de 52,99m²; 02 salas de aula de 39,86m²; 01 laboratório de Química de 60,08m²; 01 laboratório de Biologia e Anatomia Vegetal de 60,08m²; 01 caixa de elevador de 4,83m²; 01 caixa de escada de 16,72m². Estes ambientes são servidos por duas circulações uma com 117,14m² e outra com 17,61m².

c) Pavimento Superior (Salas de Aula e Laboratórios): Este pavimento abriga 02 vestiários coletivos de 21,96m², masculino e feminino; 01 laboratório de Informática de 52,99m²; 01 laboratório de Desenho Técnico com 52,99m²; 02 salas de aula de 52,99m²; 06 salas de aula de 39,86m²; 01 caixa de elevador de 4,83m². Estes ambientes são servidos por duas circulações uma com 117,14m² e outra com 17,61m².

5.7 Elevadores

A fim de garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida conforme determina a Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto Federal 5.296/2004 e NBR 9050/2004, o campus conta com a instalação de dois elevadores. Um elevador instalado no bloco Administração com duas paradas. O outro elevador está instalado no Bloco Sala de Aula com três paradas.

5.8 Fazenda Experimental

O *Campus* Sorriso consta com uma área e 72 ha para as aulas práticas, com o objetivo de proporcionar aos alunos a formação prática das disciplinas específicas dos cursos ofertados no *Campus*. Além disso, são realizadas parcerias com Empresas Públicas e Privadas de diferentes área, as quais disponibilizam suas áreas para aulas práticas. Estas experiências têm proporcionado aos alunos uma ideia real da economia na região.

5. ÁREA E ATIVIDADES

O *Campus* Sorriso, seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional, e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes passando por

diferentes níveis da formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição. Inicialmente, em razão da vocação econômica e sociocultural da região, o C*ampus* investiu na consolidação de cursos técnicos e tecnológicos voltados à produção de grãos, à indústria alimentícia e à sustentabilidade ambiental.

Atualmente, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), o IFMT *Campus* Sorriso concentra-se no planejamento pedagógico e estrutural para ofertar cursos e vagas em quatro eixos tecnológicos distintos, a saber:

1) Eixo Recursos Naturais: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Superior de Engenharia Agronômica, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos;

2) Eixo Produção alimentícia: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, Curso Superior de Engenharia de Alimentos;

3) Eixo Ambiente e Saúde: Curso Técnico em Meio Ambiente, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; e

4) Eixo Formação de Professores: Curso de Licenciatura em Química, Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior, Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental.

Quando plenamente implantados, os novos cursos atenderão aproximadamente 1.200 alunos. Ressalta-se que o IFMT *Campus* Sorriso atua com foco na oferta de ensino, pesquisa e extensão dentro dos eixos supracitados, com cursos de curta, média e longa duração, nas modalidades: FIC - Formação Inicial e Continuada; PROEJA; Técnico Integrado ao Ensino Médio; Técnico Subsequente; Superior de Tecnologia (Tecnólogo); Bacharelado; Licenciatura; Engenharia; e Pós-Graduação. Ademais, o campus poderá expandir a sua atuação para novas áreas, conforme as condições financeira, estrutural e de pessoal e a demanda da comunidade local.

6. QUADRO SERVIDORES

6.1 QUADRO DOCENTE

Nº	Servidor	Titulação	Jornada de Trabalho	E-mail	Telefone	Link Lattes
1	Aguinel Messias de Lima	Doutorado	DE	aguinel.lima@srs.ifmt.edu.br		http://lattes.cnpq.br/2593545181583434
2	Alan Franco Barbosa	Mestrado	DE	alan.franco@srs.ifmt.edu.br	(66) 9 9924-1423	http://lattes.cnpq.br/5669818855699001
3	Ana Paula Encide Olibone	Doutorado	DE	ana.olibone@srs.ifmt.edu.br	(66) 9636-1747	http://lattes.cnpq.br/9815991816629677
4	Anderson Plattini do N. Eickhoff	Mestrado	DE	anderson.eickhoff@srs.ifmt.edu.br	(65) 9983-7928 / 9227-5721	http://lattes.cnpq.br/3242695310974063
5	André Assis Lobo de Oliveira	Mestrado	DE	andre.oliveira@srs.ifmt.edu.br	(62) 9968-3060	http://lattes.cnpq.br/8285586679841434
6	Breno Drose Neto	Mestrado	DE	breno.drose@srs.ifmt.edu.br	(51) 8166-6305	http://lattes.cnpq.br/9394691981631391
7	Claudir von Dentz	Mestrado	DE	claudir.dentz@srs.ifmt.edu.br	(66) 9623-1758 Inst (65) 9961-2297	http://lattes.cnpq.br/2541011503000738
8	Daiana Dal Pupo	Mestrado	DE	daiana.pupo@srs.ifmt.edu.br	(66) 9671-2921	http://lattes.cnpq.br/1791602132988083
9	Dácio Olibone	Doutorado	DE	dacio.olibone@srs.ifmt.edu.br	(66) 9927-5158	http://lattes.cnpq.br/2207593794872908
10	Daniel Oster Ritter	Doutorado	DE	daniel.ritter@srs.ifmt.edu.br	(65) 8114 1484	http://lattes.cnpq.br/7127637833429064
11	Élio Barbieri Junior	Doutorado	DE	elio.junior@srs.ifmt.edu.br	(66) 9664-0407	http://lattes.cnpq.br/3072839192599553
12	Enzo Victorio Franco	Especialização	DE	enzo.franco@srs.ifmt.edu.br	(66) 9991-1002	-
13	Fernando Sousa de Oliveira	Graduação	DE	fernando.oliveira@srs.ifmt.edu.br	(66) 9953-2357	http://lattes.cnpq.br/6873245858415945
14	Gricielle Aparecida Sutil	Mestrado	DE	gricielle.sutil@srs.ifmt.edu.br	(65) 9900-3504	http://lattes.cnpq.br/1563007509852636
15	João Pereira da Silva Filho	Especialização	DE	joao.filho@srs.ifmt.edu.br	(65) 8118-6015 (vivo)	http://lattes.cnpq.br/5294065506778213
16	João Ricardo Vallim Pereira	Mestrado	DE	joao.pereira@srs.ifmt.edu.br	(66) 99913-1018	http://lattes.cnpq.br/9807345532200350
17	Juliana Gervásio Nunes	Especialização	DE	juliana.nunes@srs.ifmt.edu.br	(66) 9649 1715	http://lattes.cnpq.br/1744522102536798
18	Juliano Araújo Martins	Mestrado	DE	juliano.martins@srs.ifmt.edu.br	(66) 9651-4232	http://lattes.cnpq.br/0158351388260378
19	Laerte Gustavo Pivetta	Doutorado	DE	laerte.pivetta@srs.ifmt.edu.br	(66) 9909-9954	http://lattes.cnpq.br/6471402656613775
20	Leandro Viana de Almeida	Mestrado	DE	leandro.almeida@srs.ifmt.edu.br	(62) 8300-0004 TIM	http://lattes.cnpq.br/7579582916527856
21	Liandra Cristine Belló Grösz	Mestrado	DE	liandra.grosz@srs.ifmt.edu.br	(66) 9971-8007	http://lattes.cnpq.br/3265308310548721
22	Lindomar Kinzler	Mestrado	DE	lindomar.kinzler@srs.ifmt.edu.br	65) 9969-3650	http://lattes.cnpq.br/8906295834457095
23	Marcelo Gomes Alexandre	Mestrado	DE	marcelo.alexandre@srs.ifmt.edu.br	(65) 9297-5734	http://lattes.cnpq.br/2633269794377460
24	Marcelo Felipe Zanella de Arruda	Mestrado	DE	marcelo.arruda@srs.ifmt.edu.br	(65) 9 9975-9735	http://lattes.cnpq.br/0430607715484261
25	Marcionei Rech	Mestrado	DE	marcionei.rech@srs.ifmt.edu.br	(66) 9649-7941	http://lattes.cnpq.br/2734584609937263
26	Maria Anunciata Fernandes	Mestrado	DE	maria.fernandes@srs.ifmt.edu.br	(66) 9669-9593	http://lattes.cnpq.br/9543296685846429
27	Mariele Cunha de Miranda	Mestrado	DE	mariele.miranda@srs.ifmt.edu.br	(66) 9642 4323	http://lattes.cnpq.br/9543296685846429
28	Mauro Sergio de França	Mestrado	DE	mauro.franca@srs.ifmt.edu.br	(66) 9691-9919 / (65) 9975 6078	http://lattes.cnpq.br/3054681019924130
29	Nayara de Novaes Rezende Villani	Especialização	DE	nayara.villani@srs.ifmt.edu.br	(17) 98191-2136	http://lattes.cnpq.br/7818781219430467
30	Onilma Freire dos Santos	Mestrado	DE	onilma.santos@srs.ifmt.edu.br	(66) 9942-7143	http://lattes.cnpq.br/2218246205009139
31	Raphael de Castro Mourão	Doutorado	DE	raphael.cessa@srs.ifmt.edu.br	(66) 9935-7543	http://lattes.cnpq.br/6637481796428177
32	Raphael Maia Aveiro Cessa	Doutorado	DE	raphael.mourao@srs.ifmt.edu.br	(66) 9690 6694	http://lattes.cnpq.br/7773017854561777
33	Renan Gonçalves de Oliveira	Mestrado	DE	renan.oliveira@srs.ifmt.edu.br	(66) 9999 7397	http://lattes.cnpq.br/9839401252560651
34	Roberta Cristiane Ribeiro	Doutorado	DE	roberta.ribeiro@srs.ifmt.edu.br	(66) 9664-4728	http://lattes.cnpq.br/7653630517079807
35	Ruthy Meyre Costa Fonceca	Mestrado	DE	ruthy.fonceca@srs.ifmt.edu.br	(65) 9921-8528	http://lattes.cnpq.br/0460605475281619
36	Silvia Mara Davies	Especialização	DE	silvia.davies@srs.ifmt.edu.br	(66) 9222-6133	http://lattes.cnpq.br/4181613069917367
37	Terezinha Ferreira de Almeida	Mestrado	DE	terezinha.almeida@srs.ifmt.edu.br	(66) 9627-5135	http://lattes.cnpq.br/2973278585791755

6.2 QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nº	Servidor	Titulação	Jornada de Trabalho	E-mail	Telefone	Link Lattes
1	Ademéia Raquel Maas	Especialização	40 h	ademeia.maas@srs.ifmt.edu.br	(66) 9976 1737	-
2	Ana Maria Blanco Teles Moulin	Especialização	40 h	betania.cania@srs.ifmt.edu.br	(66) 9622-2755	http://lattes.cnpq.br/5686870693256034
3	Arica Fernandes Sousa	Especialização	40 h	arica.sousa@srs.ifmt.edu.br	(65) 9218-7532	http://lattes.cnpq.br/5146186558006117
4	Betania Maria Canei	Especialização	40 h	ana.moulin@srs.ifmt.edu.br	(66) 9944-7202	http://lattes.cnpq.br/5686870693256034
5	Carlos André de O. Câmara	Mestrado	40 h	carlos.camara@srs.ifmt.edu.br	(65) 9685-2827	http://lattes.cnpq.br/9026268967785168
6	Cimara Ducatti	Especialização	40 h	cimara.ducatti@srs.ifmt.edu.br	(66) 9600-8195	-
7	Dieison D'Avila Guisolfi	Graduação	25 h	dieison.guisolfi@srs.ifmt.edu.br	(66) 9630-1633	http://lattes.cnpq.br/9870681334151541
8	Diogo Ferreira dos Santos	Ensino Médio Técnico	40 h	diogo.santos@srs.ifmt.edu.br	(69) 9973-1813	-
9	Eliana Aparecida Dias dos Santos	Especialização	40 h	eliana.santos@srs.ifmt.edu.br	(66) 9615-8107	-
10	Elisângela Maria da Silva	Especialização	40 h	elisangela.silva@srs.ifmt.edu.br	(65) 9607-0341	http://lattes.cnpq.br/3755972036754681
11	Gisele Cristina Lopes	Especialização	40 h	gisele.lopes@srs.ifmt.edu.br	(66) 9964-8949	http://lattes.cnpq.br/2318646077729217
12	Josimar da Silva Pereira	Especialização	40 h	josimar.pereira@srs.ifmt.edu.br	(66) 9607 8422 Inst (65) 9985-6928	http://lattes.cnpq.br/5853851487631008
13	Joyce Maria Gonçalves	Ensino Médio	40 h	joyce.goncalves@srs.ifmt.edu	(66) 9965-0727	-
14	João Germano Rosinke	Especialização	40 h	joao.rosinke@srs.ifmt.edu.br	(66) 9651-1982	http://lattes.cnpq.br/9375535921417650
15	Juliana Borges Alexandre	Ensino Médio	40 h	juliana.alexandre@srs.ifmt.edu.br	(65) 9902-9904	-
16	Lucineia Rosa Soares	Ensino Médio	40 h	lucineia.rosa@srs.ifmt.edu.br	(66) 99140279	http://lattes.cnpq.br/3934641478587731
17	Mariam Hitomi Ueta	Especialização	30 h	mariam.ueta@srs.ifmt.edu.br	(66) 9642-2817	http://lattes.cnpq.br/3950538717871066
18	Mônica da Silva	Especialização	40 h	monica.silva@srs.ifmt.edu.br	(66) 9671-1791	http://lattes.cnpq.br/5989657298192417
19	Rafael Ponciano Duarte	Graduação	40 h	rafael.duarte@srs.ifmt.edu.br	(66) 9722-2065	http://lattes.cnpq.br/4361342732580754
20	Rose Márcia da Silva	Especialização	40 h	rose.silva@srs.ifmt.edu.br	(66) 9987-9739	http://lattes.cnpq.br/5462139255586180
21	Rubia Maria Vieira Giovelli	Graduação	40 h	rubia.giovelli@srs.ifmt.edu.br	(66) 9985-3450	http://lattes.cnpq.br/4337079313887164
22	Sinovia Cecília Rauber	Mestrado	40 h	sinovia.rauber@srs.ifmt.edu.br	(66) 9615-6282	http://lattes.cnpq.br/5538073025476931
23	Teviani Rizzi Kolzer	Especialização	40 h	teviani.kolzer@srs.ifmt.edu.br	(66) 9911-8563	http://lattes.cnpq.br/1165867638953732
24	Thiago de Souza Rizzi	Graduação	40 h	thiago.rizzi@srs.ifmt.edu.br	(66) 9723-9976	http://lattes.cnpq.br/4180741924649045
25	Viviane Lazarini Baldan	Especialização	40 h	viviane.baldan@srs.ifmt.edu.br	(66) 8103-4301	http://lattes.cnpq.br/4952728634769156
26	Wilton Frutuoso Lopes Junior	Ensino Médio Técnico	40 h	wilton.lopes@srs.ifmt.edu.br	(64) 8124-1657	http://lattes.cnpq.br/5537712663606881

7. QUADRO CURSOS OFERTADOS

Curso	Período	Início da Oferta	N° de Alunos 2016/2
Engenharia Agronômica	Integral	2015/1	66
Tecnologia em Produção de Grãos	Noturno	2015/2	46
Tecnologia em Produção de Grãos	Matutino	2012/1	16
Tecnologia em Gestão Ambiental	Noturno	2012/1	62
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio	Integral	2012/1	154
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Integral	2015/1	114

8. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CAMPUS SORRISO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é uma estrutura interna de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que foi criada por força da Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e tem a responsabilidade de conduzir os seus processos avaliativos internos, a chamada autoavaliação institucional. Essa mesma lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A comissão é formada por membros que representam os segmentos institucionais (discentes, docentes e técnicos administrativos), um representante da sociedade civil organizada, escolhidos por eleição direta ou excepcionalmente por indicação, conforme regimento da CPA (Resolução CONSUP IFMT nº 55, 29/11/2013).

Existem membros titulares e suplentes. Cada campus possui sua CPA e todas as atividades são orientadas pela CPA Central (Portaria nº1.210, 22/07/2013). No IFMT Campus Sorriso a Comissão Própria de Avaliação Local é composta por:

Membros Titulares: Docente: Ruthy Meyre C. Fonseca; Técnico Administrativo: Sinovia Cecilia Rauber; Discente: Rodrigo Vargas

Membros Suplentes: Docente: João Ricardo Vallim Pereira; Técnico Administrativo: Lucinéia Rosa; Discente: Letícia Lazarotto

Instituídos pelas Portaria nº 029 de 31/03/2016 e 71 de 12 julho de 2016

9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Metodologia

O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica no sentido de divulgar a função e a importância da CPA.

Após a emissão da atual portaria a comissão reuniu-se e definiu e definiu as atividades e datas do cronograma (Figura 2). Em seguida emitiu alguns memorandos e juntamente com o ensino convocou a primeira reunião com o objetivo de iniciar o processo de divulgação da CPA.

Na etapa de desenvolvimento, A CPA reuniu-se periodicamente e buscou sistematizar demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação.

Após a definição dos temas em cada eixo avaliativo, foram definidos os questionários assim como os demais instrumentos e procedimentos de avaliação:

- Dados estatísticos: censo e questionários de avaliação discente.
- Entrevistas com diretores.
- Análise de documentos: PDI, PPI e PPCs.

Para isso, foi preciso consultar a comunidade universitária, por meio de seus estudantes de graduação, professores e servidores técnico administrativos. Conhecendo-se com mais profundidade, o IFMT Campus Sorriso terá também melhores condições de realizar sua missão de gerar conhecimento e transformar a sociedade, formando cidadãos críticos e profissionais completos.

As respostas da comunidade deverão contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do funcionamento das unidades e dos serviços prestados no Campus.

A etapa de sensibilização dos servidores ocorreu em duas reuniões gerais e em ações pulverizadas.

Para os discentes a metodologia utilizada para a sensibilização foi uma em ato de divulgação em massa (reunião) e outra fragmentada, divulgação em cada sala.

Após o término da divulgação sobre a CPA iniciou as convocações para participação da autoavaliação. As convocações ocorrem da mesma forma para os servidores e discentes, estas foram feitas via e-mail e nas salas. A ferramenta utilizada para auxiliar na aplicação dos questionários foi o próprio Q-Acadêmico, ou seja, os questionários foram disponibilizados via site.

Para os discentes a comissão disponibilizou um laboratório de informática assim como técnicos em TI para auxiliar os acadêmicos que ainda não possuíam o hábito de acessar o sistema acadêmico.

Em todas as etapas de divulgação e convocações o e-mail da comissão foi disseminado afim de que o mesmo fosse utilizado como ferramenta de consultas, reclamações e sugestões.

A figura 2 mostra as etapas do processo de autoavaliação desenvolvido no IFMT Campus Sorriso.

Figura 2: Cronograma de atividades CPA 2016 – Subcomissão Local

Etapa	Atividade	Responsável	Período
1ª	Constituição Comissão Central CPA	CPA Central	Fevereiro/2016
	Elaboração do Cronograma de Atividades	CPA Central	Fevereiro/2016
	Constituição das Subcomissões Locais	CPA Central	Março/2016
2ª	Reunião de Treinamento das Sub-comissões com a CPA	CPA Central	Abril/2016
	Reunião Comissão Local – Socialização e Estudos	CPA Local	Maio/2016
	Sensibilização da comunidade acadêmica para autoavaliação	CPA Local	Junho/2016
	Análise da metodologia para elaboração dos questionários de autoavaliação	CPA Local	Maio/2016
	Construção dos questionários de autoavaliação	CPA Local	Junho/2016
	Divulgação e publicização dos questionários de autoavaliação para a comunidade acadêmica	CPA Local	Julho/2016
	Análise das sugestões para os questionários	CPA Local	Julho/2016
	Planejamento para aplicação dos questionários	CPA Local	Julho/2016
	Aplicação dos Questionários: discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos	CPA Local	Julho/2016
3ª	Discussão sobre a metodologia para análise e interpretação dos resultados	CPA Local	Julho/2016
4ª	Tabulação, análise e discussão dos resultados	CPA Local	Julho a Agosto2016

	Levantamento de documentação institucional para análise e coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão do IFMT	CPA Local	Junho a Agosto/2016
	Análise global da Avaliação Interna	CPA Local	Agosto/2016
	Elaboração de Relatório	CPA Local	Setembro/2016
5ª	Reunião de apresentação do relatório para Gestão Local	CPA Local	Setembro/2016
	Envio de Relatório para Comissão Central	CPA Local	Setembro/2016
	Divulgação dos resultados a comunidade acadêmica	CPA Local	Outubro/2016
	Avaliação sobre fragilidades de potencialidades do processo avaliativo	CPA Local	Outubro/2016

A partir dessa metodologia foram conduzidas as atividades a fim de ser elaborado um relatório, objetivando definir as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição.

Para tabulação dos dados foi utilizado Excel para cálculos das somas e médias, assim como os gráficos gerados.

8.2 Análise e Discussão de Dados

A Comissão Própria de Avaliação – Subcomissão Local IFMT Campus Sorriso – realizou o processo de autoavaliação institucional, que foi incorporado ao presente Relatório de Autoavaliação, a ser encaminhado para a Comissão Central vinculada à Reitoria do IFMT.

O propósito dessa autoavaliação foi conhecer a realidade da Instituição, suas potencialidade e suas deficiências, resultando em um poderoso instrumento de gestão acadêmica.

A CPA desenvolveu significativo esforço na avaliação do conjunto de suas atividades, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica, para a importância de um processo efetivamente participativo que envolvesse a Instituição como um todo.
O primeiro resultado a ser apresentado é fruto dessa divulgação massificada, a qual possibilitou um percentual de participação significativos para os diferentes grupos, conforme figuras abaixo (Figuras 2 à 5).

Figura 2: Percentual participação dos gestores, técnicos e docentes.

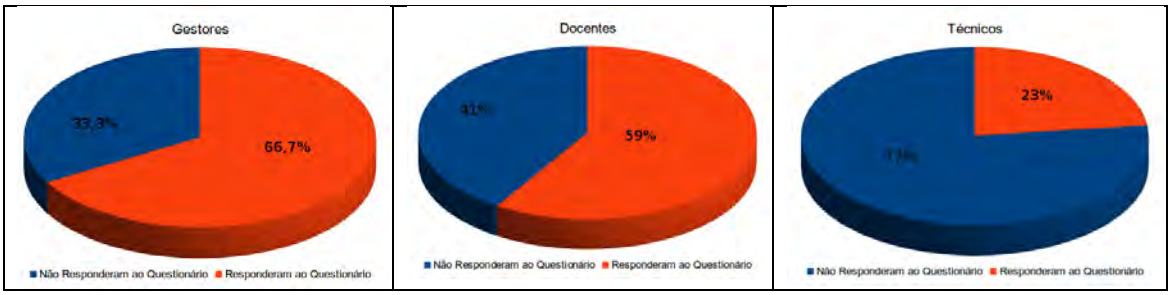


Figura 3: Percentual participação dos discentes do Curso Tecnologia em Produção de Grãos

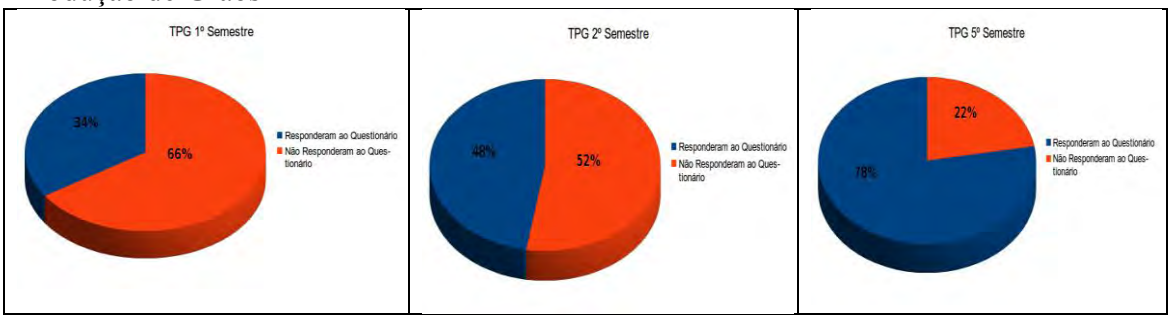


Figura 4: Percentual participação dos discentes do Curso Tecnologia em Gestão Ambiental

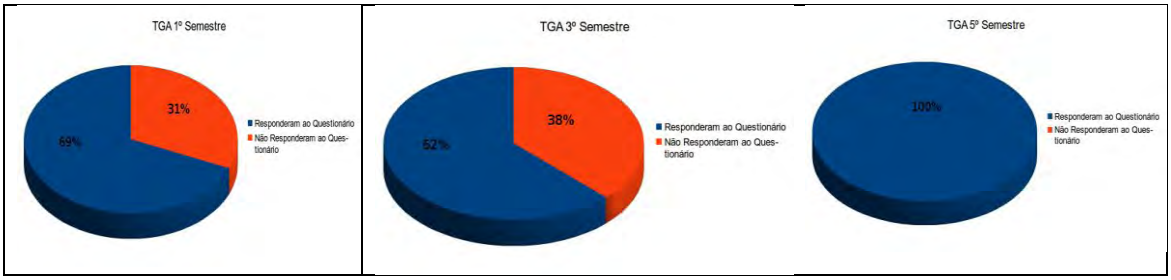
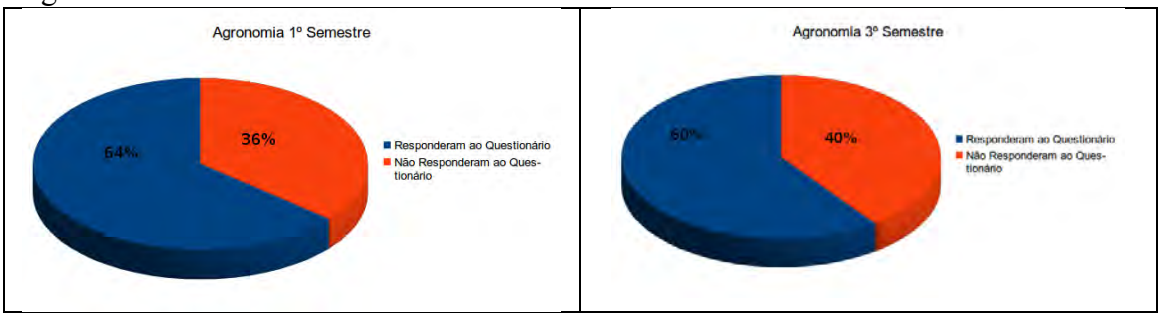


Figura 5: Percentual participação dos discentes do Curso Engenharia Agronômica



Os resultados serão apresentados obedecendo a estrutura dos questionários. Divididos em diversos tópico/dimensões estabelecidas pelo Sinaes, as quais foram avaliados por alunos, professores e funcionários, entre os dias 11 de julho e 22 de julho de 2016, por meio de questionários eletrônicos, coordenados pela CPA, conforme o estabelecido pela Lei nº. 10.861/2004, que instituiu o Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que se assenta em três pilares principais: a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes.

Desta forma os questionários foram estruturados considerando as dimensões e os grupos, assim os dados também serão apresentados neste arranjo.

Durante a estruturação dos questionários algumas perguntas foram comuns os grupos e as dimensões: (Missão institucional, Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, Responsabilidade Social, A comunicação com a sociedade, Organização e gestão institucional, Infraestrutura e Planejamento e avaliação) desta forma a segue estes dados.

8.2.1 Dimensão 1 – Missão Institucional

Os dados apresentados abaixo possibilitam inferir que nas atuais condições em que o IFMT se encontra a teoria almejada de indissociabilidade
entre Ensino, Pesquisa e Extensão não tem sido possível, pois o somatório entre INSATISFEITO e REGULAR é de 33% para os técnicos e 43,48%.

O somatório destas duas opções (INSATISFEITO REGULAR) também chama atenção para as questões sobre a clareza dos objetivos/finalidade também para a coerência entre as ações e a missão, pois 33% dos técnicos responderam contrário ou ideal, os percentual para os docentes foram de 21,74%.

Uma possível hipótese seja o fato de talvez as idealizações no papel/teoria serem impossível de se praticar com a atual estrutura.

Quadro 1: Dados sobre a Dimensão 1 – Missão Institucional

Dimensão 1: Missão Institucional	Insatisfeito %			Regular %			Bom %			Excelente %			Não sabe ou tem dúvidas %		
Questão	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC
1.Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades do IFMT	8,70	0	?	4,35	16,67	4,67	52,17	33,33	36,45	17,39	33,33	16,82	17,39	0	?
2. Existe coerência entre as ações praticadas pelo IFMT e o proposto em sua missão	8,70	0	0	13,04	33	6,54	52,17	50	57,01	8,70	17	20,56	17,39	0	15,89
3. As ações praticadas pelo IFMT favorecem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	21,74	0	1,87	21,74	33	9,35	43,48	17	48,60	8,70	33	26,17	4,35	17	14,02

Sobre o conhecimento da Missão do IFMT, obteve-se o seguinte resultado:

- 82,61 % disseram conhecer a missão do IFMT e 17,39% disseram não conhecerem.
- 100% dos técnicos disseram conhecer a missão do IFMT
- 73,83% disseram conhecer a missão do IFMT e 26,17% disseram não conhecerem.

Quanto ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMT foram apontados as seguintes respostas:

- 78,26% dos docentes disseram conhecer o PDI e 21,74% disseram não conhecer.
- 83% dos técnicos disseram conhecer o PDI e 17% disseram não conhecer.
- 57,94% dos discentes disseram conhecer o PDI e 42,06% disseram não conhecer.

A Missão e (PDI) do IFMT tiveram um percentual de desconhecimento significativo, os valores variaram entre 17 a 42%.

Estes percentuais sugerem que atual forma de divulgação deste importante documento (PDI) não tem conseguido difundir as informações nele contido.

Na pesquisa, indagou-se sobre a oportunidade de participação em projetos de pesquisas; a relevância social das pesquisas desenvolvidas e a relevância científica das pesquisas (dados/dividir por categoria docente/discente/técnicos).

8.2.2 Dimensão 2 – A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

a) Sobre a Pesquisa – opinião de discentes, docentes e técnicos

Quadro 2: Dados sobre a Dimensão 2 – A política para a Pesquisa

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão Dimensão 2.2: Pesquisa	**Insatisfeito %**			**Regular %**			**Bom %**			**Excelente %**			**Não sabe ou tem dúvidas %**		
Questão	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**
1. A periodicidade de eventos científicos no IFMT é satisfatória	4,35	16,5	1,87	17,39	0	14,95	56,52	67	45,79	17,39	16,5	22,43	4,35	0	14,95
2. As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão	0	0	9,35	21,74	16,5	26,17	60,87	67	42,06	13,04	16,5	14,02	4,35	0	8,41
3. Existem meios adequados de	4, 35	17	27,1	8,70	33	25,23	52,17	33	26,17	26,09	17	2,80	8,70	0	18,69

divulgação das atividades de pesquisa															
4. O número de bolsas para pesquisa é suficiente	21,74	16,67	0,93	30,43	16,67	11,21	34,78	33,33	45,79	0	16,67	34,58	13,04	16,67	7,48
5. Os docentes-pesquisadores contribuem para uma melhor conceituação do IFMT	0	-	1,87	8,70	-	16,82	47,83	-	43,93	34,78	-	25,23	8,70	-	12,15
6. A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada	4,35	-	-	17,39	-	-	47,83	-	-	13,04	-	-	17,39	-	-
7. Quanto ao número de projetos destinados ao Campus (esfera IFMT)	26,09	-	-	30,43	-	-	17,39	-	-	13,04	-	-	13,04	-	-
8. Quanto às linhas de pesquisa ofertadas nos editais	26,09	-	-	26,09	-	-	34,78	-	-	4,35	-	-	8,70	-	-
9. Participação dos servidores técnicos administrativos nos projetos de pesquisa	-	50	-		33	-	-	0	-		17	-		0	-

Para a questão número um dessa dimensão os percentuais registrados pelos docentes variaram entre 4,3% de INSATISFEITO a 56% para BOM. Para os étnicos os percentuais permearam entre 16,5% de INSATISFEITO a 67% para BOM. Seta mesma pergunta os discentes atribuíram valores entre 1,87% de INSATISFEITO a 45,79% para BOM.

Para a pergunta número dois os percentuais máximos foram para o opção BOM com 69,86%, 67%, e 42% respectivamente docentes, técnicos e discentes. A opção BOM também predominou nas questões número três, quatro e cinco. Já para as demais perguntas os docentes atribuíram valores máximos que permearam entre 26% para de INSATISFEITO a 47,8% para BOM.

Quando questionado sobre envolvimento em atividade de pesquisa?

- 56,52% dos docentes disseram estar envolvidos em atividade de pesquisa e 39,13% disseram não estar envolvidos.
- 33% dos técnicos disseram estar envolvidos em atividade de pesquisa e 67% disseram não estar envolvidos.
- 18,69% dos discentes disseram estar envolvidos em atividade de pesquisa e 81,31% disseram não estar envolvidos.

Quanto ao envolvimento dos docentes, técnicos e discentes com alguma atividade de pesquisa os percentuais que não estão participando foram festivamente 39%, 67% e 81,3%.

Na extensão, foi avaliada a relevância social, educacional e econômica das atividades de extensão; as prioridades estabelecidas; a interação da extensão com o currículo de graduação.

b) Sobre a Extensão– opinião de discentes, docentes e técnicos

Quadro 3: Dados sobre a Dimensão 2 – A política para a Extensão

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão Dimensão 2.3: Extensão	Insatisfeito %			Regular %			Bom %			Excelente %			Não sabe ou tem dúvidas %		
Questão	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC
1. As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local	8,70	17	2,8	17,39	33	18,69	47,83	33	42,06	13,04	17	12,15	13,04	0	24,30
2. A divulgação das atividades de extensão realizadas pelo IFMT é adequada	17,39	50	2,8	13,04	0	30,84	52,17	33	40,19	8,70	17	14,02	8,70	0	12,15
3. As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa	8,70	0	0,93	39,13	33	17,76	30,43	33	46,73	8,70	17	14,95	13,04	17	19,63
4. O número de bolsas para extensão é suficiente	26,09	16,67	18,69	26,09	0	26,17	30,43	50	27,10	0	16,67	4,67	17,39	16,67	23,36
5. Participação dos servidores técnicos administrativos nos projetos de extensão	-	50	-	-	16,67	-	-	16,67	-	-	16,67	-	-	0	-

Para todas as perguntas desta dimensão os docente atribuíram valores mínimos para INSATISFEITO e máximos para BOM, respectivamente8,7% e 52,17. Os discentes também atribuíram os maiores valores para a opção BOM. Entretanto esses percentuais foram diferentes para os técnicos, os valores para INSATISFEITO foram 50% para perguntas (**Participação dos servidores técnicos administrativos nos projetos de extensão.** A divulgação das atividades de extensão realizadas pelo IFMT é adequada).

Os percentuais de participação em projeto de extensão do IFMT demostraram que menos de 56%, 83% e 86% respectivamente docente, técnicos e discentes participam de projetos de extensão.

c) Sobre o Ensino – Opinião dos Discentes do Curso Engenharia Agronômica - Primeiro e Terceiro Semestre

- **Sobre a Coordenação do Curso**

Quanto aos questionamentos referentes ao coordenador/coordenação do curso as respostas ficaram entre a opção (BOM e EXCELENTE) respectivamente entre 20 e 60% para BOM e 40 e 78% para EXCELENTE, não havendo nenhuma resposta com abordagem de INSATISFAÇÃO. Apenas na pergunta (O Coordenador do Curso Está

Empenhado no Desenvolvimento e na Qualidade do Curso?) 5,5% dos alunos terceiro semestre responderam a opção REGULAR. Este mesmo grupo de aluno, responderam com o mesmo percentual que o curso não está correspondendo às expectativas.

- **Sobre o Curso**

Paras as indagações relativas ao curso e ao PPC na maioria das perguntas os valores para opção (BOM) foram superiores ao (EXCELENTE), a resposta (NÃO SABE OU TEM DÚVIDAS) apareceram em grande parte das perguntas, demostrando que os alunos possuem dúvidas sobre os projetos do curso de concepção do curso.

Cabe destaque que a maioria dos alunos respondeu a alternativa (INSATISFEITO, REGULAR OU NÃO SABE OU TEM DÚVIDAS) para as perguntas sobre: Colegiado, NDE, Atividades Culturais na Instituição, Atividades de Esporte e Lazer na Instituição e Procedimentos de Recepção de Novos Alunos na Instituição. Atingindo perceptuais máximo 33,3% para (REGULAR) e 38,8% para (INSATISFEITO) na pergunta (Atividades de Esporte e Lazer na Instituição).

Os alunos do primeiro e terceiro semestre respectivamente 47,8 e 38,8% responderam não conhecer o que é ENADE.

No que concerne ao a apresentação do plano de ensino a maioria das disciplinas obteve 100%, ou seja, demonstrando que os professores apresentam o plano de ensino, exceto para as disciplinas (física I, metodologia Científica e ecologia e Biodiversidade) com percentuais respectivamente de 26, 4,3 e 4% responderam que os professore não apresentaram os planos de ensino.

- **Sobre as Disciplinas**

Introdução à Agronomia

Para ambas as questões as respostas variaram entre as opções: BOM e ÓTIMO os percentuais obtidos flexionaram entre 21 a 60% para as duas opções.

Nestas questões a seguir a opção (RAZOÁVEL) foi assinaladas por 4 e 8% dos alunos: O Docente Tem Bom Relacionamento com os Discentes e é Aberto Ao Diálogo. O Professor Apresenta Linguagem Objetiva e Acessível, Visando Melhor Compreensão do Conteúdo. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às Aulas e Comprometimento do Professor com o Horário das Aulas e Outras Atividades

Programadas). Metodologias Utilizadas Critérios/Instrumentos de Avaliação Utilizados. Relação Professor/Aluno. Relação Teoria/Prática.

Química I

As respostas para a disciplina química I diferiu em relação a algumas disciplinas, nesta disciplina a resposta (RAZOÁVEL) apareceu como resposta em 7 sete questões, o percentual variou entre 4 e 17%. Cabe ressaltar que apesar de (RAZOÁVEL) aparecer como resposta, o percentual para a resposta (ÓTIMO) atingiu percentual acima de 50% predominando na maioria das perguntas.

Cálculo I

A disciplina de Cálculo I obteve percentual para (ÓTIMO) entre 34,7 e 52%. A resposta (RAZOÁVEL) variou entre 4 e 13%, ressaltando que a opção (PÉSSIMO) no percentual de 4% apareceu para as questões (Relação Professor/Aluno e Relação Teoria/Prática).

Física I

Os percentuais para esta disciplina predominaram para as opções (BOM, ÓTIMO E RAZOÁVEL) respectivamente com maiores percentuais de 43, 43 e 13%. Exceções foram apenas para as perguntas (O Plano de Ensino da Disciplina (física I) Apresentado Contém os Itens Essenciais (objetivos, Conteúdos, Sistema de Avaliação, Atividades a Serem Realizadas) e pergunta Relação Teoria/Prática - física I) as quais tiveram como opção de respostas (PÉSSIMO) com percentual de 4,3%.

Metodologia Científica

Para esta disciplina a opção (PÉSSIMO) obteve um percentual de 4,3% em todas as perguntas. As opções (BOM e ÓTIMO) predominaram em todas as perguntas, com percentuais máximos de 47,7% e 52,1% respectivamente.

Ecologia e Biodiversidade

As opções para esta disciplina variaram entre (BOM, PÉSSIMO, RAZOÁVEL e ÓTIMO) respectivamente com percentuais máximo de 34, 8,7, 17,3 e 52,1%.

Química III

Para a disciplina (Química III) os alunos optaram pelas respostas (Bom, Razoável e Ótimo), obtendo percentual máximo de 50%, 22,2 e 72,2 respectivamente, não tendo nenhuma resposta como a opção (Péssimo).

Topografia

A avaliação desta disciplina também foi avaliada pelos alunos como (BOM, RAZOÁVEL e ÓTIMO) com percentual máximo de 50%, 16,6% e 77,7% respectivamente, não tendo nenhuma resposta como a opção (PÉSSIMO).

Microbiologia Geral

As respostas para esta disciplina também acompanhou o comportamento das duas anteriores, com respostas de (BOM, RAZOÁVEL e ÓTIMO) com percentual máximo de 55,5%, 5,5% e 61,1% respectivamente, apenas na questão (assiduidade e pontualidade, comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas) teve como a resposta opção (PÉSSIMO) para 5,5%.

Bioquímica

Para a disciplina Bioquímica os percentuais referente a opção (PÉSSIMO e RAZOÁVEL) representaram valores de até 22,2 par péssimo e Razoável 38,8 % em algumas perguntas. Para as opções (BOM e ÓTIMO) os valores máximo foram de 55,5 e 55,56 %.

Agrometeorologia

A avaliação desta disciplina também foi avaliada pelos alunos como (BOM e ÓTIMO) com percentual máximo de 27,7% e 88,8% respectivamente, não tendo nenhuma resposta como a opção (PÉSSIMO) e (RAZOÁVEL) com 5,5% nas perguntas (assiduidade e pontualidade, comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas. metodologias utilizadas pelo professor. critérios/instrumentos de avaliação utilizados).

Genética

Para a disciplina genética a opção (PÉSSIMO e RAZOÁVEL) foi assinalada em todas as questões, representando valores máximos de até 11,1% para PÉSSIMO e 22,2

RAZOÁVEL. Para as opções (BOM e ÓTIMO) os percentuais máximos foram de 44,4 e 66,6%.

Experimentação Agrícola

A avaliação desta disciplina também foi avaliada pelos alunos como (BOM e ÓTIMO) com percentual máximo de 50% e 72,2% respectivamente, não tendo nenhuma resposta como a opção (PÉSSIMO), e (RAZOÁVEL) em apenas 5,5% paras as perguntas (Metodologias Utilizadas Pelo Professor. o professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo).

Optativa I

Para a disciplina optativa I as opções de repostas foram apenas (BOM e ÓTIMO) representando valores máximos de até 33,3% para Bom e 77,7 para ÓTIMO.

Considerações sobre a avaliação das Disciplinas

Para as disciplinas de exatas ou até mesmo para outras disciplinas o perfil das respostas esteja relacionado com o grau de dificuldade da disciplina, talvez a dificuldade da grande maioria dos alunos relacionada a uma ou outra disciplina tenha influenciado a responderam negativamente as perguntas.

E em relação à apresentação do plano de ensino o percentual que disseram que os professores não apresentaram o plano pode ter relação o percentual de alunos faltantes nos primeiros dias de aula, exatamente quando os professores apresentam o plano de ensino.

d) Sobre o Ensino – Opinião dos Discentes do Curso Tecnologia em Produção de Grãos (Semestres 1, 3 e 5).

- **Coordenação de Curso**

Quanto aos questionamentos referentes ao coordenador/coordenação do curso os alunos do primeiro semestre optaram pelas respostas (INSATISFEITO, REGULAR, BOM e EXCELENTE), os percentuais ficaram entre 8,3 e 25% para INSATISFEITO, 25 e 58,3% para REGULAR, 16,6 e 50%para BOM, 16,6 e 25 para EXCELENTE. Já

para o segundo e quinto semestre os alunos assinalaram apenas as alternativas (BOM e EXCELENTE) com percentuais máximo de 71,43% para BOM e 71,43% para EXCELENTE.

- **Sobre o Curso**

Para a pergunta expectativa em relação ao curso 91,3% dos alunos do primeiro semestre responderam estar satisfeito, porém para as demais indagações relativas ao curso tiveram percentuais altos paras os demais questionamentos. 41,6% não conhece o PPC do curso e consideraram como regular (25%) o desenvolvimento PPC. Para as atividades práticas os percentuais foram de 8,33% INSATISFEITO, 16,67% NÃO SABE OU TEM DÚVIDA e 25% REGULAR.

No que refere a expectativa do curso os alunos do segundo e quinto semestre disseram (SIM) em 71,4%, porém assim como os resultados do primeiro semestre os alunos demonstrar com percentual de 57,1 não conhecer o PPC do curso (primeiro semestre) 57,1% (quinto semestre).

Os alunos de ambos semestres demostraram insatisfação para as, atividades culturais, atividades esportivas e receptividade dos novos alunos, quadro abaixo.

Quadro 4 - Perguntas comuns para ambos os semestres (1, 3 e 5).

PRIMEIRO SEMESTRE		
Atividades Culturais na Instituição?	Atividades de Esporte e Lazer na Instituição?	Os Procedimentos de Recepção de Novos Alunos na Instituição?
Bom 41,6% Insatisfeito 8,3% Não sabe ou tem dúvida 8,3% Regular 41,67%	Insatisfeito 33,3% Não sabe ou tem dúvida 16,67% Regular 50%	Bom 41,6% Insatisfeito 8,3% Não sabe ou tem dúvida 16,67% Regular 33,3%
SEGUNDO SEMESTRE		
Bom 28,5% Excelente 14,29% Não sabe ou tem duvida 28,5% Regular 28,5%	Excelente 14,29 Não sabe ou tem duvida 28,5% Regular 57,1%	Bom 28,5% Excelente 28,5% Regular 42,86%
QUINTO SEMESTRE		
Bom 28,5% Excelente 14,2% Não sabe ou tem dúvida 28,5% Excelente 28,5%	Excelente 14,2% Não sabe ou tem dúvida 28,5% Excelente 57,1%	Bom 28,5% Excelente 28,5% Regular 42,8%

Os alunos também demonstram que 75% não conhecem os membros do colegiado e sobre a atuação o somatório entre os que (não sabe ou tem duvida, insatisfeito e regular) ultrapassaram 58%.

A pergunta (Você Conhece o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) obteve percentuais máximo de 85% para a resposta NÃO. Demostrando desconhecimento dos alunos em relação ao exame nacional.

- **Sobre as Disciplinas**

Física

Em todas as perguntas as respostas escolhidas foram (Bom, Ótimo, Péssimo e razoável) com percentuais máximo de: 58,3% para BOM, 58,3 % para ÓTIMO, 58,33% para RAZOÁVEL e 41,6% para PÉSSIMO. 83,33% responderam que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Informática Básica

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM e ÓTIMO) exceto nas perguntas (Relação Professor/Aluno e Relação Teoria/Pratica com 8,33% para a alternativa RAZOÁVEL). Os percentuais máximo obtidos foram: 66,6% para BOM e 58,3% e para ÓTIMO.

Inglês Instrumental

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM e ÓTIMO). Os percentuais máximo obtidos foram: 41,6% para BOM e 83,33% e para ÓTIMO.

Matemática

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM e ÓTIMO). Os percentuais máximo obtidos foram: 25% para BOM e 91,6% e para ÓTIMO.

Língua Portuguesa

91,6% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM e

ÓTIMO). Com destaque para resposta ÓTIMO em todas as perguntas, variando entre 83,3 e 100%

Química Geral e Inorgânica

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre. Em todas as perguntas exceto (O Professor Apresenta Linguagem Objetiva e Acessível, Visando Melhor Compreensão do Conteúdo) a alternativa assinalada foi (BOM, ÓTIMO, RAZOÁVEL e PÉSSIMO %). Com percentuais máximo de: BOM 66,6%, ÓTIMO 50%, RAZOÁVEL 41,6% e PÉSSIMO 16,6 %.

Sociologia

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM, ÓTIMO e RAZOÁVEL). Os percentuais máximo obtidos foram: 66% para BOM e 50%, para ÓTIMO e 16,6% para RAZOÁVEL.

Desenho Técnico

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre. As alternativas (BOM e ÓTIMO) foram assinalada em todas as perguntas, os percentuais máximo obtidos foram: 85,7% para BOM e 42,86% e para ÓTIMO.

Botânica e Morfologia Vegetal

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre. As alternativas (BOM e ÓTIMO) foram assinaladas em todas as perguntas, os percentuais máximo obtidos foram: 42,8% para BOM e 85,7% e para ÓTIMO. Apenas na pergunta (Critérios/Instrumentos de Avaliação Utilizados) foi assinado a opção RAZOÁVEL com percentual de 28,5%.

Estatística Básica

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre. As alternativas (BOM e ÓTIMO) foram assinaladas em todas as perguntas, os percentuais máximo obtidos foram: 42,8% para BOM e 85,7% e para

ÓTIMO. Apenas na pergunta (O Professor Apresenta Linguagem Objetiva e Acessível, Visando Melhor Compreensão do Conteúdo) foi assinalado a opção RAZOÁVEL com percentual de 14,2%.

Genética

Apenas as alternativas (BOM e ÓTIMO) foram assinalada em todas as perguntas, os percentuais máximo obtidos foram: 42,8% para BOM e 71,4% e para ÓTIMO. 100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Mecanização Agrícola

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre. As alternativas (BOM e ÓTIMO) foram assinaladas em todas as perguntas, os percentuais máximo obtidos foram: 42,8% para BOM e 57,1% e para ÓTIMO. Apenas na pergunta (Relação Teoria/Prática) foi assinado a opção RAZOÁVEL com percentual de 14,2%.

Química Orgnânica

As alternativas (RAZOÁVEL, BOM e ÓTIMO) foram as assinaladas, os percentuais máximo obtidos foram: 42,8% para RAZOÁVEL, 42,8% para BOM e 57,1% e para ÓTIMO. 100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Solos e Nutrição de Plantas

Apenas as alternativas (BOM e ÓTIMO) foram assinalada em todas as perguntas, os percentuais máximo obtidos foram: 57,1% para BOM e 57,1% e para ÓTIMO. 100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Economia Agrícola e Agronegócio

As respostas escolhidas foram (BOM, ÓTIMO E RAZOÁVEL) com percentuais máximo de: 85,7% para BOM, 42,8% para ÓTIMO e 14,2% para RAZOÁVEL. 100% responderam que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Irrigação e Drenagem

Os percentuais máximo foram de: 28,5% para BOM, 85,7% para ÓTIMO e 28,5% para RAZOÁVEL. 100% responderam que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Secagem, conservação e qualidade de grãos

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM e ÓTIMO) exceto para pergunta (O Preparo Que o Professor Demonstra Ter em Relação Ao Conteúdo Trabalhado (domínio, Sequência, Etc.) com 14,2%). Os percentuais máximo obtidos foram: 42,8% para BOM e 85,7% e para ÓTIMO.

Cultura I – Soja, Feijão e Sorgo Para a disciplina

Os percentuais máximo foram de: 71,4% para BOM, 85,7% para ÓTIMO e 14,2% para RAZOÁVEL. 100% responderam que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Extensão Rural

As respostas escolhidas foram **(**BOM, ÓTIMO E RAZOÁVEL) com percentuais máximo de: 57,1% para BOM, 57,1% para ÓTIMO e 42,8% para RAZOÁVEL. 100% responderam que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre.

Culturas II – Arroz, Milho e Trigo

100% dos alunos disseram que o professor apresentou o plano de ensino no início do semestre e em todas as perguntas a alternativa assinalada foi (BOM e ÓTIMO). Os percentuais máximo obtidos foram: 57,1 % para BOM e 57,1 % e para ÓTIMO.

Considerações sobre a avaliação das Disciplinas

Em ambas as disciplinas o perfil das respostas permearam entre (BOM e ÓTIMO) com poucas exceções para (RAZOÁVEL) e em apenas uma disciplina a resposta (PÉSSIMO) com16,6 %. Diante dos resultados é possível inferir que a maioria dos alunos aprova o ensino praticado pelos docentes.

E em relação à coordenação do curso o percentual que assinalaram as alternativas (insatisfeito e regular) pode ser considerado justificado em virtude dos maiores percentuais terem sido obtidos na turma do primeiro semestre. Uma hipótese para estes resultados seja o pouco tempo de convivência que alunos ainda tiveram com coordenador, haja vista que eles estão cursando o primeiro semestre.

Esforços devem ser direcionados para melhorar os resultados abordados nas questões apresentadas no (Quadro 1). Outro ponto ponto importante é a necessidade de uma divulgação massificada sobre PPC do curso, ENADE e COLEGIADO.

e) Sobre o Ensino – Opinião dos Discentes do Curso Tecnologia em Gestão Ambiental do Primeiro, Terceiro e Quinto Semestre

- **Sobre a coordenação do Curso**

Quanto aos questionamentos referentes ao coordenador/coordenação do curso os percentuais que responderam como EXCELENTE passaram de 50% em todas as questões, não havendo nenhuma resposta com abordagem de insatisfação ou regularidade.

- **Sobre o Curso**

Paras as indagações relativas ao curso e ao PPC na maioria das perguntas os valores como BOM foram superiores ao EXCELENTE, a resposta NÃO SABE OU TEM DÚVIDAS apareceram em várias perguntas, demostrando que os alunos possuem dúvidas sobre os projetos do curso.

Cabe destaque que a maioria dos alunos responderam a alternativa (Insatisfeito ou Não sabe ou tem dúvidas) para as perguntas relativa ao COLEGIADO e NDE do curso demostrando que os alunos ainda não conhece a estrutura do curso.

Ainda em destaque as perguntas (Atividades Culturais na Instituição, Atividades de Esporte e Lazer na Instituição e Os Procedimentos de Recepção de Novos Alunos na Instituição) tiveram percentuais de até 16,67 para INSATISFEITO.

Os alunos de todos os semestres responderam não conhecer o que ENADE, os percentuais variaram entre 33,33% e 85%.

- **Sobre as Disciplinas**

Biologia Geral

Os alunos avaliaram como opção ÓTIMO em todas as perguntas com percentuais que variaram entre 41,67 a 79,17% a opção BOM os percentuais permearam entre 16,6 e 50%. A opção Razoável ocorreu em menos de 50% das questões não ultrapassando 4,17%.

Química Geral

62 % optaram pela alternativa PÉSSIMO, variando entre 4 a 8,33%, a opção RAZOÁVEL obteve percentuais entre 8,33 e 25% ocorrendo em todas as perguntas. As opções BOM e ÓTIMO obtiveram percentuais máximo de 54,1 e 50% respectivamente.

Matemática Básica

Escolheram a Bom e Ótimo para todas as perguntas com percentuais que variaram entre 20,8 e 41,6%, para BOM e 62,5 e 75% para ÓTIMO.

Língua Portuguesa

As opções escolhidas pelos alunos foram BOM e ÓTIMO para todas as perguntas com percentuais que variaram entre 41,6 e 54,1%, para BOM e 45,8 e 58,33% para ÓTIMO. A opção RAZOÁVEL com o percentual de 4,1 foi verificada em apenas uma pergunta.

Introdução a Administração

Os resultados mantiveram o mesmo comportamento da disciplina anterior, ou seja, BOM e ÓTIMO para todas as perguntas com percentuais máximo de 41,6% para BOM e 79,1% para ÓTIMO. A opção RAZOÁVEL com o percentual de 4,1 foi verificada em apenas uma pergunta.

Sociologia

Também obteve resultados similares aos anteriores, BOM e ÓTIMO para todas as perguntas com percentuais máximo de 41,6% para BOM e 58,33% para ÓTIMO. Razoável apenas uma pergunta com percentual de 8,33%.

Os alunos do primeiro semestre afirmaram que em todas as disciplinas os professores apresentaram plano de ensino, exceto na disciplina de **Química Geral** onde 87,5% dos alunos assinaram a opção NÃO.

Manejo e Recuperação de áreas degradadas

25% dos alunos responderam Não Saber Ou Ter Dúvidas se o Docente Apresenta o Plano de Ensino da Disciplina, nas demais perguntas todas obtiveram percentual acima de 60% de satisfação, exceto se o Demonstra Ter em Relação Ao Conteúdo Trabalhado (domínio, Sequência, Etc.) 33,33% responderam como bom.

Desenho Técnico

As perguntas (Preparo Que o Professor Demonstra Ter em Relação Ao Conteúdo Trabalhado, O Professor Apresenta Linguagem Objetiva e Acessível, Visando Melhor Compreensão do Conteúdo, Metodologias Utilizadas Pelo Professor, Critérios / Instrumentos de Avaliação Utilizados) um percentual entre 12 e 20% responderam como razoável, para estas mesmas perguntas 4 e 8% responderam como péssimo. Nas demais perguntas às respostas passaram de 50% de satisfação, exceto na pergunta (O Professor Demonstra Ter em Relação Ao Conteúdo Trabalhado (domínio, Sequência, Etc.) 33,33% responderam como bom exceto na pergunta (O Docente Tem Bom Relacionamento com os Discentes e é Aberto Ao Diálogo) onde 87,50% responderam NÃO.

Geografia Física

Todas as repostas estão com percentual acima de 50% para ótimo exceto (O Docente Apresenta o Plano de Ensino da Disciplina no Início do Semestre e se O Plano de Ensino da Disciplina Apresentado Contém os Itens Essenciais (objetivos, Conteúdos, Sistema de Avaliação, Atividades a Serem Realizadas)) onde 8,33% responderam como razoável e 8,33% como péssimo.

Ética

Em todas as perguntas os percentuais ultrapassaram 60% como ótimo exceto Plano de Ensino da Disciplina onde 41% responderam como BOM e 59 ÓTIMO.

Análise Instrumental

Tod**as** as perguntas todas tiveram percentuais acima de 50% como (Ótimo).

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I)

Para as perguntas (O Preparo Que o Professor Demonstra Ter em Relação Ao Conteúdo Trabalhado, Apresenta Linguagem Objetiva e Acessível, Visando Melhor Compreensão do Conteúdo, Metodologias Utilizadas Pelo Professor, Critérios/Instrumentos de Avaliação Utilizados e Relação Teoria) 14,29% dos alunos assinalaram a opção RAZOÁVEL, nas demais preguntas as respostas foram (ÓTIMO E BOM) prevalecendo o percentual de BOM.

Para a disciplina de G**estão e Tratamento de Águas e Efluentes, Auditoria, Certificação e Perícia Ambiental, Gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas, Tecnologia Limpa** as respostas se mantiveram nas opções BOM e ÓTIMO prevalecendo à opção ÓTIMO com percentuais acima de 70% na maioria delas.

Exceções foram para apenas as disciplina G**estão e Tratamento de Águas e Efluentes** para a pergunta Relação Teoria/Prática onde os alunos atribuíram um percentual de 14,29 % como péssimo. Para as disciplinas (gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas), pergunta (O Preparo Que o Professor (gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas) Demonstra Ter em Relação Ao Conteúdo Trabalhado (domínio, Sequência, Etc.)) obtendo 14% como Razoável. Este mesmo percentual foi atribuído na disciplina (tecnologia Limpa).

Considerações sobre Avaliação das Disciplinas

Em ambas as disciplinas o perfil das respostas permearam entre (BOM e ÓTIMO) com poucas exceções para (RAZOÁVEL) e em apenas uma disciplina a resposta (PÉSSIMO) 8,33%. Diante dos resultados é possível inferir que as maiorias dos alunos aprovam o ensino praticado pelos docentes.

E em relação à coordenação do curso o percentual que assinalaram EXCELENTE passaram de 50%, entretanto ressaltamos que esforços devem ser direcionados uma divulgação massificada sobre o PPC do curso, ENADE e COLEGIADO.

g) Sobre o Ensino (Curso, Coordenação de Curso e Disciplinas) – Opinião dos Docentes dos Cursos Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Produção de Grãos e Engenharia Agronômica

Quadro 6 - Percentuais sobre o Curso, Coordenação de Curso e atuação docente na opinião dos docentes dos cursos de TGA, TPG e Eng Agronômica.

Questão	Insatisfeito %			Regular %			Bom %			Excelente %			Não sabe ou tem dúvidas %		
Dimensão 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Sobre o Ensino	TPG	TGA	AGR	TPG	TGA	AGR	TPG	TGA	AGR	TPG	TGA	AGR	TPG	TGA	AGR
1- O Coordenador do curso está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso	0	0	0	0	0	9	57	62,5	9	43	25	73	0	12,5	9
2- Encaminha soluções para os problemas surgidos no Curso	0	0	9	14	0	0	36	62,5	27	50	37,5	55	0	0	9
3- Relaciona-se bem com os docentes	0	0	9	0	0	0	21	37,5	18	79	62,5	73	0	0	0
4- Busca ou abre possibilidades para o diálogo	0	0	9	7	0	0	29	50	27	64	50	64	0	0	0
5- Comunica-se com os docentes formalmente	0	0	0	7	0	9	36	37,5	27	57	62,5	64	0	0	0
6- A Coordenação se encontra organizada	7	0	9	7	12,5	9	43	25	27	43	62,5	55	0	0	0
7- O projeto Pedagógico do Curso está sendo devidamente desenvolvido	7	0	0	7	12,5	9	57	62,5	64	14,5	12,5	18	14,5	12,5	9
8- O Curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no PPC do Curso	0	0	0	14	12,5	9	57	25	46	7	37,5	18	22	25	27
9- Sobre a atuação do Colegiado de Curso	0	0	0	7	12,5	9	57	50	64	7	12,5	9	29	25	18
10- O/s plano/s de ensino da/s disciplina/s apresentados contém os itens essenciais (objetivos, conteúdos, sistema de avaliação, atividades a serem realizadas)	0	0	0	0	12,5	0	50	25	27	50	62,5	73	0	0	0
11- A totalidade dos conteúdos e carga horária prevista para disciplinas que ministra são compatíveis	0	0	0	0	25	0	36	62,5	27	64	12,5	73	0	0	0
12- A sequência e organização dos conteúdos da/s disciplina/s que ministra são adequadas?	0	12,5	0	7	0	9	50	50	55	43	37,5	36	0	0	0
13- O aprofundamento dos conteúdos na/s disciplina/s que ministra é/são adequados	0	0	0	14	25	0	64	25	82	22	50	18	0	0	0
14- Os recursos didáticos utilizados no desenvolvimento da/s disciplina/s são de boa qualidade	0	0	0	0	0	9	57	62,5	36	43	37,5	55	0	0	0
15- No desenvolvimento da/s disciplina/s fica garantida a relação teoria prática, respeitadas as especificidades de cada disciplina	0	0	0	21,5	0	9	57	62,5	64	21,5	37,5	27	0	0	0
16- Quanto aos procedimentos administrativos para as visitas técnicas e trabalhos de campo desenvolvidos	7	12,5	0	22	12,5	18	64	50	55	7	25	27	0	0	0
17- Existe um bom relacionamento entre os discentes e o docente na/s disciplina/s ministrada/s	0	0	0	7	0	0	36	37,5	9	57	62,5	91	0	0	0
18- A bibliografia para estudo do conteúdo da/s disciplina/s ministrada/s é/são disponível/is na biblioteca	0	0	0	50	0	9	21	37,5	45,5	29	62,5	45,5	0	0	0
19- Quanto a utilização da Fazenda Experimental para atividades direcionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão	7	25	9	29	25	36	21	12,5	9	0	37,5	46	43	0	0

O coordenador do curso está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso, segundo os docentes, os coordenadores de Curso consideram Bom para TPG (57%) e TGA (62,5) e Excelente (73%) para Engenharia Agronômica. Sobre soluções para os problemas no curso Bom para TGA (62,5), Excelente para TPG (50%) e Engenharia Agronômica (55%). Sobre a relação com os docentes a maioria considera Excelente para ambos os cursos. Quanto à comunicação e diálogo também a maioria considera Excelente para ambos os coordenadores. A coordenação se encontra organizada os percentuais apontam 43% Bom e Excelente para TPG e Excelente para TGA (62,5) e Engenharia Agronômica (55%).

Sobre o PPC dos Cursos a maioria aponta como Bom o seu desenvolvimento sendo TPG (57%, TGA (62,5) e Engenharia Agronômica (64%). Sobre as atividades de prática profissional e acadêmica compatíveis ao PCC foram considerados para TGA 25% Bom e 25% Não soube ou tem dúvidas; Bom para TPG (57%) e Bom para Engenharia Agronômica com 46%. Quanto a atuação do Colegiado de Curso foi considerado pela maioria como Bom, sendo TPG (57%), TGA (50%) e Engenharia Agronômica 64%. Para os docentes, os Planos de Ensino apresentados contem os itens essenciais (objetivos, conteúdos, sistema de avaliação, atividades a serem realizadas) com TPG Bom (50%) e Excelente (50%), já TGA (62,35%) EnAg (73%) Excelente.

Sobre a totalidade dos conteúdos e carga horária prevista para disciplinas que ministra são compatíveis sendo TPG 64% Excelente, TGA 62,5% Bom e EngAg 73% Excelente. A sequência e organização dos conteúdos das disciplinas que ministra em sua maioria foi considerada Bom por TPG com 50% e TGA 50% e EngAg com 55%. O aprofundamento dos conteúdos nas disciplinas que ministra são adequadas considerados pela maioria como Bom, sendo TPG com 64%, TGA com 50% e EngAg com 82%. Os recursos didáticos utilizados no desenvolvimento das disciplinas são de boa qualidade, considerados pela maioria dos docentes de TPG como Bom (57%) e TGA 62,5% Bom e 55% como Excelente para EngAg. Quanto a relação teoria e prática no desenvolvimento das disciplinas a maioria considerou como Bom, em TPG 57%, TGA 62,5 e EngAg 64%.

Os procedimentos administrativos para as visitas técnicas e trabalhos de campo também obtiveram maior expressão de conceito Bom, TPG 64%, TGA 50% e EngAg 55%. O relacionamento dos docentes com os discentes foi expressado como Excelente pelos docentes dos respectivos cursos TPG 57%, TGA 62,5 e EngAg 91%. A bibliografia para estudo disponível na biblioteca foi considerada Regular para os docentes do Curso TPG (50%, Excelente para TGA (62,5) e Bom para EngAg (45,5%). Quanto a utilização da Fazenda Experimental para atividades, TPG (43%) Não sabem ou tem dúvidas, Excelente para TGA (37,5) e Excelente (46%) EngAg.

Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso

CURSO	SIM %	NÃO %
Tecnologia em Produção de Grãos	93	7
Tecnologia em Gestão Ambiental	100	0
Engenharia Agronômica	91	9

Observa-se no quadro acima que quase a totalidade dos docentes conhecem o PPC do curso que atua.

Você conhece os membros do Colegiado do Curso

CURSO	SIM %	NÃO %
Tecnologia em Produção de Grãos	71	29
Tecnologia em Gestão Ambiental	75	25
Engenharia Agronômica	82	18

Cabe um apontamento nessa questão onde 29% de TPG e 25% de TGA não conhecem os membros do Colegiado de seu curso, portanto há necessidade de trabalhos de maior divulgação da atuação dos mesmos. Todos os docentes apresentam o plano de ensino da/s disciplina/s que ministra no início do semestre. Quanto a repetição de conteúdos já abordados em outras disciplinas com a disciplina ministrada, para os cursos de TPG e Enga Agr a maioria aponta não existir, já no curso TGA 50% aponta que sim e 50% que não, ou seja, observa-se que ocorre repetição de conteúdos em algumas disciplinas.

- **Considerações**

Diante do intuito de uma autoavaliação, julgamos procedente observar os percentuais obtidos para as opções (INSATISFEITO E REGULAR). Ao somar estas duas opções é possível observar que paras as perguntas (“Quanto aos procedimentos administrativos para as visitas técnicas e trabalhos de campo desenvolvidos” e “Quanto a utilização da Fazenda Experimental para atividades direcionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão”) os percentuais segam a 50% de docentes em condições de satisfação indesejada.

Observando as questões (“ O Curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no PPC do Curso” e “No desenvolvimento da/s disciplina/s fica garantida a relação teoria prática, respeitadas as especificidades de cada disciplina”) também é possível observar que um percentual de até 21,5 % dos docentes não estão contentes com a RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA executa nas aulas.

Desta forma destacamos a necessidade de uma análise detalhada do setor de apoio ao ensino juntamente com os docentes sobre como solucionar as dificuldades relacionadas as aulas práticas.

8.2.3 Dimensão 3 – Responsabilidade Social

Quanto à responsabilidade social, avaliou-se a participação da instituição no desenvolvimento econômico e social da região; sua contribuição para a promoção da cidadania e para a inclusão social.

Quadro 7: Responsabilidade Social - opinião de discentes, docentes e técnicos

Dimensão 3: Responsabilidade Social	**Insatisfeito %**			**Regular %**			**Bom %**			**Excelente %**			**Não sabe ou tem dúvidas %**		
Questão	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**
1. Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida no IFMT	8,70	0	5,61	21,74	17	21,50	47,83	50	33,64	13,04	33	21,50	8,69	0	16,82
2. A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais	13,04	0	0,93	26,09	0	9,35	34,78	67	44,86	13,05	33	31,78	13,04	0	12,15
3. Representatividade em comitês, colegiados, comissões, conselhos, cooperativas, associações e outros	8,70	0	-	17,39	33	-	39,13	17	-	17,39	50	-	17,39	0	-
4. Sobre incentivos para projetos de extensão que envolvam a comunidade	13,04	16,5	-	34,78	16,5	-	30,43	34	-	4,35	16,5	-	17,40	16,5	-
5. Quanto à disponibilidade de vagas para estagiários no IFMT	13,04	0	-	8,69	0	-	43,48	67	-	21,75	33	-	13,04	0	-

Para todas as perguntas os técnicos atribuíram os maiores percentuais para as opções BOM e EXCELENTE. Os alunos também atribuíram os maiores percentuais assinalando as mesmas opções. Os docentes também atribuíram valores altos para a opção, porém a somatório das opções insatisfeito e regular atingiram percentuais máximos de 47,7%.

8.2.4 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Na dimensão comunicação com a sociedade, indagou-se sobre a imagem externa da instituição; os meios de comunicação externa, ou seja, telefones, correspondências, emails, IFMT em Rede.

Quadro 8: Comunicação com a Sociedade na opinião de Docentes, Discentes e Técnicos

Dimensão 4: A Dimensão com a Sociedade	Insatisfeito %			Regular %			Bom %			Excelente %			Não sabe ou tem dúvidas %		
Questão	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC
1. A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas pelo IFMT	26,09	16,67	8,41	34,78	50	30,84	26,09	16,67	43,93	4,35	16,67	12,15	8,70	0	4,67
2. Os meios de comunicação locais (TV, jornal, rádio, etc.) incluem aspectos que dizem respeito às atividades do IFMT	26,09	17	9,35	13,04	17	34,58	43,48	33	40,19	13,04	33	8,41	4,35	0	6,54
3. As informações internas fluem de maneira satisfatória	17,39	17	7,48	26,09	33	25,23	47,83	33	52,34	4,35	17	13,08	4,35	0	1,87

O somatório atribuído às opções INSATISFEITO e REGULAR obtives valores máximos de 68,9%, 66,7 e 44% respectivamente docentes, técnicos e discentes. Para a opção BOM apenas os discentes atribuíram valores superiores aos atribuídos a opção INSATISFEITO.

Outro fator que os números demostraram que a percepção dos docentes e técnicos em relação à imagem dos servidores e sociedade são diferente. Apenas os discentes consideraram que a sociedade possui a imagem que eles.

Quanto à imagem que você tem do IFMT- Sorriso corresponde aquela que a sociedade tem?

- 43,48% dos docentes disseram corresponder e outros 56,52% disseram que a imagem que esses tem do IFMT não correspondo aquela que a sociedade tem;

- 50% dos técnicos disseram corresponder e outros 50% disseram que a imagem que esses tem do IFMT não correspondo aquela que a sociedade tem;
- 62,62% dos discentes disseram corresponder e outros 36,45% disseram que a imagem que esses tem do IFMT não correspondo aquela que a sociedade tem;

8.2.5 Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Relativamente à política de pessoal e de carreiras, avaliou os cursos, treinamentos e capacitação oferecidos aos servidores técnico-administrativos, a gestão de pessoas, na Instituição; o plano de carreira dos servidores técnico-administrativos; assiduidade e atuação dos funcionários e professores; atuação dos vários níveis de chefias; a relação entre o trabalho existente no setor e a força de trabalho para executá-los; o relacionamento com os colegas de trabalho.

Quadro 9: Percentuais sobre Políticas de Pessoal na opinião dos servidores docentes e técnicos administrativos

uestão	Insatisfeito %		Regular %		Bom %		Excelente %		Não sabe ou tem dúvidas %	
imensão 5: POLÍTICAS DE PESSOAL	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC
- As condições de trabalho oferecidas pelo IFMT são adequadas	8,70	0	21,74	17	43,48	50	26,09	33	0	0
- O número de técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente o Campus	34,78	100	34,78	0	21,74	0	21,74	0	4,35	0
- O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente o Campus	43,48	-	43,48	-	13,04	-	0	-	0	-
- Sobre cursos, treinamentos e capacitação oferecidos ou oportunizados	26,09	33	21,74	33	39,13	17	0	17	13,04	0
- Quanto as políticas de incentivo à qualificação e aperfeiçoamento	21,74	17	30,43	17	39,13	33	4,35	33	4,35	0
- Sobre Plano de Cargos e Carreiras	0	17	43,48	33	34,78	17	17,39	33	4,35	0
- Há organização, por parte dos servidores no desempenho de suas atividades	4,35	0	30,43	33,33	43,48	33,33	17,39	33,33	4,35	0
- Os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade	0	0	21,74	17	52,17	33	17,39	50	8,70	0
- Sobre assiduidade e atuação dos servidores técnicos administrativos	0	0	26,09	16,5	56,52	16,5	13,04	67	4,35	0
0- Sobre assiduidade e atuação dos docentes	4,35	-	13,04	-	65,22	-	17,39	-	0	-
1- Sobre políticas e incentivo a Qualidade de Vida do Servidor	43,48	33	26,09	33	17,39	17	4,35	17	8,70	0

Na Dimensão 5, que trata das Políticas de Pessoal, os docentes e técnicos puderam autoavaliar o desempenho de sua categoria, de maneira geral, bem como avaliar as políticas de incentivo. Dessa maneira, quanto às condições de trabalho oferecidas pelo IFMT foi considerado, em sua maioria, Bom para Docentes (43,48%) e Bom para os Técnicos (50%). Sobre o número de técnicos-administrativos para atender o Campus, foi considerado 100% insatisfeito pela categoria dos técnicos e par aos docentes 34,78% Insatisfeito e Regular, o que demonstra a necessidade de mais servidores para o quadro. Quanto ao número de docentes, foi considerado Insatisfeito e Regular com 43,48% respectivamente, ou seja, apontando necessidade de aumentar o quadro docente. As políticas de incentivo à qualificação e aperfeiçoamento foi considerado Bom para os docentes com 39,13% e 33% Bom e 33% Excelente para os técnicos.

O Plano de Cargos e Carreiras foi considerado em sua maioria Regular (43,48%) pelos docentes e 33% dos técnicos consideraram Regular e outros 33% consideraram Excelente. Quanto a organização por parte dos servidores no desempenho de suas atividades, para os docentes a maioria considerou Bom (43,48%), já para os técnicos a opinião ficou dividida entre 33,33% Regular, 33,33% Bom e 33,33% Excelente. Acreditamos que isso deve-se ao trabalho estar organizado em setores, diversificando opiniões sobre. Para a maioria dos docentes suas tarefas são desempenhadas com responsabilidade com Bom conceito (52,17%), já a maioria dos técnicos autoavaliam-se como Excelente (50%). A assiduidade dos docentes é considerada pela maioria dos mesmos com 65,22% Bom. Já sobre a assiduidade dos técnicos 56,52% dos docentes avaliaram como Bom e os técnicos autoavaliaram-se como 67% Excelente. Quanto as políticas de incentivo a Qualidade de Vida do Servidor apontamos ser necessário o desenvolvimento de projetos ou programas que atuem de maneira mais pontual com os servidores, uma vez que a maioria deles apontaram a questão como Insatisfeitos.

- Considerações

Ao somarmos os percentuais obtidos entre as opções (Insatisfeito e Regular) os valores variaram entre 16,5% e 100%) demostrando que em determinadas situações os servidores consideraram a POLÍTICAS DE PESSOAL como insatisfatória para o caro exercido.

Apesar de grande parte das ações voltadas para essa dimensão depender da espera federal julgamos proveitos uma análise entre os servidores e os gestores em busca de minimizar as insatisfações dos servidores.

No que diz respeito à organização e gestão da instituição, foram avaliados os itens: processo de tramitação de documentos e solicitação de serviços; disponibilidade de recursos humanos; financeiros; didáticos e equipamentos; processo de compras; e atuação dos colegiados superiores.

8.2.6 Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional

Quadro 10: Organização e Gestão Insitucional na opinião de Docentes, Discentes e Técnicos

Dimensão 6: Organização Institucional	Insatisfeito %			Regular %			Bom %			Excelente %			Não sabe ou tem dúvidas %		
Questão	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC	DOC	TEC	DISC
1. As informações sobre os procedimentos administrativos são acessíveis	26,09	0	3,74	17,39	0	25,23	30,43	83	36,45	13,04	17	13,08	13,04	0	20,56

Para os docentes os maiores valores foram paras as opções INSATISFEITO e REGULAR o somatórias das duas opções foi de 43% e discentes 29%. Entretanto os técnicos atribuíram 83% para a opção BOM.

Quanto aos conhecimentos do organograma administrativo do Campus e aos os procedimentos administrativos os valores negativos máximos foram 65,4% na primeira pergunta e 43% na segunda pergunta.

- Você conhece os procedimentos administrativos do IFMT?

DOCENTE 65,22%SIM 34,78% NÃO

TÉCNICOS 50% SIM 50%NÃO

DISCENTES 34,58%SIM 65,42%NÃO

- Você conhece o organograma administrativo do Campus?

DOCENTE 56,52%SIM 43,48%NÃO

TÉCNICOS 83%SIM 17% NÃO

- **Sobre a Gestão na opinião dos Servidores**

Na Dimensão Organização e Gestão Institucional, sobre Gestão, de maneira geral a gestão foi considerada entre Bom e Excelente pelos Técnicos e Docentes. O desempenho, dedicação e compromisso do gestor frente ao IFMT foi considerado pelo maioria dos docentes (47,83) como Bom e 34,78% como Excelente, ainda para os Técnicos 50% Excelente e 33% Bom. Quanto a acessibilidade da gestão a maioria dos docentes e técnicos apontaram como Excelente. O incentivo à participação de projetos de pesquisa e iniciação científica, extensão foram considerados pela maioria dos docentes como Bom com 43,48%;39,13% respectivamente; para os técnicos 50% considerou Excelente o incentivo. Quanto ao apoio à capacitação dos técnicos administrativos foi considerado pela maioria dos docentes como 47,83 e para os técnicos Excelente com 50%. O atendimento às demandas acadêmicas foi apontado como Bom pela maioria dos docentes (47,83%) e Técnicos (66,67%). A informação dos procedimentos acadêmicos e administrativos foi considerada pela maioria dos docentes (52,17%) como Bom, já para os técnicos ficou dividido a maior expressividade como Regular (33,33%), Bom (33,33%) e Excelente (33,33%).

Quadro 11: Aspectos sobre a Gestão do Campus na opinião de docentes e técnicos administrativos

Questão	Insatisfeito %		Regular %		Bom %		Excelente %		Não sabe ou tem dúvidas %	
Dimensão 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL 6.1 Sobre Gestão	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC
1-Como você classifica o desempenho, dedicação e compromisso do Gestor frente ao IFMT?	0	0	13,04	17	47,83	33	34,78	50	4,35	0
2-A Gestão mostra acessibilidade (facilidade de acesso) para interagir e atender as demandas	0	0	8,7	17	39,13	33	47,83	50	4,35	0
3-Incentivo à participação em projetos de pesquisa e iniciação científica	8,7	33	4,35	17	43,48	0	34,78	50	8,7	0
4-Incentivo à participação em projetos de extensão	8,7	33	8,7	17	39,13	0	30,43	50	13,04	0
5-Apoio à capacitação do corpo técnico-administrativo	4,35	0	13,04	16,67	47,83	16,67	17,39	50	17,39	16,67
6-Apoio à capacitação docente	13,04	-	8,70	-	43,48	-	21,74	-	13,04	-
7-Atendimento às demandas acadêmicas	4,35	16,67	26,09	0	47,83	66,67	17,39	16,67	4,35	0
8-Informação dos procedimentos acadêmicos e administrativos	8,7	0	17,39	33,33	52,17	33,33	13,04	33,33	8,7	0

- **Considerações**

A somatória dos percentuais obtidos entre as opções (Insatisfeito e Regular) variaram 8,7 a 30,44% para os docentes e 16,6 a 50% para os técnicos. As perguntas com maior índice de reprovação para os docentes foram: (Informação dos procedimentos acadêmicos e administrativos e Atendimento às demandas acadêmicas) e para os técnicos foram (Incentivo à participação em projetos de pesquisa e iniciação científica e Incentivo à participação em projetos de extensão). Através destes resultados é possível inferir que os técnicos almeja mais incentivo para participar do projeto de pesquisa e extensão e os docentes estão descontentes com os procedimentos e atendimento a demandas relacionadas ao ensino.

- **Autoavaliação dos Gestores do Campus Sorriso**

Para a autoavaliação dos gestores quanto a Dimensão Organização e Gestão Institucional foram enviados para a direção geral e chefes de departamento de administração e ensino. O desempenho enquanto gestor, a busca pelo aperfeiçoamento e aprimoramento profissional, a

iniciativa para solucionar situações adversas no cotidiano do IFMT, o desenvolvimento de metodologias e estratégias para superar dificuldades, a postura frente ao trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, a articulação externa e a comunicação com a sociedade foram avaliados como Bom e Excelente.

Quanto ao relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, à articulação externa e a comunicação com a sociedade segundo um dos gestores precisam ser aperfeiçoados no departamento de administração e planejamento, ainda que realizem algumas ações e tendo definido seu planejamento de prioridades dado o número incipiente de servidores, porém a articulação com a comunidade está acontecendo e vem sendo realizada por outros departamentos a exemplo da Coordenação do Núcleo de Produção, Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Extensão.

Sobre a percepção do significado de gestão de qualidade foi apontada como um trabalho eficiente com vistas ao planejamento da unidade de ensino. Ainda para que possam implantar processos de gestão de qualidade além da necessidade de capacitação, envolvimento da equipe, necessitamos da implantação de rotinas, mapeamento dos processos de ações, e avaliação de resultados, assim como de normatizações, embora já ter dado início a construção do mapeamento dos processos e de manuais de procedimentos mostrando como as atividades são desenvolvidas no DAP. Dentro dos preceitos de qualidade, a infraestrutura está sendo pensada de forma coletiva, as novas construções que serão licitadas tiveram seus projetos amplamente discutidos com as comissões de projetos que envolveram representantes de todas as áreas e cursos do Campus.

Sobre ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional são realizados planejamento anual, acompanhamento das atividades do Campus, avaliação constante dos processos desenvolvidos. Ouvir os participantes do processo, oportunizar a todos o seu espaço, agir coletivamente, respeitar as diferenças e início na normatização de processos.

As realizações que distinguem significativas a Instituição e evidenciam a marca da sua existência histórica: foram relatadas a qualidade do ensino, inserção dos alunos no mercado de trabalho, envolvimento com a comunidade local, preocupação com ser humano/profissional; as ações de ensino e o desempenho acadêmico dos egressos.

Para os gestores a instituição precisa publicar mais suas ações ainda a necessidade de quantitativo de servidores para atender às necessidades funcionais.

As ferramentas de gestão institucional apontadas foram: implantação de Plano Operacional em todos os setores para se desenvolver planos de ação conjunto de acordo com nosso o PDI, possibilitando em tempo real acompanhar as ações desenvolvidas no Campus. Avaliação de processos, auditagem constante a processos de execução financeira, acompanhamento de processos de ensino, conselho de gestores do Campus.

8.2.7 Dimensão 7 – Infraestrutura

Com relação à infraestrutura física, avaliaram-se os espaços de convivência no Campus; o ambiente e instalações das salas de aulas; as condições e instalações de laboratórios didáticos; os recursos computacionais (laboratórios e equipamentos); as condições e recursos materiais para realização de atividades; o acervo da Biblioteca; os serviços, o espaço físico e as condições de funcionamento da Biblioteca; a prestação de serviços de informática; o acesso à rede de computadores (internet); os recursos audiovisuais (data show, retroprojetores) disponíveis para o ensino; o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais; a conservação e limpeza do Campus; os serviços de conservação de edificações e infraestrutura; os serviços de segurança patrimonial e comunitária no Campus; o controle de entrada pessoas no Campus; os serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes.

Os percentuais atribuídos a esta dimensão variaram muito em função de cada pergunta, para a opção INSATISFEITO os docentes atribuíram valores variaram entre 0% a 56%. Para os técnicos de 0% a 66,7% e para os discentes de 0% a 47%. Cabe ressaltar que o somatório dos percentuais atribuídos as opções INSATISFEITO e REGULAR atingiram percentuais máximos 82,6%, 71% e 83,33%.

Quadro 11: Dados sobre a Infraestrutura do Campus na opinião de Docentes, Discentes e Técnicos

Dimensão 7: Infraestrutura	**Insatisfeito %**			**Regular %**			**Bom %**			**Excelente %**			**Não sabe ou tem dúvidas %**		
Questão	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**
1. O *campus* oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança	8,70	0	1,87	26,09	16,67	13,08	39,73	16,67	52,34	26,09	16,67	29,91	0	0	2,80
2. O ambiente para as aulas é apropriado quanto à acústica, luminosidade e ventilação	4,35	0	2,80	21,74	0	15,89	56,52	16,67	38,32	17,39	83,33	41,12	0	0	0,93
3. A manutenção e conservação das instalações físicas são satisfatórias	4,35	0	2,8	17,39	0	9,35	56,52	16,67	49,53	21,74	83,33	37,38	0	0	0,93
4. Os equipamentos dos laboratórios de informática são adequados e em número suficiente	8,70	0	4,67	17,39	0	13,08	43,48	66,67	51,40	17,39	33,33	26,17	13,04	0	4,67
5. Os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojetor, multimídia) são em número suficiente	13,04	0	-	43,48	16,67	-	39,13	50	-	4,35	33,33	-	0	0	-
6. Os laboratórios são adequados em termos de espaço e equipamento		16,67	8,41		16,67	15,89		50	43,93		16,67	24,30		0	7,48
7. O material necessário para as atividades de laboratório é suficiente	30,43	-	7,48	21,74	-	16,82	21,74	-	47,66	13,04	-	17,76	13,04	-	10,28
8. Os laboratórios de ensino são adequados ao número de discentes	21,74	-		34,78	-		21,74	-		8,70	-		13,04	-	
9. A cantina oferece instalações e serviços satisfatórios	56,52	16,67	47,66	26,09	66,67	14,95	13,04	0	29,91	4,35	16,67	6,54	0	0	0,93
10. A cantina oferece qualidade e diversidade de produtos de consumo satisfatórios	65,22	33,33	51,40	13,04	50	19,63	17,39	0	20,56	4,35	16,67	7,48	0	0	0,93
11. O espaço físico do *campus* está adequado às necessidades da comunidade acadêmica	13,04	16,67	5,61	13,04	16,67	14,95	60,87	33,33	46,73	13,04	33,33	31,78	0	0	0,93
12. As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais	4,35	0	1,87	8,70	0	9,35	56,52	66,67	43,93	26,09	33,33	41,12	4,35	0	3,74
13. Os serviços de limpeza no *campus* são adequados	0	0	0	4,35	0	6,54	21,74	16,67	31,78	73,91	83,33	60,75	0	0	0,93
14. Os serviços de segurança patrimonial e comunitária no c*ampus* são	0	0	0	17,39	16,67	12,15	47,83	50	50,47	26,09	33,33	35,51	8,70	0	1,87

satisfatórios															
15. O serviço de biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica	13,04	0	1,87	26,09	0	16,82	52,17	83,33	49,53	8,70	16,67	30,84	0	0	0,93
16. A biblioteca dispõe dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares	13,04	-	2,8	39,13	-	13,08	30,43	-	49,53	13,04	-	33,64	4,35	-	0,93
17. A biblioteca dispõe de títulos em número suficiente aos usuários	13,04	-	-	34,78	-	-	34,78	-	-	13,04	-	-	4,35	-	-
18. Quanto aos espaços de convivência no Campus	30,43	33,33	7,48	34,78	16,67	17,76	30,43	33,33	49,53	4,35	16,67	23,36	0	0	1,87
19. Controle de entrada de pessoas no Campus	39,13	33,33	11,21	26,09	16,67	29,91	26,09	33,33	42,06	8,70	16,67	13,08	0	0	3,74
20. As condições de infraestrutura da Fazenda Experimental	34,78	-	14,02	21,74	-	19,63	4,35	-	30,84	4,35	-	9,35	34,78	-	26,17
21. Quanto a disponibilidade de transporte para aulas práticas e visitas técnicas	4,35	-	-	8,70	-	-	47,83	-		17,39	-	-	-	-	-
22. Quanto a climatização do ambiente escolar	-	-	8,41	-	-	11,21	-	-	41,12	-	-	37,38	-	-	0,93

No que se refere ao planejamento e avaliação, especificamente em relação aos processos, resultados e suas eficácias, avaliou-se a participação da comunidade no processo de planejamento institucional.

8.2.8 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Quadro 12: Dados sobre o Planejamento e Avaliação do Campus na opinião de Docentes, Discentes e Técnicos

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	**Insatisfeito %**			**Regular %**			**Bom %**			**Excelente %**			**Não sabe ou tem dúvidas %**		
Questão	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**	**DOC**	**TEC**	**DISC**
1. Sua participação no processo de Planejamento Institucional	0	16,67	7,48	26,09	50	26,17	43,48	0	34,58	17,39	33,33	6,54	13,04	0	25,23

2. Existem mecanismos de avalição e acompanhamento do planejamento	0	16,67	3,74	21,74	16,67	16,82	39,13	50	38,32	13,04	16,67	14,02	26,09	0	27,10
3. Existem divulgação dos resultados e cumprimento das metas planejadas	13,04	33,33	7,48	13,04	0	18,69	34,78	50	39,25	8,70	16,67	10,28	17,39	0	23,36

Para dimensão PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO os técnicos e os discentes atribuíram valores menores aos optados pelos docentes. Os docentes atribuíram maior percentual para a opção BOM, os técnicos e os discentes para as opções REGULAR e INSATISFEITO**.**

8.2.9Dimensão 9 – Atendimento ao Discente

Quanto à Dimensão 9 – Atendimento ao Discente, observa-se a partir dos dados que o conceito Bom prevalece em sua maioria, porém cabe apontar que a alternativa Não sabe ou tem dúvidas também obteve expressividade nos percentuais, destacando a necessidade de melhor divulgação e acesso de informações ao público discente sobre a oferta dos programas direcionados aos estudantes.

Quadro 13: Dados sobre as políticas de Atendimento ao Discente na opinião dos discentes do Campus

Dimensão 9: ATENDIMENTO AO DISCENTE	Insatisfeito %	Regular %	Bom %	Excelente %	Não sabe ou tem dúvidas %
Questão					
1-O programa de estágio funciona adequadamente	1,87	4,02	9,25	4,95	9,91
2-O setor de registros acadêmico (SGDE) funciona adequadamente	2,8	1,21	9,53	9,63	5,89
3-Os discentes tem apoio de um núcleo de assistência social (NAPNE)	4,67	5,89	4,58	0,56	3,36
4-Os discentes tem apoio de um núcleo pedagógico	1,87	4,02	6,73	0,56	6,82
5-Os programas de intercâmbio atendem a demanda acadêmica	1,21	2,15	0,84	,35	6,45
6-O Programa de Assistência Estudantil atende às necessidades	0,28	4,95	7,38	4,02	3,36
7-O Programa de apoio ao esporte e cultura	3,08	5,89	7,10	0,28	3,64

8.2.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Em sustentabilidade financeira, avaliou-se a eficiência da aplicação de recursos financeiros; alocação de recursos orçamentários, a captação de recursos externos pela instituição.

Quadro 14: Dados sobre as políticas de Atendimento ao Discente na opinião dos discentes do Campus

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Insatisfeito %		Regular %		Bom %		Excelente %		Não sabe ou tem dúvidas %	
Questão	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC	DOC	TEC
1-Há compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis	8,7	16,67	30,43	16,67	26,09	33,33	13,04	16,67	21,74	16,67
2-Eficiência da aplicação dos recursos financeiros na instituição	0	0	17,39	33,33	34,78	33,33	26,09	16,67	21,74	16,67
3-Alocação dos recursos orçamentários	0	0	17,39	33,33	30,43	33,33	26,09	16,67	26,09	16,67
4-Processo de compras	8,70	0	8,70	33,33	43,48	33,33	13,04	16,67	26,09	16,67
5-Sobre licitações e compras sustentáveis	4,35	0	17,39	33,33	30,43	33,33	17,39	16,67	30,43	16,67

Na Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, sobre a compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, para maioria dos docentes foi considerado Regular (30,43%) e para os Técnicos como Bom (33,33%). A eficiência da aplicação dos recursos financeiros na instituição 34,78% dos docentes consideraram Bom e os Técnicos ficaram divididos entre 33,33% para Regular e 33,33% para conceito Bom. Sobre a alocação dos recursos orçamentários, processo de compras e sobre licitações e compras sustentáveis , para os técnicos houve apontamentos para Regular (33,33%) e para Bom (33,33%) e os docentes apresentaram, na maioria, como Bom com 30,43%, 43,48% e 30,43%. Porém cabe uma ressalva nessa dimensão na alternativa Não sabe ou tem dúvidas, pois nesta houve expressão significativa em todas as questões, demonstrando necessidade de maiores informações a serem disponibilizadas e discutidas junto ao quadro de servidores, uma vez que há um trânsito constante de servidores que chegam ou removem do *Campus*.

10. SUGESTÕES APONTADAS PELO PÚBLICO PARTICIPANTE DA AVALIAÇÃO

Os questionários foram disponibilizados também como canal de consulta pública, a seguir serão apresentas as sugestões mais recorrentes deixadas pelos servidores e discentes.

9.1 Sugestões dos Discentes Aspectos Gerais

- Em minha opinião precisa de mais explanação sobre a história da instituição. Sempre que é iniciado um ano letivo, fala-se muito dos professores e suas carreiras e afins, porém sobre a instituição em si, o assunto é pouco abordado;
- Melhorar suporte da diretoria/secretaria no período noturno. Porém, isso tem melhorado bastante;
- Tem ter mais bolsas para pesquisas;
- Abrir mais bolsas de apoio financeiro a quem mais precisa.
- A instituição é nova em nossa cidade, então é natural que seja ainda pouco conhecida, mas com divulgação em meios de comunicação adequados, teremos um resultado positivo;
- Falar mais sobre o IFMT nas redes sócias;
- Vejo o IFMT uma excelente instituição e infelizmente a sociedade não o vê assim;
- Enviar as normas e procedimentos nos e-mails coletivo das turmas;
- Sobre o ar, precisa ser arrumados, pois todas as aulas trocamos de sala, e a sala que estamos é inadequada para a quantidade de alunos;
- Não temos ainda infraestrutura na fazenda;
- Ampliação de áreas de convivência. Colocação de bancos. Abertura da porta lateral para o espaço gramado entre os prédios e colocação de estrutura de lazer nessas áreas.
- Ligar a iluminação externa que encontra-se permanentemente desligada;
- Controlar o acesso ao interior do campus através de identificação pessoal.
- Melhorar a questão do odor nos banheiros, não por falta de limpeza e sim por erro de projeto;
- Precisa ser melhorado o sistema acadêmico, pois toda às vezes dá erro, e segurança não autorizada.

9.2 Sugestões dos discentes específicos de cada curso

a) Tecnologia em Produção de Grãos

- Mais visitas técnicas;
- Divulgação das atas das reuniões;
- Apresentar o ENAD;
- Divulgar para aos alunos do noturno os projetos em andamento;
- Local para tirar Xerox;
- As disciplinas ministradas por mais de um professor não foi possível avaliar individualmente;
- Melhorar a comunicação entre todos os alunos dos cursos diferentes;
- Dar atenção aos calouros;
- Precisamos ter mais frequência do coordenador no curso que se comunicar com os alunos não somente por e-mail.

b) Engenharia Agronômica

- Restaurante universitário;
- Um colegiado mais atuante;
- Desenvolver melhores formas de tratamento para a entrada de alunos;
- Insatisfeita com a metodologia ensinada por alguns professores

c) Tecnologia em Gestão Ambiental

- Divulgar mais o IFMT;
- Local para tirar Xerox.

9.2 Sugestões e Apontamentos dos Docentes

No espaço para sugestões foi observado entre elogios também destacamos algumas reclamações, as mais comuns foram:

- O administrativo como apoio ao ensino não deve gozar férias em período letivo (paralisando alguns setores), sobretudo diante de um quadro reduzido de servidores;
- Melhorar as compras sustentáveis;
- A instituição possui vários projetos que só existe no papel. ex: qualidade de vida de servidor, responsabilidade ambiental etc.;
- Contemplar linhas de pesquisas voltadas para as áreas do núcleo comum;

- A metodologia para solicitar visita técnicas desmotiva os professores a fazerem visitas técnicas (muito burocrático o administrativo não faz questão de ajudar).
- Carga horária do ensino alta, impossibilitando ou dificultando pesquisa e extensão;
- Há excesso de aulas para os professores do IFMT Campus Sorriso, o que inviabiliza a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- O bairro Santa Clara não oferece recursos ao IFMT, por isso a instituição deve procurar firmar parcerias com empresas e com a prefeitura para melhorar o bairro; Não tem banco, papelarias, supermercados e farmácia de grande porte;
- O Campus poderia colocar um caixa eletrônico 24 hs ou do banco do Brasil para facilitar o acesso financeiro dos alunos e servidores, uma vez que banco e caixas eletrônicos só estão disponíveis no centro;
- O transporte urbano é horrível, principalmente por ter poucos horários. A instituição deveria firma parcerias com a prefeitura e empresa de ônibus para viabilizar o acesso para o Campus. Poderia ver a possibilidade dos alunos pagarem metade do valor da passagem, como é o exemplo de outros Instituto Federais; a prefeitura arca com parte das despesas para os alunos pagarem a metade. O Campus poderia até mesmo oferecer em horários definidos uma linha do IFMT para o centro; isso é feito em vários Institutos Federais e Universidades do Brasil;
- O impedimento à qualificação profissional imposto pela instituição por meio de editais e normativas tendenciosas e mal elaboradas é um absurdo, pois tira a liberdade do docente em se qualificar, e quem ganharia é a própria instituição;
- Muitas pessoas da cidade nem sabem onde o Campus está localizado. Divulgar a instituição na cidade por meio de atividades locais;
- É preciso um calendário diferenciado para a questão dos jogos estudantis no IFMT. É um absurdo os jogos serem realizados dentro de um período letivo, causando um transtorno enorme aos professores quando da aplicação de uma enorme quantidade de avaliações fora de época. Além do mais, alunos repetentes e com baixo desempenho escolar participam sem nenhum critério de seleção dos jogos, ou seja, a política do IFMT beneficia o mau aluno, que ainda, em nome dos jogos escolares, justifica sua ausência em sala;
- Há raras atividades culturais. Precisamos fomentar mais;
- É necessário pensar na implantação de um RU para que a comunidade mais carente consiga se manter no IF, pois muitos não possuem condições para bancar a alimentação comercializada na cantina e arredores;

- É necessário que se planeje as ações orçamentárias para que não faltem material básico de uso voltado para o ensino, como papel e tonner. Para garantir a economia de energia e de recursos hídricos no campus, é necessário um planejamento que leve em consideração as condições climáticas do estado do MT, sem prejudicar a aprendizagem e sem submeter alunos e professores a um ambiente quente e desconfortável;
- Instalação de projetores nas salas de aula; Instalação de quadros de vidro mais adequados (com o dobro de tamanho, no mínimo); instalação de telas de projeção; correção no sistema de esgotamento sanitário com vistas a eliminação de odores; mudança no sistema de fechaduras das salas de aula, visando a eliminação das frágeis fechaduras de hoje; Implantação de sistema de controle de acesso a sala de professores;
- O ar condicionado deve ser ligado em todos os horários de aulas, visto que a cidade de Sorriso é muito quente e é desumano 35 alunos e um professor sentir calor, enquanto que as salas administrativas para 1, 2, 3, 4 pessoas terem ar condicionado. É necessário o conserto do ar condicionado da sala dos professores. A fazenda experimental precisa produzir matéria-prima para as aulas práticas dos cursos da área de agronomia e alimentos; é necessário o fornecimento de energia elétrica urgentemente. Há apenas um guarda na instituição, deveria aumentar. A entrada das pessoas deveria ser melhor controladas, com uso por exemplo de cartões para visitantes, alunos e servidores;
- Falta profissionais para atuar com maior presteza e organização na biblioteca. Os periódicos precisam passar por atualização devido as recentes aprovações de PPC do curso. Necessitamos de maior recurso para compra de livros. Os laboratórios das áreas técnicas ainda não existem fisicamente;
- O acervo da biblioteca é insuficiente e o pouco que tem não está disponível para empréstimo, pois não está catalogado e não é feito para resolver o problema.
- Muitas coisas não possui POP e nem responsável pela atividade;
- Esclarecimento a todos acerca dos trâmites e abertura para discussão de como esses trâmites são definidos com base na legalidade e no princípio da desburocratização das atividades;
- Que os alunos deveriam ser mais participativos;
- Que as atas de reunião fossem divulgadas no site do curso;

- Que as estruturas da fazenda devem ser planejadas de modo a atender todos os cursos
- Implantação de salas de coordenação de cursos isoladas;
- Apoio técnico administrativo aos coordenadores dos cursos;
- Direcionada a coordenação, a qual deveria participar de cursos de capacitação para incentivar atividades de ensino.

9.3 Sugestões dos Técnicos Administrativos

- Necessidade de programa de qualidade de vida para o servidor, atividades de integração, socialização e planejamento conjunto das ações;
- Necessidade de planejamento anual no Departamento de Ensino;
- Divulgação acessível de balanço orçamentário mensal ou semestral ou anual.
- Projetos de Pesquisa também atender as demandas do Ensino, no sentido de contribuir para melhorar a qualidade do ensino;
- Necessidade de maior divulgação das atividades e atendimento às demandas da sociedade com relação ao ensino.

9.4 Sugestões sobre a Avaliação aplicada pela CPA

- Ainda sobre a própria avaliação alguns professores sugeriram inserir perguntas relacionas a dedicação dos alunos com o Curso e ao perfil dos alunos. Em algumas perguntas faltaram a opção não sabe ou tem dúvidas.
- Outra observação é que nem todos os itens podem ser avaliados por professores que tem menos de 6 meses no campus.
- A ferramenta de aplicação do questionário via Q-Acadêmico também foi considerada como fator de dificuldade para participação, tendo em vista a capacidade de suporte.

10. PROPOSTAS DA CPA

A partir da coleta dos e interpretação dos dados a atual comissão elaborou algumas sugestões (Quadro 15).

Quadro 15: Síntese das propostas da CPA Local

EIXO DE AVALIAÇÃO	DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO	PROPOSTAS 2017
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e avaliação	Propor aos setores a divulgação do planejamento anual. Sugerimos implantação de ferramentas de avaliação e de divulgação das metas.
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	Missão Institucional Responsabilidade Social	Propor aos gestores e ao setor de publicidade a implantação de um programa de publicidade participativo, (contemplando as sugestões dos servidores e discentes).
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Atendimento aos Discentes Comunicação com a sociedade A política para o Ensino, pesquisa e extensão	
Eixo 4 Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal Organização e Gestão Institucional Sustentabilidade Financeira	Para políticas de pessoal sugerimos aos gestores a elaboração de um programa de capacitação local, construindo critérios técnicos e econômicos que comine com os objetivos do campus. Quantos aos procedimentos administrativos sugerimos a elaboração e divulgação de POPs para padronizar e massificar as informações.
Eixo 5 Infraestrutura	Infraestrutura	Sugerimos uma ampliação na divulgação dos processos de aquisição e construção, pois acreditamos que muitos processos de melhoria estão em andamento, porém como os servidores e alunos não possui conhecimento as avaliação foram negativas.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esta etapa escolhemos um ponto o qual pode ter proporcionado à maioria das avaliações negativas nesta avaliação. O ponto escolhido foi a COMUNICAÇÃO, a ausência ou ineficiência desta importância ferramenta dentro da gestão pode ter proporcionado dados negativos em várias questões. Pois o desconhecimento dos procedimentos pode ter feito com que os servidores e discente simplesmente avaliasse como ruim ou insistente. Esta abordagem esta sendo realizado com base no conhecimento da existência de alguns programas, projetos e procedimentos os quais apenas alguns servidores e alunos conhecem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IFMT. Plano De Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (PDI). IFMT – Mato grosso. 2014.

BRASIL. LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL *DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Data da Publicação 15.04.2004.

IFMT. Resolução CONSUP/IFMT nº 055. Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFMT. Resolução CONSUP/IFMT nº 055, de 29/11/2013.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO GERAL APLICADO AOS DOCENTES

ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

ENGENHARIA AGRONÔMICA

ANEXO III - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

TECNOLOGIA GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

ANEXO V – QUESTIONÁRIO GERAL APLICADO AOS DISCENTES

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA

ANEXO VII – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO VIII – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

ANEXO IX – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

ANEXO X – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES

ANEXO XI - FOTOS

Foto 1 – Reunião de Sensibilização com Estudantes.

Foto 2: Apresentação da CPA – Palestra estudantes.

Foto 3: Palestra Sensibilização CPA – Estudantes.

Figura 4: Estudo e elaboração Questionário Avaliação Institucional.

Figura 5: Orientações Estudantes sobre procedimentos para responder questionário.

Figura 6: Aplicação Questionário – Laboratório de Informática.

Figura 7: Estudante respondendo ao questionário.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-CAMPUS CÁCERES

PRIMEIRO RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO-CAMPUS CÁCERES

CÁCERES – MT
2015

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA, E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO –CAMPUS CÁCERES

MILSON EVALDO SERAFIM
Diretor Geral do Campus de Cáceres

PAOLO TARGIONI
Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

CARLOS RAFAEL DIAS
Diretor do Departamento de Administração e Planejamento - DAP

FABIANO DA ROCHA GUIA
Coordenadora Geral de Ensino - CGE

ALEXANDRE DOS SANTOS
Coordenador Geral de Produção e Pesquisa - CGPP

ARTHUR CHAVES
Coordenador do Curso Florestal

Comissão Local Própria de Avaliação
Cláudia Roberta Gonçalves (Docente)

Wagner da Cunha Siqueira (Docente)

Claudia Aline Zucchi Leite (Técnica administrativa)

Pryscylla Pereira Simão (Técnica administrativa)

Lobato Pozo Barbosa (Discente)

Thalita Jesus Carmo Souza (Discente)

Jeremias Pereira Leite (Sociedade civil)

Zulema Neto Figueiredo (Sociedade civil)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....3

OBJETIVOS.....5

OJETIVO GERAL.....5

OBJETIVOS ESPECÍFICOS 5

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....6
1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....6
1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....6
1.3. MISSÃO DO IFMT.....6
1.4. SISTMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR-SINAES.....7
1.5. VARIÁVEIS E INDICADORES DA AVALIAÇÃO.....9
2. METODOLOGIA.....12
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....14
3.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES.....14
3.2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES.....14
3.2.1. Discentes do 4º semestre.....15
3.2.2. Discentes do 6º semestre.....15
3.2.3. Discentes do 8º semestre.....15
3.3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....15
3.4. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS GESTORES.....16

CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....19

INTRODUÇÃO

A preocupação fundamental de toda Instituição é com qualidade de ensino. Nessa perspectiva, e visando à melhoria na educação, é que surge a avaliação institucional. Concebida como um processo permanente que busca o autoconhecimento da instituição e possibilita o repensar das ações que estão sendo desenvolvidas. Dessa forma, a avaliação é considerada um instrumento que busca a inovação e deve ter condições para a elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir.

A Avaliação Institucional foi efetivada no IFMT, como componente do projeto pedagógico é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada com à melhoria da qualidade da educação superior; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Foi criado pela lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2.051, de 09 de julho de 2004.

A partir da elaboração dos questionários, haverá parâmetros para analisar os dados obtidos, fornecendo informações relevantes e necessárias aos gestores da Instituição, permitindo implementar ações a curto e longo prazo, os quais serão elaboradas estratégias para conhecer melhor a Instituição, e ser possível promover seu crescimento transparente e com qualidade.

A Comissão Local Própria de Avaliação (CLPA) é responsável pela elaboração destes questionários.

A CLPA é uma subcomissão que foram designadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Portaria/IFMT número 1210, de 22 de julho de 2013, e tem por objetivo sistematizar e prestar informações relativas a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), quando solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), elaborar e implantar a primeira Avaliação Institucional do IFMT.

Neste contexto, para que o CPA consiga alcançar este objetivo em todos os Campus e na sua totalidade com qualidade, é que surge a CLPA, para auxiliar neste processo de implantação da Auto avaliação Institucional, na elaboração de questionários, sua aplicação e avaliação dos resultados. Este processo de implantação do auto avaliação

e elaboração de questionários foi realizado através de um Plano de ação, e baseado em sugestões do INEP, e está de acordo com a Lei dos SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

A CLPA é composta por representante dos seguimentos Docentes, Técnico-administrativos, discentes e Representantes da Sociedade Civil Organizada.

O presente relatório contempla as atividades desenvolvidas pela Comissão Local Própria de Avaliação (CLPA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato grosso- Campus Cáceres, para o período de 2014/2.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAL

O objetivo da auto avaliação Institucional realizada pela CLPA foi sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT-*Campus* Cáceres, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica/sociedade da importância do processo de avaliação institucional;
- ✓ Firmar valores que conduzam a permanente e sistemática melhoria de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, e de gestão da Faculdade, tendo como base os interesses de toda a categoria do IFMT- Campus Cáceres;
- ✓ Elaborar questionários, coletar, analisar, interpretar e registrar de forma permanente e sistemática, a opinião da comunidade acadêmica sobre o ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão, e a auto avaliação de docentes e discentes sobre o processo didático-pedagógico do IFMT;
- ✓ Divulgar os resultados das avaliações;
- ✓ Redigir os relatórios parciais;
- ✓ Redigir o relatório Final.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso
SIGLA: IFMT
ENDEREÇO: Av dos Ramires, S/N, caixa postal 244, Distrito Industrial
CIDADE: Cáceres
ESTADO: Mato Grosso

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), campus Cáceres, (anterior Escola Agrotécnica Federal de Cáceres – MT), fundado em 17 de agosto de 1980, atualmente é uma autarquia do Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC.

Sua criação foi resultado de um programa de expansão e melhoria do ensino Técnico Profissionalizante, com a participação do MEC – PREMEM, do Governo de Mato Grosso e Prefeitura Municipal de Cáceres – MT. Para sua edificação inicial foram utilizados recursos de contrato de empréstimo nº 379/SF – BR do Banco Interamericano de Desenvolvimento, firmado em junho de 1979. Nesse período (1980 a 2008) o IFMT *Campus* Cáceres tem formado profissionais de nível técnico em Agropecuária, Florestal, Informática, Zootecnia, Agricultura e Agroindústria. Conforme a Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publica no DOU em 30 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a então Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, juntamente com os Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e Cuiabá, passaram a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (Inciso XVIII Art.5°).

1.3 MISSÃO DO IFMT

É missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades do ensino, pesquisa e extensão de forma plural, inclusiva e democrática,

pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental.

1.4 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR-SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e construído a partir da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior, instalada pelo MEC, em 2003, A regulamentação dos procedimentos de avaliação do SINAES ocorreu através da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 explicitando os objetivos: "melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão da sua oferta; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social". Apresenta ainda outros objetivos, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. É formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos (LIMA, 2010).

Ele possui uma série de instrumentos complementares: auto avaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Inep.

As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

,

O SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas e, em decorrência de sua concepção, apoia-se nos seguintes princípios:

I. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

II. O reconhecimento da diversidade do sistema;

III. O respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

IV. A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;

V. A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto; As dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861/2004, a fim de garantir a unidade do processo avaliativo, são:

I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

II. A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;

III. A Responsabilidade Social da Instituição;

IV. A Comunicação com a Sociedade;

V. As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;

VI. Organização e Gestão da Instituição;

VII. Infra-estrutura Física;

VIII. Planejamento e Avaliação;

IX. Política de Atendimento aos Estudantes;

X. Sustentabilidade Financeira e

XI. Outras Dimensões, consideradas relevantes para a instituição.

O funcionamento das atividades de auto-avaliação do SINAES dar-se-á através da CPA, comissão autônoma que objetiva facilitar a sistematização e operacionalização do processo interno de avaliação da instituição. O IFMT constituirá sua Comissão Própria de Avaliação – CPA – através de Portaria do Reitor.

Com o Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, mudaram-se as regras de organização do sistema federal de ensino e modificaram-se os procedimentos de avaliação de cursos e instituições.

Neste contexto, a Avaliação Institucional (auto avaliação) deve olhar a Instituição de forma integrada, traduzindo sua realidade e seus desafios, para então criar as condições para a elevação do seu padrão de qualidade (PDI do IFMT, 2014-2018).

1.5 VARIÁVEIS E INDICADORES DA AVALIAÇÃO

Os princípios que sustentam um Projeto de Avaliação Institucional podem ser resumidos em: Globalidade; necessidade de avaliar todo o complexo de atividades; Comparabilidade, busca uniformidade básica de metodologia entre indicadores, dentro e entre as universidades; Respeito à Identidade Institucional, respeito à identidade das diversas instituições, à sua natureza, os seus objetivos a sua vocação regional e sua história; Legitimidade, o projeto desenvolvido precisa ter legitimidade técnica e ser conduzido de forma tecnicamente viável e confiável, evitando o quantitativismo e o imediatismo; Continuidade, garante o caráter processual, contínuo e permanente, não é somatória de montantes, mas é a garantia da construção da cultura da avaliação nas universidades (DIAS SOBRINHO, 1997; LIMA., 2002).

Para atingir estes princípios utiliza de recursos de variáveis e os indicadores que servem como parâmetros e auxiliam nas análises e interpretações dos dados coletados. Crema (1996) apresenta o conceito variáveis e indicadores. Segundo esta autora as perguntas O QUE AVALIAR e COMO AVALIAR nos fornecem os modelos, os parâmetros e os critérios de uma avaliação e sustentam toda a análise. Assim, entendemos que a através de uma avaliação institucional é possível emitir juízos e julgamentos que possibilitem a reflexão e as mudanças acabam por conduzir os rumos de uma instituição. Os critérios são base dos julgamentos, são os comprovantes e ou indicadores dos êxitos alcançados. Os indicadores representam o que está sendo avaliado.

Quando fazermos a pergunta, quem é o aluno, o professor, a gestão e outros, estamos buscando compreender as categorias de análises que nos possibilitam decompor as variáveis e/ou indicadores globais em indicadores mínimos, a partir dos quais procedemos as análises e interpretações. Segundo Crema (1996), as variáveis e indicadores que são utilizados em uma avaliação Institucional são:

Quadro 1: Variáveis e Indicadores de uma Institucional

VARIÁVEIS	**INDICADORES**
DOCENTES	• Titulação • Forma de ingresso (concurso, teste seletivo, situação funcionaL Regime de trabalho) • Qualificação • Docentes em função administrativas
DISCENTES	• Participação em projetos (bolsistas, etc) • Participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis.
INFRAESTRUTURA	• Estado de conservação dos equipamentos. • Condições ambientais de trabalho. • Equipamentos disponíveis para trabalho dos funcionários.
GESTÃO	• Procedimento de distribuição de disciplinas (departamento) • Acompanhamento do chefe de departamento no Desenvolvimento das disciplinas • Orientação acadêmica para alunos ingressantes • Atendimento dos servidores ao acadêmico • Incentivo a qualificação • Atuação em colegiados e conselhos • Elaboração/execução de projetos e programas • Ações para a solução de problemas acadêmicos • Departamentos possui Plano Político Pedagógicas bibliotecas/quantidade de acervo suficiente?
ENSINO/CURRÍCULO	• Relação professor/ensino, professor/aluno e funcionário gestor • Planejamento do professor e do departamento • Procedimento e instrumentos didáticos mais utilizados • Instrumentos de avaliação mais utilizados • Avaliação utilizada é coerente com os objetivos • Relação professor/aluno • Relação ensino/aprendizagem • Encadeamento logico das disciplinas
PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	• Titulação forma de ingresso • Qualificação/aperfeiçoamento • Desempenho • Número de servidores

O questionário de uma avaliação Institucional não deve nos fornece para a análise apenas a descrição estatísticas de dados quantitativos, mas estes são importantes no processo avaliativo. Uma avaliação sustenta em parâmetros qualitativos não deve abandonar os dados quantitativos, esses dados nos possibilitam interpretar a realidade vivenciada (DIAS SOBRINHO; RISTOFF, 2002)

2 METODOLOGIA

Para que esta auto avaliação institucional do IFMT-*Campus* Cáceres ocorresse realizou-se reuniões periódicas para definições de ações. Inicialmente estas reuniões foram para estudar o SINAES e elaboração do Plano de Ações dentro das suas 10 dimensões. Estas reuniões periódicas tinham o intuito da CLPA ficar integrada neste processo de auto avaliação institucional, e estudos foram sendo realizados para encontrar uma melhor forma de elaborar os questionários e aplica-los.

O plano de trabalho no processo de avaliação foi desenvolvido em três etapas, descritas a seguir:

1ª Etapa- Preparação- que consistiu em:

- ✓ Planejamento das ações da CLPA ;
- ✓ Elaboração do projeto de ação da CPA;
- ✓ Elaboração do questionário;
- ✓ Reestruturação dos instrumentos de Coleta de dados;
- ✓ Sensibilização dos participantes na avaliação.

2ª Etapa- Desenvolvimento – que consistiu em:

- ✓ Aplicação dos questionários para cada categoria e nos dois cursos do IFMT;
- ✓ Análise de todos os questionários;
- ✓ Fazer os relatórios Parciais.

3ª Etapa- Consolidação- que consistiu em:

- ✓ Redigir o relatório final;
- ✓ Divulgação dos resultados.

Para a realização de cada etapa reuniões foram realizadas para discutir a melhor forma de colocar o plano de ação. Com objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da auto avaliação, bem como dar conhecimento sobre a mesma foram realizadas reuniões com os coordenadores de curso para poderem repassá-las aos seus alunos e enviadas informações via e-mail relacionadas aos seus procedimentos.

A 2ª Etapa do processo diz respeito à Avaliação propriamente dita e após estudo da forma de aplicar estes questionários optou-se pelo programa computacional Google

Drive Formulário- Google Forms, sendo a comunidade acadêmica convidada a participar de forma espontânea.

O acesso aos questionários ocorreu através de um login e senha de forma a garantir que cada participante responda apenas uma única vez. Sendo os dados obtidos tratados de forma totalmente anônima e os resultados avaliados. As últimas questões foram objetivas e analisadas como um todo.

Critérios de Avaliação

Os questionários apresentavam de Insatisfeito a Excelente para a maioria dos quesitos. Quando a porcentagem maior era:

- ✓ Regular a insatisfeito- verificou-se que a situação requer ações imediatas e a formação de um grupo para a análise das questões;
- ✓ Bom a Excelente- entendeu-se não haver necessidades de recomendações, a não ser aquela de que, a todo o momento, devemos sempre buscar a excelência e melhoria constante no IFMT- Campus Cáceres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos questionários pode-se verificar a opinião da comunidade acadêmica relativo ao semestre 2014/2. Os resultados de cada quesito questionado, por categoria foi analisado através de gráficos. Estas análises resultaram em discussões, buscando a melhoria das ações que estão sendo desenvolvidas no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária, respeitando seus princípios.

3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES

Os resultados dos questionários dos docentes encontram-se no anexo 1.

Após análise de cada questão, pode-se verificar que os docentes são de 2009 a 2014. Como pode ser verificado pelas respostas no anexo 1, na maioria das questões as porcentagens maiores foram para BOM, o que indica que ações imediatas não precisam ser tomadas, mas que tem que ser analisado constantemente para que este resultado não diminua.

A nota regular foi para o Acervo Bibliotecário, mas medidas já vem sido tomadas, uma vez que uma grande quantidade de livros para os cursos de Engenharia Florestal e Tecnologia em Biocombustíveis foram compradas e uma nova biblioteca com novos recursos tecnológicos está sendo construída.

Outra nota regular foi encontrada para a comunicação da IFMT com a sociedade. Medidas imediatas ainda não foram tomadas até o momento.

Os docentes conhecem o Colegiado de Curso, mas não são informados sobre os assuntos que são tratados nos mesmos.

Quanto aos discentes de Engenharia Florestal, os docentes estão satisfeitos, e como pode-se perceber que eles melhoram em todos os quesitos a medida que vão amadurecendo com o passar dos semestres.

3.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DISCENTES

A análise dos discentes foi dividido por semestre, como pode ser verificado nos anexos 2 a 4, relacionado ao quarto ao oitavo semestre, respectivamente. Nenhum discente do segundo semestre respondeu ao questionário.

3.2.1 Discentes do 4º Semestre.

Em relação a estes discentes, pode-se verificar pelas respostas que a maioria estão insatisfeitos com o Acervo Bibliotecário, o qual medidas já estão sendo tomadas e atualização e manutenção de laboratórios, o qual será necessário um apoio maior da direção geral para este quesito.

Todos acham excelente a atuação do coordenador do curso de Engenharia Florestal e bom a ótimo para todas as disciplinas e professores deste semestre.

Outro fator que tem que ser verificado é que os mesmos não conhecem o DDE.

3.2.2 Discentes do 6º Semestre.

Os alunos deste semestre analisado conhecem o DDE, mas criticam com nota regular o acervo bibliotecário, a atualização e manutenção dos laboratórios, e as atividades de extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional.

Eles acham regular a comunicação da Instituição com a sociedade, e necessitam que haja melhorias nas atividades extraclasse.

3.2.3 Discentes do 8º Semestre.

Como pode ser verificado no anexo 4, 100% destes alunos consideram o espaço físico e o acervo da biblioteca regular, bem como o ambiente em sala de aula.

Estes alunos já consideram a maioria dos quesitos bons, mas querem uma ação imediata para a contribuição nas atividades de extensão e a comunicação do IFMT-Cáceres com a sociedade.

3.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Os Técnicos Administrativos são de 1984 a 2014. E a maior porcentagem destes que responderam apresentam uma especialização.

Eles consideram esta instituição boa para a maioria dos quesitos, mas consideram regular:

- ✓ Para a organização das tarefas para a coordenação geral da Tecnologia de informações;

- ✓ Para este setor a clareza e adequação das Informações Prestadas;
- ✓ Eficiência e Agilidade;

Para a coordenação Geral de Gestão de Pessoas consideram insuficiente a quantidade de funcionários.

Para a Coordenação Geral de Logística e Serviços, consideram regular organização das tarefas, eficiência e Agilidade e também consideram insuficiente a quantidade de funcionários.

A maioria sabe quem é o representante dos técnicos no CONSUP, mas não sabe dos assuntos que são tratados neste órgão, nem informados das decisões do mesmo.

3.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS GESTORES

Os Gestores consideram todos as questões de BOM a Excelente, mas consideram que precisa ser melhorado o Acervo Bibliotecário e o atendimento ao aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destes resultados aqui apresentados, demonstrar os passos que IFMT *Campus* Cáceres já percorreu e os caminhos a serem ainda trilhados,

Nessa perspectiva optou-se por apresentar as ações que foram planejadas, realizadas e os resultados alcançados de cada uma das dimensões avaliadas. Essa forma permitiu um balanço referente aos pontos a serem aperfeiçoados no todo da Instituição, tanto em suas particularidades quanto em sua relação com as demais áreas institucionais. Assim, o balanço crítico de cada uma delas, além dos demais tópicos, deve ser cuidadosamente discutido nas várias instâncias da instituição.

Através dos resultados dos questionários pode-se verificar que todas as categorias afirmam que se trata de uma Instituição de ótima qualidade tanto para estudar quanto trabalhar.

As variáveis que apresentaram fragilidades foram as relacionadas ao acervo bibliotecário, pois todas as categorias a criticaram. A comunicação do IFMT com a sociedade é um outro fator que terá que ser corrigido imediatamente.

Há necessidade da elaboração de alternativas que venham superar as dificuldades encontradas, sem que onere a instituição, e permitir que através destas ações promova uma melhoria na qualidade desta instituição.

A partir das respostas objetivas, pode se concluir a necessidade de se iniciar um processo de construção de espaços de discussões mais democráticos e participativas em diversos segmentos do Campus.

A Comissão Local Própria de Avaliação – CLPA recomenda a continuidade das ações desenvolvidas e o planejamento de novas metas para que se possa ampliar o atendimento, corrigir os erros e melhorar a qualidade desta Instituição de ensino e trazer novos alunos para a IES. A busca de novas alternativas deve ser constante e bem planejada, assim como as exigências nas avaliações de cursos superiores. A Comissão compromete-se a fazer com que a comunicação dos resultados seja efetuada de forma ética e responsável diretamente com os envolvidos no processo, disponibilizando os resultados aos diferentes segmentos que se submeteram à auto avaliação institucional.

A CLPA identifica que avaliar é necessário e os critérios de avaliação do SINAES são importantes e precisam ser atendidos por meio da integração da comunidade acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É importante que cada gestor analise cuidadosamente os indicadores avaliados para tomada de decisões visando a melhoria dos mesmos.

A Comissão Local Própria de avaliação da IFMT- Campus Cáceres espera que os êxitos e dificuldades descritos neste Relatório sejam aprendizado para a melhoria do processo de Avaliação Interna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM INFORMATIVO-PAIUNEMAT, 1997.

CREMA, M.C.S. A Questão da Avaliação na Universidade: Subsídios e Parâmetros. **Avaliação Revista RAIES,** ano 1,n.2,dezembro/96, p.49-52.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade Pública e Processos de Privatização da Educação Superior: Papéis da Avaliação Institucional . **Avaliação- Revista RAIES.** Campinas.v.2,n.4, dez. 1997, p.57-64.

DIAS SOBRINHO, J.;RISTOFF, D. I. (orgs). **Avaliação Democrática:** Para uma Universidade Cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

LIMA, E. G. S. **Avaliação Institucional :** A experiência da UNEMAT-Entrelaçando as Vozes e tecendo os fios do silêncio. 2002. Dissertação do mestrado. UNEMAT. Departamento de Letras. 2002.

LIMA, E. G. S. **Avaliação Institucional**: o Uso dos Resultados- Estratégias de (Re)Organização dos Espaços de Discussão na Universidade. Campinas, Editora RG.2010.

PDI- **Plano de Desenvolvimento Institucional da IFMT-** ano 2014-2018

Anexo 1

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE COLETA DE OPINIÕES DOS DOCENTES

wagner.cunha@cas.ifmt.edu.br

Editar este formulário

16 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

Resumo

FORMULARIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS DOCENTES

1. Ano de Ingresso

2012

2011

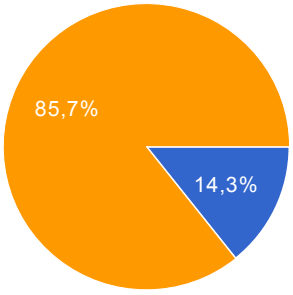
2010

2009

2014

2013

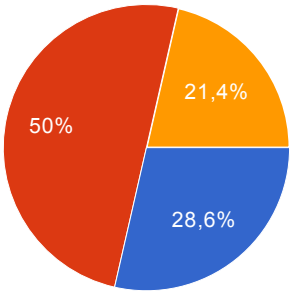
2. Situação Funcional



Substituto	2	14.3%
Temporário	0	0%
Efetivo	12	85.7%

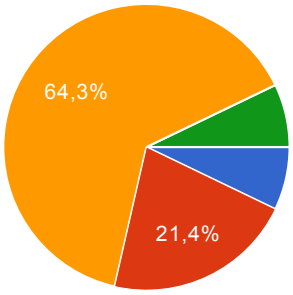
Indique o seu grau de satisfação em relação aos quesitos abaixo:

3. O acervo bibliográfico para atender a necessidade do curso.



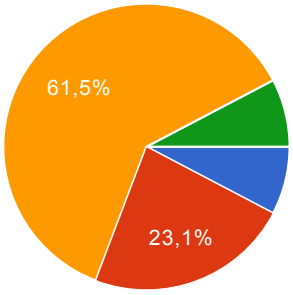
Insatisfeito	4	28.6%
Regular	7	50%
Bom	3	21.4%
Excelente	0	0%

5. Quanto ao material didático (retroprojetor, vídeo, TV e cópias)



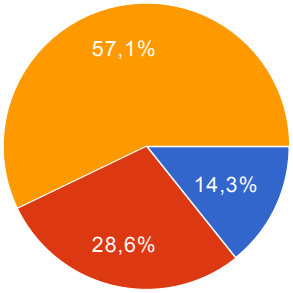
Insatisfeito	1	7.1%
Regular	3	21.4%
Bom	9	64.3%
Excelente	1	7.1%

6. A relação teórica/ pratica



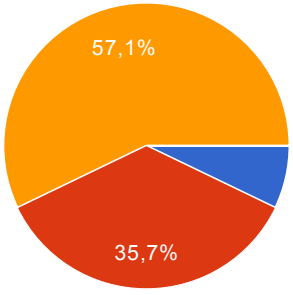
Insatisfeito	1	7.7%
Regular	3	23.1%
Bom	8	61.5%
Excelente	1	7.7%

7. As atividades complementares no curso.



Insatisfeito	2	14.3%
Regular	4	28.6%
Bom	8	57.1%
Excelente	0	0%

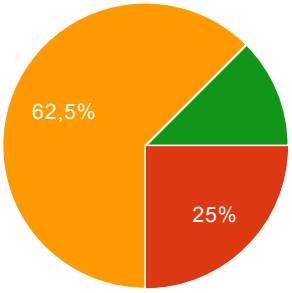
8. A metodologia e o uso de novas tecnologias em suas aulas



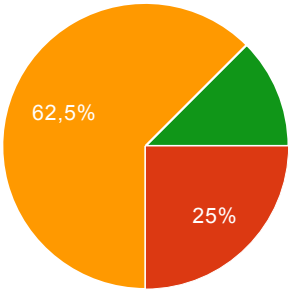
Insatisfeito	1	7.1%
Regular	5	35.7%
Bom	8	57.1%
Excelente	0	0%

SOBRE OS ALUNOS, COMO VOCÊ AVALIA. (2° semestre de Engenharia Florestal - 2014/2)

9. Pontualidade nos horários de aula e na entrega de trabalhos.

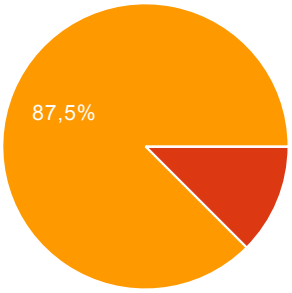


10. Interação aluno/ aluno nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	2	25%
Bom	5	62.5%
Excelente	1	12.5%

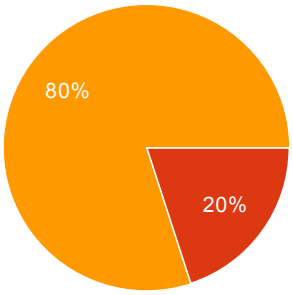
11. Interesse e participação nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	12.5%
Bom	7	87.5%
Excelente	0	0%

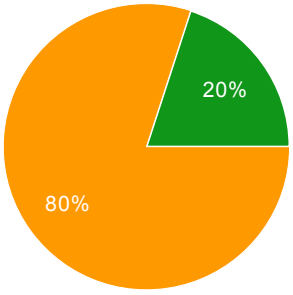
SOBRE OS ALUNOS, COMO VOCÊ AVALIA. (4° semestre de Engenharia Florestal - 2014/2)

12. Pontualidade nos horários de aula e na entrega de trabalhos



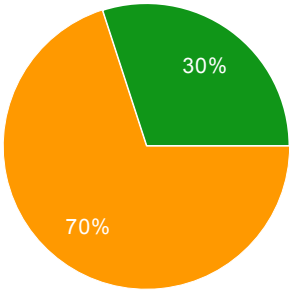
Insatisfeito	0	0%
Regular	2	20%
Bom	8	80%
Excelente	0	0%

13. Interação aluno/ aluno nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Bom	8	80%
Excelente	2	20%

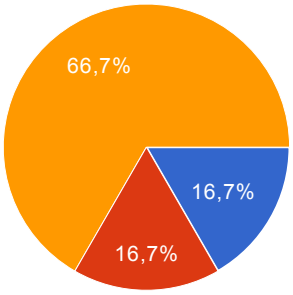
14. Interesse e participação nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Bom	7	70%
Excelente	3	30%

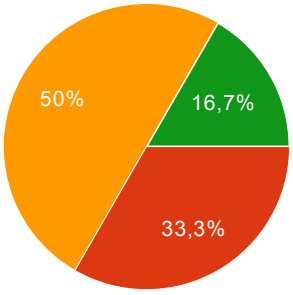
SOBRE OS ALUNOS, COMO VOCÊ AVALIA. (6° semestre de Engenharia Florestal - 2014/2)

15. Pontualidade nos horários de aula e na entrega de trabalhos.



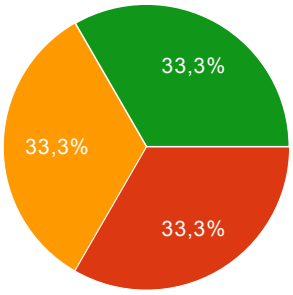
Insatisfeito	1	16.7%
Regular	1	16.7%
Bom	4	66.7%
Excelente	0	0%

16. Interação aluno/ aluno nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	2	33.3%
Bom	3	50%
Excelente	1	16.7%

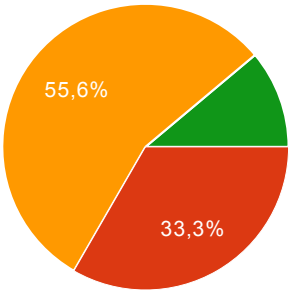
17. Interesse e participação nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	2	33.3%
Bom	2	33.3%
Excelente	2	33.3%

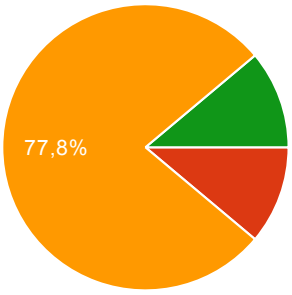
SOBRE OS ALUNOS, COMO VOCÊ AVALIA. (8° semestre de Engenharia Florestal - 2014/2)

18. Pontualidade nos horários de aula e na entrega de trabalhos



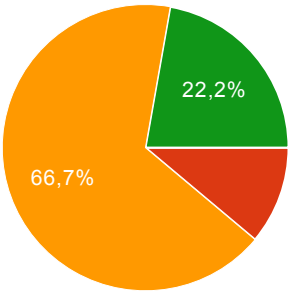
Insatisfeito	0	0%
Regular	3	33.3%
Bom	5	55.6%
Excelente	1	11.1%

19. Interação aluno/ aluno nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%
Bom	7	77.8%
Excelente	1	11.1%

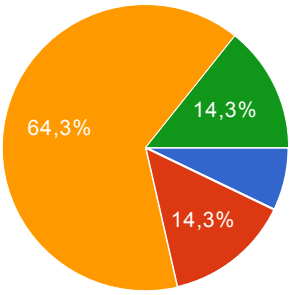
20. Interesse e participação nas aulas



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%
Bom	6	66.7%
Excelente	2	22.2%

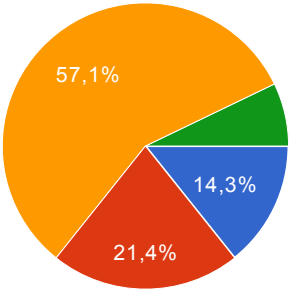
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA IFMT NO EXERCÍCIO DE 2014/2

21. A atuação do coordenador do curso



Insatisfeito	1	7.1%
Regular	2	14.3%
Bom	9	64.3%
Excelente	2	14.3%

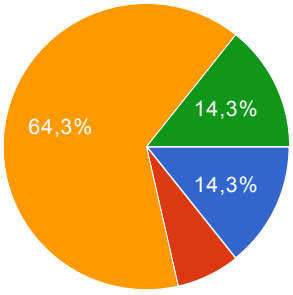
22. A atuação da Direção do Campus



Insatisfeito	2	14.3%
Regular	3	21.4%

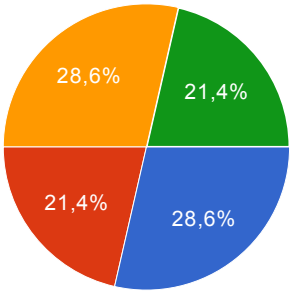
Bom	8	57.1%
Excelente	1	7.1%

23. A atuação da Direção Pedagógica



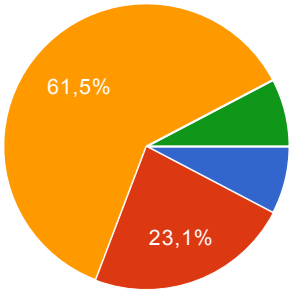
Insatisfeito	2	14.3%
Regular	1	7.1%
Bom	9	64.3%
Excelente	2	14.3%

24. Incentivo a qualificação (Participação em Eventos/ Congressos)



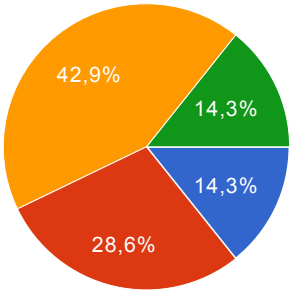
Insatisfeito	4	28.6%
Regular	3	21.4%
Bom	4	28.6%
Excelente	3	21.4%

25. A gestão procura ouvir e solucionar as dificuldades do aluno?



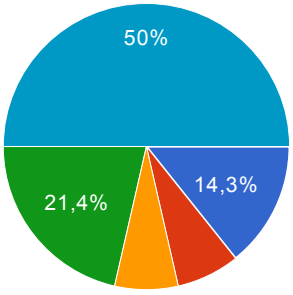
Insatisfeito	1	7.7%
Regular	3	23.1%
Bom	8	61.5%
Excelente	1	7.7%

26. Indique seu grau de satisfação pelos serviços prestados



Insatisfeito	2	14.3%
Regular	4	28.6%
Bom	6	42.9%
Excelente	2	14.3%

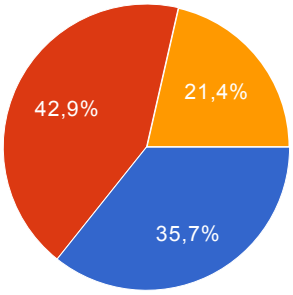
27. Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição . Selecione ao menos uma opção.



Instalações fisicas	2	14.3%
Qualidade dos docentes	1	7.1%
Coordenação do curso de Engenharia Florestal	1	7.1%
Relação teórica e pratica	3	21.4%
Atendimento ao aluno	0	0%
Acervo da Biblioteca	7	50%

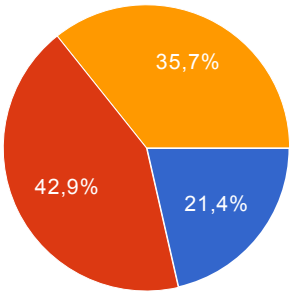
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA IFMT COM A SOCIEDADE, VOCÊ CONSIDERA QUE:

28. A comunicação da Instituição com a sociedade



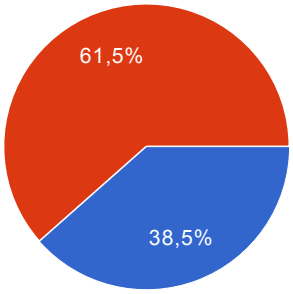
Insatisfeito	5	35.7%
Regular	6	42.9%
Bom	3	21.4%
Excelente	0	0%

29. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela IFMT na comunidade interna.



Insatisfeito	3	21.4%
Regular	6	42.9%
Bom	5	35.7%
Excelente	0	0%

30. Você é informado sobre os assuntos que serão tratados no Colegiado de cursos?

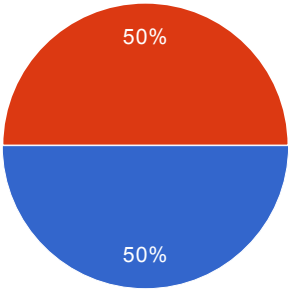


sim	5	38.5%
não	8	61.5%

31. Você sabe quem é o representante dos docentes no CPPD?

sim	7	50%

não 7 50%



32. De sugestões para melhoria dos serviços oferecidos pela IFMT.

Instalação de um SETOR DE PROTOCOLOS com uma efetiva e comunicativa Gestão dos Processos Institucionais.

- Necessitamos da comunicação da coordenação com os professores; - Necessitamos da presença do diretor de ensino nas reuniões pedagógicas e nas tomadas de decisão; - As relações pedagógicas ficam entregues na mão do CGE e mal sabemos das funções do DDE. - Os laboratórios química, física e biologia e dos setores estão abandonados e nenhuma proposta de melhoria foi levantada até a presente data; - Sugiro que ocorram reuniões em prol de melhorias dos laboratórios para que as aulas possam adquirir mais qualidade , com prazo para cumprimento das etapas ...pois todas as solicitações que são feitas nunca são respondidas. - Sugiro que a administração do campus seja mais transparente, principalmente em relação ao dinheiro investido..precisamos saber onde o dinheiro está indo para avaliar qual é a real prioridade da administração; -Necessitamos de esclarecimentos sob os investimentos feitos na área administrativa como frigobares, Tv e assinatura de TV a cabo enquanto os laboratórios e setores permanecem sucateados. - Necessitamos que as portarias baixadas constantemente levem em conta a opinião da comunidade acadêmica, pois as mesmas são criadas em oculto, e jogadas goela a baixo para ser cumpridas em pleno tempo de democrácia; - E por fim necessitamos de trabalho em equipe, visto que a direção do campus excluem das decisões, aqueles a quem consideram oposição politica. -SOMOS UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E NÃO UMA INSTITUIÇÃO POLÍTICA DE BRIGAS PARTIDÁRIAS, SOBRETUDO O QUE SE DEVE PRIORIZAR, ESTÁ O ENSINO DE QUALIDADE. -Como docente, não quero um jardim bonito, quero recurso para oferecer um ensino de qualidade para os discentes.

A direção da IFMT- Campus Cáceres tem que priorizar o ensino, fornecendo subsídios na melhoria dos laboratórios e do acervo bibliográfico, visto que , atualmente, os materiais de laboratório são conseguido somente pelos professores em pesquisa aprovados, desviando os mesmos para as aulas do dia a dia. Desta maneira, esta passa a impressão de empresa e não de faculdade. Falta consciência neste setor.

Aumentar as oportunidades de atividades complementares aos discentes, dentro e fora do campus.

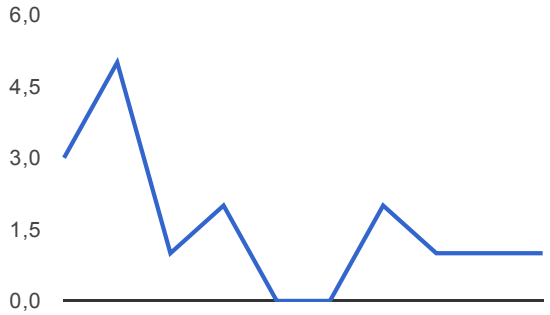
Ampliação da área construída do curso de engenharia florestal.

Melhorar o acervo bibliográfico; Incentivar e apoiar a participação de professores e

alunos em eventos locais, regionais e nacionais; Incentivar e apoiar os docentes na criação de parcerias com outras instituições de ensino, seja estadual ou federal;

nada a declarar

Número de respostas diárias



Anexo 2

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE COLETA DE OPINIÕES DOS ALUNOS 4° SEMESTRE 2014/2

wagner.cunha@cas.ifmt.edu.br
Editar este formulário

3 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

Resumo

Perfil Acadêmico

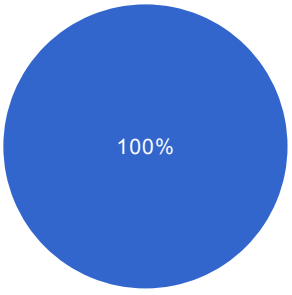
1. Local de Residência familiar (cidade / estado)

Bela Vista-MS

Jaru-RO

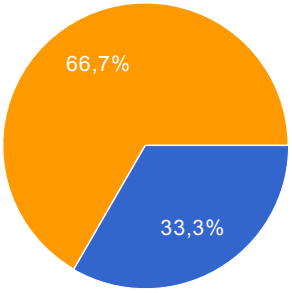
Cáceres- MT

2. Você é Bolsista?



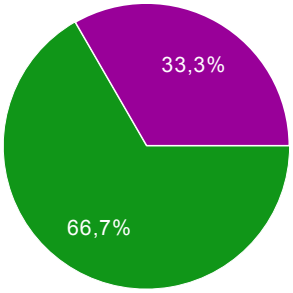
Sim	3	100%
Não	0	0%

3. Quanto tempo dedica aos estudos extra-classe, diariamente:



30 minutos	1	33.3%
1 hora	0	0%
2 horas	2	66.7%
3 horas ou mais	0	0%
nenhuma das alternativas	0	0%
Outros	0	0%

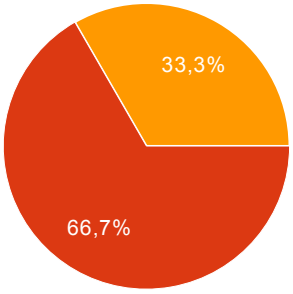
4. Você usa a biblioteca prioritariamente para:



Trabalhos em grupo	0	0%
Ler jornais e revistas	0	0%
Consulta a periódicos	0	0%
Consulta de livros	2	66.7%
Empréstimo/devolução	1	33.3%
Não frequento a biblioteca	0	0%

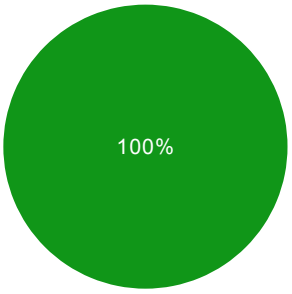
Sobre a Infraestrutura

5. Indique o seu grau de satisfação em relação ao espaço físico e acervo bibliográfico da biblioteca:



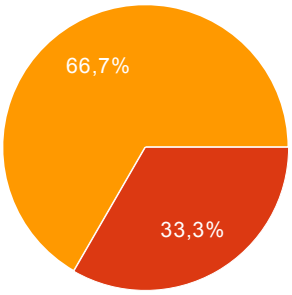
Insatisfeito	0	0%
Regular	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Excelente	0	0%

6. Quanto ao ambiente de sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários, limpeza):



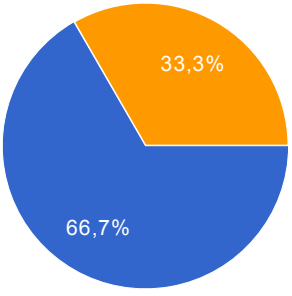
Excelente	3	100%

7. Quanto ao material didático (retro projetor, vídeo, TV):



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Excelente	0	0%

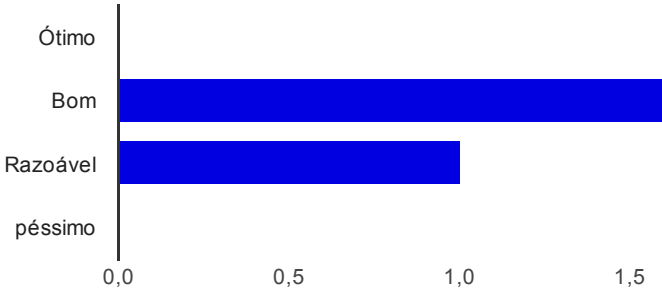
8. A atualização/manutenção de laboratórios.



Insatisfeito	2	66.7%
Regular	0	0%
Bom	1	33.3%
Excelente	0	0%

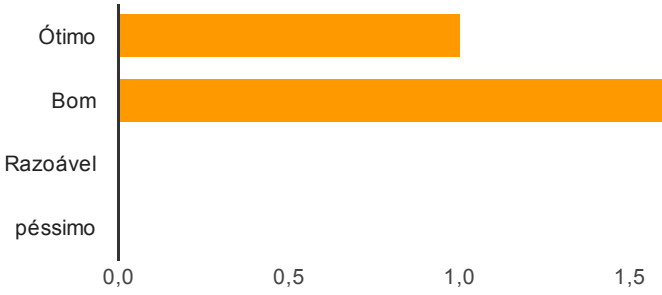
Sobre o Ensino (disciplinas ministradas)

Dendrometria [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



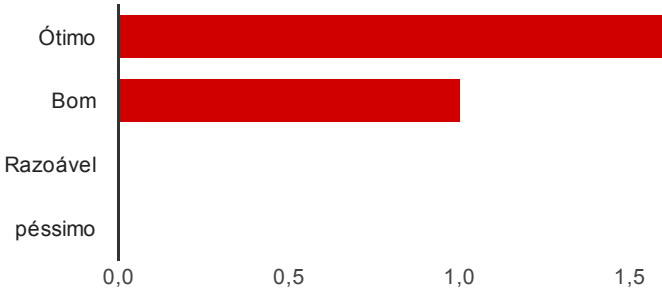
Ótimo	0	0%
Bom	2	66.7%
Razoável	1	33.3%
péssimo	0	0%

Ecologia Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

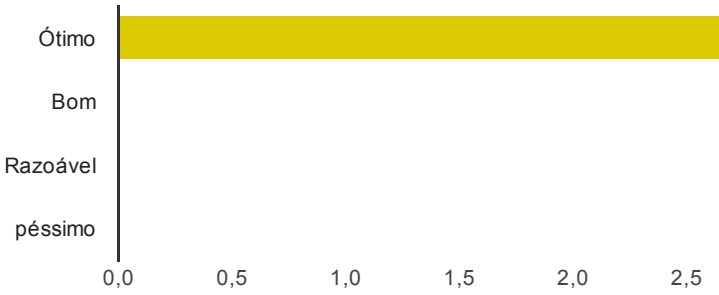
Microbiologia Agrícola [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



Ótimo	2	66.7%

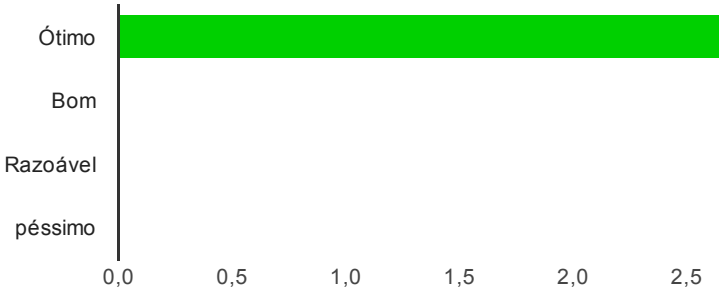
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



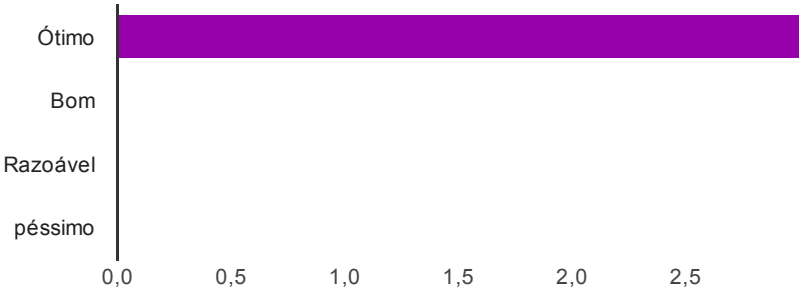
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



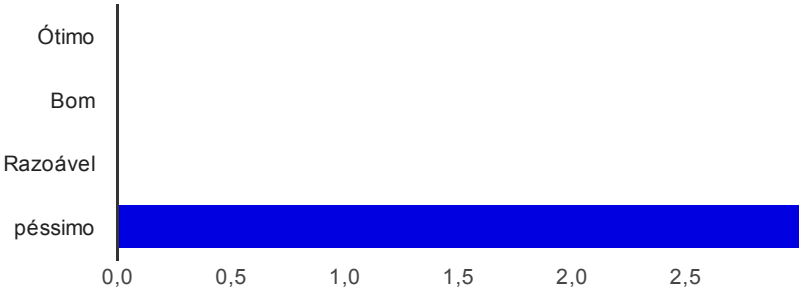
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



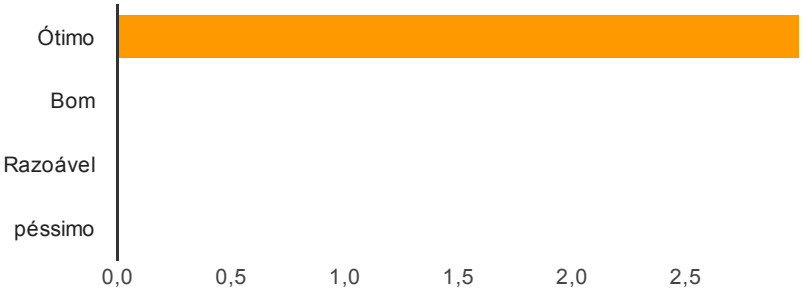
péssimo	0	0%

Política e Legislação Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



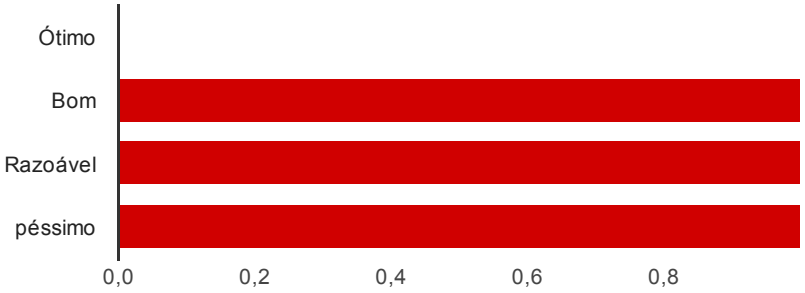
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



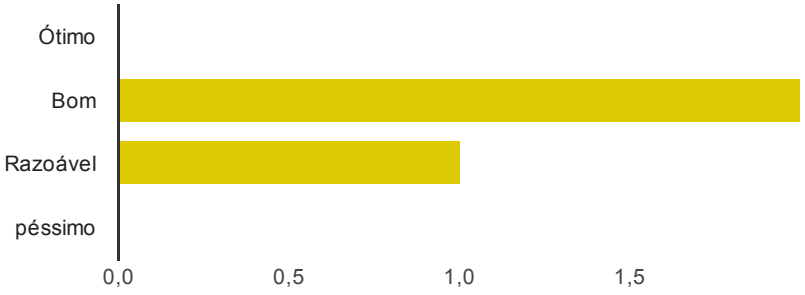
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Dentrologia [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



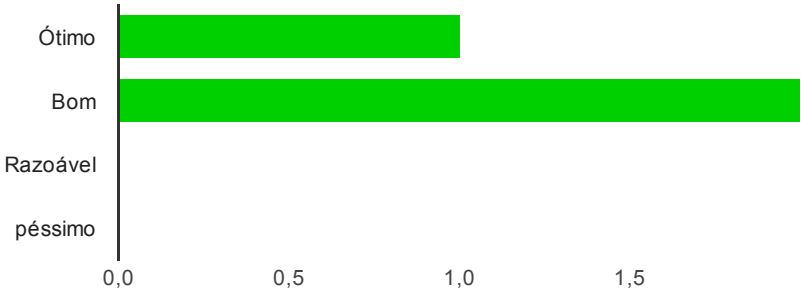
Ótimo	0	0%
Bom	1	33.3%
Razoável	1	33.3%
péssimo	1	33.3%

Dendrometria [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



Ótimo	0	0%
Bom	2	66.7%
Razoável	1	33.3%
péssimo	0	0%

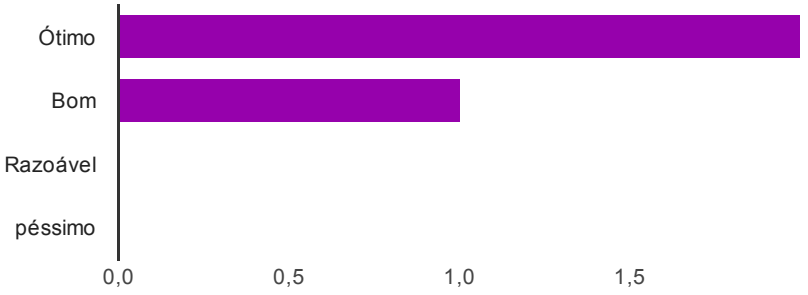
Ecologia Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%

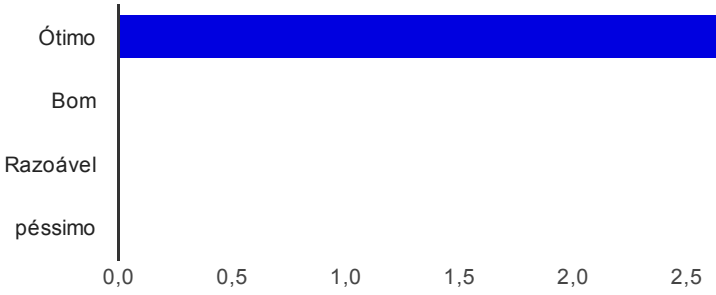
péssimo	0	0%

Microbiologia Agrícola [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



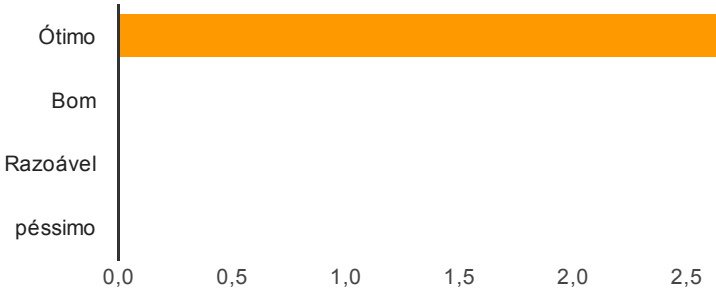
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



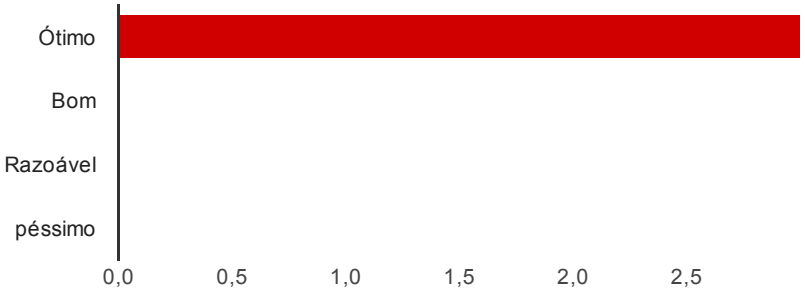
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



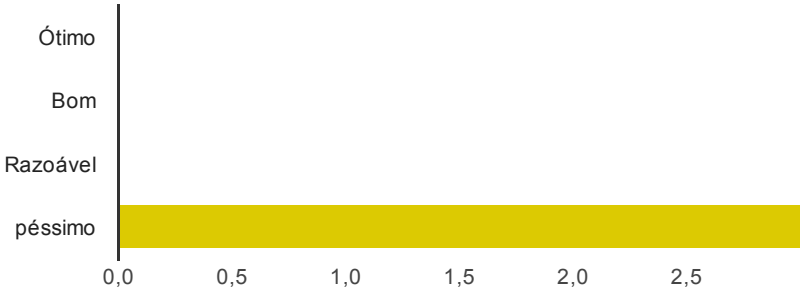
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



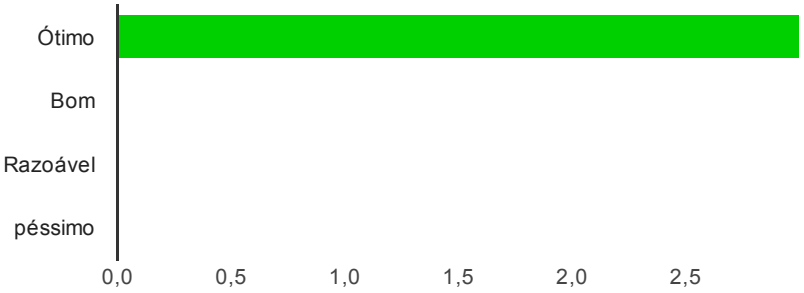
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Política e Legislação Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



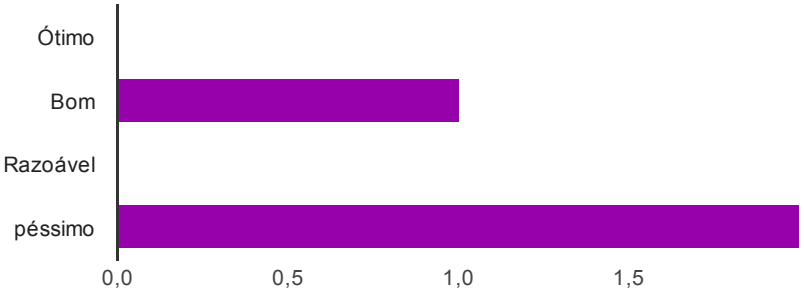
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



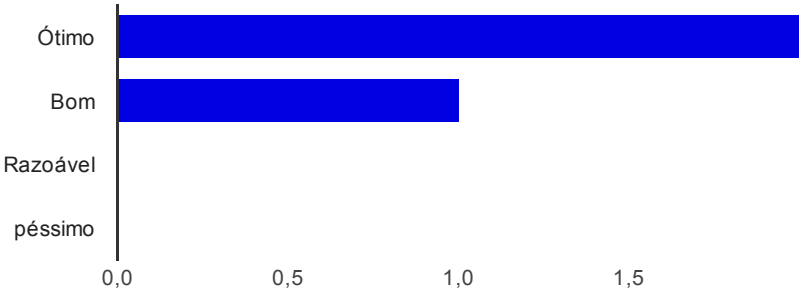
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Dentrologia [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



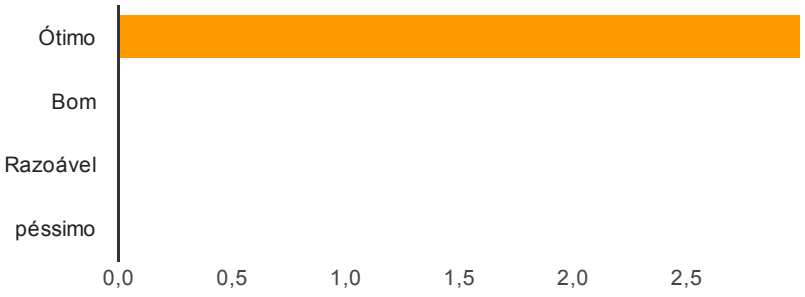
Ótimo	0	0%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	2	66.7%

Dendrometria [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



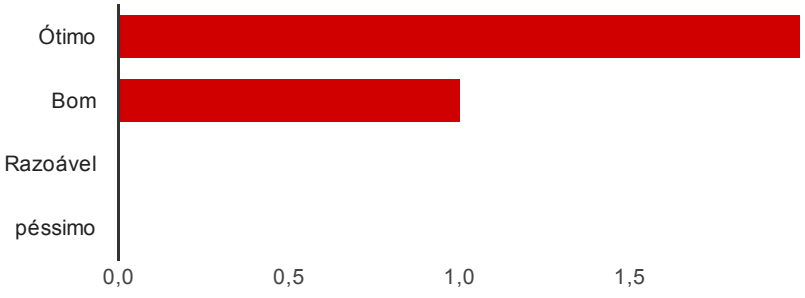
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Ecologia Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



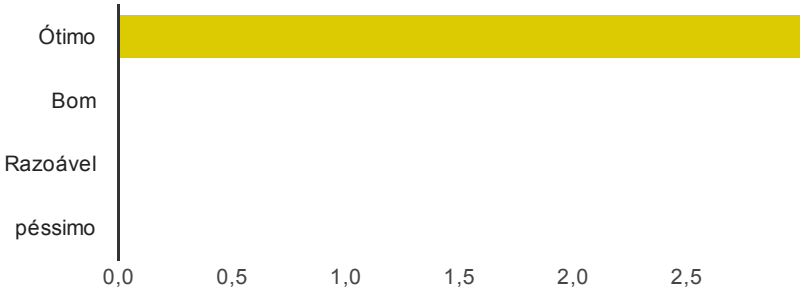
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Microbiologia Agrícola [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



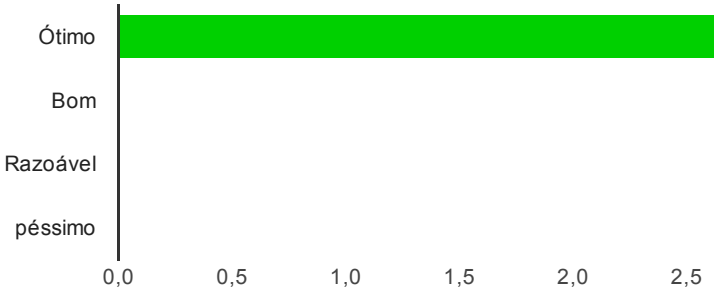
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



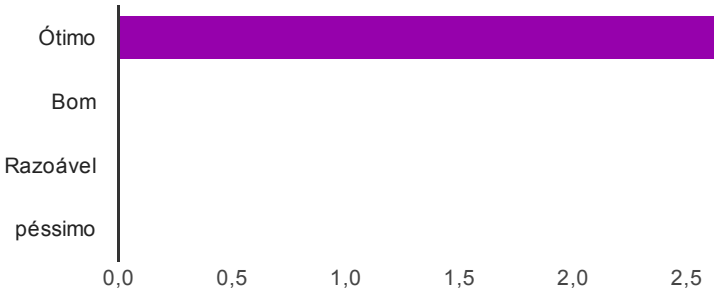
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



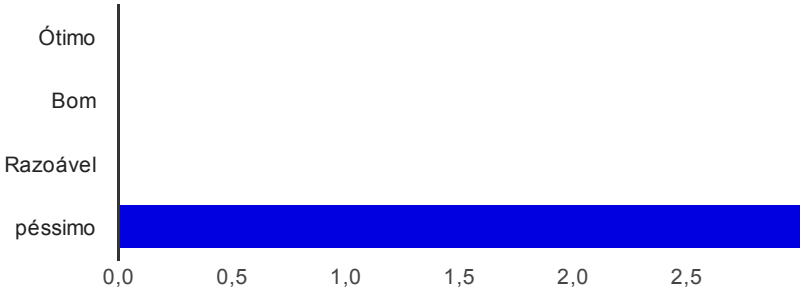
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



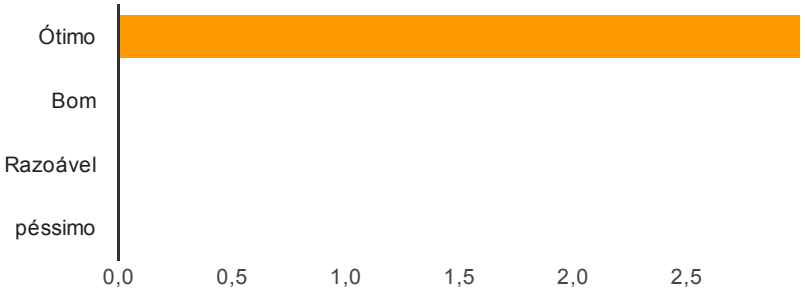
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Política e Legislação Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



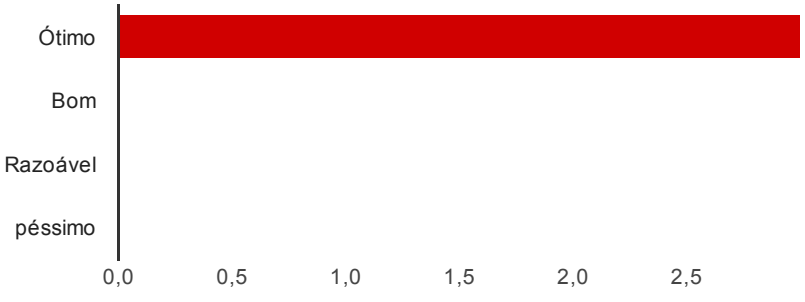
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

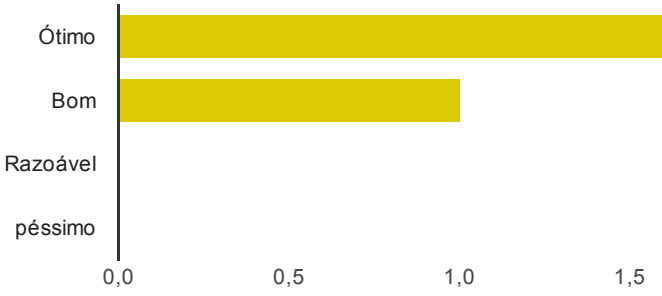
Dentrologia [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



Ótimo	3	100%
Bom	0	0%

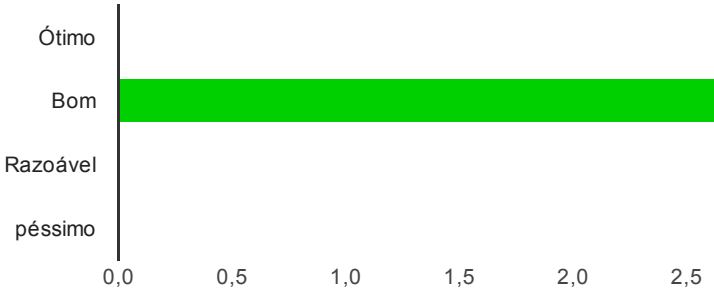
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Dendrometria [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



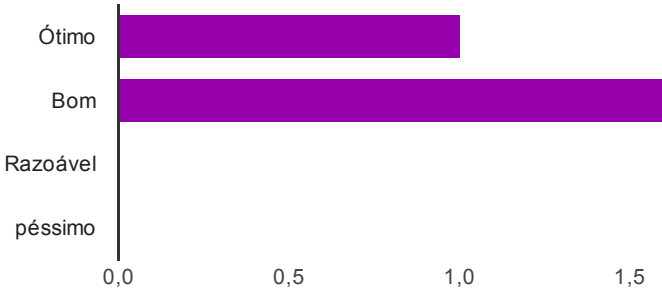
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Ecologia Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



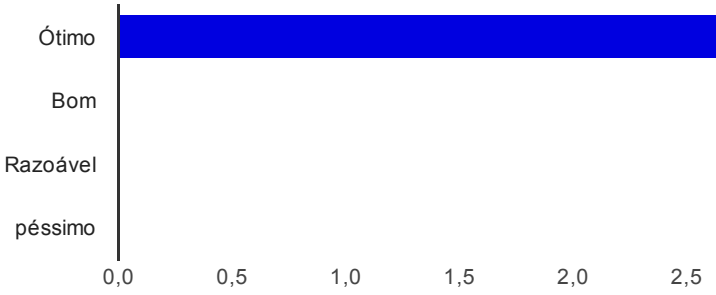
Ótimo	0	0%
Bom	3	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Microbiologia Agrícola [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



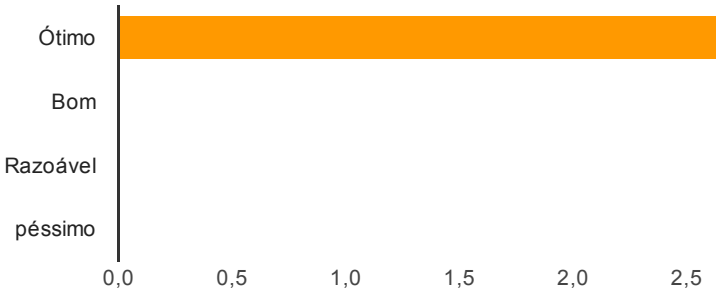
Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



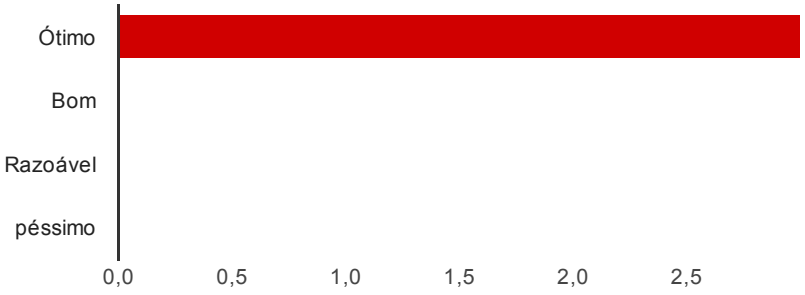
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]

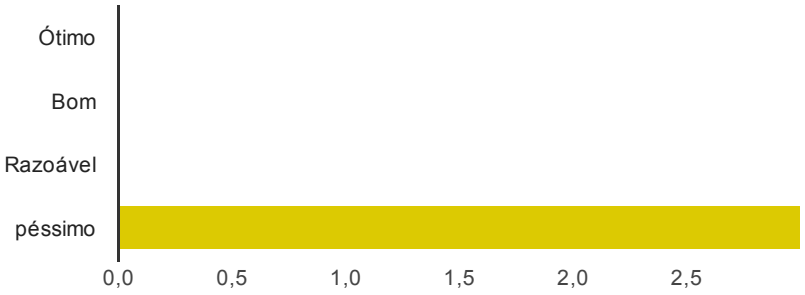


Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]

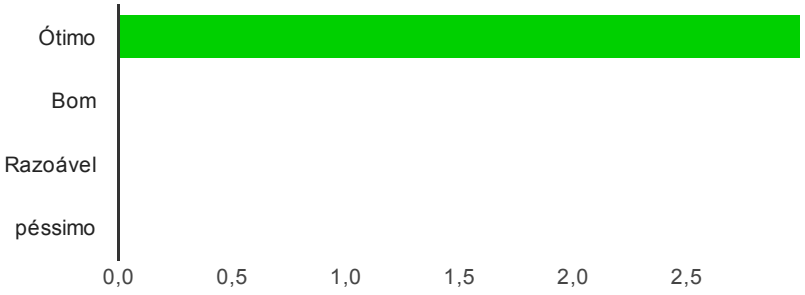


Política e Legislação Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



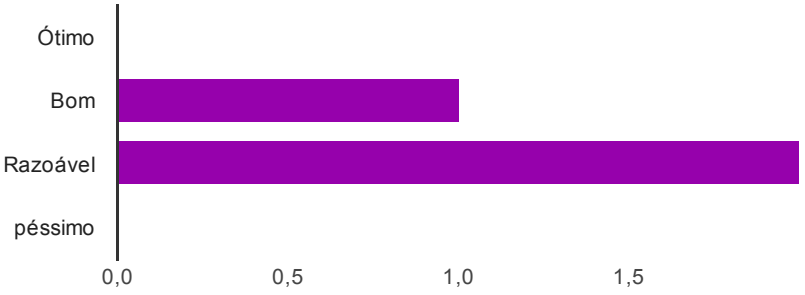
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



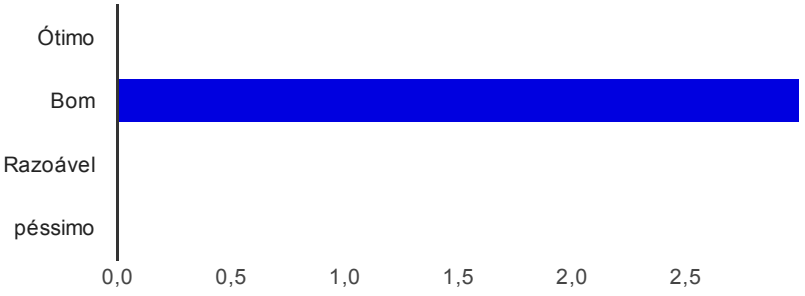
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Dentrologia [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



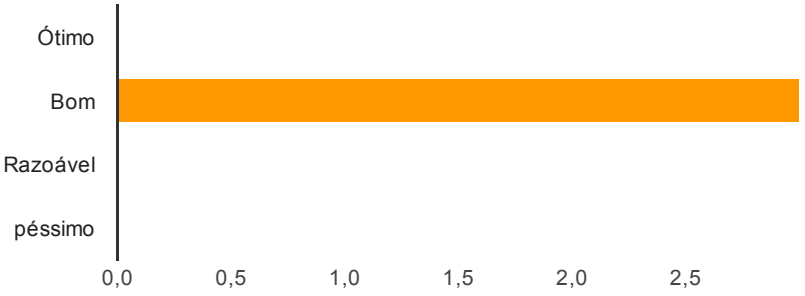
Razoável	2	66.7%
péssimo	0	0%

Dendrometria [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



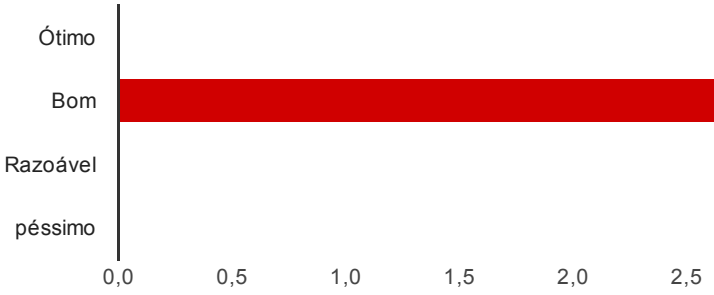
Ótimo	0	0%
Bom	3	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Ecologia Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



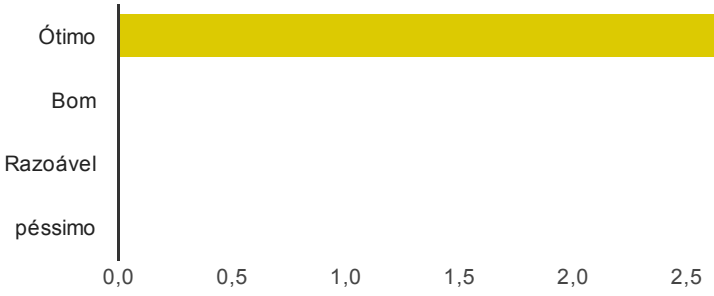
Ótimo	0	0%
Bom	3	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Microbiologia Agrícola [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



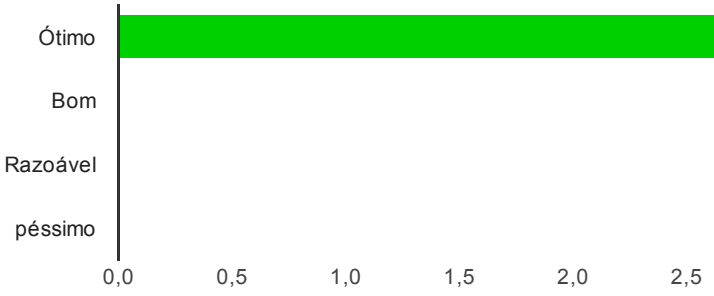
Ótimo	0	0%
Bom	3	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



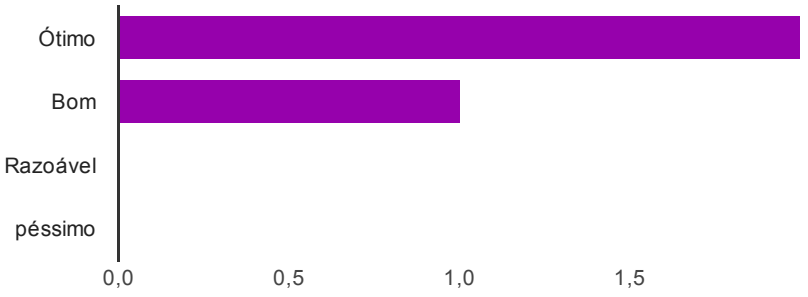
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



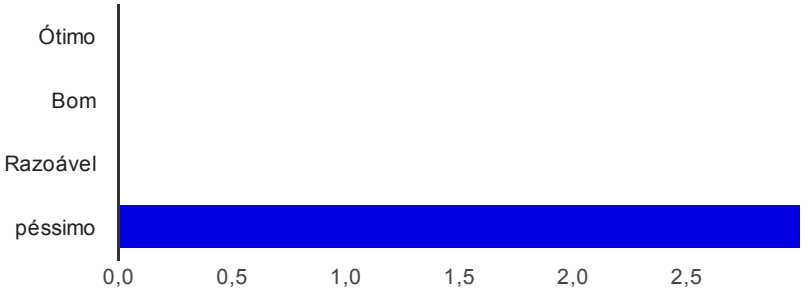
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



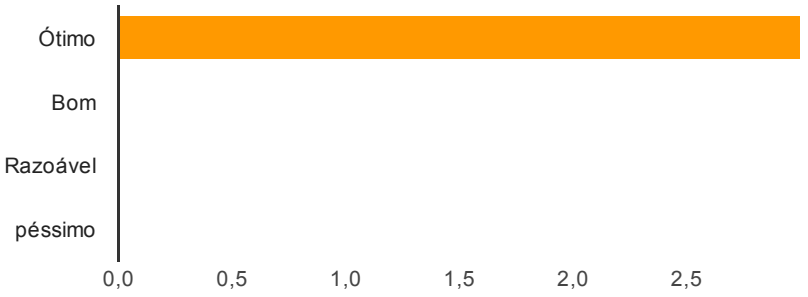
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Política e Legislação Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



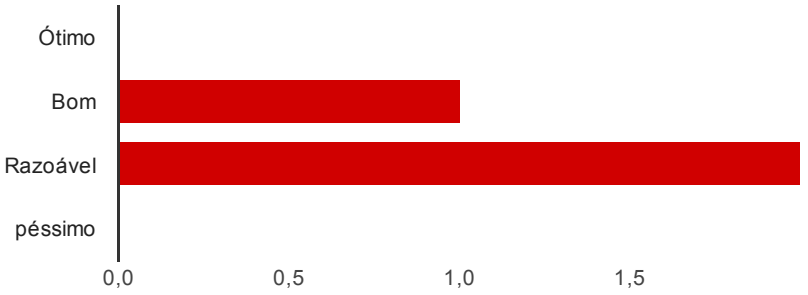
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



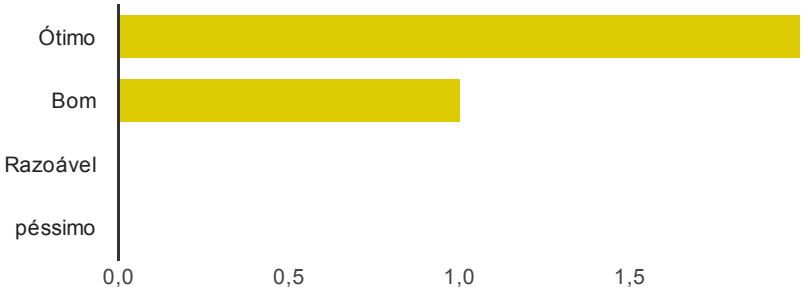
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Dentrologia [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



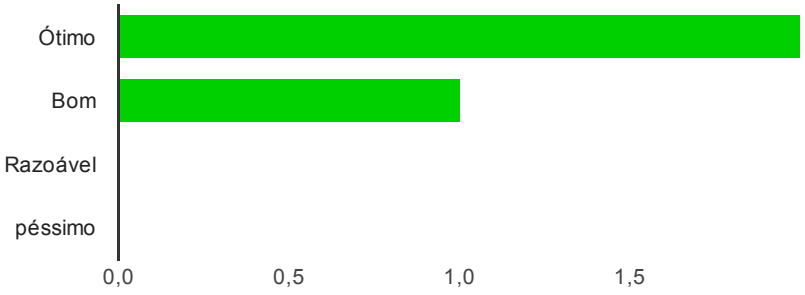
Ótimo	0	0%
Bom	1	33.3%
Razoável	2	66.7%
péssimo	0	0%

Dendrometria [14. Relação professor / aluno.]

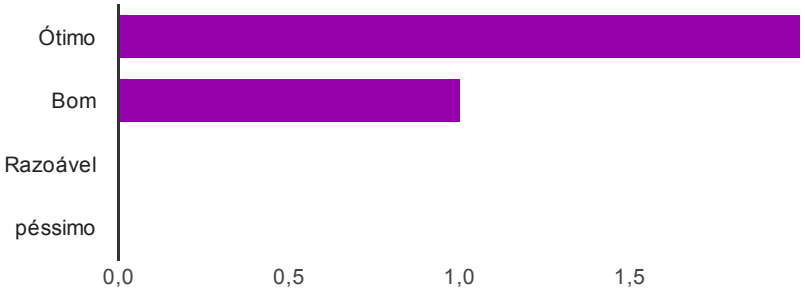


Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Ecologia Florestal [14. Relação professor / aluno.]

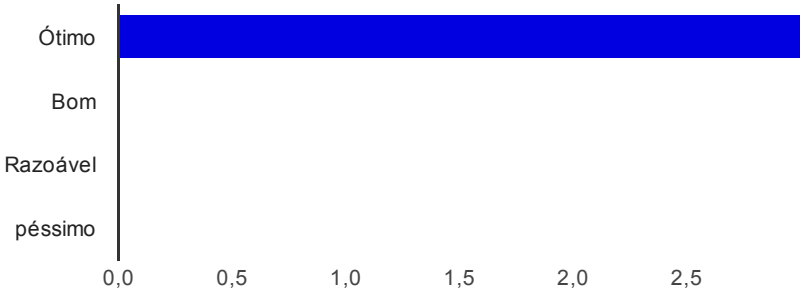


Microbiologia Agrícola [14. Relação professor / aluno.]



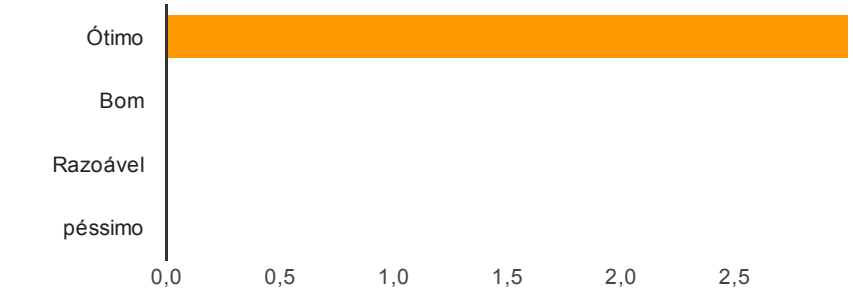
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [14. Relação professor / aluno.]



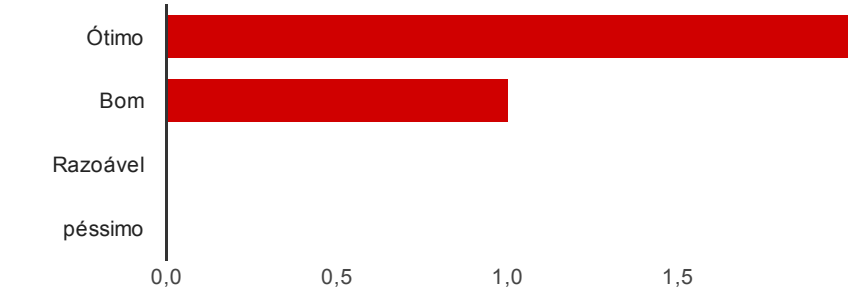
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [14. Relação professor / aluno.]



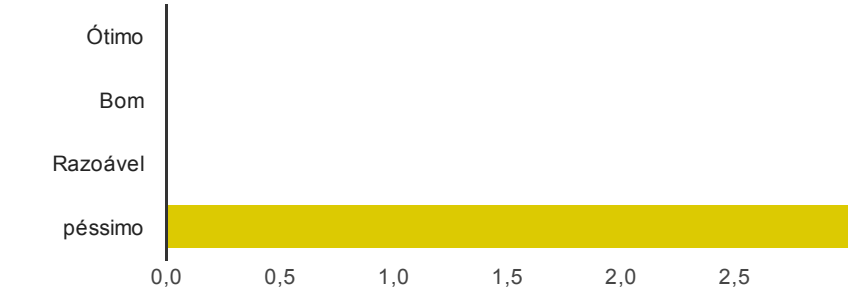
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [14. Relação professor / aluno.]



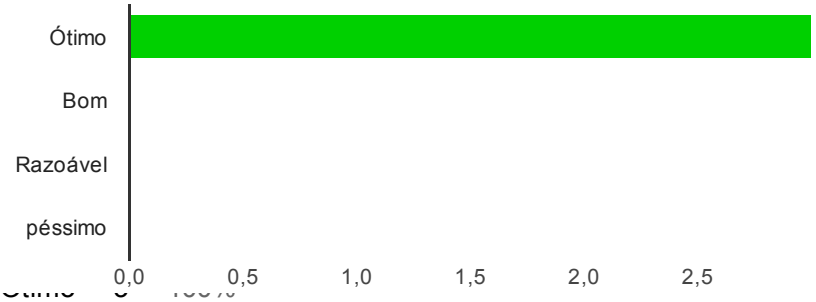
Ótimo	2	66.7%
Bom	1	33.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Política e Legislação Florestal [14. Relação professor / aluno.]



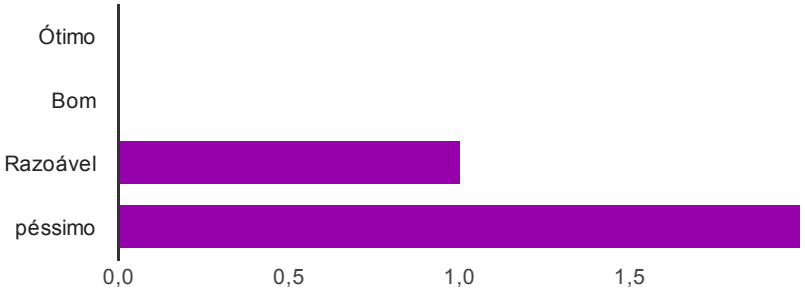
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [14. Relação professor / aluno.]



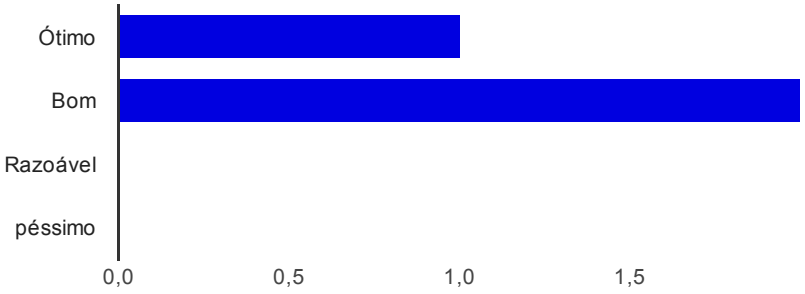
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Dentrologia [14. Relação professor / aluno.]



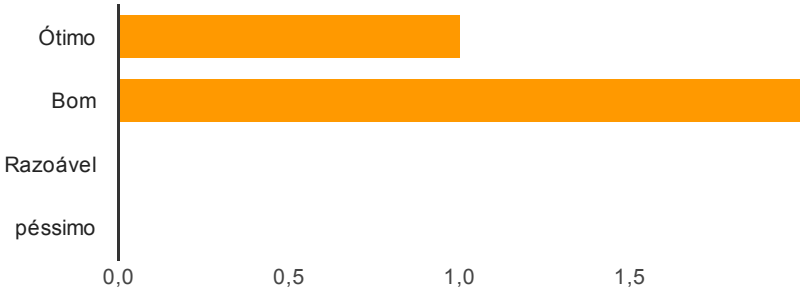
Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	1	33.3%
péssimo	2	66.7%

Dendrometria [15. Relação Teoria / Prática.]



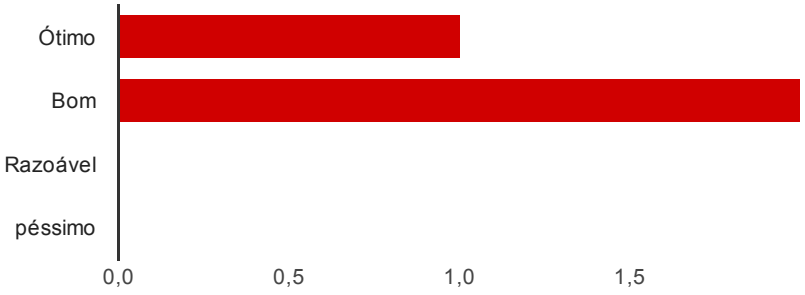
Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Ecologia Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



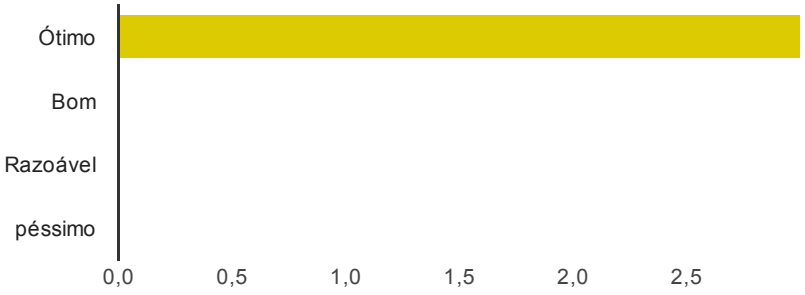
Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Microbiologia Agrícola [15. Relação Teoria / Prática.]



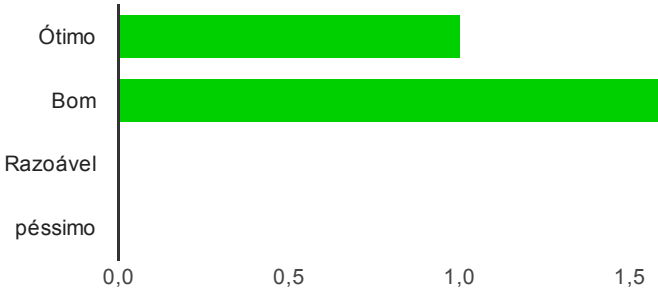
Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Topografia Agrícola Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



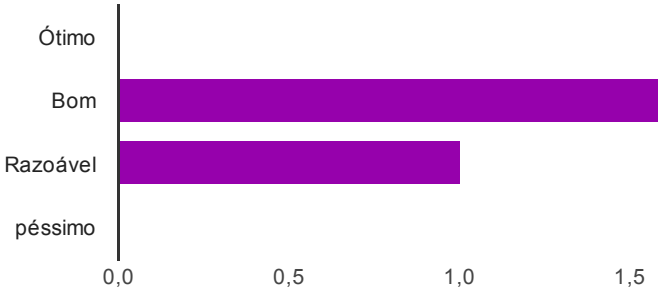
Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Fertilidade dos solos e Nutrição de Plantas [15. Relação Teoria / Prática.]



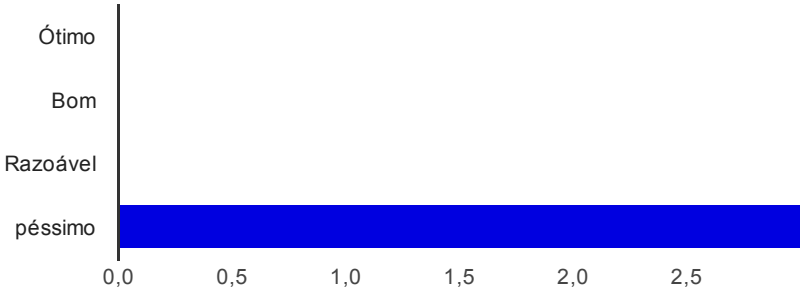
Ótimo	1	33.3%
Bom	2	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Experimentação Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



Ótimo	0	0%
Bom	2	66.7%
Razoável	1	33.3%
péssimo	0	0%

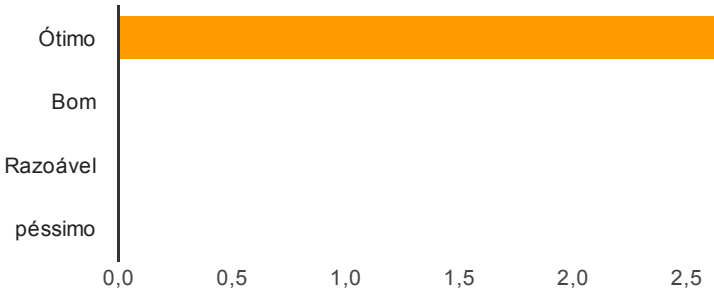
Política e Legislação Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



Ótimo	0	0%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%

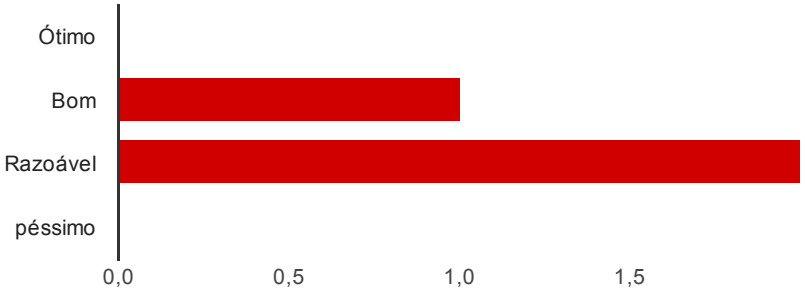
péssimo	3	100%

Topografia Agrícola Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



Ótimo	3	100%
Bom	0	0%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

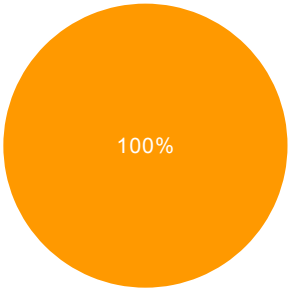
Dentrologia [15. Relação Teoria / Prática.]



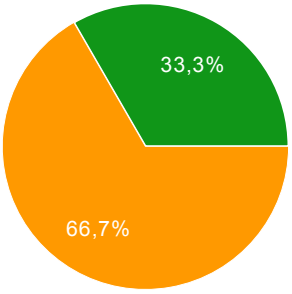
Ótimo	0	0%
Bom	1	33.3%
Razoável	2	66.7%
péssimo	0	0%

Gestão e funcionamento do IFMT- Cáceres

16. A atuação do Coordenador do Curso:

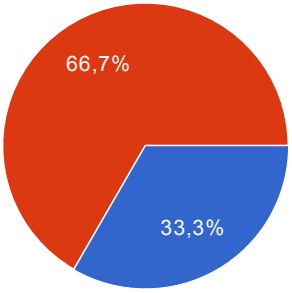


17. A atuação da Direção Geral:



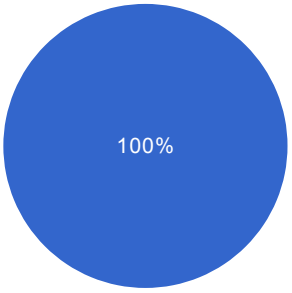
Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Boa	2	66.7%
Excelente	1	33.3%

18.Você conhece o Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE)



Sim	1	33.3%
Não	2	66.7%

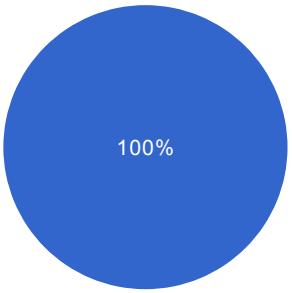
19.Você conhece a Coordenação Geral de Ensino (CGE)



Sim	3	100%
Não	0	0%

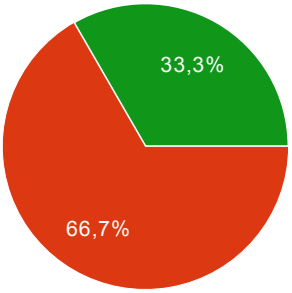
20. A Coordenação do Curso procura ouvir e solucionar as dificuldades do

aluno?



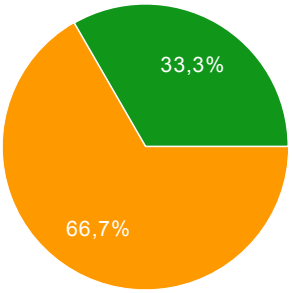
Sim	3	100%
Não	0	0%

21. Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição (múltipla escolha):



Instalações Físicas	0	0%
Qualidade dos Docentes	2	66.7%
Coordenação do Curso	0	0%
Acervo da Biblioteca	1	33.3%
Relação teoria/prática	0	0%
Atendimento ao Aluno	0	0%
Atividades Extra-Classe	0	0%
Material Didático	0	0%
Outros	0	0%

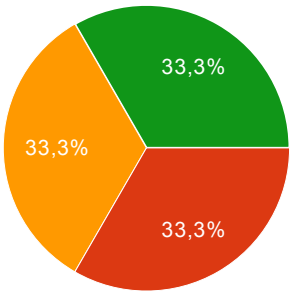
22. Você considera os eventos organizados pelo IFMT-Cáceres:



Insatisfatório	0	0%
Regular	0	0%
Bom	2	66.7%
Excelente	1	33.3%

Sobre Extensão e Cultura

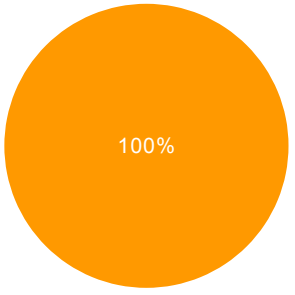
23. A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional:



Insatisfatório	0	0%
Regular	1	33.3%
Bom	1	33.3%
Excelente	1	33.3%

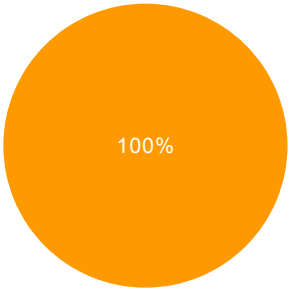
Sobre a Comunicação do IFMT- Cáceres com a sociedade, você considera:

24. A comunicação da Instituição com a sociedade:



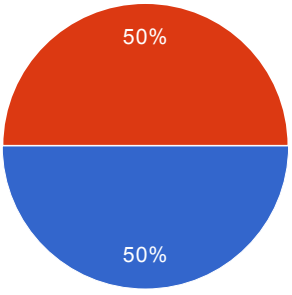
Insatisfatório	0	0%
Regular	0	0%
Bom	3	100%
Excelente	0	0%

25. Os meios e recursos de comunicação utilizados pelo IFMT-Cáceres:



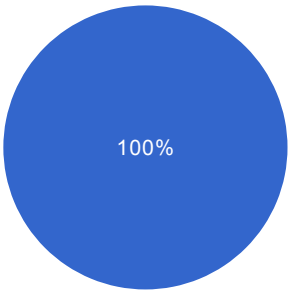
Regular	0	0%
Bom	3	100%
Excelente	0	0%

26. Para a comunicação do IFMT-Cáceres com a sociedade, o Site do IFMT-Cáceres é eficiente?



Sim	1	50%
Não	1	50%

27. Nas suas relações sociais você divulga o IFMT-Cáceres como uma instituição de qualidade?

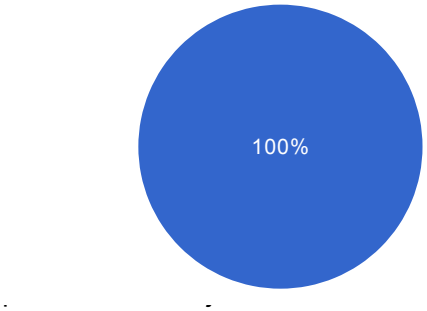


Sim	3	100%
Não	0	0%

Estágio Supervisionado (Orientação docente)

28. As orientações da supervisão (CIEC- Coordenação Integração Escola e Comunidade) são satisfatórias?

Sim	3	100%
Não	0	0%



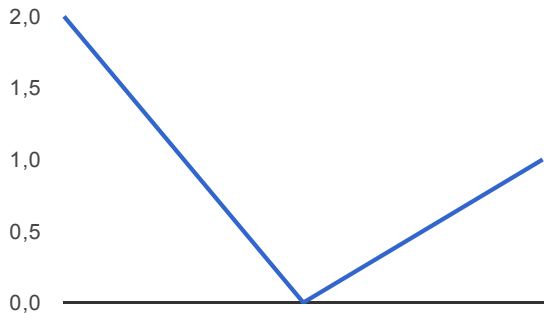
ecidos pelo IFMT-Cáceres.

incentivo aos alunos

ição Laboratórios

:o maior com a relação

Número de respostas diárias



Anexo 3

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE COLETA DE OPINIÕES DOS ALUNOS 6° SEMESTRE 2014/2

wagner.cunha@cas.ifmt.edu.br
Editar este formulário

8 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

Resumo

Perfil Acadêmico

1. Local de Residência familiar (cidade / estado)

Cáceres/ Mato Grosso

Cáceres- Mato Grosso

São José dos Quatro Marcos

Lambari D'Oeste-MT

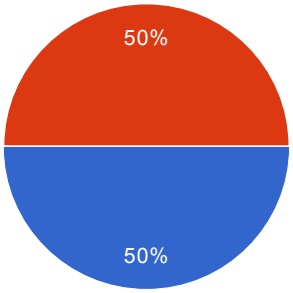
caceres

Mirassol D'Oeste - Mato Grosso

Mirassol D'Oeste

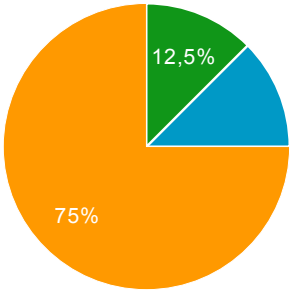
Alta Floresta MT

2. Você é Bolsista?



Sim	4	50%
Não	4	50%

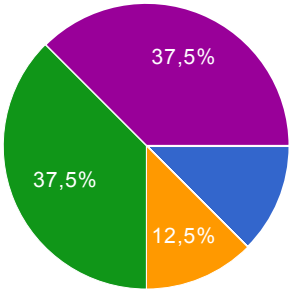
3. Quanto tempo dedica aos estudos extra-classe, diariamente:



30 minutos	0	0%

1 hora	0	0%
2 horas	6	75%
3 horas ou mais	1	12.5%
nenhuma das alternativas	0	0%
Outros	1	12.5%

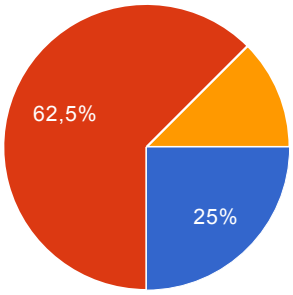
4. Você usa a biblioteca prioritariamente para:



Trabalhos em grupo	1	12.5%
Ler jornais e revistas	0	0%
Consulta a periódicos	1	12.5%
Consulta de livros	3	37.5%
Empréstimo/devolução	3	37.5%
Não frequento a biblioteca	0	0%

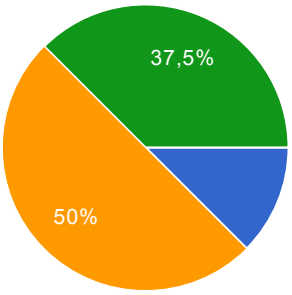
Sobre a Infraestrutura

5. Indique o seu grau de satisfação em relação ao espaço físico e acervo bibliográfico da biblioteca:



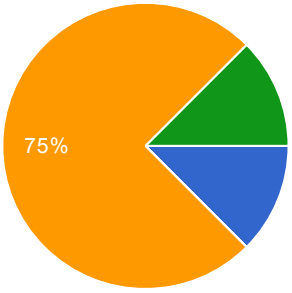
Insatisfeito	2	25%
Regular	5	62.5%
Bom	1	12.5%
Excelente	0	0%

6. Quanto ao ambiente de sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários, limpeza):



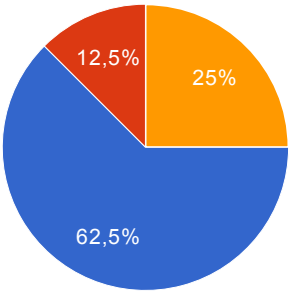
Insatisfeito	1	12.5%
Regular	0	0%
Bom	4	50%
Excelente	3	37.5%

7. Quanto ao material didático (retro projetor, vídeo, TV):



Insatisfeito	1	12.5%
Regular	0	0%
Bom	6	75%
Excelente	1	12.5%

8. A atualização/manutenção de laboratórios.

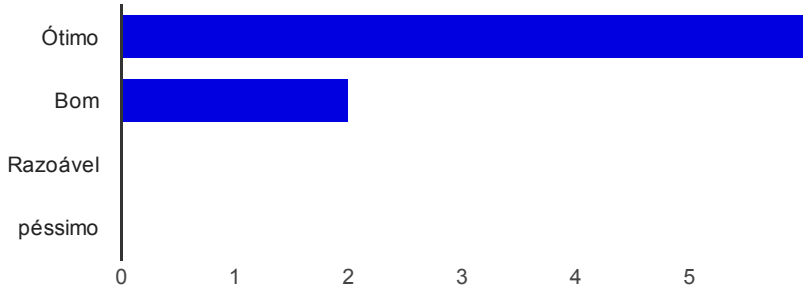


Insatisfeito	5	62.5%
Regular	1	12.5%
Bom	2	25%

Excelente	0	0%

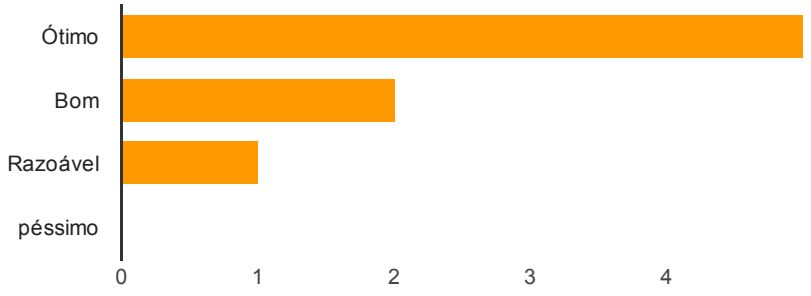
Sobre o Ensino (disciplinas ministradas)

Proteção Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



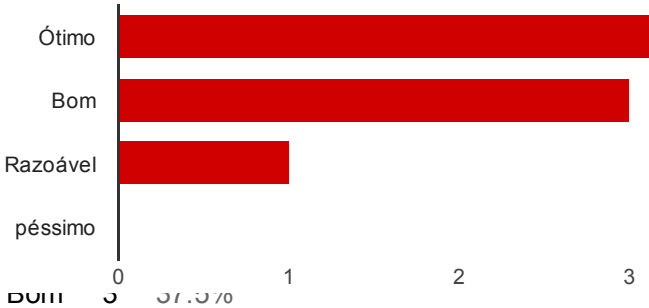
Ótimo	6	75%
Bom	2	25%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



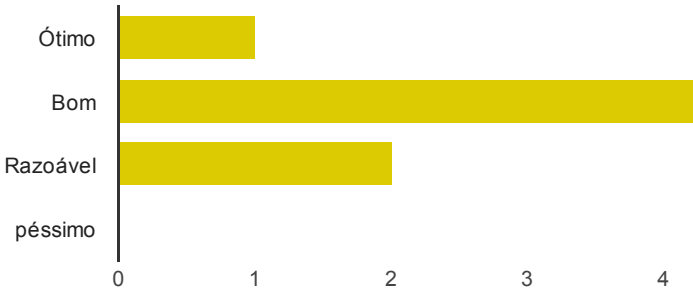
Ótimo	5	62.5%
Bom	2	25%
Razoável	1	12.5%
péssimo	0	0%

Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



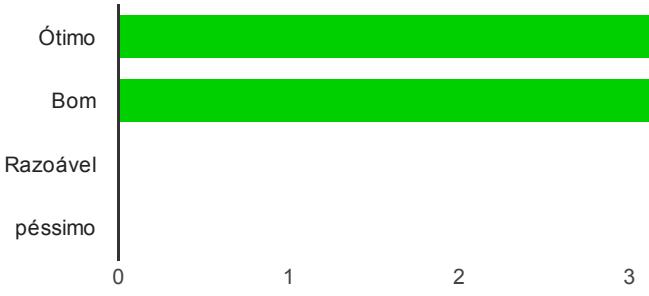
Bom	3	37.5%
Razoável	1	12.5%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



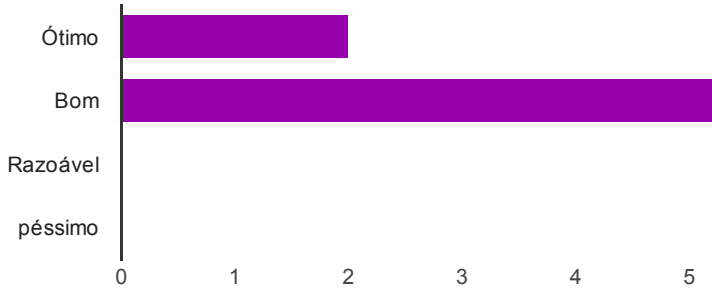
Ótimo	1	12.5%
Bom	5	62.5%
Razoável	2	25%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



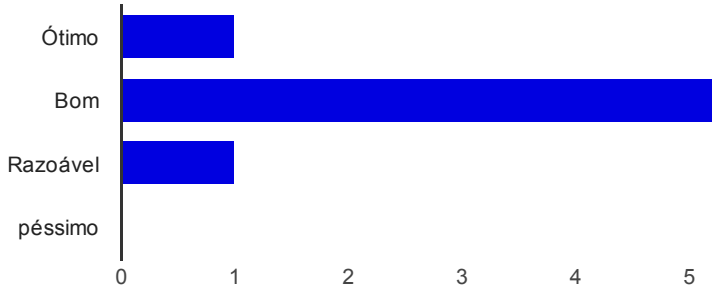
Ótimo	4	50%
Bom	4	50%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Industrialização de Produtos Florestais [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



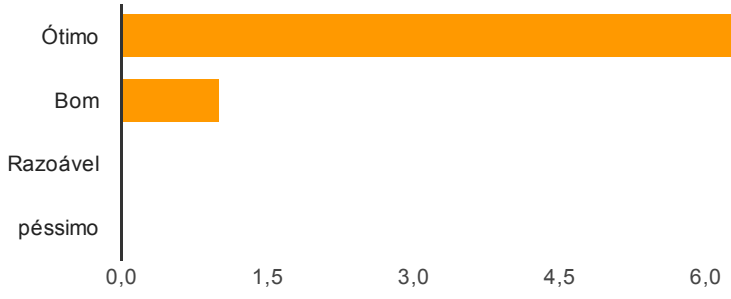
Ótimo	2	25%
Bom	6	75%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Práticas Silviculturais [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



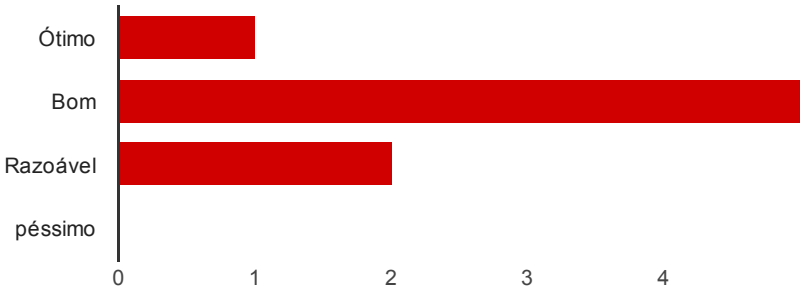
Ótimo	1	12.5%
Bom	6	75%
Razoável	1	12.5%
péssimo	0	0%

Proteção Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



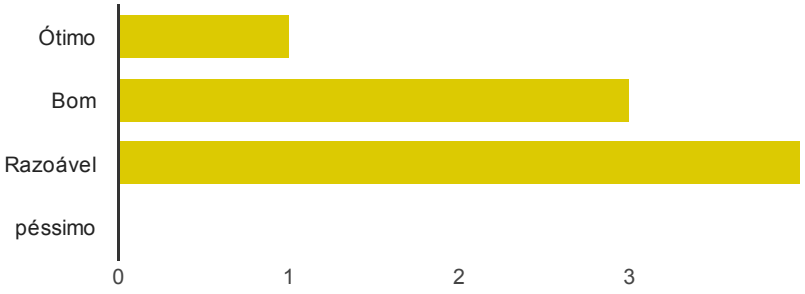
Ótimo	7	87.5%
Bom	1	12.5%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



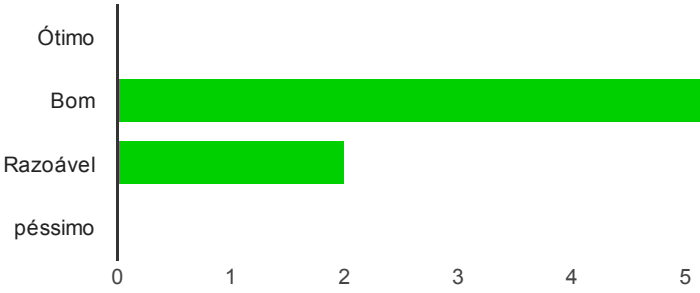
Ótimo	1	12.5%
Bom	5	62.5%
Razoável	2	25%
péssimo	0	0%

Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



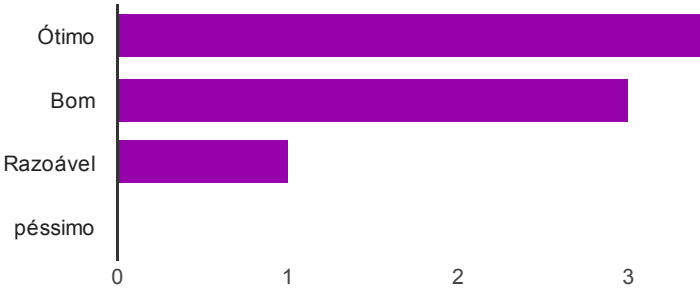
Ótimo	1	12.5%
Bom	3	37.5%
Razoável	4	50%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



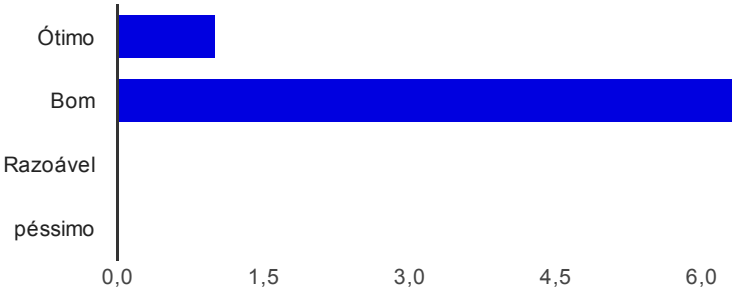
Razoável	2	25%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



Ótimo	4	50%
Bom	3	37.5%
Razoável	1	12.5%
péssimo	0	0%

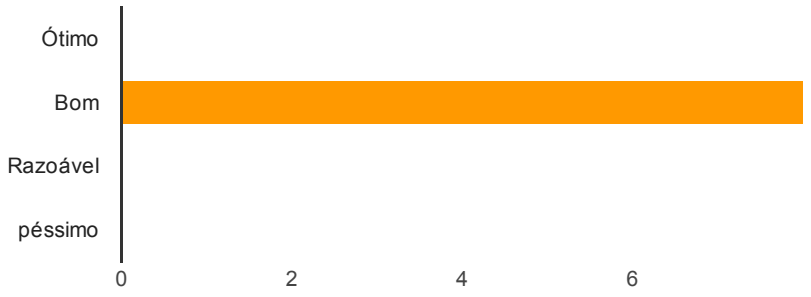
Industrialização de Produtos Florestais [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



Ótimo	1	12.5%
Bom	7	87.5%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

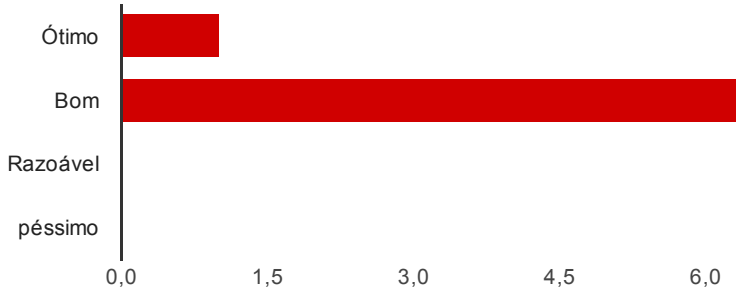
Práticas Silviculturais [10. O professor apresenta linguagem objetiva e

acessível, visando melhor compreensão do conteúdo.]



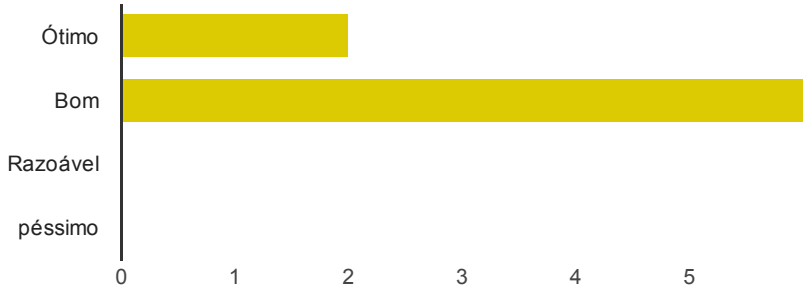
Ótimo	0	0%
Bom	8	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Proteção Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



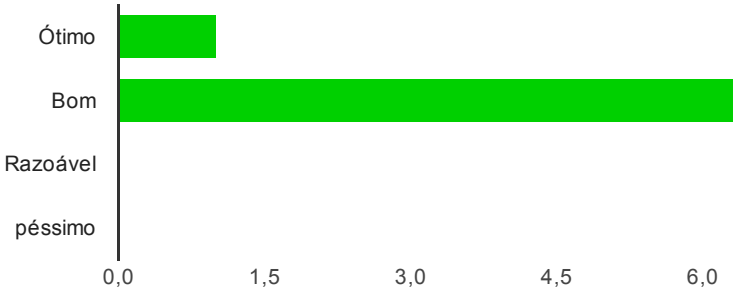
Ótimo	1	12.5%
Bom	7	87.5%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



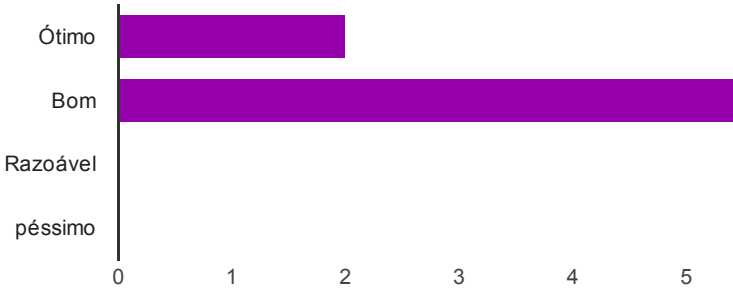
Ótimo	2	25%
Bom	6	75%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



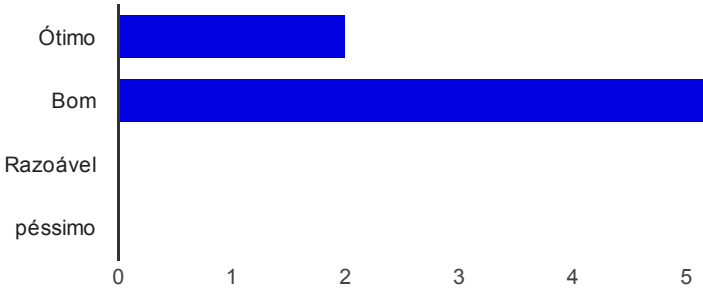
Ótimo	1	12.5%
Bom	7	87.5%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



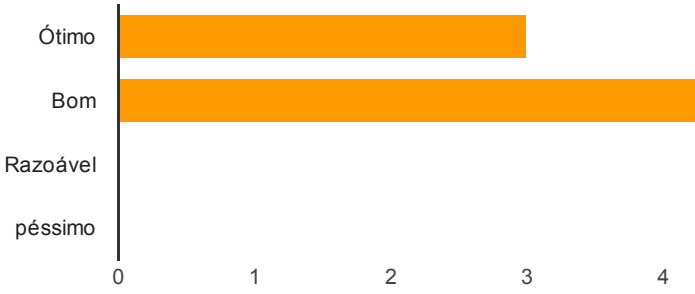
Ótimo	2	25%
Bom	6	75%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



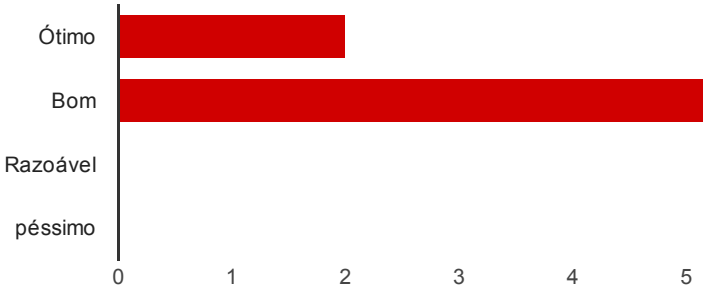
Ótimo	2	25%
Bom	6	75%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Industrialização de Produtos Florestais [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



Ótimo	3	37.5%
Bom	5	62.5%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

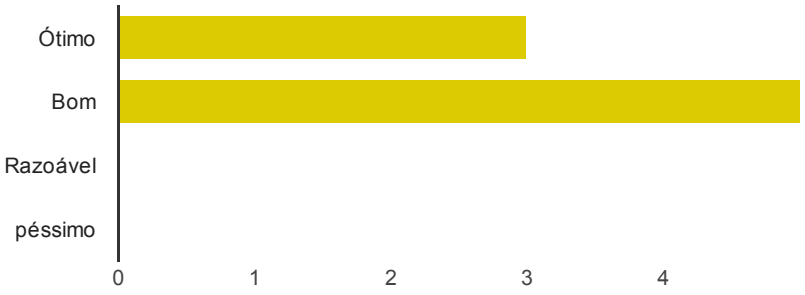
Práticas Silviculturais [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



Ótimo	2	25%
Bom	6	75%
Razoável	0	0%

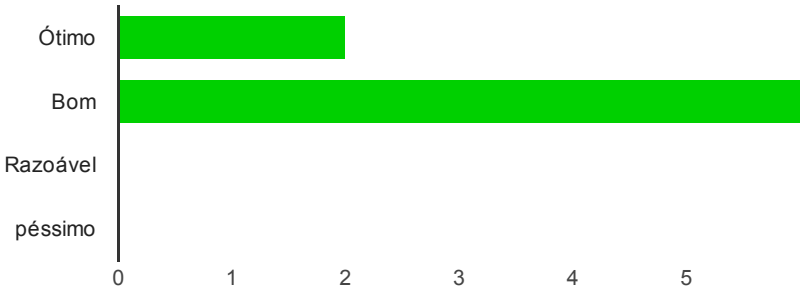
péssimo	0	0%

Proteção Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



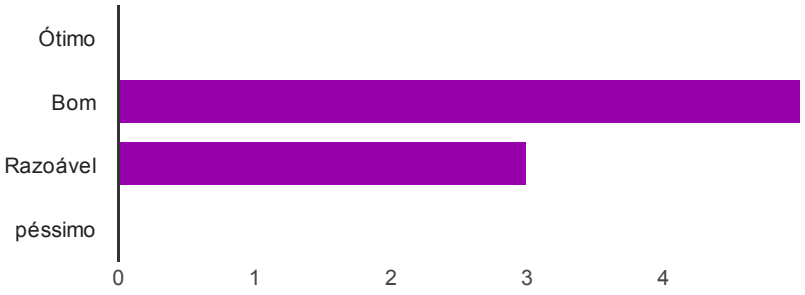
Ótimo	3	37.5%
Bom	5	62.5%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



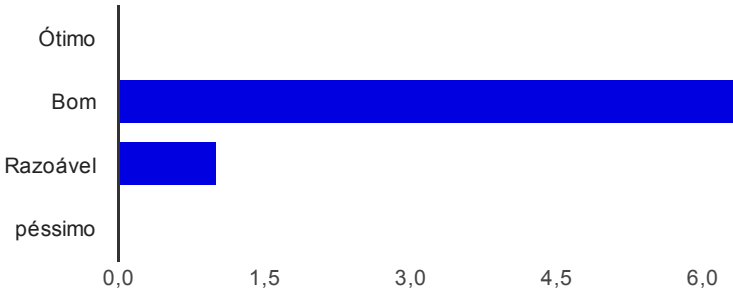
Ótimo	2	25%
Bom	6	75%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



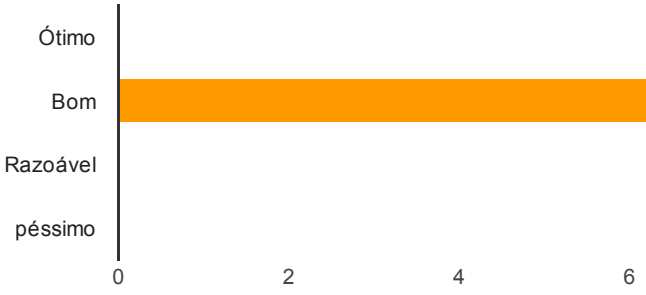
Ótimo	0	0%
Bom	5	62.5%
Razoável	3	37.5%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



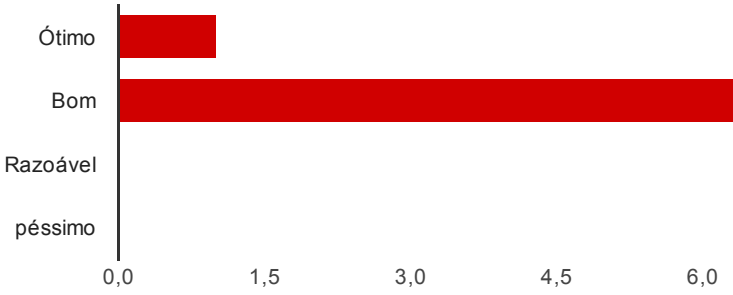
Ótimo	0	0%
Bom	7	87.5%
Razoável	1	12.5%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]

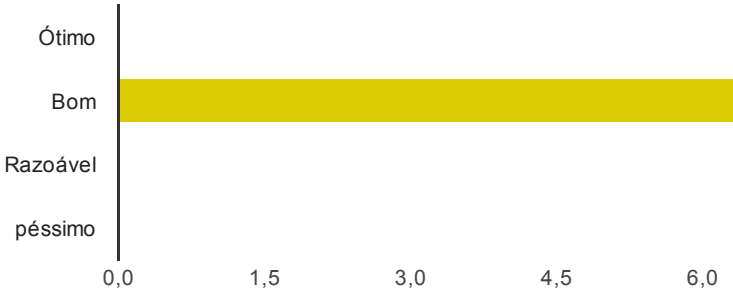


Ótimo	0	0%
Bom	8	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Industrialização de Produtos Florestais [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]

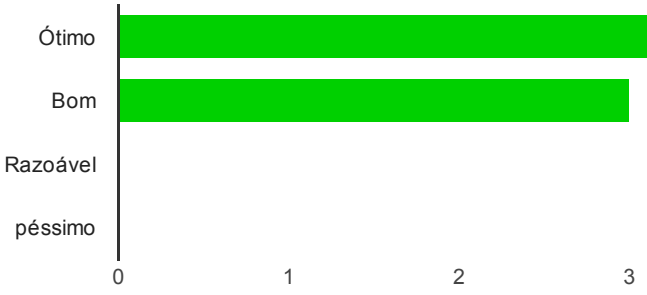


Práticas Silviculturais [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



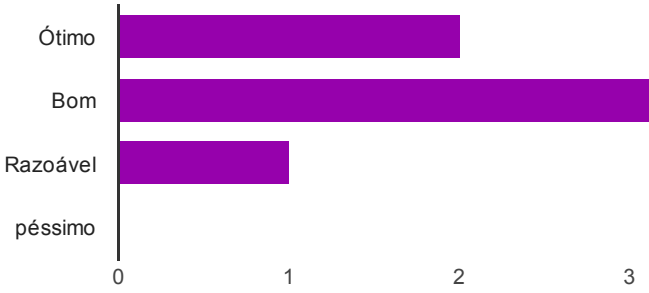
Ótimo	0	0%
Bom	7	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Proteção Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



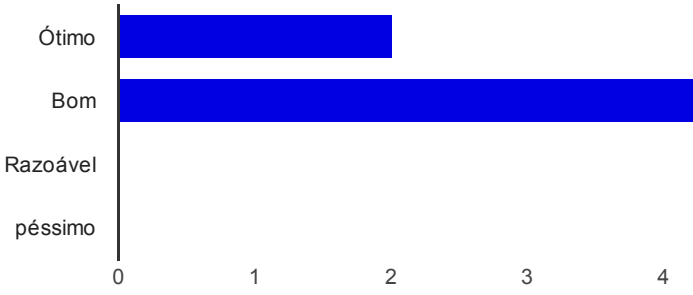
Ótimo	4	57.1%
Bom	3	42.9%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



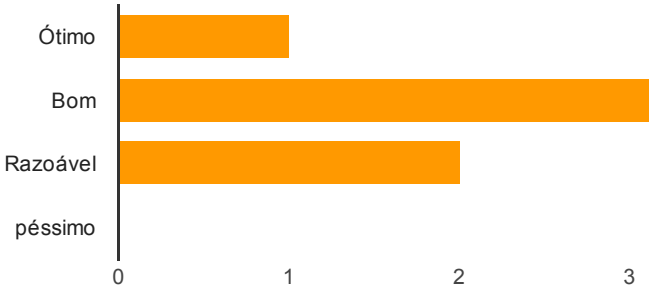
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



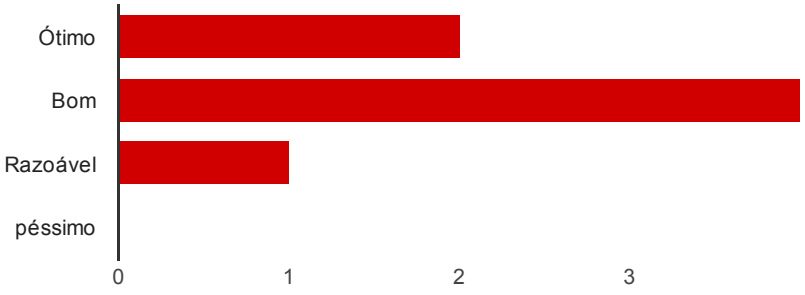
Ótimo	2	28.6%
Bom	5	71.4%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



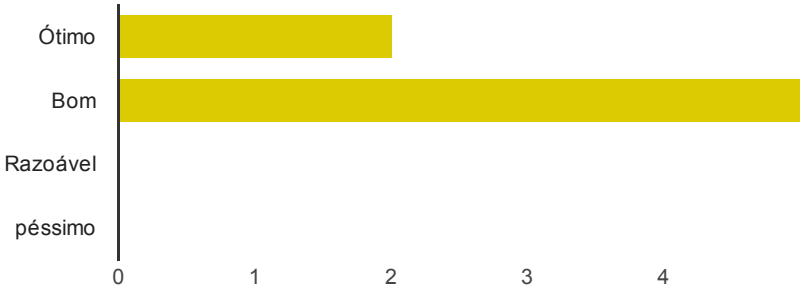
Ótimo	1	14.3%
Bom	4	57.1%
Razoável	2	28.6%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



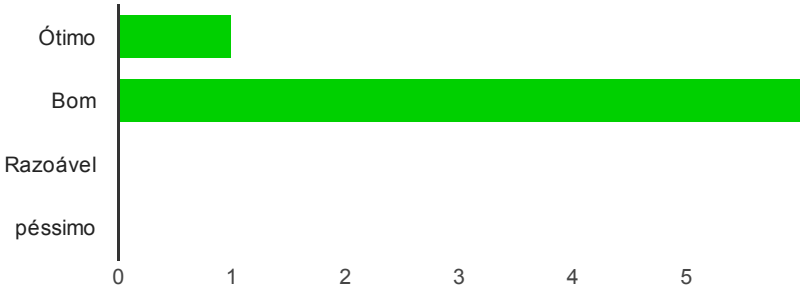
Ótimo	2	28.6%
Bom	4	57.1%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Industrialização de Produtos Florestais [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



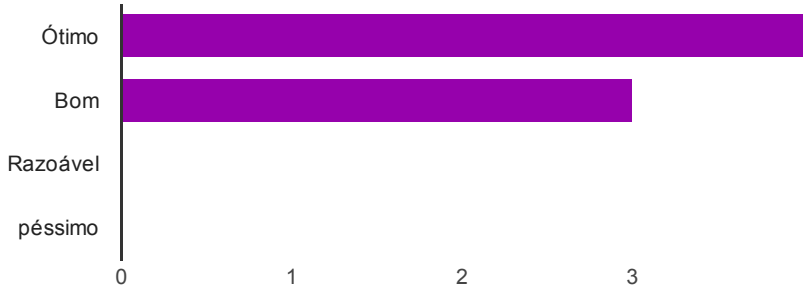
Ótimo	2	28.6%
Bom	5	71.4%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Práticas Silviculturais [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados.]



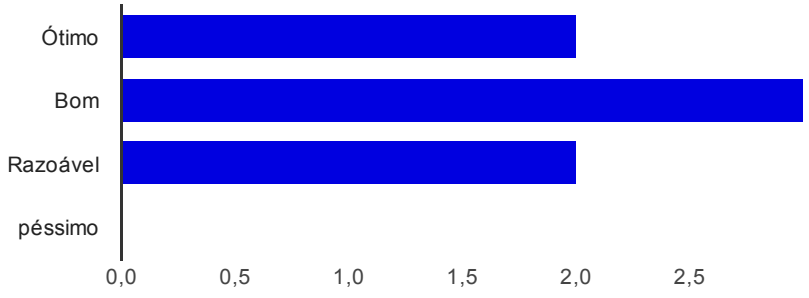
Ótimo	1	14.3%
Bom	6	85.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Proteção Florestal [14. Relação professor / aluno.]



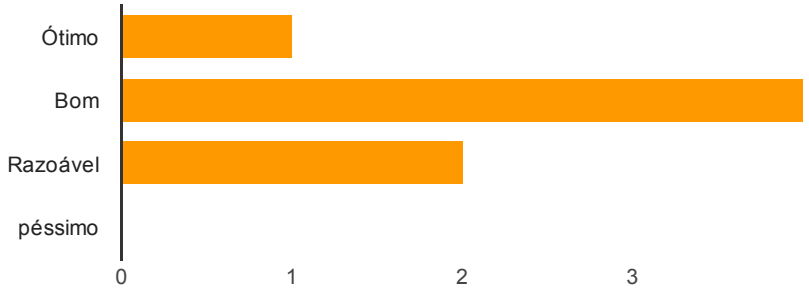
Ótimo	4	57.1%
Bom	3	42.9%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [14. Relação professor / aluno.]



Ótimo	2	28.6%
Bom	3	42.9%
Razoável	2	28.6%
péssimo	0	0%

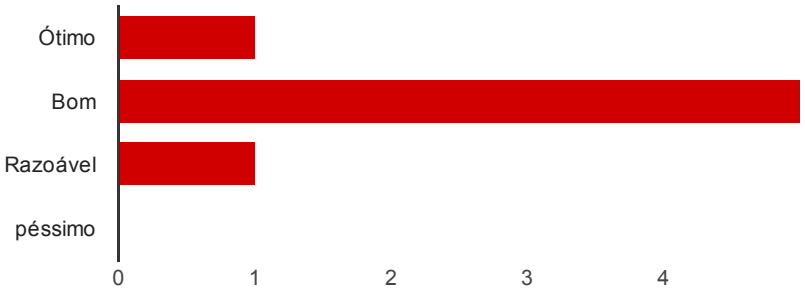
Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [14. Relação professor / aluno.]



Ótimo	1	14.3%

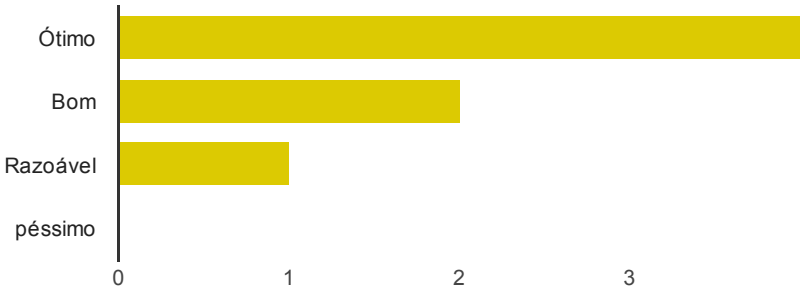
Bom	4	57.1%
Razoável	2	28.6%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [14. Relação professor / aluno.]



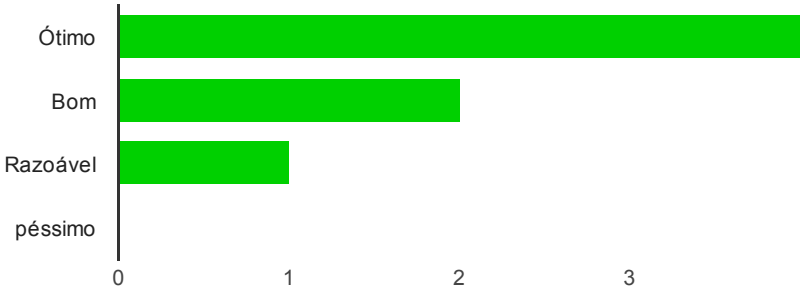
Ótimo	1	14.3%
Bom	5	71.4%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [14. Relação professor / aluno.]



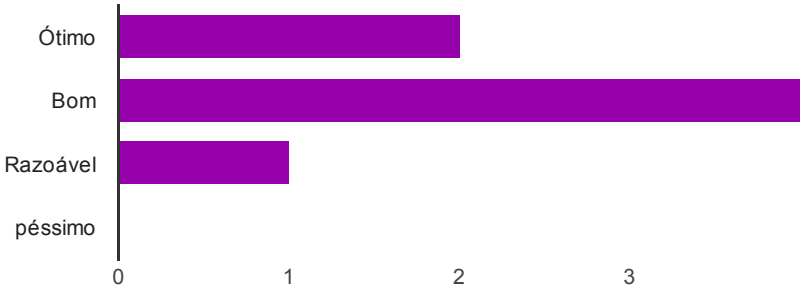
Ótimo	4	57.1%
Bom	2	28.6%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Industrialização de Produtos Florestais [14. Relação professor / aluno.]



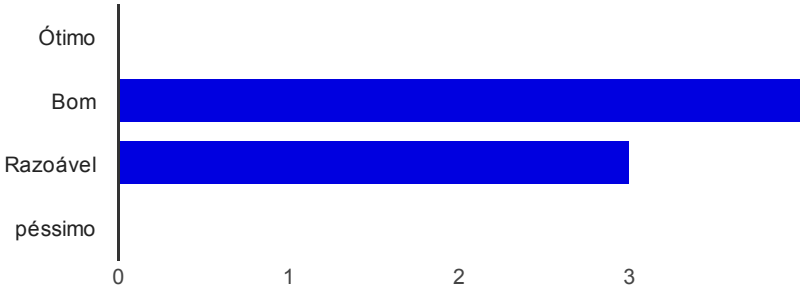
Ótimo	4	57.1%
Bom	2	28.6%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Práticas Silviculturais [14. Relação professor / aluno.]



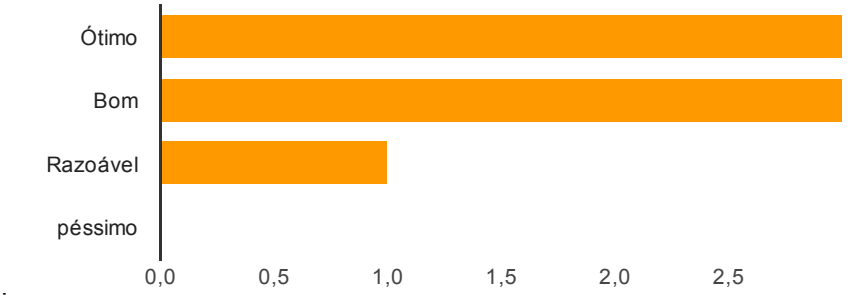
Ótimo	2	28.6%
Bom	4	57.1%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Proteção Florestal [15. Relação Teoria / Prática]

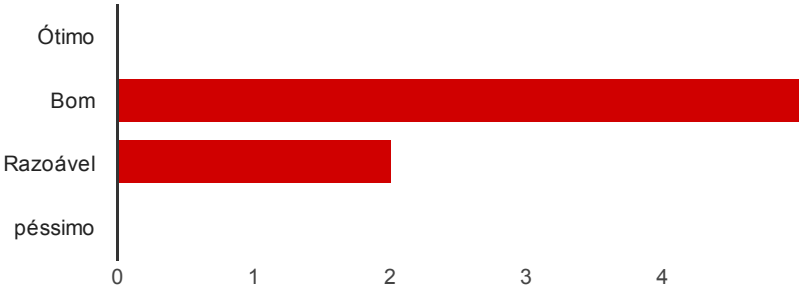


Ótimo	0	0%
Bom	4	57.1%
Razoável	3	42.9%
péssimo	0	0%

Inventário Florestal [15. Relação Teoria / Prática]

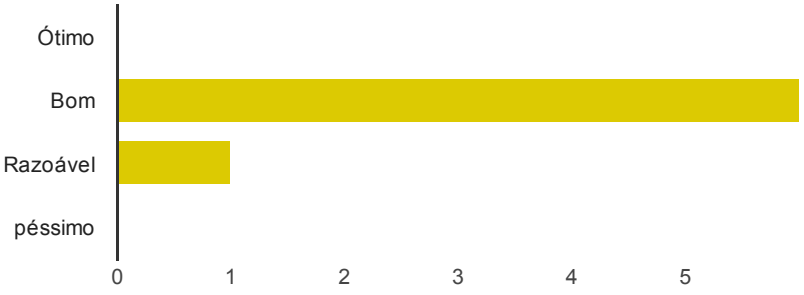


Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica para Fins Florestais [15. Relação Teoria / Prática]



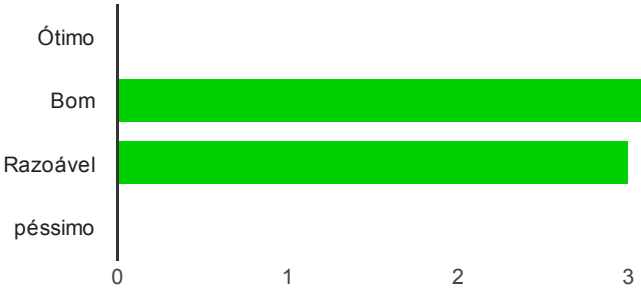
Ótimo	0	0%
Bom	5	71.4%
Razoável	2	28.6%
péssimo	0	0%

Extensão Rural e Florestal [15. Relação Teoria / Prática]



Ótimo	0	0%
Bom	6	85.7%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

Estrutura da Madeira [15. Relação Teoria / Prática]

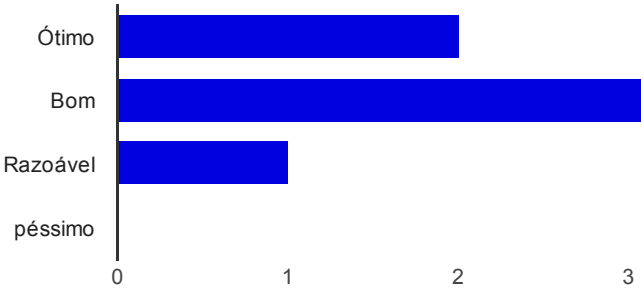


Bom	4	57.1%
Razoável	3	42.9%
péssimo	0	0%

Industrialização de Produtos Florestais [15. Relação Teoria / Prática]

Ótimo	0	0%
Bom	3	42.9%
Razoável	4	57.1%
péssimo	0	0%

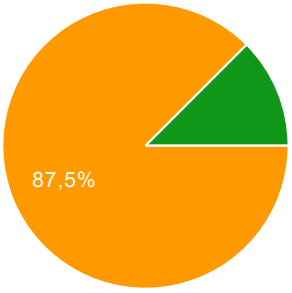
Práticas Silviculturais [15. Relação Teoria / Prática]



Ótimo	2	28.6%
Bom	4	57.1%
Razoável	1	14.3%
péssimo	0	0%

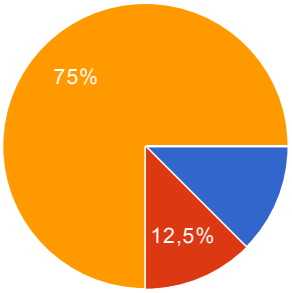
Gestão e funcionamento do IFMT- Cáceres

16. A atuação do Coordenador do Curso:



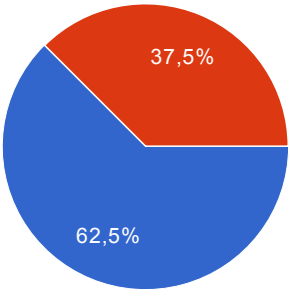
Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Boa	7	87.5%
Excelente	1	12.5%

17. A atuação da Direção Geral:



Insatisfeito	1	12.5%
Regular	1	12.5%
Boa	6	75%
Excelente	0	0%

18.Você conhece o Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE)

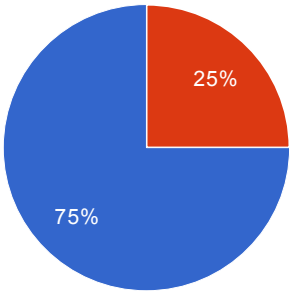


Sim	5	62.5%
Não	3	37.5%

19.Você conhece a Coordenação Geral de Ensino (CGE)

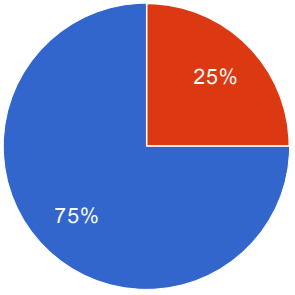
Sim	6	75%

Não	2	25%

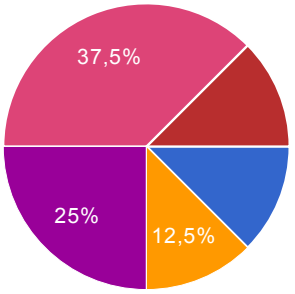


20. A Coordenação do Curso procura ouvir e solucionar as dificuldades do aluno?

Sim	6	75%
Não	2	25%

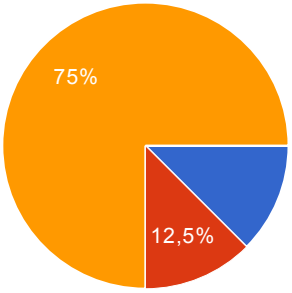


21. Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição (múltipla escolha):



Instalações Físicas	1	12.5%
Qualidade dos Docentes	0	0%
Coordenação do Curso	1	12.5%
Acervo da Biblioteca	0	0%
Relação teoria/prática	2	25%
Atendimento ao Aluno	0	0%
Atividades Extra-Classe	3	37.5%
Material Didático	0	0%
Outros	1	12.5%

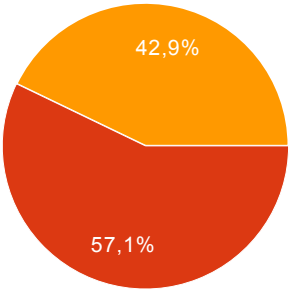
22. Você considera os eventos organizados pelo IFMT-Cáceres:



Excelente	0	0%

Sobre Extensão e Cultura

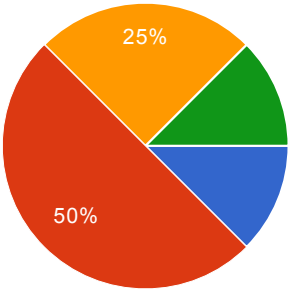
23. A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional:



Insatisfatório	0	0%
Regular	4	57.1%
Bom	3	42.9%
Excelente	0	0%

Sobre a Comunicação do IFMT- Cáceres com a sociedade, você considera:

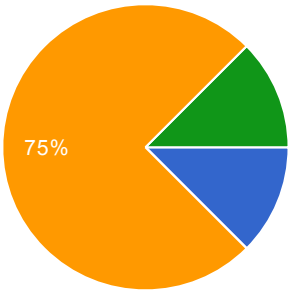
24. A comunicação da Instituição com a sociedade:



Insatisfatório	1	12.5%

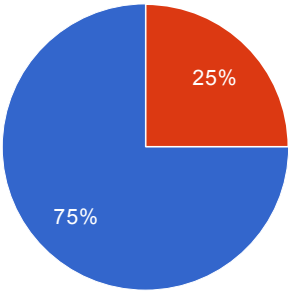
Regular	4	50%
Bom	2	25%
Excelente	1	12.5%

25. Os meios e recursos de comunicação utilizados pelo IFMT-Cáceres:



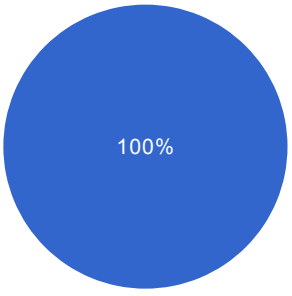
Insatisfatório	1	12.5%
Regular	0	0%
Bom	6	75%
Excelente	1	12.5%

26. Para a comunicação do IFMT-Cáceres com a sociedade, o Site do IFMT-Cáceres é eficiente?



Sim	6	75%
Não	2	25%

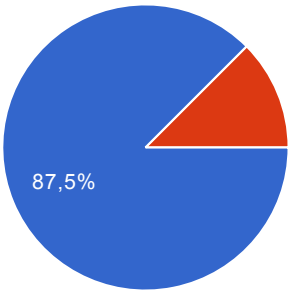
27. Nas suas relações sociais você divulga o IFMT-Cáceres como uma instituição de qualidade?



Sim	8	100%
Não	0	0%

Estágio Supervisionado (Orientação docente)

28. As orientações da supervisão (CIEC- Coordenação Integração Escola e Comunidade) são satisfatórias?



Sim	7	87.5%
Não	1	12.5%

29. Dê sugestões para melhoria dos serviços oferecidos pelo IFMT-Cáceres.

- Apoiar/encaminhar os alunos dos cursos superiores a estágios em empresas e outras instituições independentemente do período em que o estudante estiver no curso. - Criar programas de pesquisas que tenha um foco específico em INSERIR ALUNOS EM EMPRESAS PRIVADAS ATRAVÉS DE PESQUISAS NAS ATIVIDADES DAS MESMAS, pois, isso torna mais fácil vivenciar-mos a responsabilidade que nos será delegada após a conclusão de nosso curso, tendo em vista que atualmente, podemos fazer atividades técnicas com o respaldo da instituição em empresas após o 8° semestre no estágio curricular.

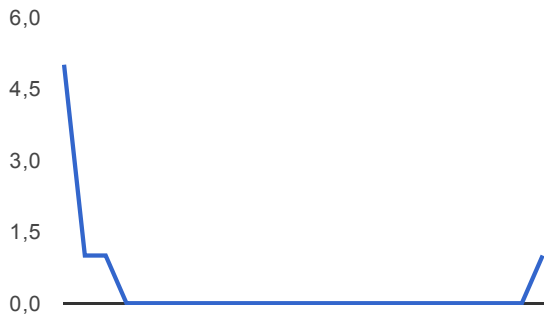
Contratar mais docentes especializados nas áreas de tecnologia da madeira, anatomia da madeira, silvicultura florestal, sementes e viveiros, legislação florestal dentre outros, atividades extra-classe, eventos voltados para a Engenharia Florestal no nosso Campus, ter um centro acadêmico, construir o laboratório de tecnologia e anatomia da madeira, além do laboratório de sementes, ter mais opções de literatura voltados ao nosso curso na biblioteca e aumentar as aulas práticas.

Mais dedicação de servidores técnicos e alguns professores, que não pensam no bem da instituição e dos alunos.

Aumento do quadro docente

Melhorar a infraestrutura, melhorar o corpo docente, Investir mais em aulas praticas.

Número de respostas diárias



Anexo 4

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE COLETA DE OPINIÕES DOS ALUNOS 8° SEMESTRE 2014/2

wagner.cunha@cas.ifmt.edu.br
Editar este formulário

6 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

Resumo

Perfil Acadêmico

1. Local de Residência familiar (cidade / estado)

Cáceres

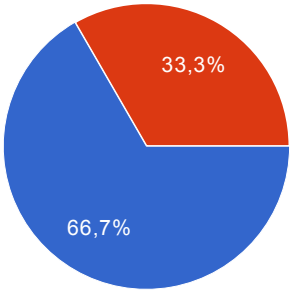
Juscimeira-MT

Araputanga, MT

Mirassol D'Oeste Mato Grosso

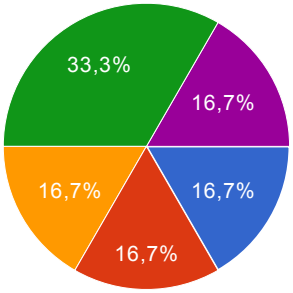
Cáceres/MT

2. Você é Bolsista?



Sim	4	66.7%
Não	2	33.3%

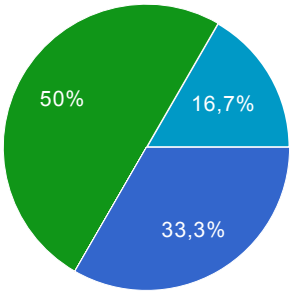
3. Quanto tempo dedica aos estudos extra-classe, diariamente:



30 minutos	1	16.7%
1 hora	1	16.7%
2 horas	1	16.7%
3 horas ou mais	2	33.3%

nenhuma das alternativas	1	16.7%
Outros	0	0%

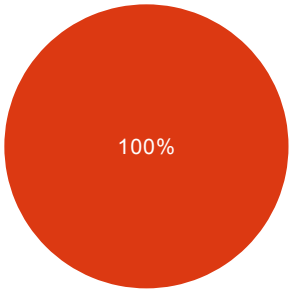
4. Você usa a biblioteca prioritariamente para:



Trabalhos em grupo	2	33.3%
Ler jornais e revistas	0	0%
Consulta a periódicos	0	0%
Consulta de livros	3	50%
Empréstimo/devolução	0	0%
Não frequento a biblioteca	1	16.7%

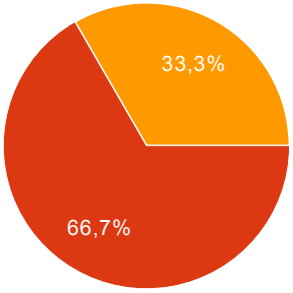
Sobre a Infraestrutura

5. Indique o seu grau de satisfação em relação ao espaço físico e acervo bibliográfico da biblioteca:



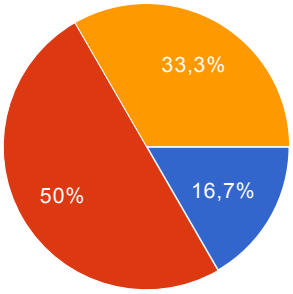
Insatisfeito	0	0%
Regular	6	100%
Bom	0	0%
Excelente	0	0%

6. Quanto ao ambiente de sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários, limpeza):



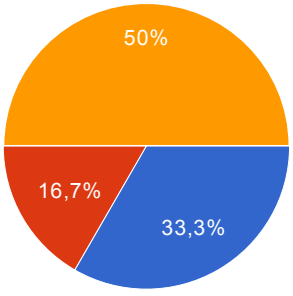
Insatisfeito	0	0%
Regular	4	66.7%
Bom	2	33.3%
Excelente	0	0%

7. Quanto ao material didático (retro projetor, vídeo, TV):



Insatisfeito	1	16.7%
Regular	3	50%
Bom	2	33.3%
Excelente	0	0%

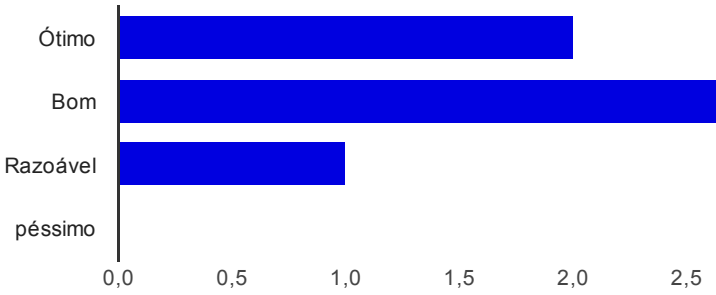
8. A atualização/manutenção de laboratórios.



Insatisfeito	2	33.3%
Regular	1	16.7%
Bom	3	50%
Excelente	0	0%

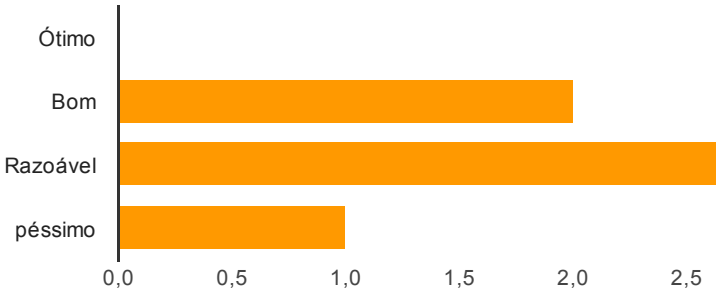
Sobre o Ensino (disciplinas ministradas)

Segurança no Trabalho Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



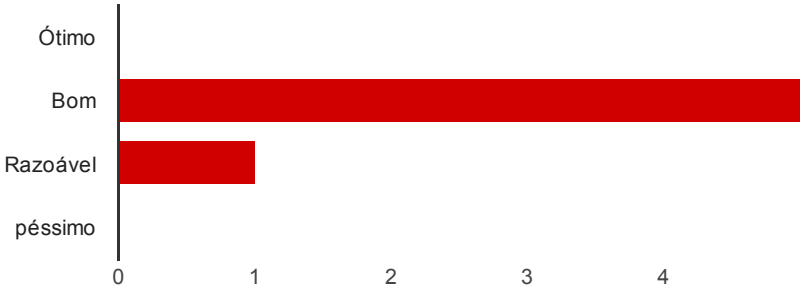
Ótimo	2	33.3%
Bom	3	50%
Razoável	1	16.7%
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]

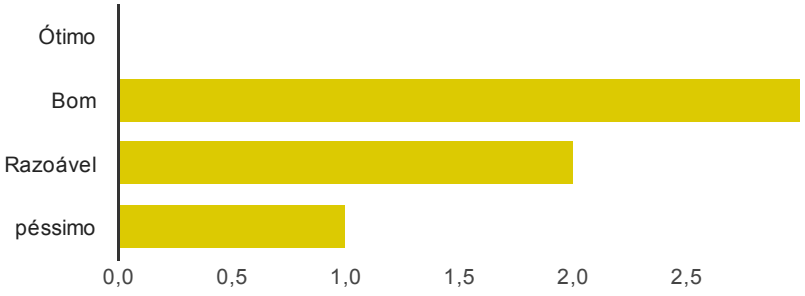


Ótimo	0	0%
Bom	2	33.3%
Razoável	3	50%
péssimo	1	16.7%

Manejo de Florestas Nativas [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]

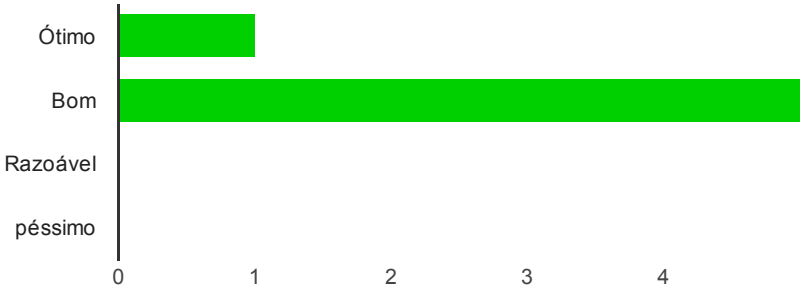


Sistemas Agroflorestais [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



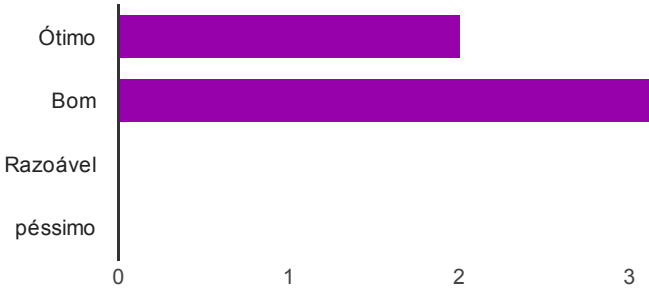
Ótimo	0	0%
Bom	3	50%
Razoável	2	33.3%
péssimo	1	16.7%

Silvicultura Tropical [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



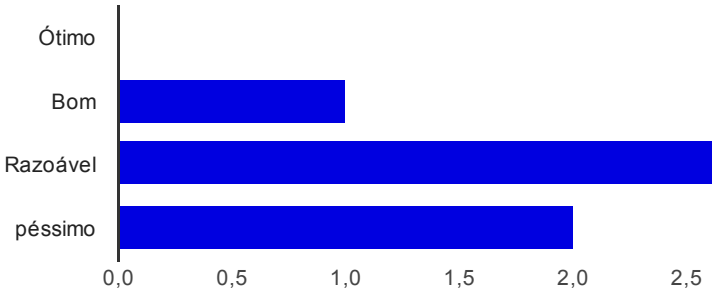
Ótimo	1	16.7%
Bom	5	83.3%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



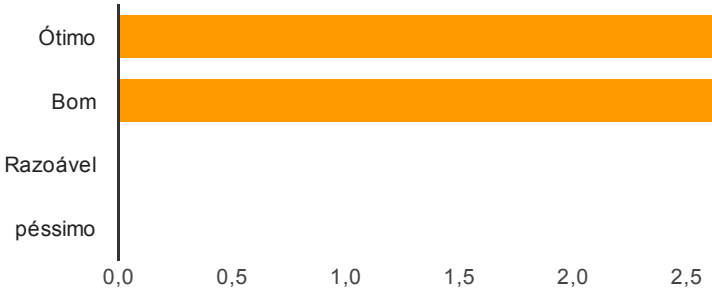
Ótimo	2	33.3%
Bom	4	66.7%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



Ótimo	0	0%
Bom	1	16.7%
Razoável	3	50%
péssimo	2	33.3%

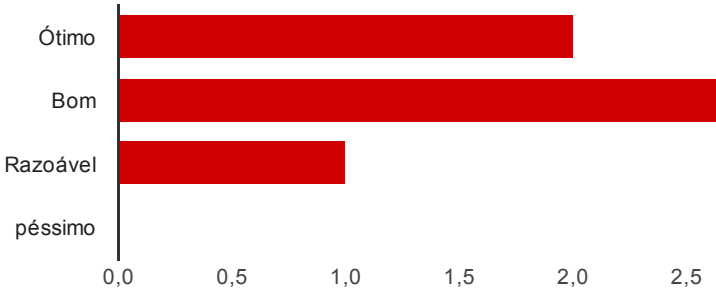
Trabalho de Conclusão de Curso I [9. O preparo que o professor demonstra ter em relação ao conteúdo trabalhado (domínio, sequência, etc).]



Ótimo	3	50%
Bom	3	50%
Razoável	0	0%

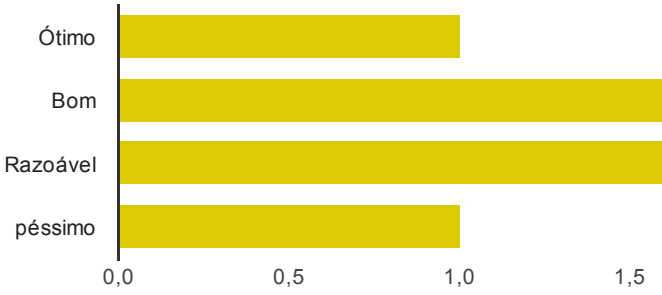
péssimo	0	0%

Segurança no Trabalho Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]



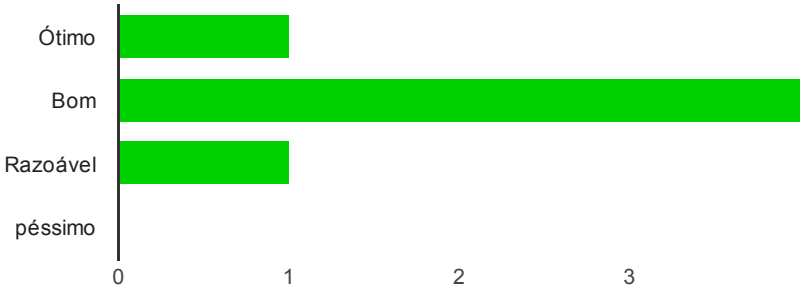
Ótimo	2	33.3%
Bom	3	50%
Razoável	1	16.7%
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]

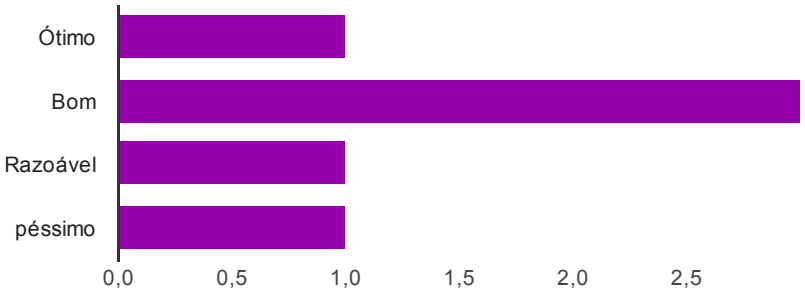


Ótimo	1	16.7%
Bom	2	33.3%
Razoável	2	33.3%
péssimo	1	16.7%

Manejo de Florestas Nativas [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]

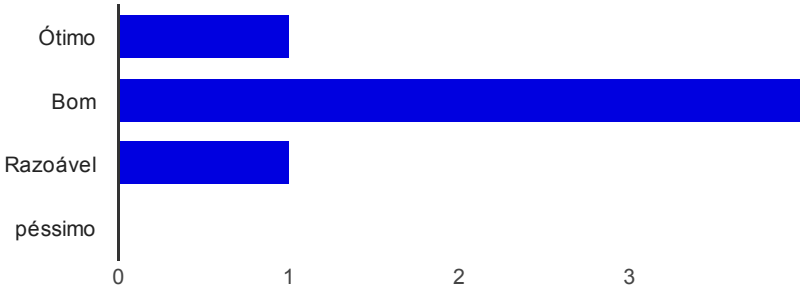


Sistemas Agroflorestais [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]



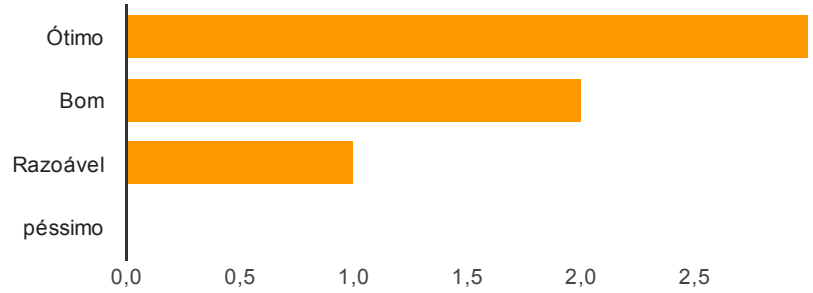
Ótimo	1	16.7%
Bom	3	50%
Razoável	1	16.7%
péssimo	1	16.7%

Silvicultura Tropical [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]



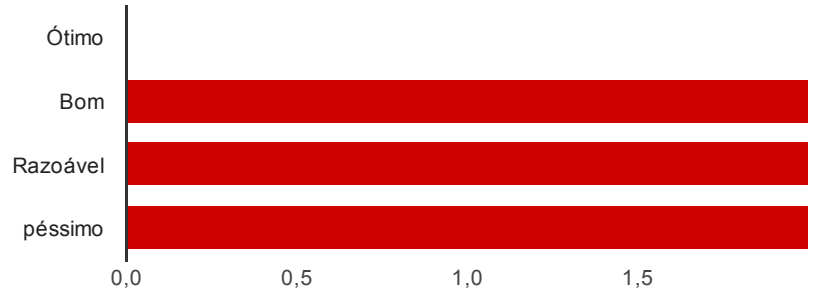
Ótimo	1	16.7%
Bom	4	66.7%
Razoável	1	16.7%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]



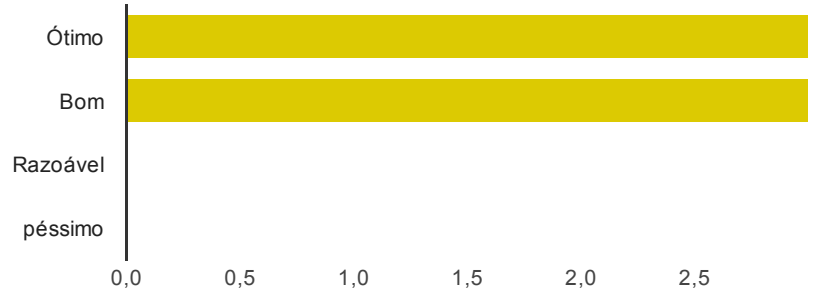
Ótimo	3	50%
Bom	2	33.3%
Razoável	1	16.7%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]



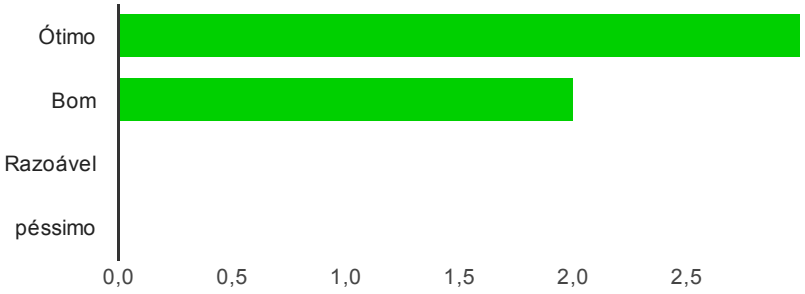
Ótimo	0	0%
Bom	2	33.3%
Razoável	2	33.3%
péssimo	2	33.3%

Trabalho de Conclusão de Curso I [10. O professor apresenta linguagem objetiva e acessível, visando melhor compreensão do conteúdo]



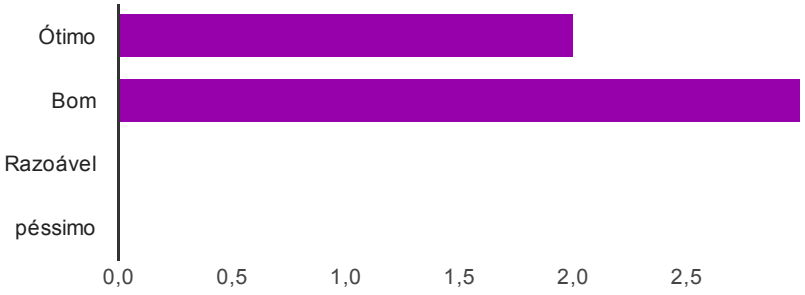
Ótimo	3	50%
Bom	3	50%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Segurança no Trabalho Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



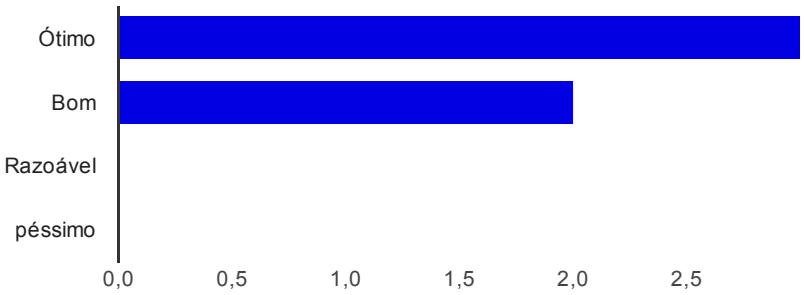
Ótimo	3	60%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



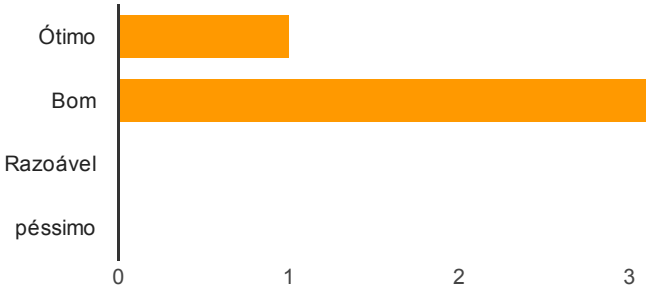
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Manejo de Florestas Nativas [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



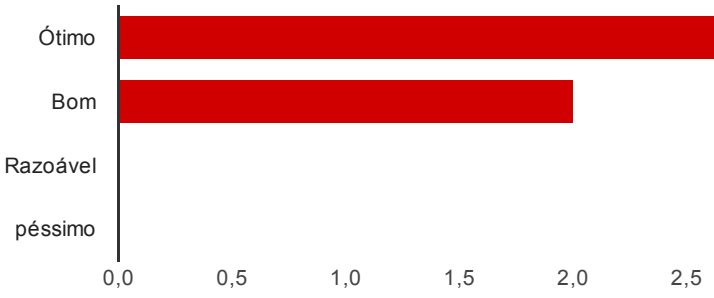
Ótimo	3	60%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Sistemas Agroflorestais [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



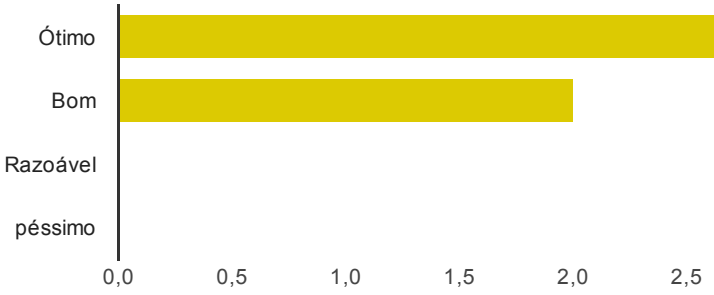
Ótimo	1	20%
Bom	4	80%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Silvicultura Tropical [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



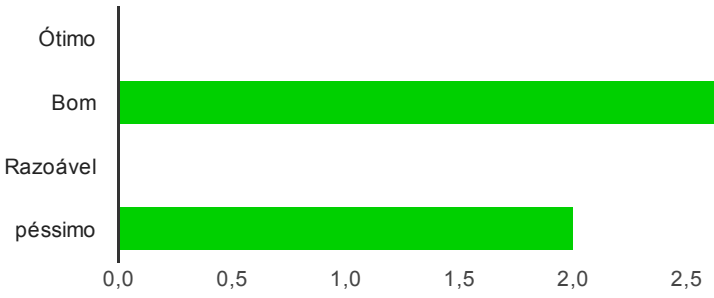
Ótimo	3	60%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



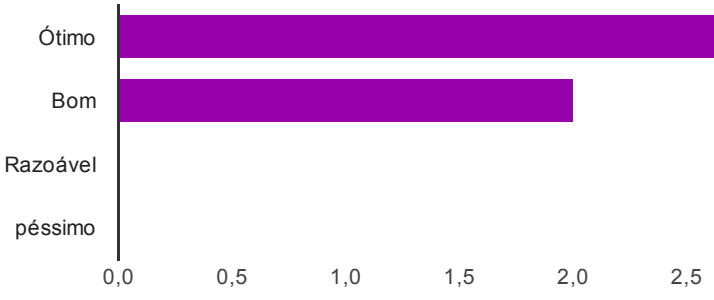
Ótimo	3	60%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



Ótimo	0	0%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	2	40%

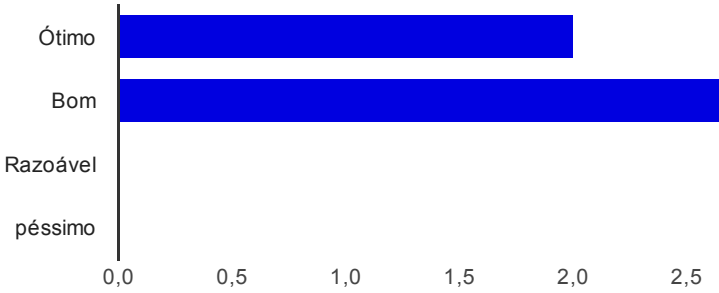
Trabalho de Conclusão de Curso I [11. Assiduidade e Pontualidade (comparecimento às aulas e comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas).]



Ótimo	3	60%
Bom	2	40%

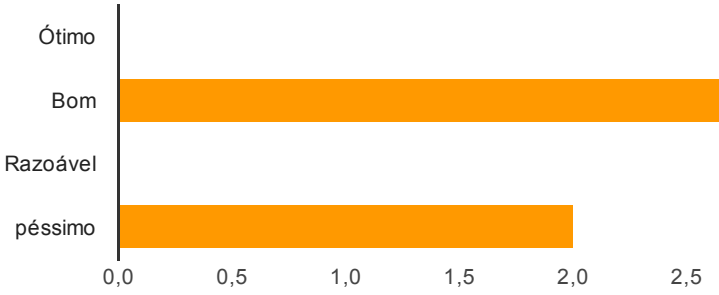
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Segurança no Trabalho Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



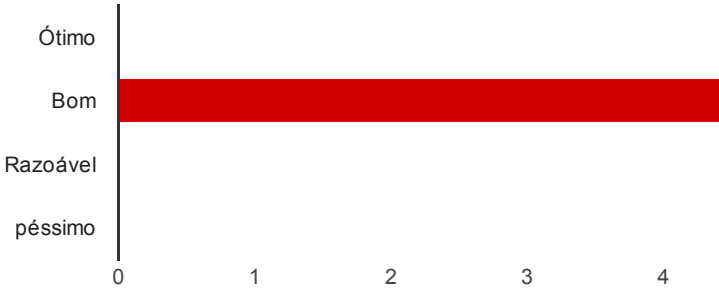
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



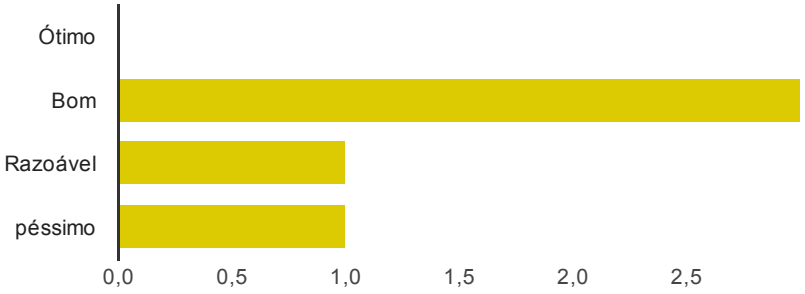
Ótimo	0	0%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	2	40%

Manejo de Florestas Nativas [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



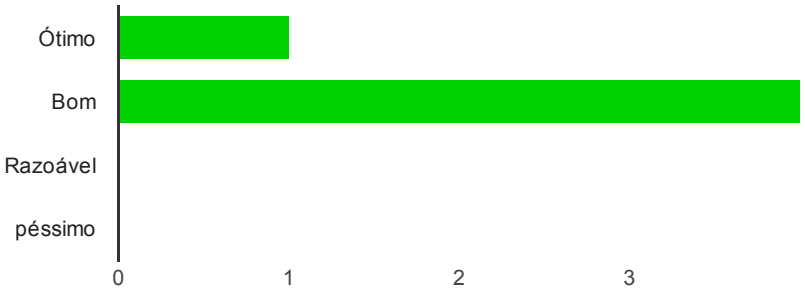
Ótimo	0	0%
Bom	5	100%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Sistemas Agroflorestais [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



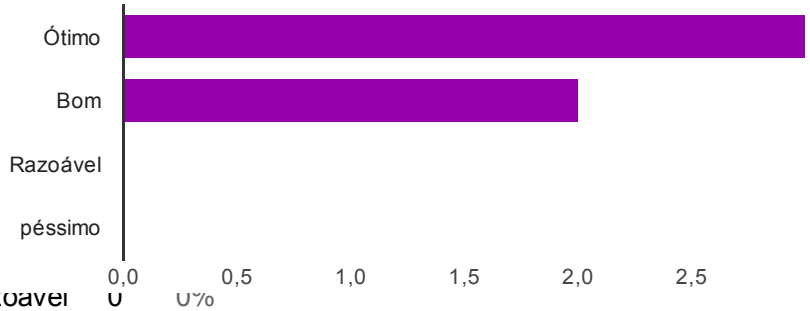
Ótimo	0	0%
Bom	3	60%
Razoável	1	20%
péssimo	1	20%

Silvicultura Tropical [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



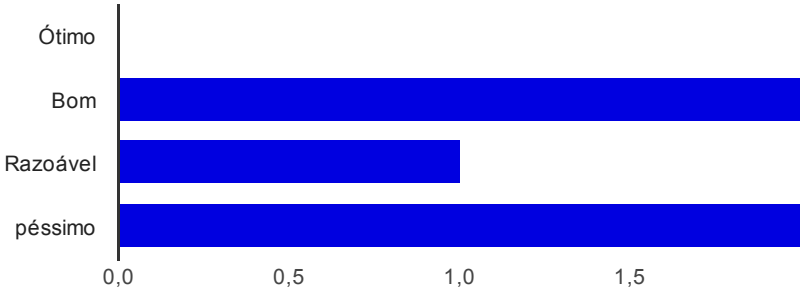
Ótimo	1	20%
Bom	4	80%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



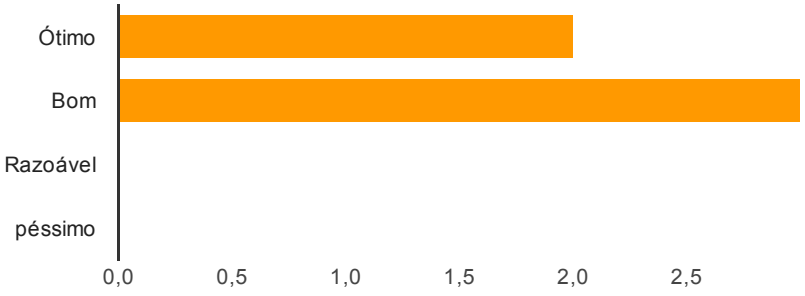
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



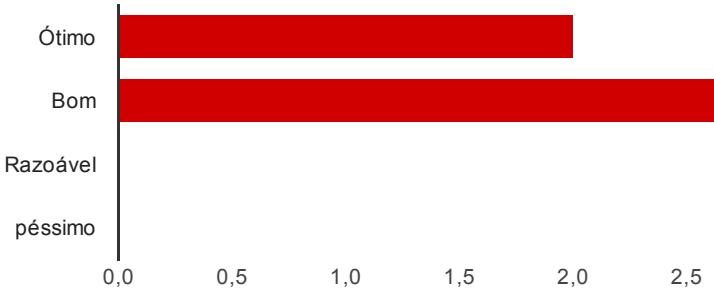
Ótimo	0	0%
Bom	2	40%
Razoável	1	20%
péssimo	2	40%

Trabalho de Conclusão de Curso I [12. Metodologias utilizadas pelo professor.]



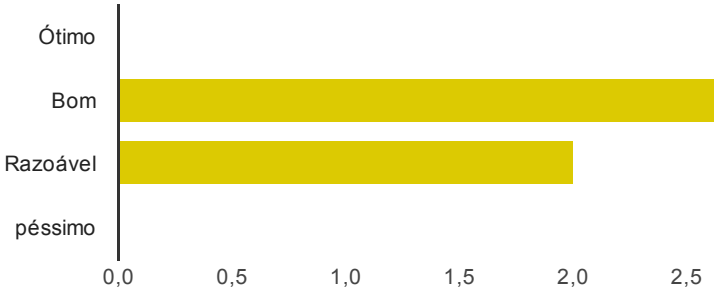
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Segurança no Trabalho Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



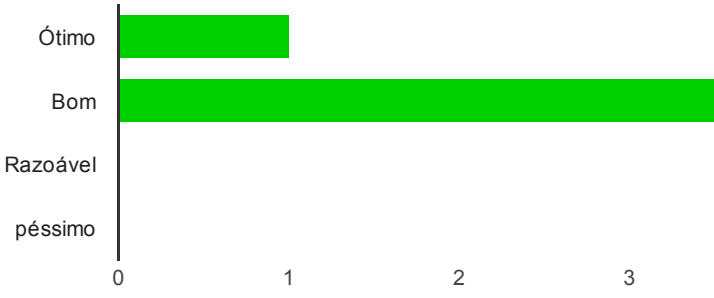
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



Ótimo	0	0%
Bom	3	60%
Razoável	2	40%
péssimo	0	0%

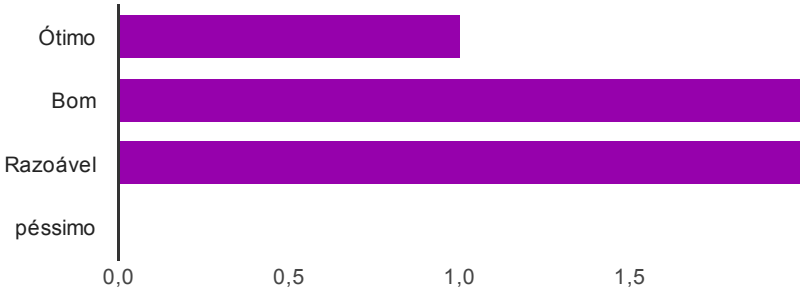
Manejo de Florestas Nativas [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



Ótimo	1	20%
Bom	4	80%
Razoável	0	0%

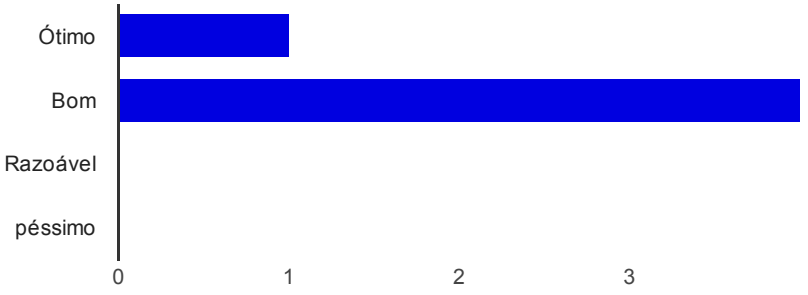
péssimo	0	0%

Sistemas Agroflorestais [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



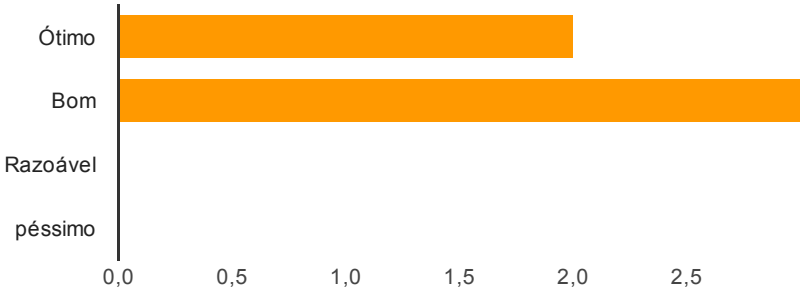
Ótimo	1	20%
Bom	2	40%
Razoável	2	40%
péssimo	0	0%

Silvicultura Tropical [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



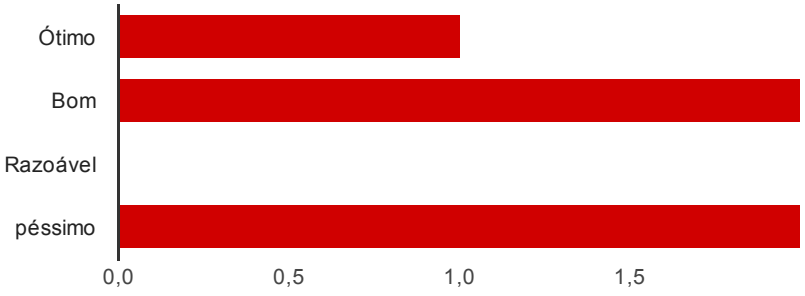
Ótimo	1	20%
Bom	4	80%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



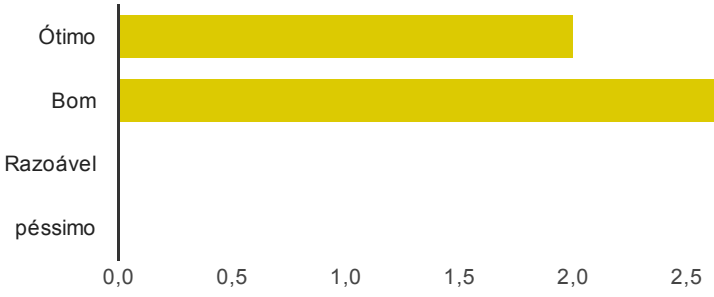
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



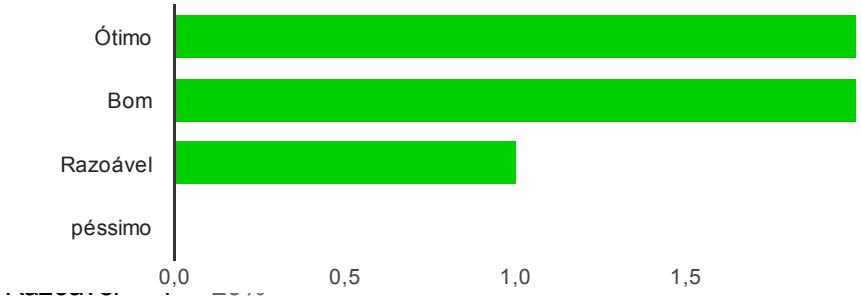
Ótimo	1	20%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	2	40%

Trabalho de Conclusão de Curso I [13. Critérios / Instrumentos de Avaliação utilizados]



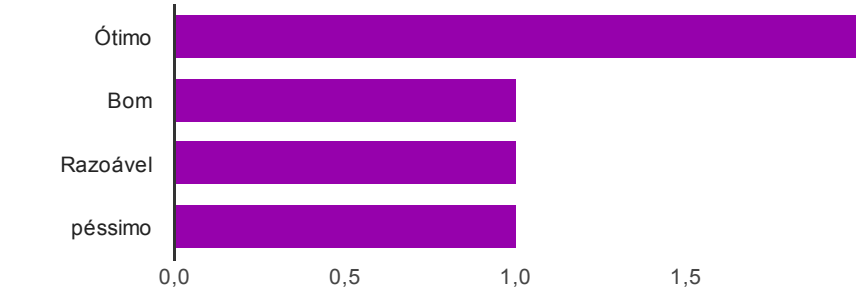
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Segurança no Trabalho Florestal [14. Relação professor / aluno.]



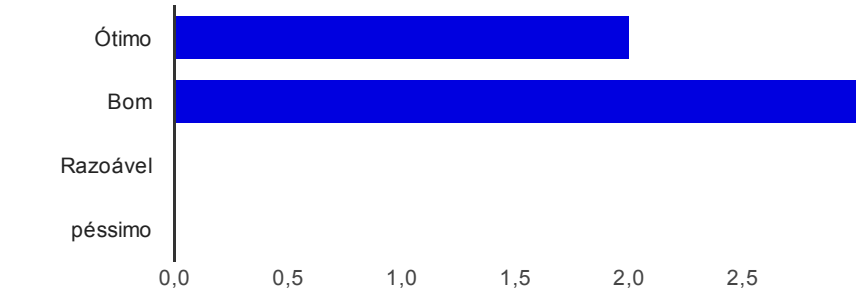
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [14. Relação professor / aluno.]



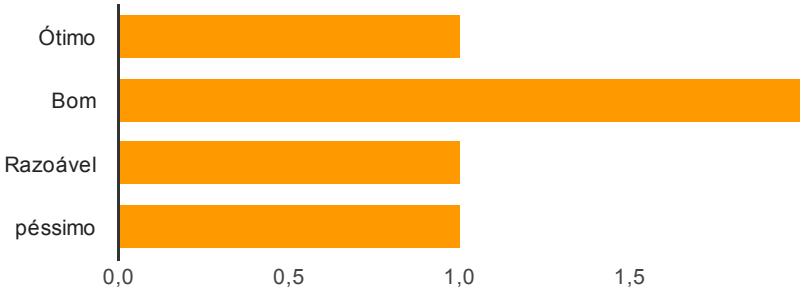
Ótimo	2	40%
Bom	1	20%
Razoável	1	20%
péssimo	1	20%

Manejo de Florestas Nativas [14. Relação professor / aluno.]



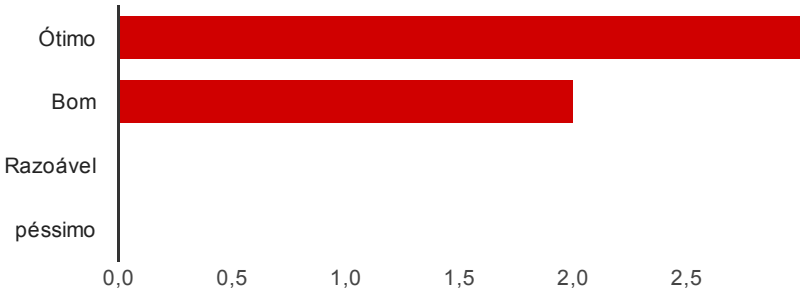
Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Sistemas Agroflorestais [14. Relação professor / aluno.]



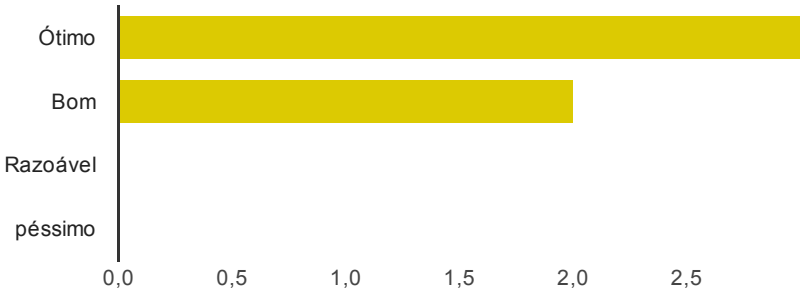
Ótimo	1	20%
Bom	2	40%
Razoável	1	20%
péssimo	1	20%

Silvicultura Tropical [14. Relação professor / aluno.]



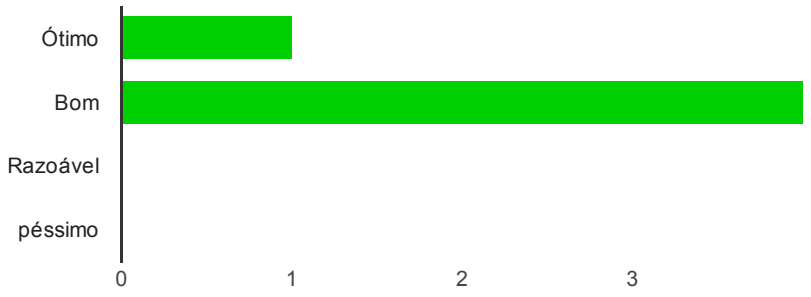
Ótimo	3	60%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [14. Relação professor / aluno.]



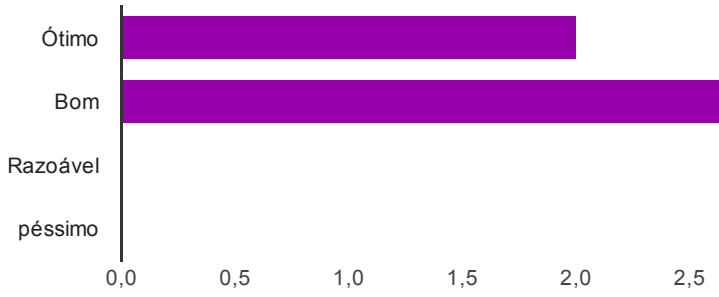
Ótimo	3	60%
Bom	2	40%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [14. Relação professor / aluno.]



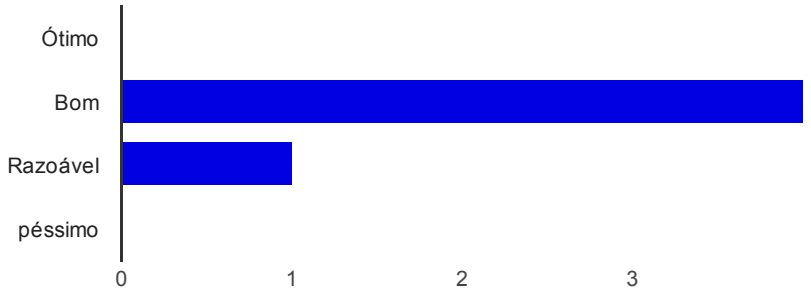
Ótimo	1	20%
Bom	4	80%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

Trabalho de Conclusão de Curso I [14. Relação professor / aluno.]



Ótimo	2	40%
Bom	3	60%
Razoável	0	0%
péssimo	0	0%

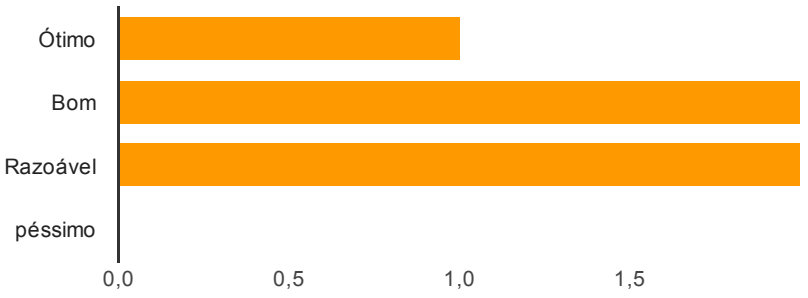
Segurança no Trabalho Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



Ótimo	0	0%
Bom	4	80%
Razoável	1	20%

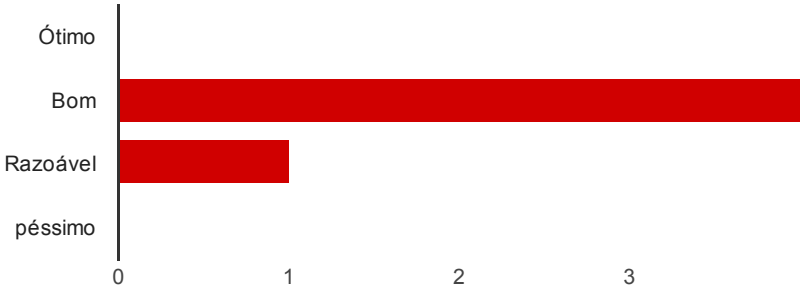
péssimo	0	0%

Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas [15. Relação Teoria / Prática.]



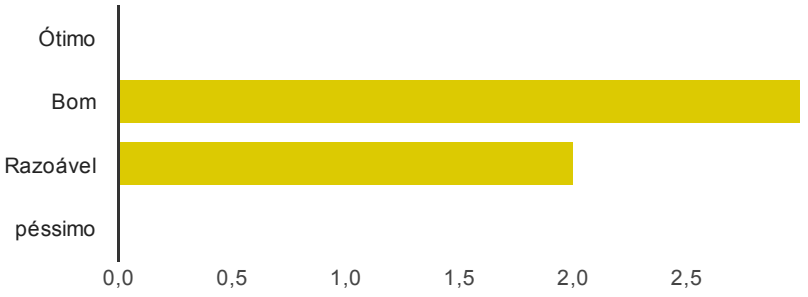
Ótimo	1	20%
Bom	2	40%
Razoável	2	40%
péssimo	0	0%

Manejo de Florestas Nativas [15. Relação Teoria / Prática.]



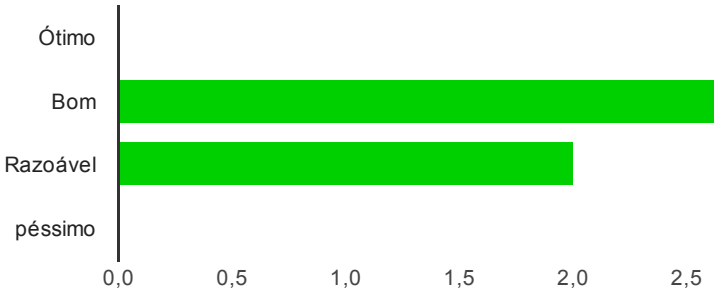
Ótimo	0	0%
Bom	4	80%
Razoável	1	20%
péssimo	0	0%

Sistemas Agroflorestais [15. Relação Teoria / Prática.]



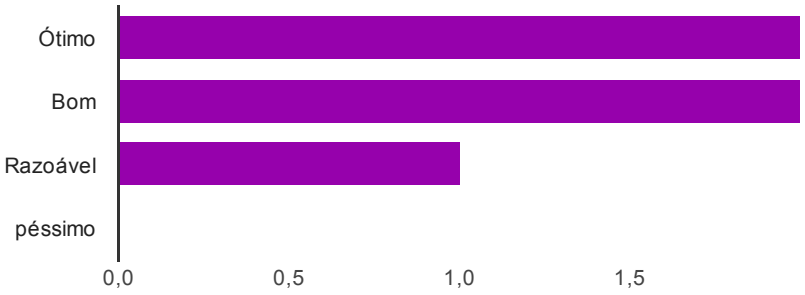
Ótimo	0	0%
Bom	3	60%
Razoável	2	40%
péssimo	0	0%

Silvicultura Tropical [15. Relação Teoria / Prática.]



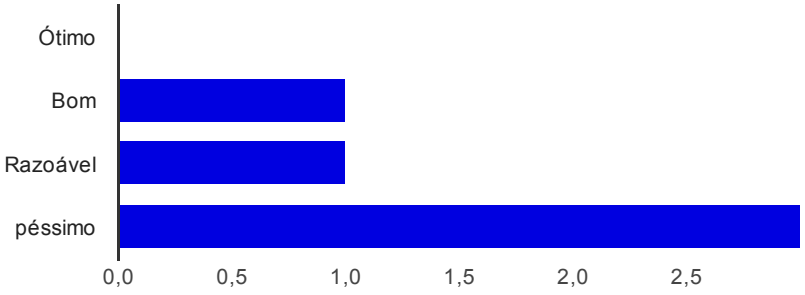
Ótimo	0	0%
Bom	3	60%
Razoável	2	40%
péssimo	0	0%

Produtos Florestais não Madeireiros [15. Relação Teoria / Prática.]

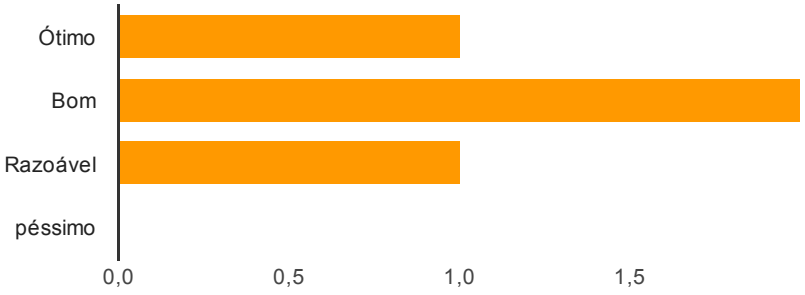


Ótimo	2	40%
Bom	2	40%
Razoável	1	20%
péssimo	0	0%

Administração e Planejamento Florestal [15. Relação Teoria / Prática.]



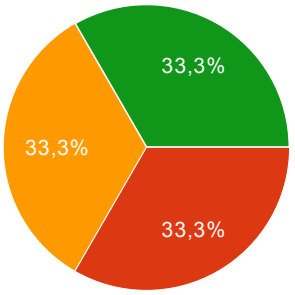
Trabalho de Conclusão de Curso I [15. Relação Teoria / Prática.]



Ótimo	1	25%
Bom	2	50%
Razoável	1	25%
péssimo	0	0%

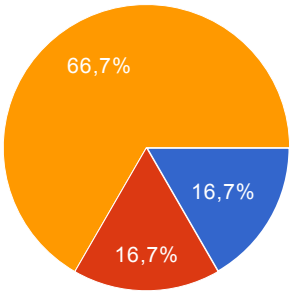
Gestão e funcionamento do IFMT- Cáceres

16. A atuação do Coordenador do Curso:



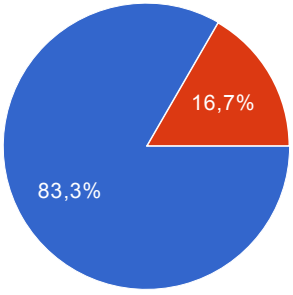
Insatisfeito	0	0%
Regular	2	33.3%
Boa	2	33.3%
Excelente	2	33.3%

17. A atuação da Direção Geral:



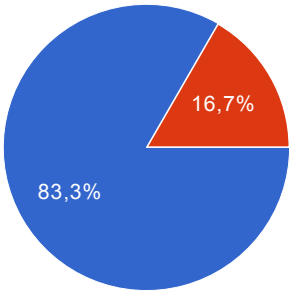
Insatisfeito	1	16.7%
Regular	1	16.7%
Boa	4	66.7%
Excelente	0	0%

18.Você conhece o Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE)



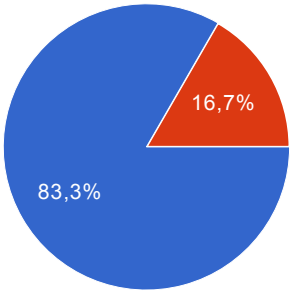
Sim	5	83.3%
Não	1	16.7%

19.Você conhece a Coordenação Geral de Ensino (CGE)



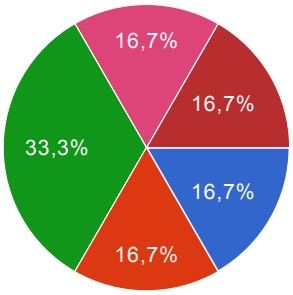
Sim	5	83.3%
Não	1	16.7%

20. A Coordenação do Curso procura ouvir e solucionar as dificuldades do aluno?



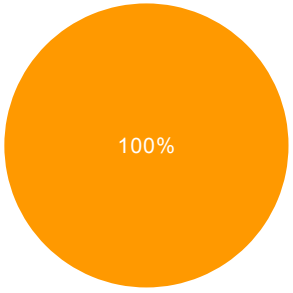
Sim	5	83.3%
Não	1	16.7%

21. Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição (múltipla escolha):



Instalações Físicas	1	16.7%
Qualidade dos Docentes	1	16.7%
Coordenação do Curso	0	0%
Acervo da Biblioteca	2	33.3%
Relação teoria/prática	0	0%
Atendimento ao Aluno	0	0%
Atividades Extra-Classe	1	16.7%
Material Didático	0	0%
Outros	1	16.7%

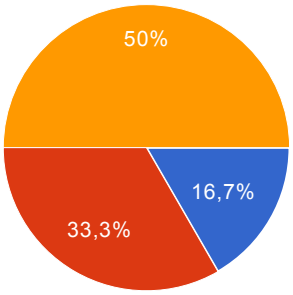
22. Você considera os eventos organizados pelo IFMT-Cáceres:



Insatisfatório	0	0%
Regular	0	0%
Bom	6	100%
Excelente	0	0%

Sobre Extensão e Cultura

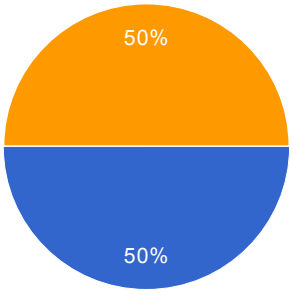
23. A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional:



Excelente	0	0%

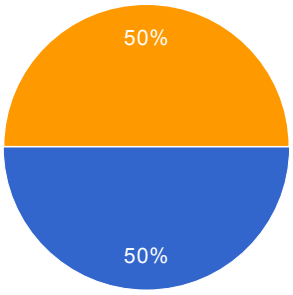
Sobre a Comunicação do IFMT- Cáceres com a sociedade, você considera:

24. A comunicação da Instituição com a sociedade:



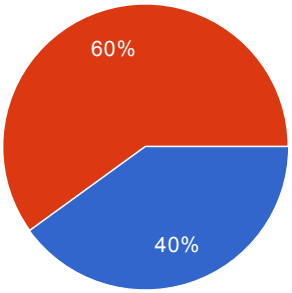
Insatisfatório	3	50%
Regular	0	0%
Bom	3	50%
Excelente	0	0%

25. Os meios e recursos de comunicação utilizados pelo IFMT-Cáceres:



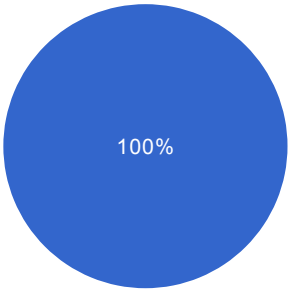
Insatisfatório	3	50%
Regular	0	0%
Bom	3	50%
Excelente	0	0%

26. Para a comunicação do IFMT-Cáceres com a sociedade, o Site do IFMT-Cáceres é eficiente?



Sim	2	40%
Não	3	60%

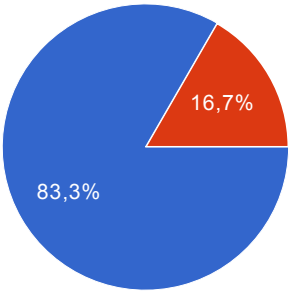
27. Nas suas relações sociais você divulga o IFMT-Cáceres como uma instituição de qualidade?



Sim	6	100%
Não	0	0%

Estágio Supervisionado (Orientação docente)

28. As orientações da supervisão (CIEC- Coordenação Integração Escola e Comunidade) são satisfatórias?

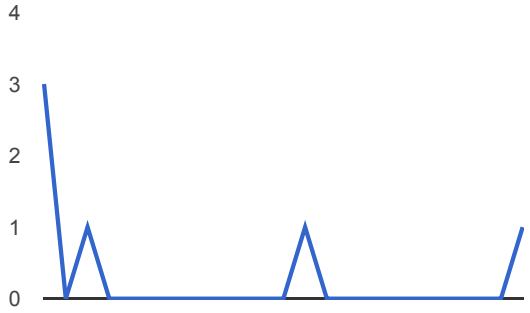


Sim	5	83.3%
Não	1	16.7%

29. Dê sugestões para melhoria dos serviços oferecidos pelo IFMT-Cáceres.

Melhoria no atendimento ao aluno; Melhoria no quadro docentes, pois professores assumem disciplinas que não são da área e compromete o aprendizado do aluno com descaso; Melhoria na qualidade das aulas praticas.

Número de respostas diárias


4
3
2
1
0

Anexo 5

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE COLETA DE OPINIÕES DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

wagner.cunha@cas.ifmt.edu.br
Editar este formulário

14 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

Resumo

PERFIL – SERVIDOR TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

1. Ano de ingresso nesta Instituição

1984

1995

em 1984.

05/02/1995

2013 no Campus Cáceres (junho 2010 no IF, IFAC restridulada p Cáceres).

2012

2010

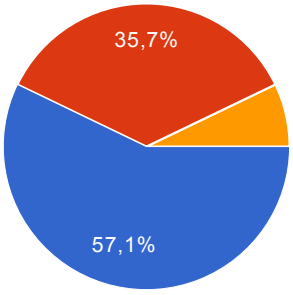
2009

2008

2006

2014

2. Você é Servidor Técnico Administrativo:

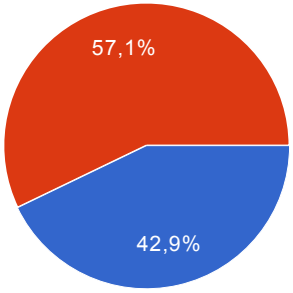


Nível Superior	8	57.1%
Nível Médio	5	35.7%
Nível Fundamental	1	7.1%

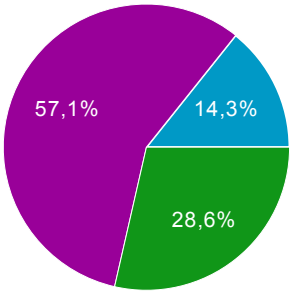
3. Exerce cargo com função de confiança?

Sim	6	42.9%

Não	8	57.1%



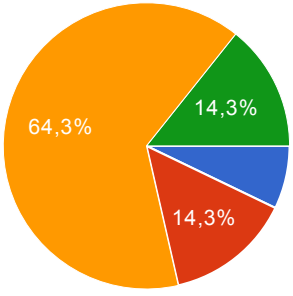
4. Qual o seu nível de escolaridade?



1º grau completo	0	0%
2º grau completo	0	0%
3º grau incompleto	0	0%
3º grau completo	4	28.6%
Especialização	8	57.1%
Mestrado	2	14.3%
Doutorado	0	0%

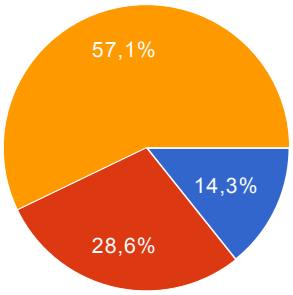
SOBRE A INFRA- ESTRUTURA

5. Indique o seu grau de satisfação com o IFMT – Campus Cáceres-MT:



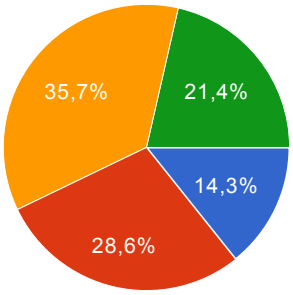
Insatisfeito	1	7.1%
Regular	2	14.3%
Bom	9	64.3%
Excelente	2	14.3%

6. Indique o seu grau de satisfação em relação ao ambiente institucional (integração, relações interpessoais):



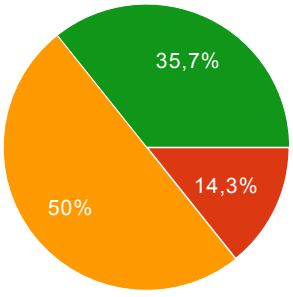
Insatisfeito	2	14.3%
Regular	4	28.6%
Bom	8	57.1%
Excelente	0	0%

7.Quanto aos instrumentos de trabalho (Mobiliários, Impressão, Telefonia, Internet, Equipamentos Tecnológicos) :



Insatisfeito	2	14.3%
Regular	4	28.6%
Bom	5	35.7%
Excelente	3	21.4%

8. Quanto ao ambiente físico (Limpeza, Iluminação, Climatização e conforto):

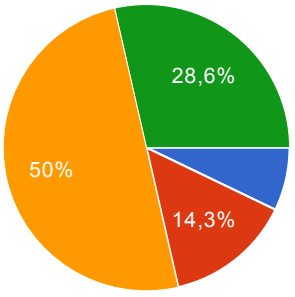


Insatisfeito	0	0%

Regular	2	14.3%
Bom	7	50%
Excelente	5	35.7%

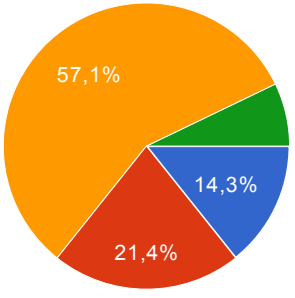
Sobre a atuação das Coordenações

9. A atenção no atendimento ao público acadêmico e a comunidade



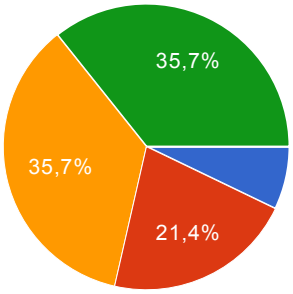
Insatisfeito	1	7.1%
Regular	2	14.3%
Bom	7	50%
Excelente	4	28.6%

10. A organização das tarefas:



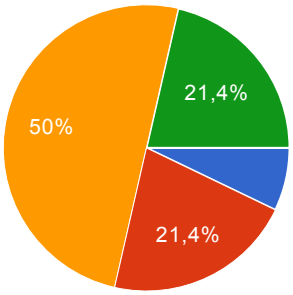
Insatisfeito	2	14.3%
Regular	3	21.4%
Bom	8	57.1%
Excelente	1	7.1%

11. Clareza e adequação das informações prestadas



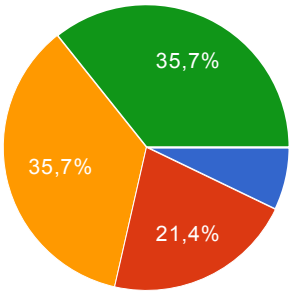
Excelente	5	35.7%

12. A eficiência e agilidade



Insatisfeito	1	7.1%
Regular	3	21.4%
Bom	7	50%
Excelente	3	21.4%

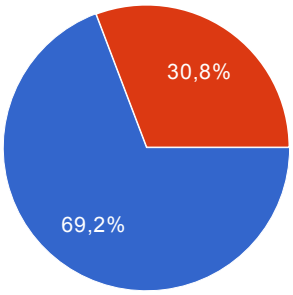
13. A compatibilidade do horário de serviço com sua função:



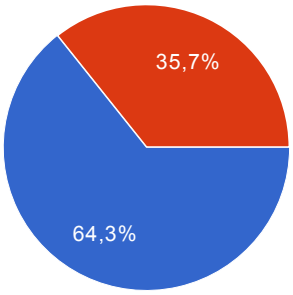
Insatisfeito	1	7.1%
Regular	3	21.4%
Bom	5	35.7%
Excelente	5	35.7%

14. O responsável pelo setor realiza reuniões para avaliação das atividades?

Sim	9	69.2%
Não	4	30.8%

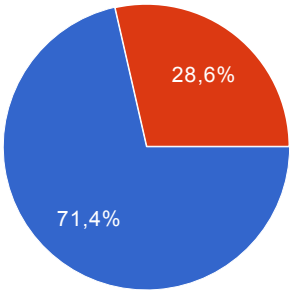


15. As reuniões de avaliação tem contribuído para melhorar o seu desempenho no trabalho?



Sim	9	64.3%
Não	5	35.7%

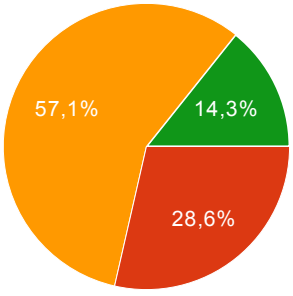
16. O responsável pelo setor toma providências para a rápida solução dos problemas?



Sim	10	71.4%
Não	4	28.6%

Quanto a Coordenação Geral da Tecnologia da Informação

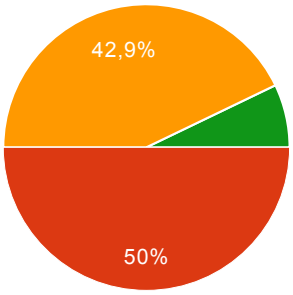
17. A atenção no atendimento ao público acadêmico e a comunidade:



Insatisfeito	0	0%
Regular	4	28.6%
Bom	8	57.1%

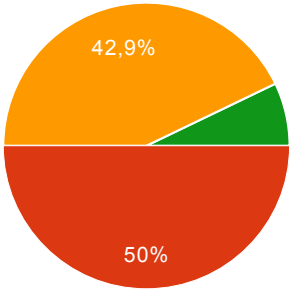
Excelente	2	14.3%

18. A organização das tarefas:



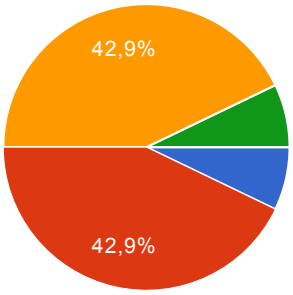
Insatisfeito	0	0%
Regular	7	50%
Bom	6	42.9%
Excelente	1	7.1%

19. Clareza e adequação das informações prestadas:



Insatisfeito	0	0%
Regular	7	50%
Bom	6	42.9%
Excelente	1	7.1%

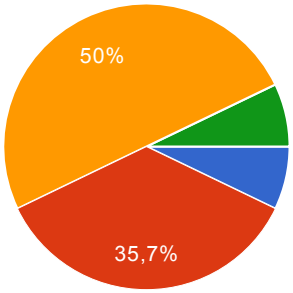
20. A eficiência e agilidade:



Insatisfeito	1	7.1%

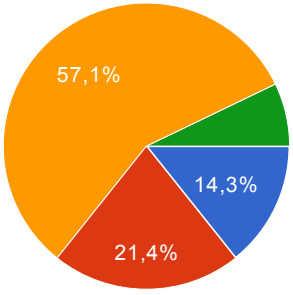
Regular	6	42.9%
Bom	6	42.9%
Excelente	1	7.1%

21. A compatibilidade do horário de serviço com sua função é:



Insatisfeito	1	7.1%
Regular	5	35.7%
Bom	7	50%
Excelente	1	7.1%

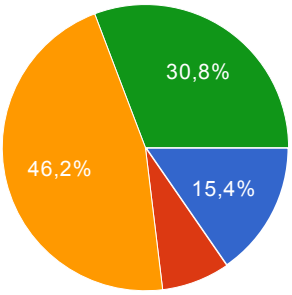
22. Quantidade de funcionários lotados em ser Setor/Departamento



Insatisfeito	2	14.3%
Regular	3	21.4%
Bom	8	57.1%
Excelente	1	7.1%

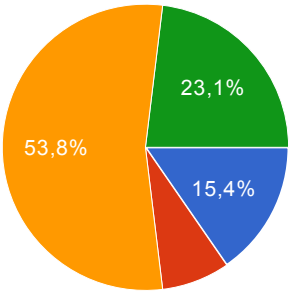
Quanto a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

23. A atenção no atendimento ao público acadêmico e a comunidade



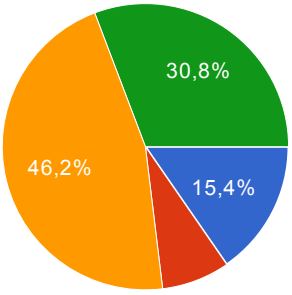
Bom	6	46.2%
Excelente	4	30.8%

24. A organização das tarefas:



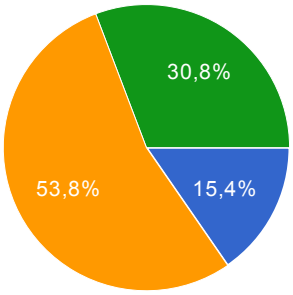
Insatisfeito	2	15.4%
Regular	1	7.7%
Bom	7	53.8%
Excelente	3	23.1%

25. Clareza e adequação das informações prestadas:



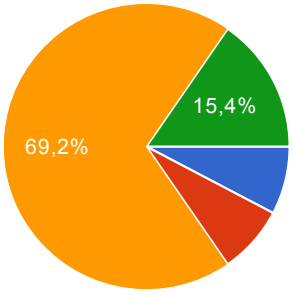
Insatisfeito	2	15.4%
Regular	1	7.7%
Bom	6	46.2%
Excelente	4	30.8%

26. A eficiência e agilidade:



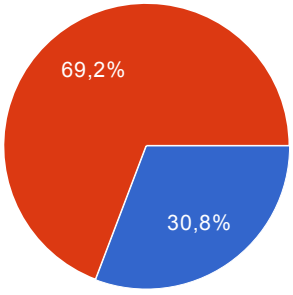
Insatisfeito	2	15.4%
Regular	0	0%
Bom	7	53.8%
Excelente	4	30.8%

27. A compatibilidade do horário de serviço com sua função é:



Insatisfeito	1	7.7%
Regular	1	7.7%
Bom	9	69.2%
Excelente	2	15.4%

28. Quantidade de funcionários lotados em ser Setor/Departamento

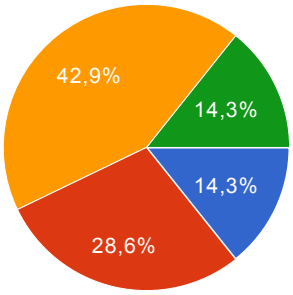


Suficuente	4	30.8%
Insuficiente	9	69.2%

Quanto a Coordenação Geral de Logística e Serviços Gerais (Setor de transporte, almoxarifado, patrimônio,

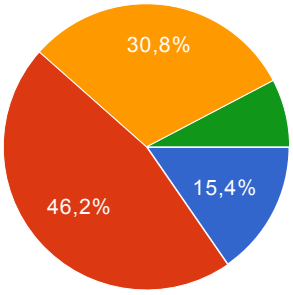
setor elétrico, guarita, cooperativa).

28. A atenção no atendimento ao público acadêmico e a comunidade:



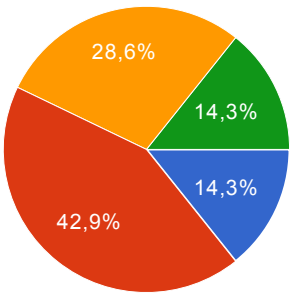
Insatisfeito	2	14.3%
Regular	4	28.6%
Bom	6	42.9%
Excelente	2	14.3%

29. A organização das tarefas:



Insatisfeito	2	15.4%
Regular	6	46.2%
Bom	4	30.8%
Excelente	1	7.7%

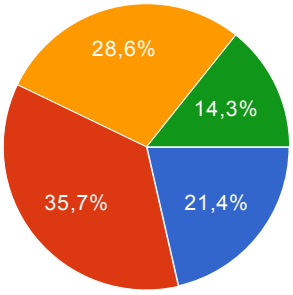
30. Clareza e adequação das informações prestadas:



Insatisfeito	2	14.3%

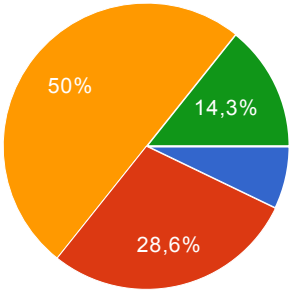
Regular	6	42.9%
Bom	4	28.6%
Excelente	2	14.3%

31. A eficiência e agilidade:



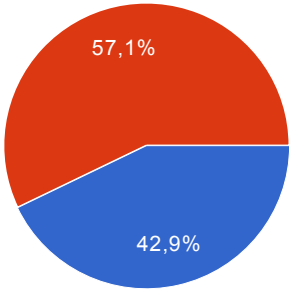
Insatisfeito	3	21.4%
Regular	5	35.7%
Bom	4	28.6%
Excelente	2	14.3%

32. A compatibilidade do horário de serviço com sua função é:



Insatisfeito	1	7.1%
Regular	4	28.6%
Bom	7	50%
Excelente	2	14.3%

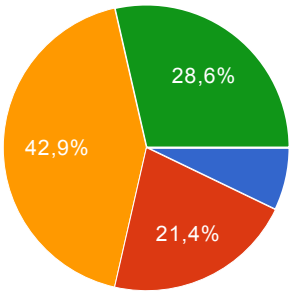
33. Quantidade de funcionários lotados em ser Setor/Departamento



Suficiente	6	42.9%
Insuficiente	8	57.1%

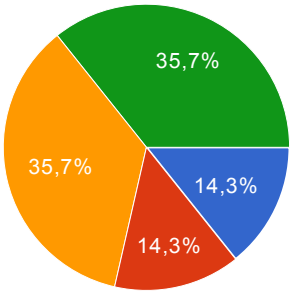
Sobre a Comunicação do IFMT – Campus Cáceres com a sociedade, você considera

34. A imagem e a comunicação do IFMT-Campus Cáceres para a sociedade



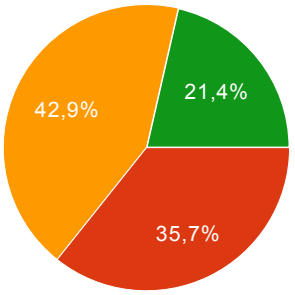
Insatisfeito	1	7.1%
Regular	3	21.4%
Bom	6	42.9%
Excelente	4	28.6%

35. A clareza das informações sobre as funções dos funcionários, horários de funcionamento e outros:



Insatisfeito	2	14.3%
Regular	2	14.3%
Bom	5	35.7%
Excelente	5	35.7%

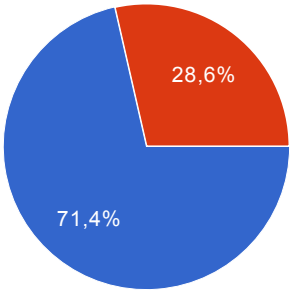
36. Os meios e recursos de comunicação utilizados pelo Campus:



Regular	5	35.7%
Bom	6	42.9%
Excelente	3	21.4%

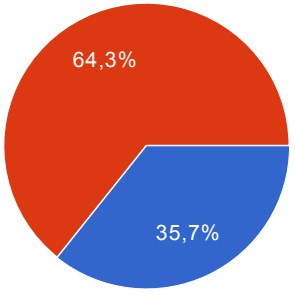
Mobilização dos Técnicos

37. Você sabe quem é o representante dos técnicos no CONSUP?



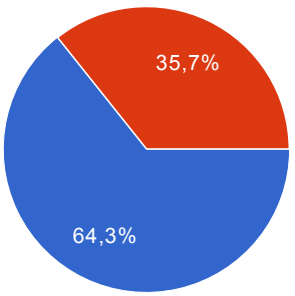
Sim	10	71.4%
Não	4	28.6%

38. Você é informado sobre os assuntos que serão tratados no CONSUP?



Sim	5	35.7%
Não	9	64.3%

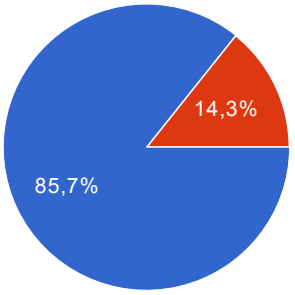
39. Você é informado das decisões do CONSUP, que dizem respeito aos técnicos?



Sim	9	64.3%
Não	5	35.7%

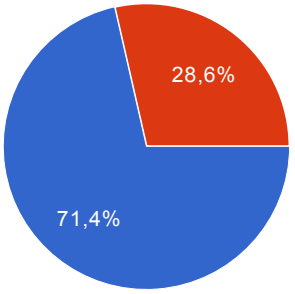
Auto avaliação

40. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – Campus Cáceres.



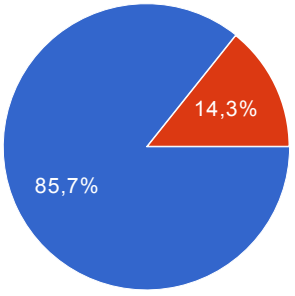
Sim	12	85.7%
Não	2	14.3%

41. É estimulado a ter iniciativas no seu trabalho e trabalhar em equipe?



Sim	10	71.4%
Não	4	28.6%

42. Consulta o site do IFMT – Campus Cáceres para manter-se informado sobre as ações institucionais?



Sim	12	85.7%
Não	2	14.3%

43. Utilize esse espaço para acrescentar sua opinião e/ou observação em relação a IFMT- Cáceres.

diante das dificuldades enfrentadas internas como a falta de pessoal e externas como o descaso do governo com as instituições penso que não somos ainda a excelência que almejamos mas estamos no caminho.

Centralizada com uma só equipe, ignorando outros servidores, dá uma impressão que a Direção da Escola só funciona com aquela equipe e deixando de lado valores e competências de outros servidores que com certeza estariam colaborando para o engradecimento da Instituição. Isso é muito Claro. Para satisfazer e não querer

indispor com alguns que servem para campanha eleitoreira, deixam fazer tudo que querem até o não cumprimento da carga horária que é previsto em Lei, não atuam e nem fazem jus ao salário que recebem, é lamentável e acho que a reitoria deveria estar atenta pros Campi e realizassem auditoria constante, tem cada absurdos que até Deus duvida. Tem corrdenador com FG que não cumprem nem as 6 hs e que teria que cumprir 8 como manda a Lei, exercem função de confiança.

Direçaõ , centralizada , o Campus ,só funciona para um determinado grupo, os demais são esquecidos , não entendo qual o acordo existente, entre as chefia , que tem cheque que vem para o trabalho as 8:30 hs e fica no café , discotindo futebol até as 10 hs .Os apadrinhados ,formaram um cortiço aqui no campus ,só falta trzer os parentes de ultimo grau , os demais, já estão tods aqui dentro, tem serviço em regime de DE exercendo cargo de Vereado eninguem fala nada , tem servidor que alugou casas na cidade , para vir pra c´´a , com ar até para o cachorro , não que bicho não mereça ,mas pegue o que é justo..A eleições é o pior dos prblemas , pois existe a troca de favores , de atra´palha e muito o andamento do Campus , inclusive a reitoria é um toma-la da- ca danado e dfepopis ninguem pode cobrar nada. HOJE infelizmente a pratica do assedio é um constante , e está escancarada para todos , que eles acham ou tem certeza , que tem opinião contraria do está posto.falase muito em Ética , em currupção , mas na pratica , se pratica muito pouco ou quase nada neste capus.

44. De sugestões para melhoria dos serviços oferecidos pela IFMT- Cáceres.

Otimizar a compra de materiais de modo a não sobrar um determinado produto e faltar outro. Colocar a cantina para funcionar.

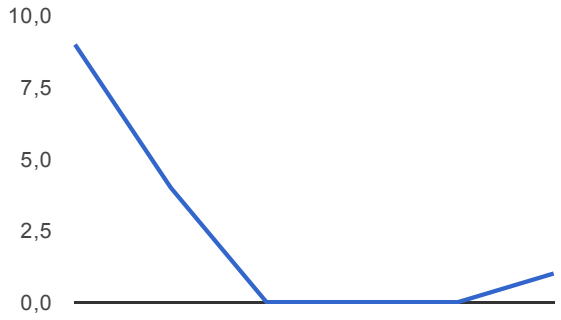
Uma gestão mais participativa, tem muita coisa a desejar, não querem indispor com ninguém levando em conta eleições, vamos acordar reitoria.

Mais integração entre chefes e subordinados por meio de reuniões periódicas. Divulgação das decisões tomadas.

aumento do quadro de pessoal ,pois somos hoje a metade do que éramos a dez e a escola cresceu quase o dobro.

é muito facil , é só acaba , com os acertos , a cabando o balcão de negocios , acaba um pouco dos problemas , pois eu, não faço porque fulamos não faz , eu não chego no harario porque tenho acordo , com o chefe para n]ão cumprir horario, e mudar a atituade dos Dirigente , se isso não for feito , dai não tem jeito , um hora vai parar na Globo , escuta bem . Tm de tudo um pouco , Cozinheira no telefone , como professora , tambem , cozinheira , em outros setor ,tec,em refrigeração em outro setor , vigilante que não vem ao trabalho .Será que o MPF , vai gosta de saber tudo isso. Será que a Reitoria que atrves do Consup, mudando Leis , sabe de tudo isso .Onde ficou a Auditoria interna que nunca viu nada e nem fez nada , tud isso , porque se fisse algo não tem voto na proxima leição.

Número de respostas diárias



Anexo 6

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE COLETA DE OPINIÕES DOS GESTORES

wagner.cunha@cas.ifmt.edu.br
Editar este formulário

9 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

Resumo

PERFIL GESTOR

1. Ano de ingresso nesta Instituição

2012

2011

2010

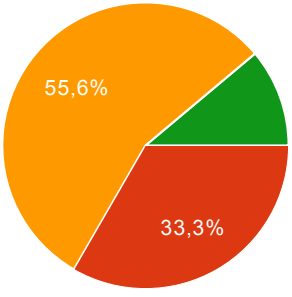
2009

2006

2013

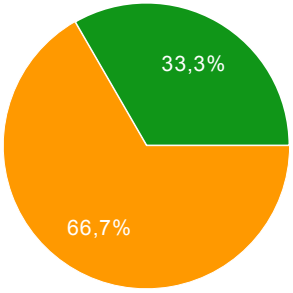
SOBRE A INFRA- ESTRUTURA

2. Indique o seu grau de satisfação em relação ao espaço físico e acervo bibliográfico da biblioteca:



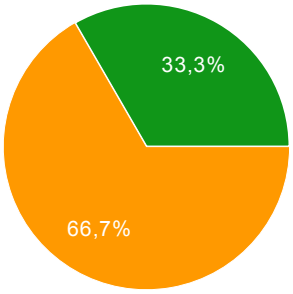
Insatisfeito	0	0%
Regular	3	33.3%
Bom	5	55.6%
Excelente	1	11.1%

3. Quanto ao ambiente de sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários, limpeza):



Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Bom	6	66.7%
Excelente	3	33.3%

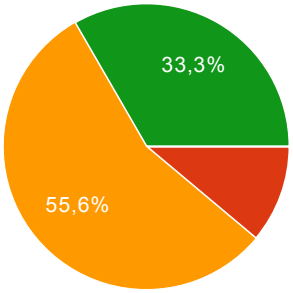
4. Quanto ao material didático (retro projetor, vídeo, TV):



Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Bom	6	66.7%
Excelente	3	33.3%

SOBRE O ENSINO COMO VOCE AVALIA

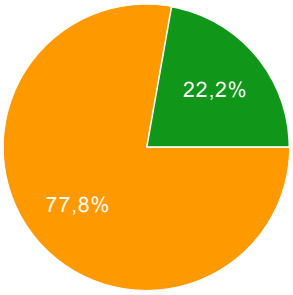
5. A relação teórica/ pratica



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%

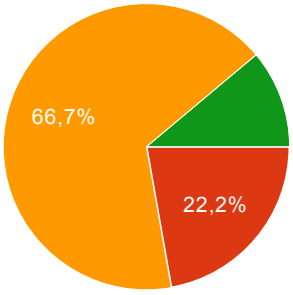
Bom	5	55.6%
Excelente	3	33.3%

6. As atividades Complementares do Curso?



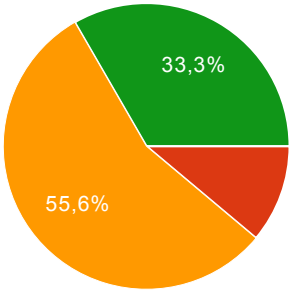
Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%
Bom	7	77.8%
Excelente	2	22.2%

7. A metodologia e o uso de novas tecnologias das aulas?



Insatisfeito	0	0%
Regular	2	22.2%
Bom	6	66.7%
Excelente	1	11.1%

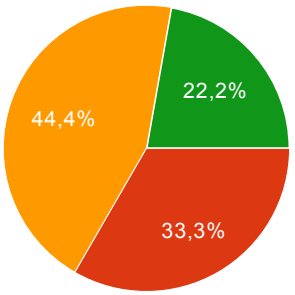
8. Com relação ao ensino, pesquisa e extensão?



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%
Bom	5	55.6%
Excelente	3	33.3%

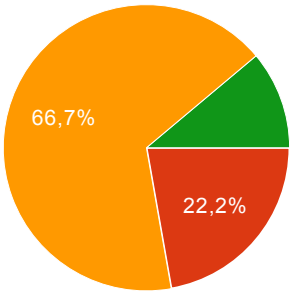
SOBRE OS DOCENTES, COMO VOCÊ AVALIA:

9. Pontualidade (comprometimento do professor com o horário das aulas e outras atividades programadas?



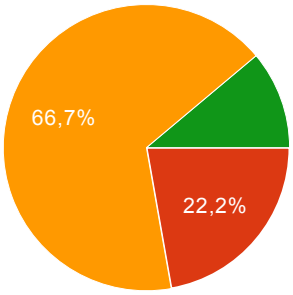
Insatisfeito	0	0%
Regular	3	33.3%
Bom	4	44.4%
Excelente	2	22.2%

10. O professor participa das reuniões organizadas pelo departamento?



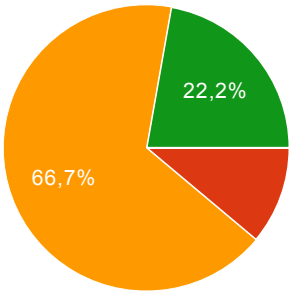
Insatisfeito	0	0%
Regular	2	22.2%
Bom	6	66.7%
Excelente	1	11.1%

11. Está disponível para o departamento para contatos fora do horário de aula?



Insatisfeito	0	0%
Regular	2	22.2%
Bom	6	66.7%
Excelente	1	11.1%

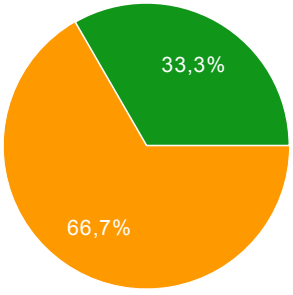
12. Relação professor e Gestor?



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%
Bom	6	66.7%
Excelente	2	22.2%

SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA IFMT, COMO AVALIA:

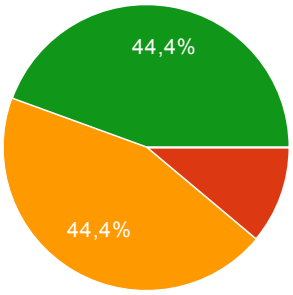
13. A atuação dos Coordenadores de Curso?



Insatisfeito	0	0%
Regular	0	0%

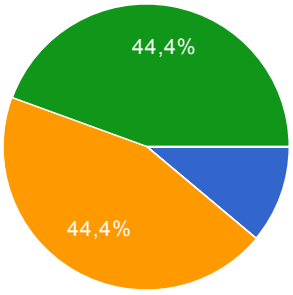
Bom	6	66.7%
Excelente	3	33.3%

14. A atuação da Direção Geral da IFMT- Cáceres?



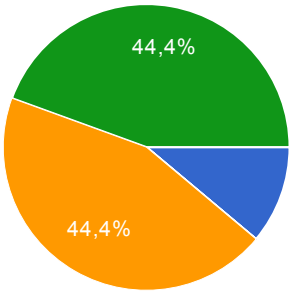
Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%
Bom	4	44.4%
Excelente	4	44.4%

15. A atuação da Direção Pedagógica da IFMT- Cáceres?



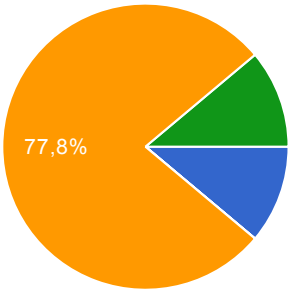
Insatisfeito	1	11.1%
Regular	0	0%
Bom	4	44.4%
Excelente	4	44.4%

16. A atuação da Direção Administrativa – Financeira?



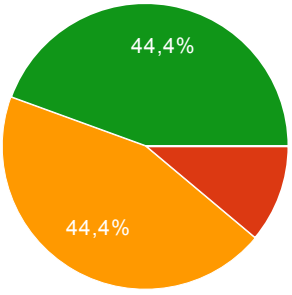
Insatisfeito	1	11.1%
Regular	0	0%
Bom	4	44.4%
Excelente	4	44.4%

17.A atuação dos Conselhos da IFMT- Cáceres?



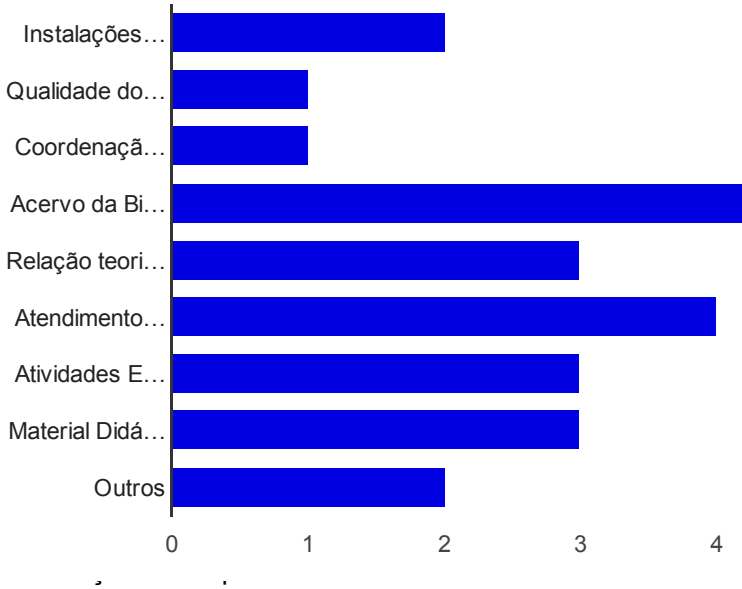
Insatisfeito	1	11.1%
Regular	0	0%
Bom	7	77.8%
Excelente	1	11.1%

18. Incentivo a qualificação docente?



Insatisfeito	0	0%
Regular	1	11.1%
Bom	4	44.4%
Excelente	4	44.4%

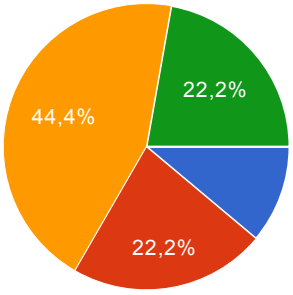
19. Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição (múltipla escolha)



Atendimento ao Aluno	4	44.4%
Atividades Extra-Classe	3	33.3%
Material Didático	3	33.3%
Outros	2	22.2%

SOBRE A COMUNICAÇÃO DA IFMT- CÁCERES COM A SOCIEDADE, VOCÊ CONSIDERA:

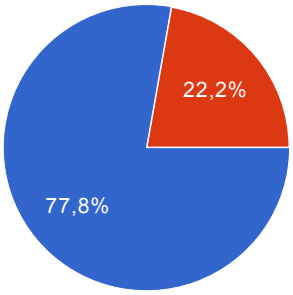
20. Os meios e recursos de comunicação utilizados pelo IFMT-Cáceres?



Insatisfeito	1	11.1%
Regular	2	22.2%
Bom	4	44.4%
Excelente	2	22.2%

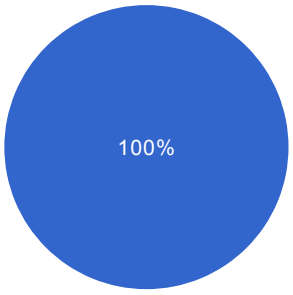
IMAGEM INSTITUCIONAL:

21. A imagem que você tem da IFMT- Cáceres , corresponde aquela que a sociedade tem?



Sim	7	77.8%
Não	2	22.2%

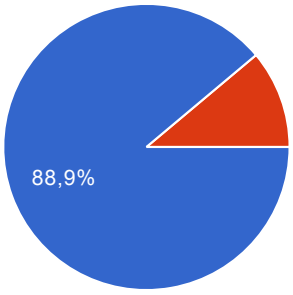
22. Nas suas relações sociais você divulga a IFMT- Cáceres como uma instituição de qualidade?



Sim	9	100%
Não	0	0%

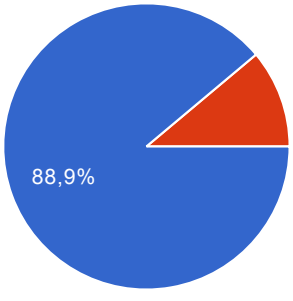
AUTO AVALIAÇÃO :

23. Você conhece o Projeto de Desenvolvimento Institucional da IFMT- Cáceres ?



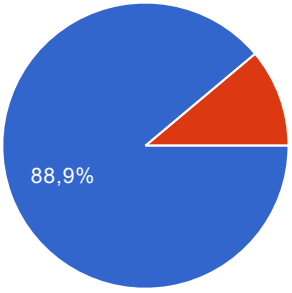
Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

24. Considera que seu trabalho é desenvolvido de forma a atender os objetivos institucionais?



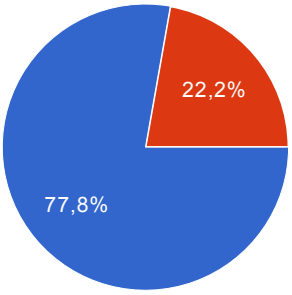
Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

25. Participa de reuniões para avaliar e discutir os resultados do trabalho?



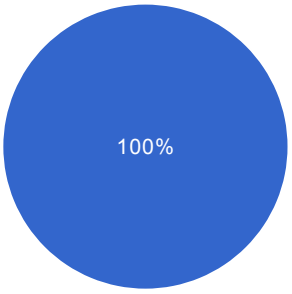
Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

26. Propõe mudanças na rotina do setor em que trabalha visando aperfeiçoa-la?



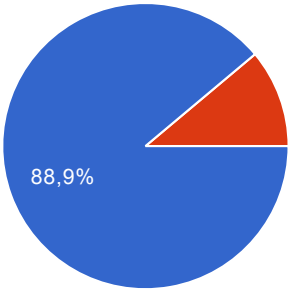
Sim	7	77.8%
Não	2	22.2%

27. Mantém relacionamento cordial e bom diálogo com os funcionários do setor em que trabalha?



Sim	9	100%
Não	0	0%

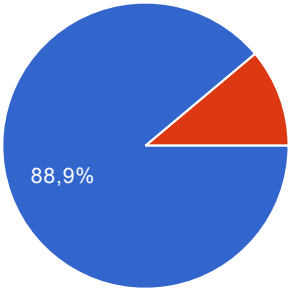
28. Consulta o site da IFMT para manter-se informada sobre as ações institucionais?



Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

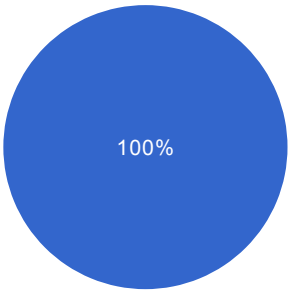
GESTÃO DO SETOR QUE VOCÊ COORDENA:

29. O responsável pelo setor realiza reuniões para avaliação das atividades?



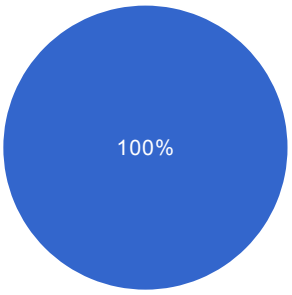
Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

30.As reuniões de avaliação têm contribuído para melhorar o seu desempenho no trabalho?



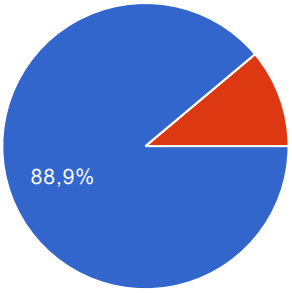
Sim	7	100%
Não	0	0%

31. As reuniões de avaliações contribuem para melhorar o funcionamento do setor?



Sim	8	100%
Não	0	0%

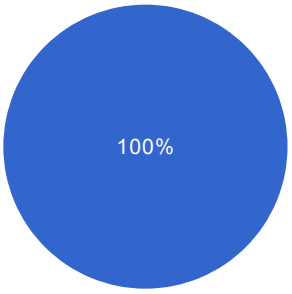
32. As normas e diretrizes institucionais são informadas em seu setor de trabalho?



Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

33. Os meios usados para orientar o trabalho permitem entendimento claro do que deve ser realizado?

Sim	8	100%
Não	0	0%



34. Utilize este espaço para acrescentar sua opinião e/ou observação em relação a IFMT- Cáceres.

Quando tem tempo é feito reunião. demanda muito grande no setor.

Acho que o IFMT - Cáceres poderia ser muito mais democrático se a atual gestão atuasse mais com clareza em suas tomadas de decisões. O Instituto a qual já a mais de 20 anos é dirigida sempre pelas mesmas pessoas não pode ser levada a sério, pois tudo é realizado através da politicagem escrachada.

Um campus com potencial de crescimento da qualidade muito grande, dado o material humano que dispõe. O respeito as idéias, posições, atitude individual, porém o alimento para se chegar a um ponto comum "a qualidade do ensino e do ambiente de trabalho", deve ser mais desenvolvido.

35. De sugestões para melhoria dos serviços oferecidos pela IFMT- Cáceres.

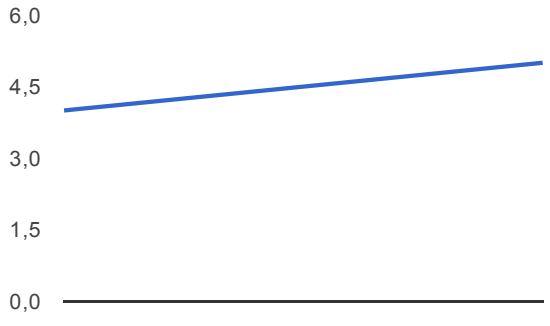
Nada a acrescentar

Maior divulgação do campus e das datas das inscrições para o público interessado.

No setor mais servidores, nos três períodos

Continuar com o mapeamento de processos, para criar fluxos mais eficiente.

Número de respostas diárias



RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO-CAMPUS PONTES E LACERDA

RELATÓRIO PARCIAL DE

AUTO - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2015 - 2016

"A avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento.

O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, que então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.

A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão).

O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo.

Simbolicamente, podemos dizer que a avaliação, por si, é acolhedora e harmônica, como o círculo é acolhedor e harmônico.

Quando chamamos alguém para dentro do nosso círculo de amigos, estamos acolhendo-o. Avaliar algo ou alguém com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo acolhedor; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda "

(LUCKESI 2005, pág. 173.)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 06

2 OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO 08
2.1 GERAL 08
2.2 ESPECÍFICOS 08

3 PERFIL INSTITUCIONAL 10
3.1 Missão 10
3.2 Visão 10
3.3 Valores 10
3.4 Finalidades 11
3.5 Objetivos gerais da instituição 12
3.6 Histórico 13

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 15
5 DESENVOLVIMENTO 20
5.1 Missão e PDI 21
5.2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 22
5.3 Responsabilidade Social 23
5.4 Comunicação com a Sociedade 24
5.5 Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e Técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho 25
5.6 Organização e Gestão da Instituição 26
5.7 Infra-Estrutura Física 26
5.8 Planejamento e Avaliação dos Processos, Resultados e Eficácia da Auto-Avaliação 27
5.9 Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos 28
5.10 Sustentabilidade Financeira 29

CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS 31
APÊNDICES 32

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de criar uma cultura avaliativa nas instituições de Ensino Superior o Ministério da Educação através da **Lei nº 10.861/04**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior **(SINAES)**, tendo como órgão colegiado de supervisão e coordenação a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior o **CONAES.** Analisando a proposta de avaliação referida, fica compreendido que a avaliação se desenvolverá em dois momentos principais: a Auto – Avaliação, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação e a Avaliação externa, realizada por comissões externas.

É pautado neste projeto a Auto - Avaliação que será desenvolvida pela Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda com o intuito da promoção da oferta educacional de qualidade em todos os sentidos. Considerando os diversos contextos em que essa instituição esta inserida, serão analisados, dentro do período de 2015 a 2016, partindo do contexto educacional, as tendências, os riscos, as oportunidades e potencialidades da instituição, ou seja, a verificação de todas as estruturas de oferta e demanda, sob um olhar diagnóstico e crítico do processo de desenvolvimento.

Há grande abundância de informações sobre diversas atividades da Instituição e diversos sistemas avaliativos em vigor, porém esse volume e diversidade de informações e avaliações exigem a criação de um modelo integrado de avaliação institucional, que congregue os dados oriundos de diferentes práticas avaliativas e que contemple, de modo abrangente, as principais atividades da Instituição.

A avaliação deve ter propósitos e conseqüências, devendo-se observar os princípios relacionados à transparência, confiabilidade, agilidade, objetividade, ampla participação da comunidade universitária no processo avaliativo, respeito às diferenças inerentes às áreas e às atividades da instituição, utilização integrada de abordagens qualitativas e quantitativas de avaliação. Ela deve ser pedagógica (promovendo o conhecimento e ensinando a conhecer a realidade analisada) e transformadora (apresentando as alternativas que permitam gerar mudanças, seja de aperfeiçoamento do que já se fez ou se faz, seja de alteração de rumos e estratégias, redefinição ou reconstrução do próprio objeto avaliado). A obediência a esse critério só é possível se todos os segmentos institucionais estiverem de acordo com relação à pertinência

da avaliação. Enfim, além de útil, pedagógica e transformadora, ela deve ser pertinente, fidedigna, abrangente, relevante, transparente, consistente, legítima, coerente, explicativa, interativa e consequente.

A auto - avaliação deverá retratar um conhecimento próprio global da instituição, em prol da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e sua responsabilidade social. Nessa proposta apresentaremos o perfil institucional da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda, constando sua missão, visão, valores, bem como um breve histórico da Instituição, em seguida, os Objetivos Gerais da auto - avaliação que explicitará intenções e conduzirá os procedimentos metodológicos que serão utilizados expressos em seguida, como definição das etapas desse processo. Será apresentado neste documento, também, um cronograma com distribuição de tarefas e recursos que serão norteadores de todo o processo para a **CPA** - Comissão Própria de Avaliação. Entretanto, é necessário sensibilizar toda a comunidade, que fomentará a energia do processo, e a partir disso dar-se-á início a uma cultura avaliativa.

Atenta aos processos, princípios e dimensões estabelecidos pela Comissão Nacional Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Lei do SINAES, o Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda constituiu a Comissão Própria de Avaliação que coordenará "in loco" a avaliação institucional. A CPA elaborou o Projeto de Auto-Avaliação da Faculdade de Tecnologia e que será submetido a análise do Ministério da Educação / INEP.

Para isso se faz necessário conhecer as potencialidades e fragilidades da instituição para com seus discentes, docentes, técnico administrativos e comunidade externa. Essas potencialidades e fragilidades foram avaliadas por meio de questionários de modo a atender as dez dimensões do SINAES abordadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019 desta instituição. As dez dimensões são: i) Missão e PDI; ii) Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; iii) Responsabilidade Social; iv) Comunicação com a Sociedade; v) Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e Técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; vi) Organização e Gestão da Instituição; vii) Infra-Estrutura Física; viii) Planejamento e Avaliação dos Processos, Resultados e Eficácia da Auto-Avaliação; ix) Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos; x) Sustentabilidade Financeira.

Os resultados das potencialidades e das fragilidades estão tratados nas conclusões deste relatório e são importantes ferramentas para subisidiar o crescimento desta instituição. A sistemática do trabalho que envolveu, em todos os ciclos, a CPA, os segmentos administrativos, acadêmicos (docentes e discentes) e comunidade externa obedeceu ao que preconiza a Lei 10.861 de 2004.

Os resultados obtidos deste trabalho não devem ser considerados como etapa final da avaliação institucional, e sim, uma ferramenta para nortear medidas futuras do ensino, pesquisa e extensão da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda. Para que isto ocorra há necessidade de debates destes resultados por toda a comunidade acadêmica com vistas ao aprimoramento das análises feitas, bem como a preparação das bases para o próximo ciclo de auto-avaliação institucional.

2 OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

2.1 GERAL

Avaliar o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas do Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda 2015 - 2016, objetivando o auto - conhecimento dos segmentos da comunidade interna, mediante a execução da Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), contribuindo para o alcance dos objetivos e metas previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

2.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver processos avaliativos nos diversos segmentos de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda, observando a concepção e os princípios estabelecidos no SINAES;

- Desenvolver a AVALIES em parceria com o Ministério da Educação / INEP, contribuindo para a melhoria da educação superior no Brasil;

- Avaliar o cumprimento da missão institucional, detectando possíveis distorções e sugerindo medidas para a superação das mesmas;

- Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos, divulgando resultados e apontando medidas proativas para a consecução dos objetivos e metas estabelecidos;

- Identificar as reais condições de infra-estrutura, de pessoal e o projeto curricular para o desenvolvimento dos cursos de graduação;

- Analisar os Projetos Institucionais, observando a coerência entre os mesmos e a missão institucional;

- Realizar diagnóstico da gestão administrativa e acadêmica enfocando os aspectos estratégicos, operacionais e seus impactos na formação profissional dos estudantes;

- Viabilizar a construção do Projeto de Acompanhamento dos Egressos da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda;

- Promover a participação do corpo discente nas atividades institucionais, tornando-o co-participantes da gestão acadêmica;

- Aplicar os resultados do programa AVALIES, subsidiando a Direção da Faculdade no re-planejamento das políticas institucionais de ensino.

3 PERFIL INSTITUCIONAL

titui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei n° 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres, atualmente possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda atividades do IFMT nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e ainda em processo de implantação, em: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop (PDI 2014-2018, p 17).

Atendendo a legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

> [...]"**ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.**"

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido neste documento.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas socais, do Governo Federal, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os campi localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais campi possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos

projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

> **Art. 6° Os Institutos Federais têm por finalidades e características: (...)**
>
> **VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;**
>
> **VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;**
>
> **VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;**
>
> **IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.**

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

> **Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:**
>
> **I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;**
>
> **II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;**
>
> **III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;**
>
> **IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e**
>
> **V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.**

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para "Educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social.

Sendo assim, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica firma um compromisso de oferecer uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes estágios de formação. A instituição possui assim, na sua trajetória histórica uma identidade com características voltadas para as classes menos favorecidas da sociedade.

2. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

O *Campus* Pontes e Lacerda do Instituto Federal de Mato Grosso, surgiu, em meados de 2008, como Unidade Descentralizada (UNED) do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT). Ao final deste mesmo ano, através da Lei nº 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e essa Lei transformou a Unidade Descentralizada em *Campus*. Tendo suas efetivas atividades inciadas no dia 13 de outubro de 2008, com dois cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio (Secretariado e Edificações), a inauguração do *Campus* foi oficializada no dia 24 de abril de 2009.

O município de Pontes e Lacerda, que sedia o *Campus*, constitui-se em cidade polo de uma microrregião do Estado de Mato Grosso denominada Alto Guaporé, que abrange, ao todo, 5 municípios com população estimada em 68.416 habitantes, segundo dados do Anuário Estatístico de Mato Grosso de 2011, divulgado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. O Campus oferece cursos de formação técnica profissional para atender às demandas de toda esta região e por estar situado na área de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, também atende a uma crescente demanda de cidadãos com dupla nacionalidade – brasileira e boliviana – e cidadãos bolivianos com presença regulamentada no Brasil.

A economia Pontes-lacerdense tem experimentado, sobretudo na última década, importantes transformações. Antes voltada quase que exclusivamente para o setor agrícola, em especial o da pecuária, agora abrange também o setor extrativista, o setor de geração e distribuição de energia elétrica e os setores de comércio e serviços, o que torna o município um importante polo regional de distribuição de mercadorias e ofertas de serviços diversificados. Este reposicionamento do foco econômico foi decisivo para definir o Campus Pontes e Lacerda como uma Escola de formação profissional voltada para os setores de indústria, comércio e serviços.

Caracterizado como Campus de porte médio, a responsabilidade atribuída ao Campus Pontes e Lacerda, à ocasião de sua criação, é atender cerca de 1.200 alunos. Para tanto, o Campus oferta vagas em cursos de diversas modalidades de ensino, como Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, Técnico Subsequente ao Ensino Médio, Superior de Tecnologia, Licenciatura e, mais recentemente, apresenta suas proposições para oferta de Curso Superior de Tecnologia na modalidade de Educação a Distância.

Perceber a região da fronteira oeste do Estado de Mato Grosso, que abriga o *Campus* Pontes e Lacerda, não como uma área de divisão e de imposição de limites, conceitos usualmente atribuídos ao termo fronteira, mas sim como uma região de transição, heterogênea e acomodadora do diverso, buscando o desenvolvimento dessa região, como um todo, é o grande desafio que se coloca ao *Campus*. Para dar conta de sua missão, o *Campus* Pontes e Lacerda tem buscado manter suas raízes firmemente fincadas no solo Pontes-lacerdense, ao mesmo tempo em que mantém seus olhos no horizonte.

2.1 Dados do Campus

Endereço:	Rodovia MT-473, esquina com a Rodovia MT-246, SN, Zona Rural. Pontes e Lacerda-MT. CEP 78250-000.		
CNPJ:	10.673.078/0001-20	**Telefone:**	(65) 3266-8200
Site:	http://www.plc.ifmt.edu.br		
Ato de Criação:	Portaria Nº 4 de 06 de Janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União na seção 01, páginas 130 a 131.		

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os processos abrangentes de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, a Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de auto-estudo. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que esta visão é discutida com uma comissão de alto nível, de preferência com perfil internacional. Tal comissão, após ler o documento do auto-estudo, visita a instituição, mantém contatos e reuniões com diferentes segmentos institucionais e emite parecer, discutindo a visão que a Instituição tem de si mesma e apresentando sugestões e recomendações para seu desenvolvimento.

No Brasil, o desenvolvimento da avaliação da educação superior tem sido marcado por dois movimentos. De um lado, aquele promovido pelo Poder Público, com objetivos definidos na legislação: credenciamento de instituições e reconhecimento de cursos. De outro, as iniciativas originadas no âmbito das próprias instituições: algumas com incentivo do Poder Público e outro conduzido de forma independente. E a proposta ora em implantação, do SINAES, caminha nessa direção.

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da Instituição e os processos pelos quais ela busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a Instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na Instituição e porque acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão. Por isso são colocados, no centro do processo, a fluidez e a dinâmica ambiental, enfatizando a integração organizacional, ou seja, como seus diferentes elementos interagem para a obtenção dos fins desejados.

Sob essa ótica, consideram-se os macro elementos organizacionais: o ensino, a pesquisa, a sua gestão e os meios que lhes dão suporte. Obviamente, a Instituição vive inserida em um contexto social concreto, no qual promove intervenções e no qual busca elementos para seu crescimento e melhoria.

O sistema de avaliação de uma instituição deve ser, a um só tempo, original (no sentido de atender às suas necessidades específicas) e integrado àquele sistema maior, de modo a poder com ele se comunicar, concordando, complementando, questionando e modificando. Para tanto, deve adotar concepção dinâmica e abrangente, centrada em sua própria missão e história, porém com razoável grau de comparabilidade.

A sistemática a ser adotada deve contemplar os múltiplos recortes da avaliação: quanto à metodologia, quantitativa e qualitativa; quanto ao foco, formativo e somativo; quanto à instância, interna e externa; quanto aos objetivos, a tomada de decisão, o mérito e a construção coletiva.

A partir do conhecimento legal da Avaliação instituída pelo **CONAES**, através do **SINAES** que procederá a avaliação externa será realizada sob a orientação destes órgãos a auto avaliação, pela Comissão Própria de Avaliação- **CPA.**

Num primeiro momento foi constituída a **CPA**, contando com a participação de membros de toda a comunidade acadêmica que planejou e organizou com reflexão da realidade, cuidando dos interesses da comunidade acadêmica dessa instituição, com o apoio de seus gestores e mantenedores, disponibilizando as informações necessárias ao processo de autoconhecimento.

A dinâmica de atuação se deu a partir das particularidades da instituição, conforme as necessidades e situações específicas. Para tanto a **CPA**, composta pelo representante da comunidade externa, do corpo técnico administrativo, por alunos e membros do corpo docente, adotaram uma dinâmica de trabalho que envolveu os seguimentos da instituição nas reflexões e apontamento de possíveis soluções, de modo flexível.

Foram utilizadas técnicas como reuniões, painéis de discussões, sessões de trabalho, preservando a distribuição de material escrito e/ou procedimentos que preservem o respeito a identidade dos participantes, num processo democrático, aberto a sugestões a respeito do processo de avaliação e da busca de soluções.

Vale ainda ressaltar que a avaliação institucional constitui-se um processo que permite participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática. Assim, a linha teórica-metodologica a ser escolhida e aplicada contribui de forma decisiva para os

resultados positivos ou negativos de todo o processo. A base científica da investigação dá credibilidade aos dados coletados e possibilita uma análise fidedigna da realidade.

Na construção do Projeto de auto-avaliação a Comissão Própria de Avaliação da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda percebeu a oportunidade de a instituição exercitar um olhar para dentro de si mesma respeitando as individualidades, possibilidades e limites dos seus agentes educativos, evitando a competição e a classificação tão comum na avaliação meritocrática. Assim, a metodologia da investigação escolhida, prima pela reflexão e construção de uma nova realidade possível.

Desta forma, as ações metodológicas da avaliação Institucional da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda foram consubstanciadas nos seguintes critérios: a totalidade, a participação coletiva, o planejamento e acompanhamento.

Na visão de totalidade, a faculdade foi avaliada em todas as suas instâncias. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serão os referenciais para a investigação. Na visão de reflexão-ação os citados Projetos foram e serão analisados e reconstruídos num processo contínuo.

Os instrumentos selecionados e aplicados, os debates, entrevistas foram analisados no todo, atendendo, assim, aos indicadores quantitativos e qualitativos.

A participação dos segmentos que compõem a instituição ocorreu de forma individual, mediante aplicação dos instrumentos de pesquisa, e de forma coletiva, nos momentos interativos e nos encontros. A adoção desse critério proporcionou uma visão multidimensional, o que enriqueceu o processo e comprometeu a todos.

O planejamento e o acompanhamento foram as vertentes que asseguraram o princípio da continuidade na avaliação e não deixaram que o levantamento de dados e a análise dos mesmos fossem apenas informações frias. Desta forma, manteu-se a visão construtiva da avaliação, tendo sempre como metas a reconstrução das práticas institucionais a partir dos resultados. No âmbito externo, o critério do planejamento e acompanhamento contribuiu para os Sistemas de Ensino com a redefinição de políticas que venham a melhorar a educação superior.

Entende-se que, além dos critérios acima, fez-se necessário que:

- Houvesse a compreensão dos propósitos da avaliação por quem é avaliado;
- Fosse estabelecido uma boa comunicação entre o avaliador e o avaliado;

- Os instrumentos a serem aplicados foram selecionados de acordo com a dimensão a ser investigada;
- Houve clareza quanto às consequências reais dos resultados e utilização adequada destes no crescimento institucional.

Baseado no que foi estabelecido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Comissão Própria de Avaliação da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda avaliou:

I - A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III– A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – A comunicação com a sociedade;

V – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI– Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios;

VII – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca,

recursos de informação e comunicação;

VIII – Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação;

IX – Políticas de atendimento aos estudantes;

X – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A partir das dimensões acima citadas foram selecionados os diversos indicadores a serem avaliados.

5. DESENVOLVIMENTO

Neste tópico do relatório serão analisadas todas as dez dimensões procurando-se apresentar, de forma concisa, a essência de cada relatório gerador, com as potencialidades e as fragilidades percebidas em cada dimensão. As considerações finais, entretanto, serão apresentadas de forma integrada permitindo uma visão mais ampla e abrangente da instituição, por se reconhecer que há uma teia que permeia todas as ações em um processo complexo e transversal como este, de auto-avaliação.

As ações planejadas e realizadas, os aspectos positivos (potencialidades) e os negativos (fragilidades) observadas no processo de auto-avaliação institucional, conjuntamente as sugestões de possíveis ações corretivas considerando as dez dimensões recomendadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), encontram-se apresentadas a seguir. As ações consideradas como potencialidades foram os itens que tiveram o somatório das respostas muito bom e bom superiores a 60%. Os itens que não alcançaram esta porcentagem foram considerados fragilidades da instituição.

5.1 Missão e PDI

MISSÃO E PDI	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	Contribuir para a internalização dos valores e princípios da Instituição visando à efetivação da sua identidade.
AÇÕES REALIZADAS	• Divulgação do PDI. • Campanhas de divulgação de processos internos de avaliação. • Atualização do site institucional. • Divulgação do tema durante as ações realizadas pelos membros da CPA (palestras, encontros, reuniões).

ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
• Interesse dos membros da comunidade acadêmica pelo tema. • Possibilidade de interlocução entre diferentes setores. • Possibilidade de reestruturar o PDI, realinhando o planejamento às condições institucionais internas e à situação externa, em especial a do mercado financeiro.	• Complexidade do tema e extensão do conteúdo.

AÇÕES PROPOSTAS
• Divulgar a Missão, PDI, PPI e PPC à comunidade institucional de forma direta, sistemática e contínua, dando continuidade as ações de 2015. • Discussão sistemática da direção com os docentes e técnico-administrativos na reavaliação do PDI. • Articular a análise dos resultados do questionário sociocultural (perfil do aluno) novos com o PDI e a Missão Institucional.

5.2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	• Integração dos departamentos acadêmico e administrativo na elaboração e implantação de projetos educacionais, de pesquisa, de extensão e de produção e serviços; • Estudos e estratégias anuais que culminem na redução significativa da evasão escolar e

	reprovação de alunos; • Definição de uma política científica e de extensão na Instituição; • Parcerias para viabilização de recursos; • Elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos implantados; • Ampliar as ações que articulem a graduação e a pós-graduação.
AÇÕES REALIZADAS	• Discussões inerentes à proposta pedagógica institucional e alinhamento às reais demandas de toda comunidade escolar; • Análise e adequação do projeto pedagógico do curso de graduação; • Estruturação o gerenciamento da política de pesquisa científica; • Criação e implementação de um programa de iniciação científica;

ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
• O aluno tem feito a opção correta pelos cursos, a matriz curricular e os critérios de seleção dos alunos para os cursos estão adequados • O horário de funcionamento e a qualidade de atendimento da biblioteca são bons • Abertura de cursos técnicos na área financeira. • Enriquecimento e atualização dos conteúdos programáticos com base no modelo de competências. • Modernização do conceito de ensino, com foco na prática do aluno. •	• Política informativa junto à comunidade externa ainda não é suficiente acerca da importância dos cursos técnicos e tecnológicos oferecidos. • A grande parte da comunidade externa faz pouco uso dos serviços ofertados pela instituição.

AÇÕES PROPOSTAS

- Administração participativa de todos os setores da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda e da comunidade externa;
- A comunidade externa precisa ainda ser melhor informada sobre a importância dos cursos técnicos e tecnológicos para poderem opinar sobre a indicação de futuros cursos.
- Criar núcleos de trabalho que visam dar apoio às políticas educacionais;
- Estruturar o gerenciamento da política de pesquisa científica;
- Trocar experiências e inovações pedagógicas e tecnológicas.
- Aprimorar as formas de apoio ao discente com base nas necessidades demonstradas pelos alunos.
- Atualizar periodicamente e continuadamente o projeto pedagógico do curso, com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nas demandas sociais, na evolução do conhecimento e em práticas pedagógicas contextualizadas.

5.3 Responsabilidade Social

<table>
<tr><th colspan="2">RESPONSABILIDADE SOCIAL</th></tr>
<tr><td>AÇÕES PROGRAMADAS
(PDI/PPI/PPC)</td><td>• Políticas de desenvolvimento de serviços de relevância social e de preservação ambiental de forma sistêmica;
• Políticas de acesso, seleção e permanência de alunos carentes ou portadores de necessidades especiais;
• Interação das ações desenvolvidas nas áreas de educação, saúde, lazer, cultural, solidariedade, cidadania, ambiente e patrimônio.</td></tr>
<tr><td>AÇÕES REALIZADAS</td><td>• Desenvolvimento de políticas voltadas à promoção da cidadania</td></tr>
<tr><th colspan="2">ANÁLISE DOS RESULTADOS</th></tr>
<tr><th>POTENCIALIDADES</th><th>FRAGILIDADES</th></tr>
<tr><td>• A instituição exerce seu papel social junto aos usuários participantes da comunidade externa, os quais se dizem muito bem atendidos pela instituição, assim como, presta serviços com qualidade.</td><td>• Existe uma carência de atividades sócio culturais por parte da Instituição.</td></tr>
<tr><th colspan="2">AÇÕES PROPOSTAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">• Implementar programas de apoio pedagógico visando a formação artística – cultural e ambiental nos discentes
• As articulações das ações entre todas as áreas necessitam de serem reestruturadas para alcançar melhor êxito social
• Incentivar os discentes de tecnologia a realizarem práticas de esporte, artística cultural, jogos de raciocínio e leituras na biblioteca.
• Implantar atividades de inclusão Social, além da educação com excelência, como esporte, emprego e saúde;
• Desenvolver programas de apoio social aos discentes (acessibilidade ao ensino, permanência, pesquisa, extensão, saúde e entretenimento).</td></tr>
</table>

5.4 Comunicação com a Sociedade

<table>
<tr><th colspan="2">COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</th></tr>
<tr><td>AÇÕES PROGRAMADAS
(PDI/PPI/PPC)</td><td>• Políticas de comunicação interna e externa, por meio de web-site, correio eletrônico, jornais (manual e mídia), outdoor, boletins e flyers e teleconferência;
• Marketing institucional;</td></tr>
</table>

AÇÕES REALIZADAS	• Veiculação de propaganda e publicidade na mídia local. • Recepção de alunos e visitantes nas dependências da instituição; • Avaliação institucional junto à comunidade externa;
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
• A instituição é bem vista pela comunidade externa participante das ações desenvolvidas.	• As ações da instituição são pouco divulgadas. • O número de candidatos para o vestibular se mantem. • Evasão nos cursos.
AÇÕES PROPOSTAS	
• A Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda e seus cursos devem ser mais divulgados local e regionalmente; • Dinamizar ações de maior aproximação do órgão de representação cultural e de comunicação da Faculdade junto a comunidade. • Implantar um canal de comunicação externa via e-mail (instituições, associações, alunos e empresas) para uma melhor interação dos diferentes segmentos da comunidade externa; • Incentivar a participação dos discentes, docentes e técnico-adminstrativos em eventos de cunho social ou científico;	

5.5 Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e Técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	• Políticas de qualificação docente e pessoal técnico administrativo; • Políticas de desempenho do docente e produção acadêmica; • Polítcas de adequação dos servidores técnico administrativos à função correspondente
AÇÕES REALIZADAS	• Incentivo à formação acadêmica aos servidores técnico administrativos; • Incentivo à formação acadêmica à nível de Pós-Graduação aos docentes e técnico-adminstrativos; • Realização de capacitação na instituição voltados aos técnico-administrativo;
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
• Docentes qualificados e experientes. • Bom relacionamento dos servidores com	• Docentes ainda pouco envolvidos no que se refere a interação com o restante da

seus superiores imediatos e com seus colegas de trabalho. • Bom aproveitamento do potencial dos técnico-administrativos no ambiente de trabalho. • Boa percepção dos servidores em identificar problemas em seus setores.	instituição e o trabalho em equipe.
AÇÕES PROPOSTAS	
• Melhorar o aproveitamento do potencial dos docentes em atividades de ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social e gestão para que haja uma maior motivação para suas funções. • Capacitar os docentes em suas atuais áreas de atuação para melhorias didático pedagógicas. • Intensificar as ações e/ou atividades que atendam as políticas de desenvolvimento pessoal. • Necessidade de divulgar (reuniões, mesas redondas, etc) ainda mais os estatutos e os regimentos e que o cumprimento dos mesmos seja por toda comunidade institucional; • Adotar procedimentos que facilitem a realização de eventos e a participação em congressos científicos, simpósios, seminários, mini-cursos, reuniões técnicas e palestras.	

5.6 Organização e Gestão da Instituição

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	• Estruturação dos canais de divulgação dos atos de gestão, da produção acadêmica, cultural e artística; • Estabelecimento de políticas de ações entre gestão, objetivos e metas institucionais; • Políticas de ações para melhoria das condições de trabalho.
AÇÕES REALIZADAS	• Ações voltadas à participação do Diretor Geral, Diretorias, Coordenações, membros do corpo docente,discente e técnico-administrativo nos órgãos de representação; • Reuniões entre Diretoria, Coordenadores e professores; • Desenvolvimento de atividades administrativa visando maior conhecimento da funcionalidade da instituição.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
• Melhoria da estrutura acadêmica administrativa para apoio aos docentes e técnico-administrativos; • Adequação qualitativa e quantitativa do corpo técnico-administrativo e docente as formas de gerenciamento da instituição.	As ações da instituição são pouco divulgadas

AÇÕES PROPOSTAS
• Desenvolver novas ações de valoração aos comportamentos das organizações. • Implantar um canal de comunicação externa via e-mail (instituições, associações, alunos e empresas) para uma melhor interação dos diferentes segmentos da comunidade externa;

5.7 Infra-Estrutura Física

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	- Ampliar a disponibilidade de computadores para utilização do corpo discente e servidores técnico-administrativos e docentes; - Constituir Núcleos de Pesquisa na Instituição; - Reformar e construir áreas de lazer e socialização para alunos, funcionários e professores. - Implantar um sistema informatizado de catalogação, busca e acesso aos acervos bibliográficos;
AÇÕES REALIZADAS	• Remodificação da Cantina • Reforma da Biblioteca
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
• Salas de aula, salas de estudo e ambientação da biblioteca e instalações sanitárias adequadas e bem avaliadas pelos respondentes.	
AÇÕES PROPOSTAS	
• Reformular o sistema de informatização para melhoria do atendimento as necessidades de ensino da Instituição;	

5.8 Planejamento e Avaliação dos Processos, Resultados e Eficácia da Auto-Avaliação

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	• Articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão para promover a formação integral dos discentes por meio de ações educacionais empreendedoras e cidadãs. • Avaliação de atividades de ensino de Graduação e Pós Graduação; • Adequação do PDI/PPI/PPC.
AÇÕES REALIZADAS	• Avaliação do Curso, Coordenador, dos

	professores, da infra-estrutura física e da estrutura organizacional pelos discentes; • Avaliação das Diretorias, Coordenações, infraestrutura física pelos docentes, técnico-adminstrativos e discentes; • Avaliação do papel social da instituição pelos discentes e comunidade externa. • Avaliação da comunicação com a sociedade pela comunidade externa. • Coleta de dados, processamento e análise das respostas; • Encaminhamento de relatório com os resultados ao Diretor Geral, Diretorias e Coordenações;
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
– Avaliação periódica dos objetivos propostos no PDI, PPI e PPC. – Delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões que devem ser utilizadas como subsídios para uma gestão mais pontual e aprimorada com intuito de cumprir a missão institucional;	- A CPA precisa sensibilizar de forma sistêmica a comunidade da instituição. Divulgação das atividades de pesquisa e extensão não tão presentes junto a sociedade.
AÇÕES PROPOSTAS	
• Melhorar sistematicamente o processo de auto-avaliação dos docentes, técnico-adminstrativos e discentes; - Desenvolver instrumentos de avaliação institucional de forma mais aprimorada. - Reestruturação de instrumentos de avaliação junto ao corpo técnicoadministrativo, docentes e discentes visando maior efetividade das condições de trabalho e bem-estar dos agentes da comunidade acadêmica; - Aprimorar os instrumentos de avaliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social junto ao corpo técnico-administrativo, docentes, discentes e comunidade externa. - Sistematizar as ações de divulgação dos resultados da auto-avaliação; - Divulgar o papel da CPA na comunidade institucional; - Análise e discussão dos resultados com a Direção Geral;	

5.9 Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos

ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EGRESSOS	
AÇÕES PROGRAMADAS (PDI/PPI/PPC)	- Acompanhamento sistemático dos egressos
AÇÕES REALIZADAS	- Controle e contato ds egressos através de semana de egressos - Questionários - Contato com alunos
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	**FRAGILIDADES**
- Participação efetiva dos egressos em eventos científicos e outras atividades desenvolvidas pelo curso.	- Comunicação; - Trânsito dos alunos para outras localidades.
AÇÕES PROPOSTAS	
-- Controle e contato ds egressos através de semana de egressos - Questionários - Contato com alunos	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o caráter transformador da avaliação, enfatiza-se a idéia de que a avaliação institucional pode conduzir a instituição a construir a integração entre as suas partes, isto é, entre os vários setores/áreas que a compõem. Portanto, trata-se de um processo contínuo e permanente de compreensão, de transformação e de construção, sempre inacabado, como deve ser a própria avaliação institucional.

Estas foram premissas que a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Instituto Federal de Educaçaõ, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda expôs ao apresentar o relatório de Auto-Avaliação, entendendo que o caráter de continuidade do processo e o de participação de todos os atores envolvidos constitui princípio fundamental do seu Processo de Auto-Avaliação Institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2. 051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES, instituído na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, DF, 2004.

_____. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a auto-avaliação das instituições. CONAES. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Orientações Gerais para o roteiro de auto-avaliação institucional 2004. CONAES/INEP. Brasília, DF, 2004.

SUANNO, M. V. Auto-avaliação Institucional: Princípios e metodologia do Grupo Focal. Disponível em: < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em: 16 out.
2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Projeto de Avaliação Institucional 2001 a 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br>. Acesso em: 12 out. 2004.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do processo de avaliação Esccolar. . 3. ed. São Paulão: Libertad, 1993. 101p.

APÊNDICES

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO-CAMPUS GUARANTÃ DO NORTE

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO

Protocolo nº 23788.001270.2017-80

Data: 24/01/2017 Campus: CGTA

Interessado: JOÃO VITOR GOBIS VERGES

Origem: GTA-GAB

Destino: RTR-GAB

Assunto: Relatório de Comissão Própria de Avaliação

TRAMITAÇÃO

Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:
Data: ___/___/_____ Destino:	Data: ___/___/_____ Destino:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
***CAMPUS* AVANÇADO DE GUARANTÃ DO NORTE**

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 02

PORTARIA Nº 001, DE 06 DE ABRIL DE 2016.

O DIRETOR GERAL "PRÓ-TEMPORE" DO CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 811, de 04.04.2016, publicada no D.O.U. de 05.04.2016,

RESOLVE:

I – Constituir a Comissão Própria de Avaliação Local do IFMT *Campus* Guarantã do Norte.

II – A comissão será composta pelos seguintes servidores, sob a presidência do primeiro:

- João Vitor Verges – Docente Titular
- Gildemar Fernandes do Nascimento – Docente Suplente
- Gisele Cristina Lopes – Técnico Administrativo Titular
- Thiago Santana Cotrim – Técnico Administrativo Suplente

III – Revogar qualquer disposição anterior ou contrária a esta.

IV – Cientifiquem-se e cumpram-se.

Recebido 06/04/16

João Germano Rosinke
SIAPE 1844035
Economista - IFMT

RECEBIDO: 06/04/2016
Gildemar Fernandes do Nascimento
THIAGO SANTANA COTRIM
RECEBIDO 06/04/2016

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 03

PORTARIA Nº 046, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2016.

O DIRETOR GERAL "PRÓ-TEMPORE" DO CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 811, de 04.04.2016, publicada no D.O.U. de 05.04.2016,

RESOLVE:

I – Alterar a composição da Comissão Própria de Avaliação Local do IFMT *Campus* avançado Guarantã do Norte, constituída através da Portaria nº 001, de 06 de Abril de 2016.

II – Designar como membros titulares e suplentes da sociedade civil e discente à Comissão Própria de Avaliação Local do IFMT *Campus* avançado Guarantã do Norte os membros abaixo relacionados:

Representante da sociedade civil

- **Lucídio Luiz Garbinato** – TITULAR
  Contato: (66) 99636-3906 lucidiogarbinato@hotmail.com
- **Diane Tonon Caovila** – SUPLENTE
  Contato: (66) 99991-3044 dianetonon@hotmail.com

Representante dos discentes

- **Giovani de Alencar Zatta** - TITULAR
  Contato: (66) 99627-8620 giovanizatta@gmail.com
- **João Vitor Tschope Ferreira Costa** – SUPLENTE
  Contato: (66) 3552-4298 joaovitor.tschope@gmail.com

Recebi em 03/01/2017

III – Revogar qualquer disposição anterior ou contrária a esta.

IV – Cientifiquem-se e cumpram-se.

João Vitor Tschope

João Germano Rosinke
Diretor Geral Pro Tempore
IFMT - Campus Avançado Guarantã do Norte
Portaria IFMT Nº. 811/04 de Abril de 2016

Giovani de Alencar Zatta

Recebido 03/01/2017

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 04
5

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Avançado
Guarantã do Norte

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

IFMT – CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE
RELATÓRIO AVALIATIVO

Membros – Portaria 001, de 06 de abril de 2016:

Docente Titular – João Vitor Gobis Verges

Docente Suplente – Gildemar Fernandes do Nascimento

Técnico Administrativo Titular – Gisele Cristina Lopes

Técnico Administrativo Suplente – Thiago Santana Cotrim

Representante Titular da sociedade civil – Lucídio Luiz Garbinato

Representante Suplente da Sociedade Civil – Diane Tonon Caovila

Representante Titular Discente – Giovani de Alencar Zatta

Representante Suplente Discente – João Vitor Tschope Ferreira Costa

2017

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 03
1

Sumário

1.	A Comissão Própria de Avaliação Local	3
2.	Metodologia de aferição dos dados	4
3.	Resultados obtidos	4
3.1.	Setor Docente	4
3.2.	Setor Técnico-Administrativo	11
3.3.	Setor Discente	16
4.	Indicações positivas do quadro docente	23
5.	Tópicos com melhorias possíveis pela visão do quadro docente	23
6.	Indicações positivas do quadro técnico-administrativo	23
7.	Tópicos com melhorias possíveis pela visão do quadro técnico-administrativo	23
8.	Indicações positivas do quadro discente	23
9.	Tópicos com melhorias possíveis pela visão do discente	23
Anexos		25

IFMT Campus Sorriso Fls: 06

1. A Comissão Própria de Avaliação Local

À Comissão Própria de Avaliação Local compete:

I. Sensibilizar a comunidade acadêmica local para os processos de avaliação institucional;

II. Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela CPA;

III. Organizar reuniões para desenvolver suas atividades;

IV. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central[1].

De acordo com o regimento aprovado pela Portaria 1210 de 22 de julho de 2013, sem seu artigo 13º, "A autoavaliação institucional é um atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e as singularidades do IFMT".

Em complemento aos termos acima apresentados, no artigo 14º do Regimento da CPA, afere-se: "A CPA organizará os procedimentos e instrumentos para a autoavaliação, em observância às dimensões propostas pelo SINAES e às particularidades do IFMT".

Assim sendo, para o levantamento de informações que se situem como caminhos analíticos visando melhores funcionalidades dentro do Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT, foram utilizados os procedimentos metodológicos que a seguir são demonstrados.

[1] Regimento Geral da Comissão Própria de Avaliação - Portaria 1210 de 22 de julho de 2013.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 07

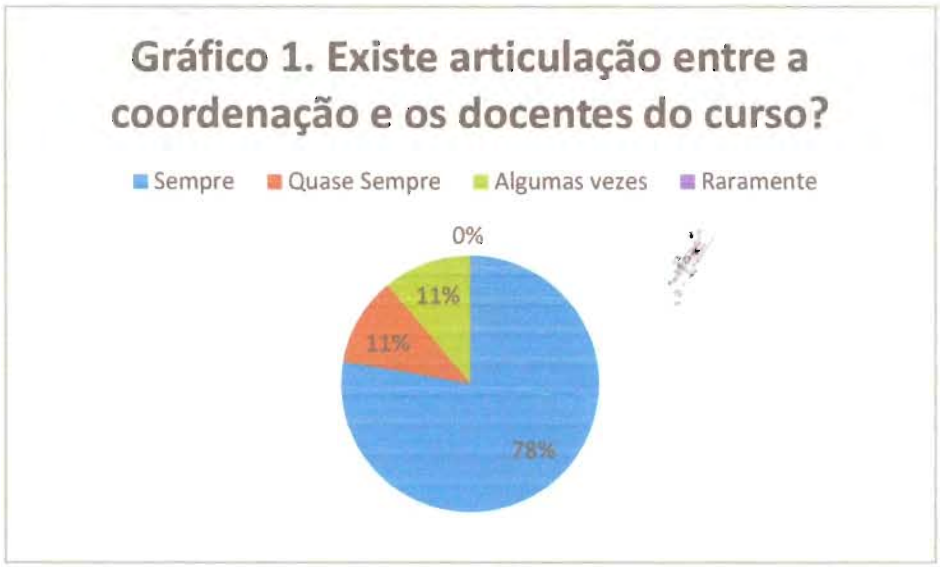
2. Metodologia de aferição dos dados

Para o levantamento de informações institucionais que favorecessem as avaliações internas, foram utilizados questionários fechados com respostas possíveis ordenadas pela gradação ***Sempre***, ***Quase Sempre***, ***Algumas Vezes*** e ***Raramente***.

No âmbito analítico, foram consideradas dentro da normalidade as porcentagens entre 60% e 70%, positivas as acima de 70% e com possibilidades de melhorias as inferiores a 60%.

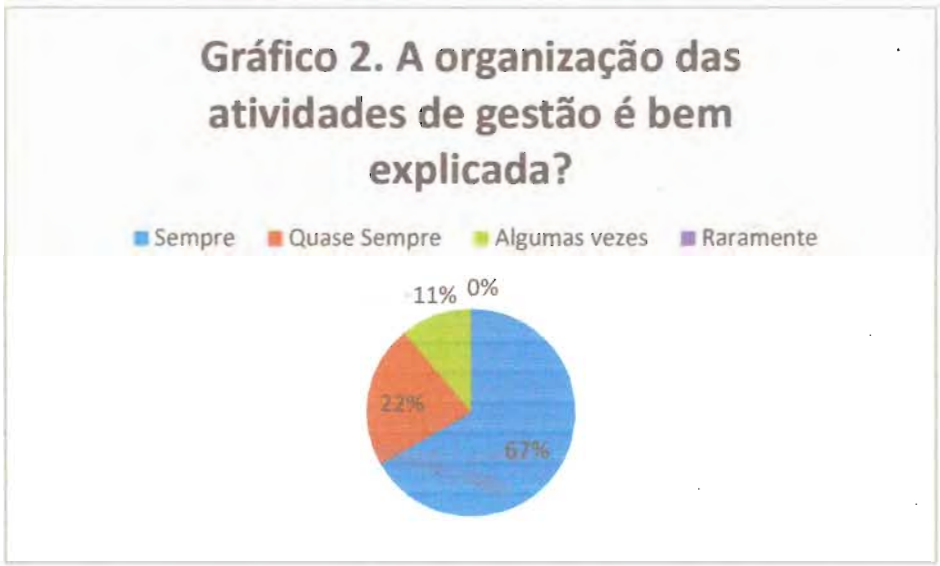
3. Resultados obtidos

3.1. Setor Docente



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 03
5

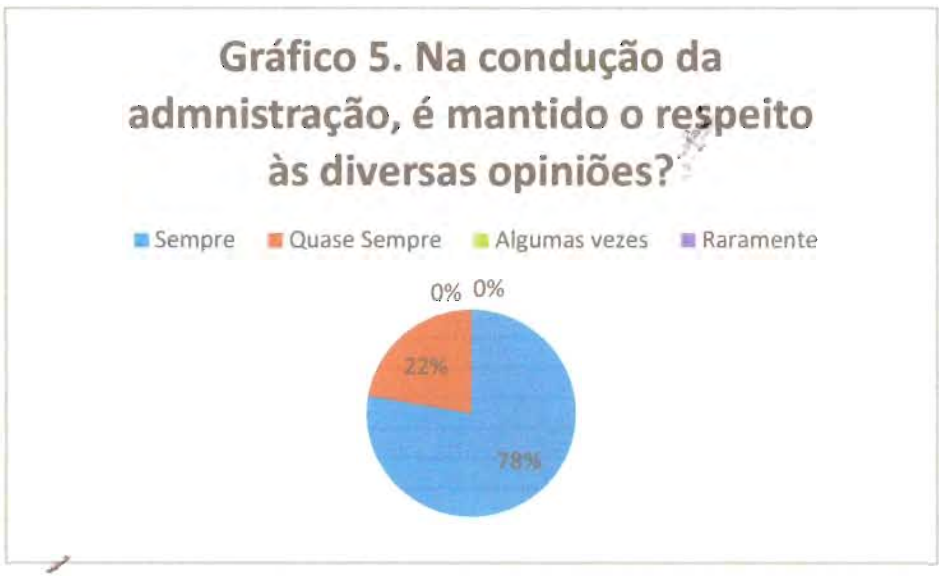


Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

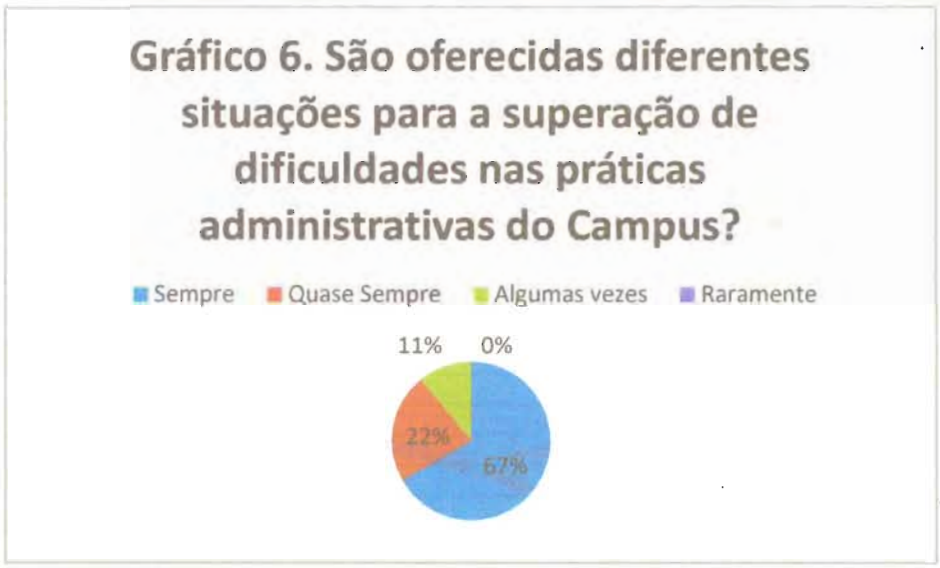
IFMT
Campus Sorriso
Fls: 09
6

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

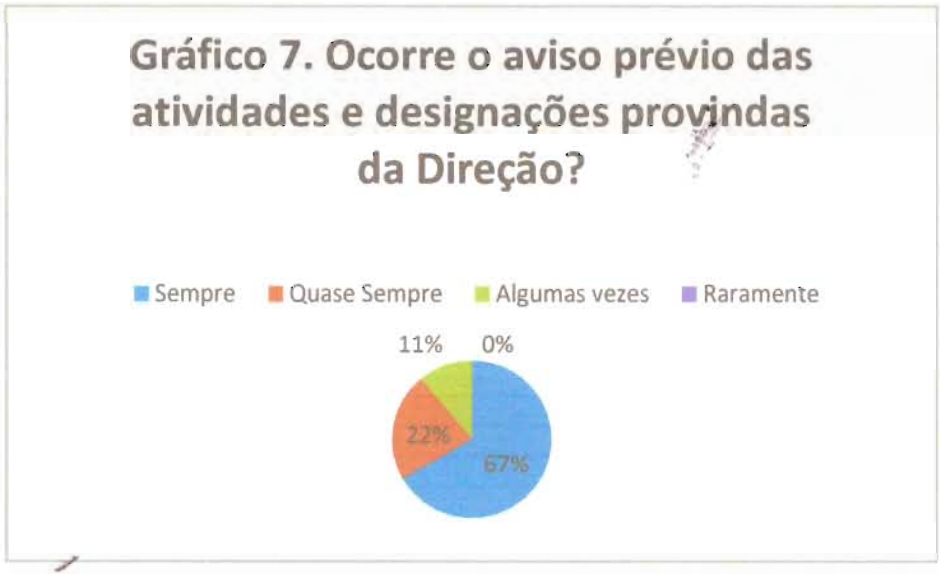


Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 10
1

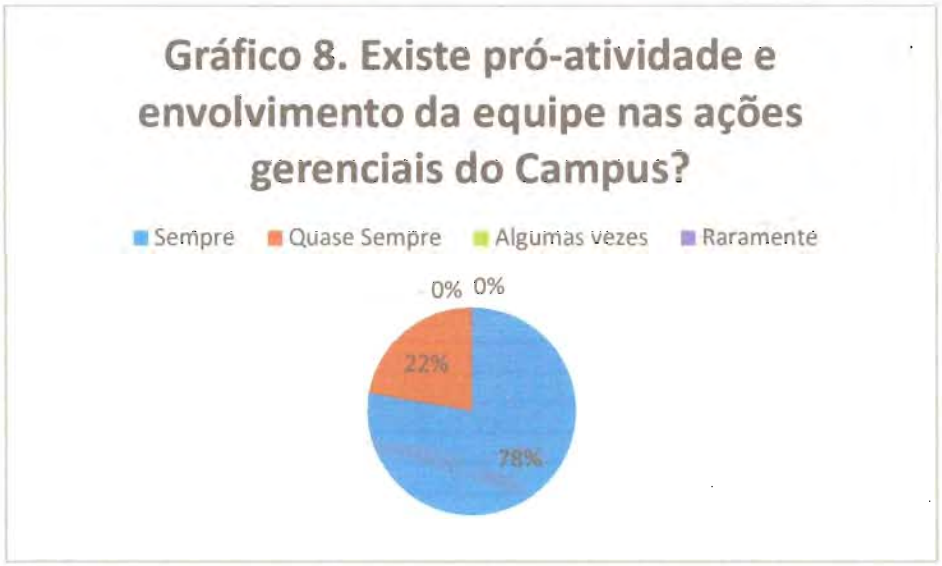


Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 33

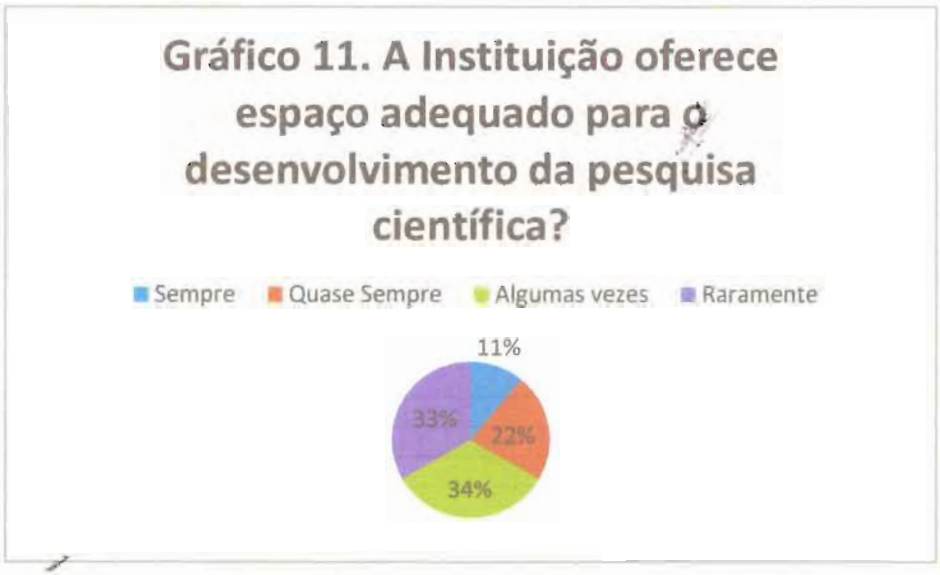


Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

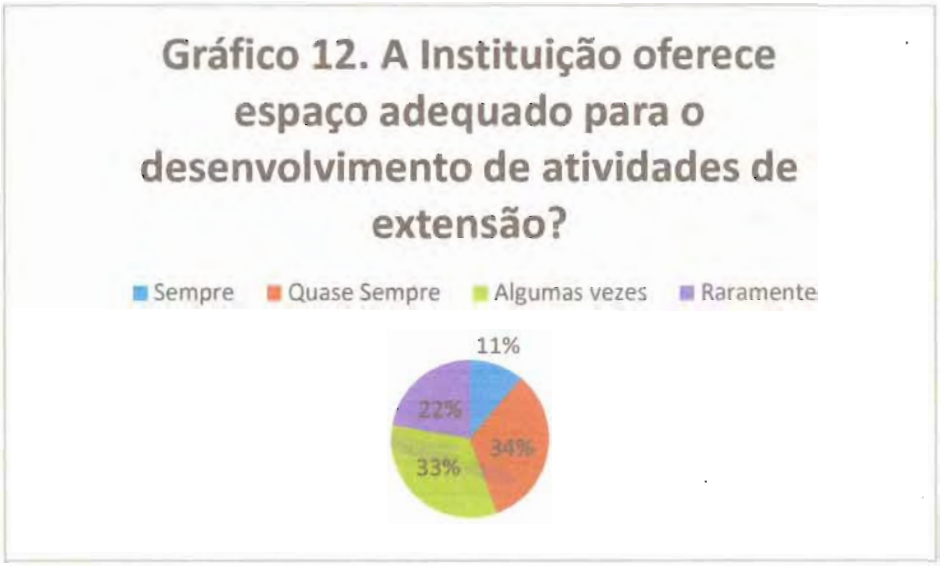
IFMT
Campus Sorriso
Fls: 12
1

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 13



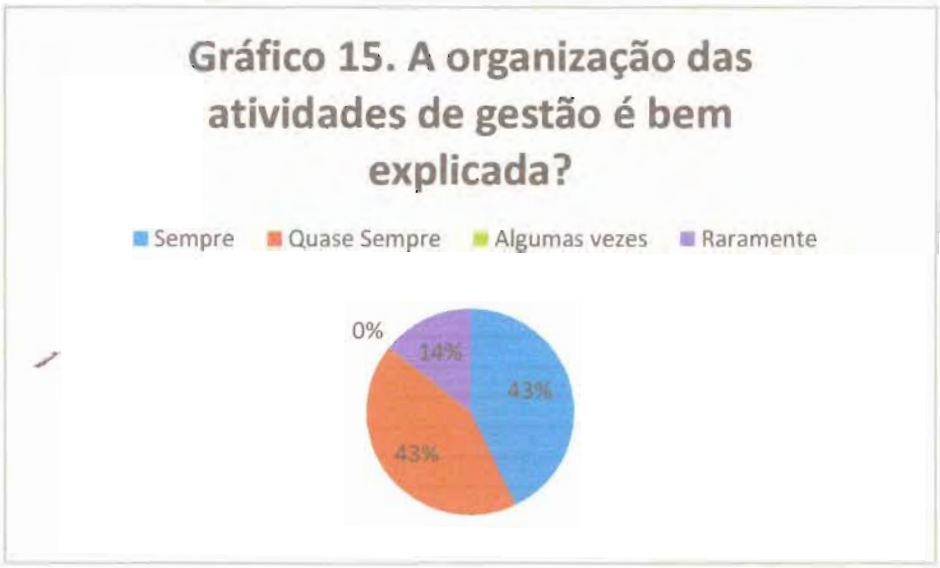
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 14
11

3.2. Setor Técnico-Administrativo

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



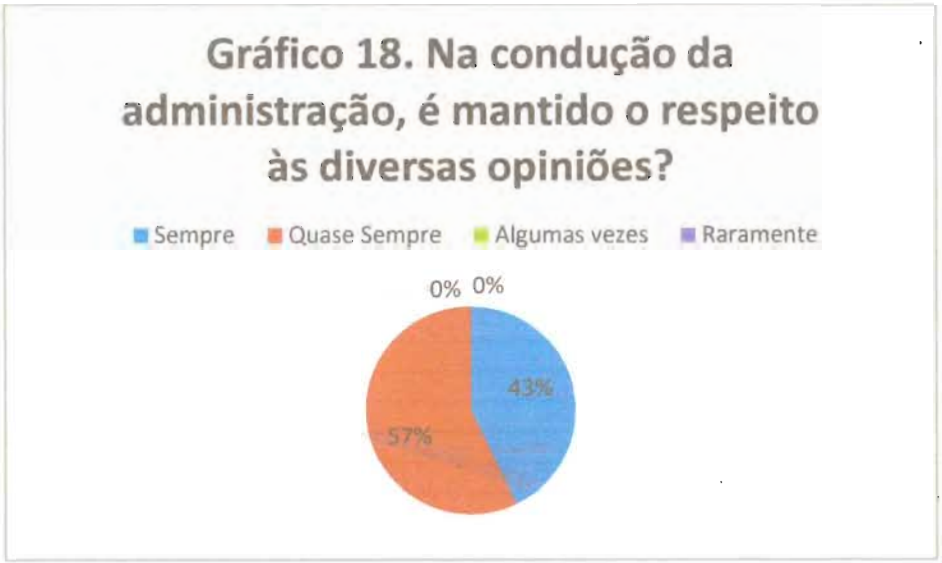
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 15

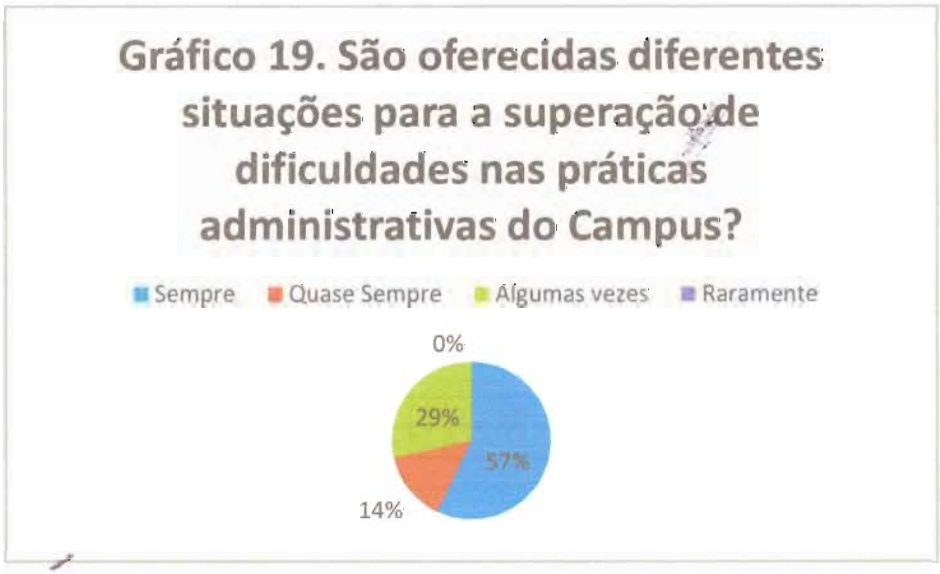
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 16



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



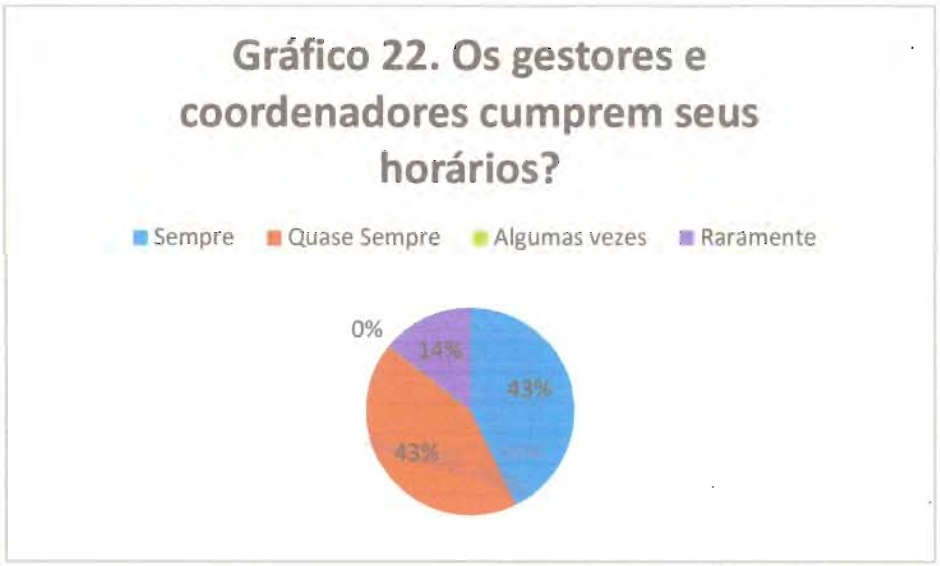
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 17

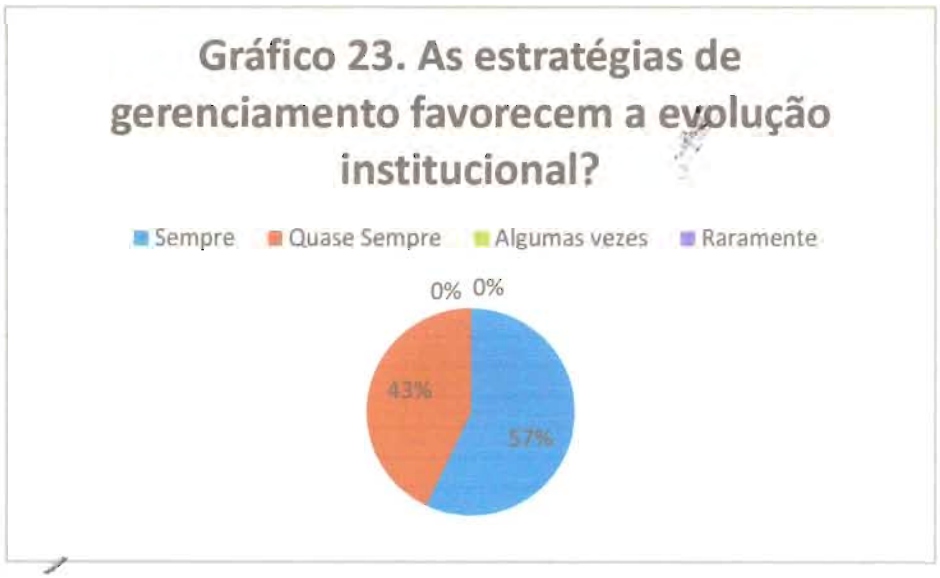
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 18
1

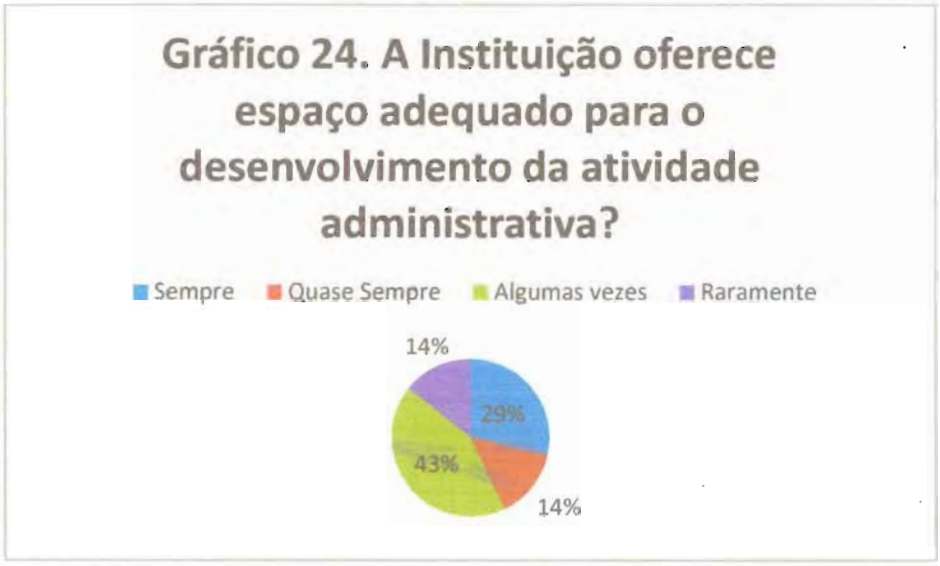


Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



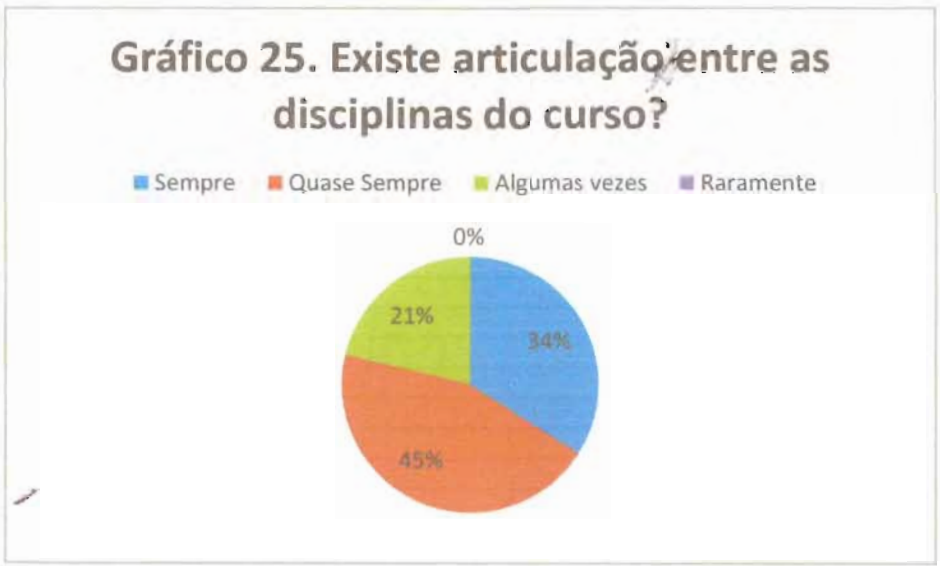
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 19



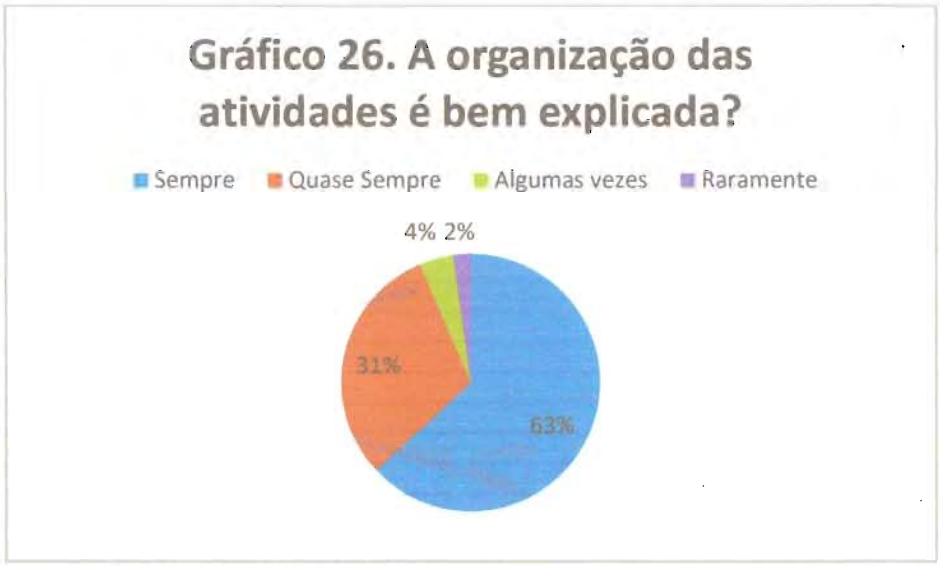
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

3.3. Setor Discente



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 20
1



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

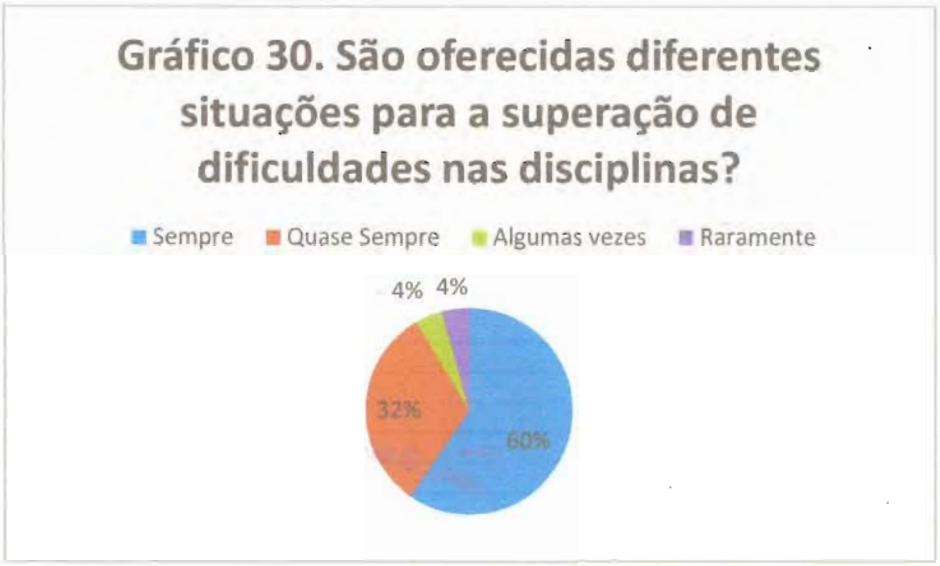
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 21
1

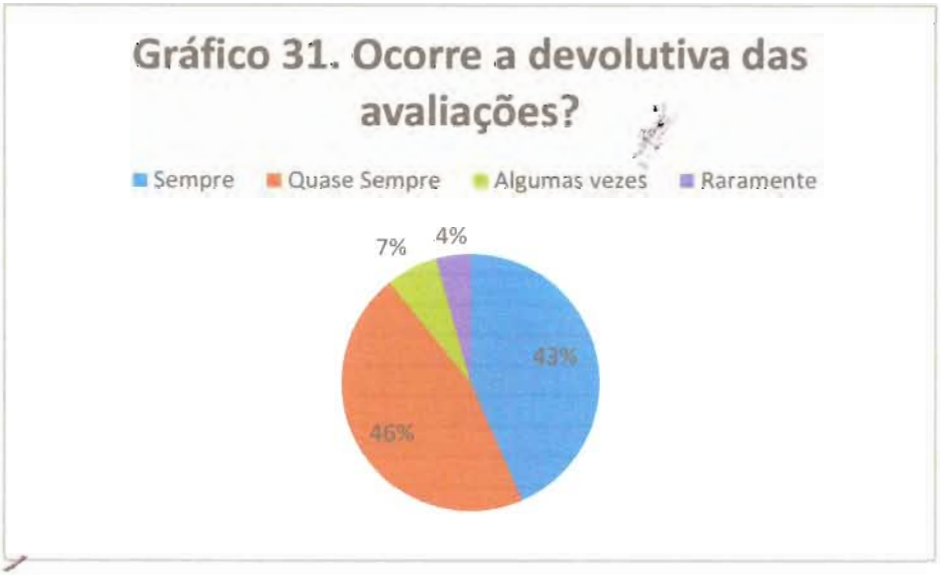
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 22
1



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



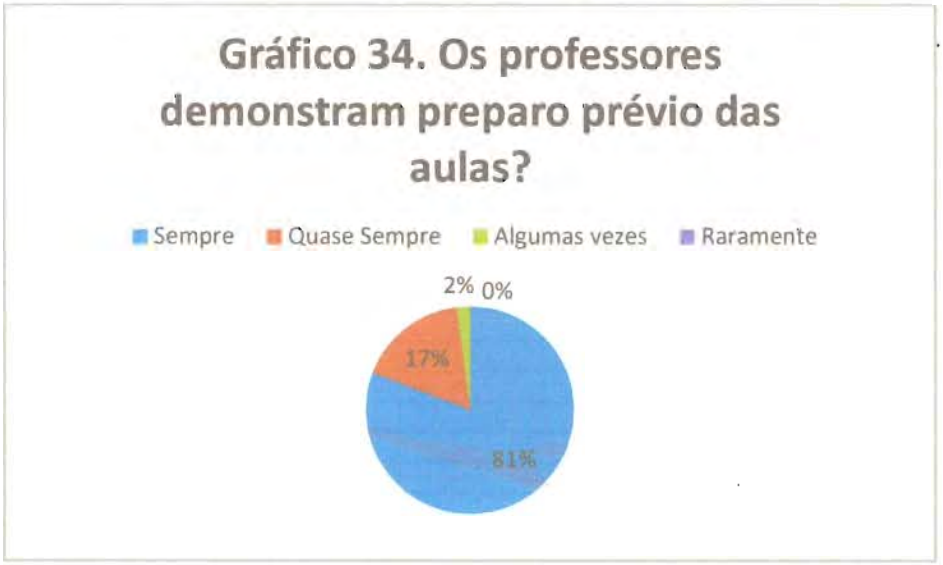
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 23
20

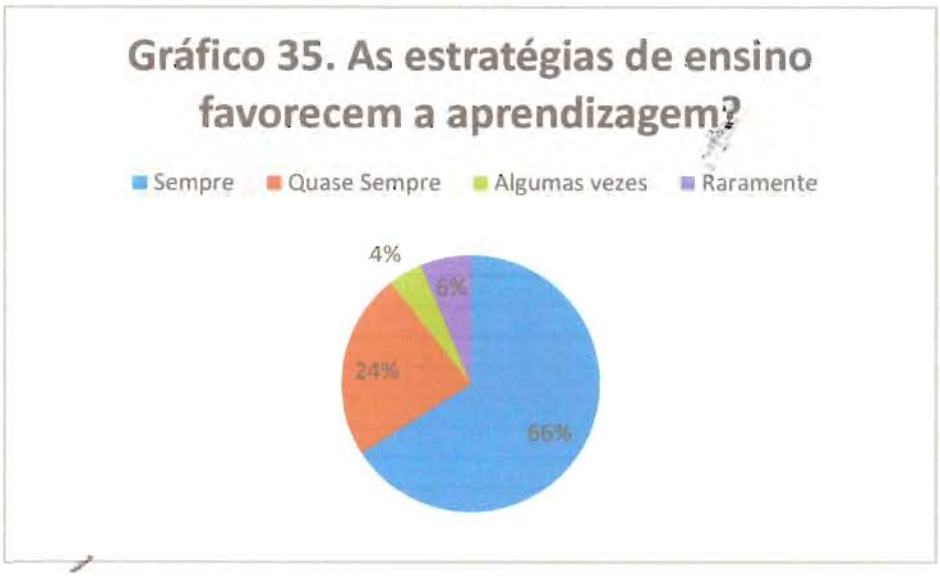
Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 24
1

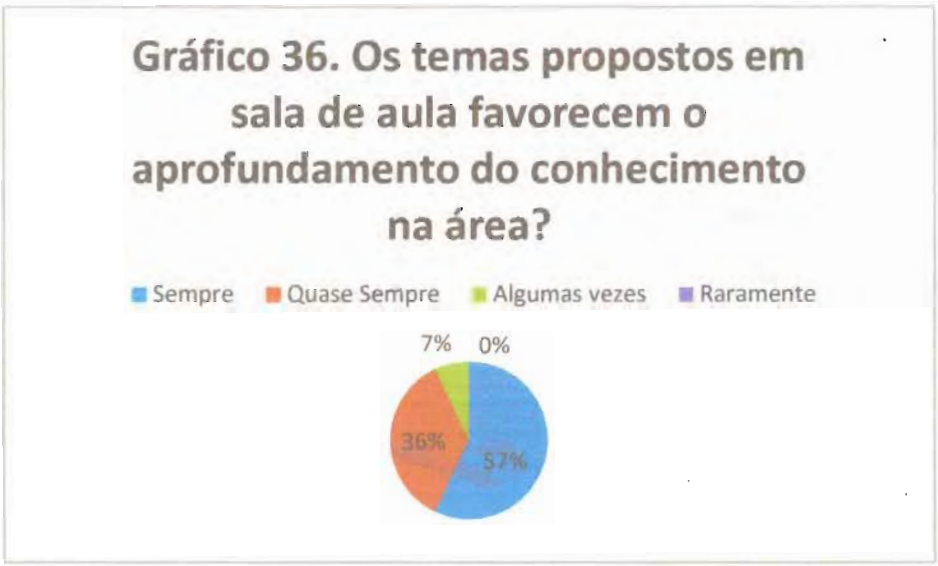


Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 23
3



Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

Fonte: levantamento através de questionário aplicado no Campus Avançado Guarantã do Norte – IFMT.

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 26

4. Indicações positivas do quadro docente

- Articulação com a coordenação de curso;
- Facilidade de comunicação entre gestores e os docentes;
- Respeito às diversas opiniões na condução da administração;
- Pró-atividade dos servidores;
- Cumprimento de horários pelos servidores;
- As estratégias de gerenciamento;

5. Tópicos com melhorias possíveis pela visão do quadro docente

- Espaço para o desenvolvimento de atividades de ensino;
- Espaço para o desenvolvimento de atividades em extensão;
- Espaço para o desenvolvimento de atividades em pesquisa científica;

6. Indicações positivas do quadro técnico-administrativo

- Articulação entre Direção Geral, Docentes e Setor Administrativo;

7. Tópicos com melhorias possíveis pela visão do quadro técnico-administrativo

- Espaço adequado para o desenvolvimento da atividade administrativa;
- Estratégias de gerenciamento para a evolução institucional;
- Cumprimento de horários pelos coordenadores;
- Pró-atividade da equipe;
- Aviso prévio de atividades provindas da Direção;
- Práticas de superação de dificuldades administrativas;
- Respeito à diversidade de opiniões;
- Comunicação entre os setores;
- Explicação das atividades de gestão;

8. Indicações positivas do quadro discente

- Facilidade de comunicação entre professores e estudantes;
- Preparo prévio das aulas pelos professores;

9. Tópicos com melhorias possíveis pela visão do discente

- Articulação entre as disciplinas do curso;
- Respeito à diversidade de opiniões;
- Devolutiva das avaliações;
- Participação ativa das turmas nas aulas;
- Presença dos estudantes nas aulas;

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 27

- Temas propostos nas aulas;
- Espaço adequado para os estudos.

Assinatura dos membros da Comissão Própria de Avaliação Local

João Vitor Gobis Verges

Docente Titular

Gisele Cristina Lopes
Administradora
IFMT - Campus Avançado Guarantã do Norte
Matrícula SIAPE: 1892397

Gisele Cristina Lopes

Técnico Administrativo Titular

Lucídio Luiz Garbinato
Secretário Municipal de Educação
Cultura e Desporto

Lucídio Luiz Garbinato

Representante Titular da Sociedade Civil

Giovani de Alencar Zatta

Representante Titular Discente

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 28

ANEXOS

IFMT Campus Sorriso Fls: 29

QUESTIONÁRIO DOCENTE - I

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2016

CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE – IFMT

Existe articulação entre a coordenação e os docentes do curso?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A organização das atividades de gestão é bem explicada?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe facilidade de comunicação entre a coordenação e os docentes?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe facilidade de comunicação entre os gestores e os docentes?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Na condução da administração, é mantido o respeito às diversas opiniões?

IFMT Campus Sorriso Fls: 30

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

São oferecidas diferentes situações para a superação de dificuldades nas práticas administrativas do *Campus*?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Ocorre o aviso prévio das atividades e designações provindas da Direção?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe pró-atividade e envolvimento da equipe nas ações gerenciais do *Campus*?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Os gestores e coordenadores cumprem seus horários?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT Campus Sorriso Fls: 31

As estratégias de gerenciamento favorecem a evolução institucional?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A Instituição oferece espaço adequado para o desenvolvimento da pesquisa científica?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A Instituição oferece espaço adequado para o desenvolvimento de atividades de extensão?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A Instituição oferece espaço adequado para o desenvolvimento de atividades de ensino?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 32
1

QUESTIONÁRIO ADMINISTRATIVO - I

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2016

CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE – IFMT

Existe articulação entre a Direção Geral, os docentes do curso e o Setor Administrativo?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A organização das atividades de gestão é bem explicada?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe facilidade de comunicação entre a Direção Geral e o Setor Administrativo?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☑

Existe facilidade de comunicação entre o Setor Administrativo e os Docentes?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT
Campus Sorriso
Fls: 33

Na condução da administração, é mantido o respeito às diversas opiniões?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

São oferecidas diferentes situações para a superação de dificuldades nas práticas administrativas do *Campus*?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Ocorre o aviso prévio das atividades e designações provindas da Direção?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe pró-atividade e envolvimento da equipe nas ações gerenciais do *Campus*?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT Campus Sorriso Fls: 34

Os gestores e coordenadores cumprem seus horários?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

As estratégias de gerenciamento favorecem a evolução institucional?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A Instituição oferece espaço adequado para o desenvolvimento da atividade administrativa?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT Campus Sorriso Fls: 35

QUESTIONÁRIO DISCENTE - I

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2016

CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE – IFMT

Existe articulação entre as disciplinas do curso?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A organização das atividades é bem explicada?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe facilidade de comunicação entre a coordenação e os estudantes?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Existe facilidade de comunicação entre os professores e os estudantes?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT Campus Sorriso Fls: 36

Na condução das disciplinas, é mantido o respeito às diversas opiniões?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

São oferecidas diferentes situações para a superação de dificuldades nas disciplinas?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Ocorre a devolutiva das avaliações?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A turma é ativa e participante nas aulas?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☑

Os estudantes estão sempre presentes nos dias de aulas?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

IFMT Campus Sorriso Fls: 37

Os professores demonstram preparo prévio das aulas?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

As estratégias de ensino favorecem a aprendizagem?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

Os temas propostos em sala de aula favorecem o aprofundamento do conhecimento na área?

Sempre ☐

Quase sempre ☐

Algumas vezes ☐

Raramente ☐

A Instituição oferece espaço adequado para os estudos?

Sim ☐

Não ☐

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DEaD

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DEaD

Chefe do departamento Claudio João Bernardi.

Cuiabá-MT, 30 de março de 2017.

A Educação a Distância no IFMT é concebida, antes, como um processo de significação que permite a interação e a comunicação entre as pessoas e a passagem da totalidade às partes e vice-versa. É também um processo de construção do conhecimento e do trabalho colaborativo, contribui para um saber novo, efetivamente construído através da interação e a participação de todos no compartilhamento das informações.

Estamos adentrando na era do conhecimento, já que está cada vez mais disseminada a ideia de formação de redes vivas de aprendizagem e do trabalho em rede, nas quais os sujeitos descobrem que podem apoiar-se uns aos outros a fim de se auxiliar e aprender mutuamente.

O Departamento de Educação a Distância/DEaD/IFMT atende hoje o estado de Mato Grosso por meio dos programas da Universidade Aberta do Brasil - UAB e Rede e-Tec Brasil - Profuncionário/MT

O Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB ofertou em 2016 dois cursos: Tecnologia em Sistema para Internet e Licenciatura em Química em 12 polos nos municípios de: Juara, Juína, Sorriso, Sapezal, São Felix do Araguaia, Cuiabá, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Ribeirão Cascalheira, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde, Barra do Bugres e Nova Xavantina, com total de 2.150 (Dois mil, cento e cinquenta) alunos.

O IFMT oferta através da Rede e-TEc Brasil e em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC o Programa Profuncionário que ofertou em 2016 quatro cursos: Infraestrutura Escolar, Alimentação Escolar, Secretaria Escolar e Multimeios Didáticos em 17 polos nos municípios de: Agua Boa, Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Colniza, Confresa, Cuiabá, Diamantino, Juína, Matupá, MIrassol D oeste, Pedra Preta, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Felix do Araguaia, Sinop. Com um total de 2.664 (Dois mil, seiscentos, sessenta e quatro) alunos.